

---

O Ministro Gama e Silva aprovou ontem o pedido da Ordem dos Advogados do Brasil denunciando a inconstitucionalidade do Art. 48 da Lei de Segurança, determinou expedição de ofício ao Procurador-Geral da República, a fim de ser promovida a representação perante o STF, e considerou o artigo "profundamente desumano".

Em seu despacho favorável, o Ministro da Justiça observa que, "ao possibilitar, inclusive, a punição de terceiros por suposto crime praticado por outrem e que do mesmo venha a ser absolvido, o Art. 48 da Lei de Segurança Nacional abriga medidas que jamais existiram no Direito Pátrio". (Página 3)



# Luta racial mata três na Carolina do Sul

Columbia e Orangeburg (AFP-UPI-JB) — O Governador Robert McNair, da Carolina do Sul, decretou estado de emergência e o toque de recolher após as 17 horas em Orangeburg, em virtude das quatro noites seguidas de distúrbios raciais que causaram a morte de três estudantes negros, um policial gravemente ferido e 55 feridos leves.

O Colégio Estadual, em Orangeburg, suspendeu ontem as aulas e sua Diretoria solicitou aos alunos que permanecessem nos dormitórios até que a crise seja debelada.

## INÍCIO

A onda de violência teve início na terça-feira quando estudantes negros tentaram entrar numa ala exclusiva

de esportes. A polícia compareceu ao local e alegou que franco-atiradores localizados no interior do campus abriram fogo contra seus homens.

O Governador McNair fez um apelo aos habitantes de

Orangeburg para não deixarem suas residências nem o campus do Colégio e acrescentou que o toque de recolher vigorará até a extinção do estado de emergência. As tropas do Estado continuam em prontidão.

## Indústrias procuram saída para impasse

Robert Wright  
do New York Times

Nova Iorque — "Fiquei de pé no telhado do prédio da General Motors e vi os incêndios. Nunca pensei que fosse ver, algum dia, uma coisa semelhante. Fui para casa dormir e continuei ouvindo os tiros. Nunca pensei que fosse ouvir isto na cidade de Detroit".

O homem no telhado era James Roche, um dos grandes da General Motors Corporation, uma das maiores empresas do mundo. Suas palavras refletiram o medo e a intranquilidade que se apoderaram dos homens de negócios deste país, durante os distúrbios raciais do verão passado.

Comissões e grupos de estudos estão sendo formados diariamente para elaborar planos, no sentido de envolver a indústria e o ramo dos negócios em geral no ataque aos males sociais, especialmente aqueles dos negros mais pobres.

As principais empresas de seguros ofereceram-se para investir um bilhão de dólares na reabilitação (urbanização) de favelas.

As indústrias automobilísticas de Detroit contraram mais de sete mil moradores dos guetos, e o próprio Roche teve um papel ativo na nova comissão formada pelo Governador George Romney e pelo Prefeito Jerome Cavanaugh, depois dos distúrbios. O objetivo da comissão não é reconstruir a 18.ª Avenida, centro das depredações, mas reconstruir a própria sociedade de Detroit.

Em Minneapolis, a Control Data Corporation — empresa de processamento de dados — abriu uma filial na área das favelas da cidade. A Avco Corporation disse estar fazendo o mesmo em Roxbury, no Massachusetts.

A Associação Nacional dos Industriais relata

um considerável aumento nas organizações que cuidam de problemas de emprego, desde os distúrbios, como uma resposta dos homens de negócios.

Os homens de empresa estão cientes da crise urbana como nunca estiveram antes. Isto pode ser verificado pelo fluxo de comunicados das corporações à imprensa, anunciando programas ou declarando-se ligadas ao problema.

Mas em termos de progresso global e de capacidade dos homens de empresa, essa medida está apenas iniciando o longo aprendizado dos problemas de deterioração da sociedade urbana e da miséria dos negros.

Passará algum tempo antes que se saiba se essas medidas vieram para solucionar em definitivo os problemas ou se são apenas paliativos. A resposta definitiva levará algum tempo. Enquanto isso, o mundo dos negócios está aprendendo o que acontece quando tenta ajudar os guetos.

## UMA DERROTA

Pelo menos em Rochester, no Estado de Nova Iorque, esse auxílio não tem sido nada eficiente, nem levado com facilidade, como está habituada a indústria americana. O problema leva os homens de negócios à frustração.

Apesar de os problemas em Rochester não serem exatamente semelhantes aos de outras cidades conflagradas, eles mostram, através da experiência dos homens de empresa, todos os problemas em toda sua amplitude, com suas complexidades e dificuldades. O auxílio não consegue entusiasmar a audiência a que é dirigido.

Mas a maioria acredita que o esforço das gran-

des indústrias no sentido de incorporar as comunidades vizinhas e marginalizadas é apenas fruto de campanhas publicitárias. A Xerox, a Kodak e outras, em Rochester, são responsáveis por cursos de treinamento que possibilitam colocar a mão-de-obra inábil em um nível mínimo exigido pelas empresas. No caso da Xerox, 32 cidadãos até então esquecidos pela comunidade conseguiram habilitar-se para os serviços altamente especializados da empresa, em cursos de duas semanas.

A Liga de Rochester coopera com cerca de 180 organizações industriais na sua batalha pelo poder verde (a cor da folha de pagamentos). Até agora, cerca de 630 pessoas foram colocadas na indústria local.

Um dos líderes do grupo de Rochester, e que já foi seu Presidente, Franklin Delany Roosevelt Florence, diz que a indústria e sua posição em relação à população marginalizada não mudou nada nos últimos tempos. Mas os recentes distúrbios, que causaram a morte de quatro pessoas e deixaram outras 450 feridas, conseguiram pelo menos alertar a atenção da população para os problemas dos guetos. Segundo Roosevelt, as indústrias iniciaram seus programas de treinamento porque foram atingidas "na cara", e não por terem resolvido desperdiçar para a justiça social.

Os próprios homens de negócios confirmam que as indústrias negavam sistematicamente um emprego à população negra, que já montia a 300 mil habitantes. E embora dois terços da população de desempregados ou empregados temporários sejam brancos, é sabido que a maioria dos negros está subempregada.

## A VIOLÊNCIA DE VOLTA

F. Dietrich UPI



Policiais guardam um dos negros americanos feridos no conflito

# Banco Mundial critica ricos e pobres

Nova Deli (UPI-APP-JB) — O Presidente do Banco Mundial, George Woods, depois de avisar o plenário da UNCTAD II de que falaria francamente, atacou tanto os países desenvolvidos como os subdesenvolvidos pelo fracasso do intercâmbio comercial no mundo e do auxílio externo.

## CULPADOS

— Os países desenvolvidos — disse Woods, que será substituído por Robert McNamara em março — através dos pro-

gramas de auxílio bilaterais, tendem antes de tudo a beneficiar a si próprios. Os países ricos concedem sua ajuda com o propósito de financiar indiretamente suas exportações, de conseguir um apoio diplomático e de conservar posições militares que consideram estratégicas.

O Presidente do Banco Mundial classificou a ajuda ao estrangeiro dos países desenvolvidos de "suficiente para irritar sua população nacional, mas demasiado escassa para ajudar os países em desenvolvimento a conseguir autênticos progressos econômicos".

Quanto aos subdesenvolvidos, disse o Presidente do Banco Mundial:

— Muitos de seus dirigentes

são abnegados e valentes, mas alguns, infelizmente, não o são.

Assim, surgem ambições pessoais, a malversação de fundos em gastos improdutivos, comprovando-se que certos dirigentes tenham fugido às suas responsabilidades, culpando outros países pelos seus problemas internos.

— Nos países em desenvolvimento — disse Woods — omite-se com frequência a conservação do que se possui, de modo que, por falta de cuidado, esses países têm que gastar inutilmente, cada ano, milhões de dólares, para substituir um equipamento industrial e veicular que se tornaram inúteis.

Woods acusou também as organizações internacionais de "perder-se às vezes em discursos, ao invés de buscar ideias novas e atividades proveitosas".

— As nações prósperas — segundo o Presidente do Banco Mundial mostraram-se indecisas e, até certo ponto, lentas em seus esforços de ajuda. É verdade que os países subdesenvolvidos estão longe de dizer que, por sua vez, fizeram todos os esforços desejáveis para melhorar sua situação.

Quanto ao problema da expansão demográfica, Woods disse que o final deste século haverá no mundo três habitantes de país subdesenvolvido para um de país desenvolvido. Só as Filipinas, informou, terão uma população maior que a de toda a Europa Ocidental.

## VERSAO EUROPEIA

A Comunidade Econômica Europeia está disposta a aju-

dar os países que queiram estabelecer mercados comuns, segundo disse ontem o representante do Mercado Comum Europeu à UNCTAD II Edoardo Martino.

Em defesa da CEE, frequentemente atacada durante a Conferência, Martino disse que "essas críticas seriam fundadas se a integração econômica dos seis significasse a libertação de seus compromissos no mercado mundial".

Martino não deu solução específica para o problema do tratamento especial das exportações dos países subdesenvolvidos, limitando-se a oferecer a experiência da Comunidade Econômica Europeia no campo da promoção de produtos exportáveis.

## Inglaterra desmente venda de armas pesadas e aviões para o Governo de Havana

Washington, Havana e Paris (AFP-UPI-JB) — "Uma extrema insensatez e extremamente falsa", foi como a Embaixada da Grã-Bretanha em Washington classificou a informação de que o Governo de Cuba tivesse acertado com Londres a aquisição de armamento pesado e aviões de caça.

O jornal francês *Le Monde*, que deu a notícia, informou que as supostas gestões cubanas mais aprofundaram as divergências entre Fidel Castro e a URSS, mas o porta-voz da Embaixada britânica afirmou que "Cuba jamais tentou obter armas de meu país".

## CONTATOS

O jornal noticiou que os contatos teriam sido iniciados por Raul Castro, sem, entretanto, especificar a natureza das discussões nem onde se realizaram. *Le Monde* assegurou que a URSS protestou ante a Grã-Bretanha sobre a proposta, talvez durante a recente visita do Primeiro Ministro Harold Wilson a Moscou.

— Ao que tudo indica, a notícia seria a causa da explosão ocorrida na noite de quinta-feira na garagem da residência do Cônsul britânico em Miami, Francis Pelly. O ato teria sido cometido por exilados cubanos, como represália, ante a informação do jornal.

## APAZIGUAMENTO

Embora não tivesse havido revelação oficial do tom das conversações, indicia-se que uma delegação do Partido Co-

## Blaiberg supera rejeição

Cidade do Cabo (UPI-JB) — O Professor Christian Barnard disse ontem que Philip Blaiberg, que vive desde o dia 2 de janeiro com um coração transplantado, sofreu "um episódio de rejeição" do enxerto, porém "a situação já está superada".

O cirurgião do Hospital Groote Schuur, da Cidade do Cabo, disse que a rejeição temporária ocorreu antes de seu regresso da Europa, quinta-feira, e que ela nada teve a ver com o novo derrame pericárdico sofrido dias atrás pelo paciente.

## MELHOR ASPECTO

Blaiberg, disse Barnard, "tem agora melhor aspecto que antes de minha viagem à Europa".

O segundo paciente célebre do Professor Barnard, um dentista aposentado é a única das cinco pessoas do mundo submetidas a uma operação do gênero que ainda vive.

Clive Haupt, um mulato de 24 anos, vítima de um derrame cerebral, foi o doador do coração que agora palpita no peito de Blaiberg, de 58 anos.

Barnard disse que em várias ocasiões se teve de extrair o fluido acumulado ao redor do coração, na cavidade do pericárdio.

Esclareceu que o fluido em questão aparece com frequência depois das operações de coração aberto e que até agora não apresentaram sérios problemas aos médicos.

O anúncio da rejeição temporária é a primeira indicação do motivo da demora em se dar alta a Blaiberg. Anteriormente, Barnard disse que esperava deixar o paciente voltar para casa em princípios deste mês.

## Thant reafirma apelo à cooperação

Nova Deli (UPI-APP-JB) — Depois de adiar sua visita a Nova Deli por uma semana, devido à tensão internacional, o Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, disse ontem à UNCTAD II que o mundo não pode esperar pela paz para realizar um esforço cooperativo "em ajuda dos países em desenvolvimento".

U Thant aproveitou sua estada na Capital Indiana para

conversar com o Cônsul do Vietnã do Norte, Nguyen Hoa, mas nada transpirou da reunião. O Secretário-Geral das Nações Unidas, apesar dos pedidos da delegação americana para que os debates se tratassem de problemas econômicos, disse que "a tragédia que é a guerra no Vietnã limita a liberdade de ação de alguns governos".

U Thant, segundo observadores, no seu discurso apreensivo quando soube que o Presidente Johnson estava disposto a reconhecer os bombardeios a Hanoi e Haiphong, que poderiam certamente comprometer os resultados dessa Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

As mesmas fontes salientam que a Conferência tem sido

marcada por discursos políticos sobre os problemas de tensão internacional, cuidando muito pouco dos assuntos econômicos e comerciais que lhe são específicos.

O representante da Romênia, Bradulesco, falando também ontem, disse que "o problema primordial da vida internacional, do qual dependem a normalização e o desenvolvimento

to das relações entre os Estados, é o conflito vietnamita.

— A guerra agressiva travada pelos norte-americanos — disse — contra o povo vietnamita, assim como a intensificação dos bombardeios contra a República Democrática do Vietnã, constituem uma expressão flagrante de violação do direito inalienável de cada país de decidir livremente sobre seus destinos.

## Alarme do Vaticano preocupa UNCTAD-II

Claude Moys  
Especial para o JB

Nova Deli — Os países ricos do Ocidente foram advertidos de que a abundância de que gozam não os coloca no abrigo das comoções que estremecem o Terceiro Mundo, com cujos representantes estão reunidos na Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD II), iniciada aqui dia primeiro de fevereiro passado.

O sinal de alarme foi dado pelo representante do Vaticano, Monsenhor Caprio, que surpreendeu os delegados ocidentais pelo tom sombrio de predições, disseram observadores qualificados.

As palavras do representante papal introduziram um elemento novo no ambiente da conferência, caracterizada até o momento pelo sentimento geral de desilusão que embarga os países do Terceiro Mundo, empenhados em que as nações industrializadas do Ocidente constem em melhorar os termos do intercâmbio mundial.

Por outro lado, o Palácio das Ciências de Nova Deli, sede da UNCTAD II, foi palco do confronto entre os Estados Unidos e a França, em razão da oposição de Washington ao sistema preferencial que liga a Europa Ocidental com certos países africanos; presenciou também como o mundo socialista — pelo menos seu porta-voz mais importante, a União Soviética — parecia mais preocupado em melhorar seu comércio com o Ocidente do que a correr em ajuda do Terceiro Mundo.

Monsenhor Caprio admitiu que os caminhos para o desenvolvimento serão múltiplos; entretanto, o mais importante de sua alocução foi destinado a pôr em guarda os países ricos.

"Será brincar com fogo — disse — se se acreditar possível localizar ou circunscrever indefinidamente no Terceiro Mundo os focos de agitação. "Mesmo aqueles — continuou — que gozam dos benefícios de uma economia de abundância, enganar-se-ão se imaginarem que estão ao abrigo de tais provas. Recentes comoções são testemunho suficiente".

Embora o prelado não tenha dado exemplos, não escapou aos observadores uma velada alusão ao grave problema que preocupa os Estados Unidos. O de sua população negra, que representa mais de dez por cento do total de 200 milhões de habitantes.

Ao fator racial soma-se o abismo econômico que separa a comunidade negra da comunidade branca; a essa diferença, disseram os observadores, é que o representante papal parece ter feito referência.

Seja como for, a advertência parece atingir os países da Europa Ocidental, onde, apesar da prosperidade, o número de desempregados é alarmante. Na Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental é superior a meio milhão de pessoas.

Nos Estados Unidos, em que pese a guerra do Vietnã, há três milhões de desempregados.

O surpreendente ponto-de-vista manifestado pelo Vaticano na UNCTAD-II não é produto da improvisação, revelaram os observadores.

Já na Encíclica *Populorum Progressio*, proclamada por Paulo VI, dia 28 de março de 1967, há uma referência à questão, embora o documento, de 30.000 palavras, tenha sido dedicado de preferência à obrigação imperiosa de o Ocidente industrializado cooperar no desenvolvimento do Terceiro Mundo.

No fundo, trata-se de uma crítica à teoria econômica liberal do Ocidente.

Para o Vaticano, segundo a Encíclica, é "lastimável" que o moderno industrialismo tenha feito nascer um "sistema econômico que considera o lucro como a lei suprema da economia, e a propriedade privada dos meios de produção como um direito absoluto que não tem limite e que não implica em obrigações sociais correspondentes".

Dentro desse contexto, afirmaram os observadores, é que deve ser analisada a advertência de Monsenhor Caprio aos países ocidentais.

As nações ocidentais devem empenhar-se — dentro de si mesmas — em obter uma distribuição mais equitativa de sua própria abundância, a fim de impedir que se veja em confronto, com o passar do tempo, com problemas semelhantes aos do Terceiro Mundo, compeliram os observadores.

## Cuba diz que não fez críticas ao Camboja

Havana e Phnom Penh (AFP-UPI-JB) — Nota oficial do Ministério do Exterior de Cuba desmentiu que o governo tivesse criticado o Camboja por haver recebido Chester Bowles, representante do Presidente Johnson, e classificou o ocorrido de "nova e grosseira intriga do imperialismo contra os dois países".

Em Phnom Penh, o Príncipe Norodom Sihanouk acusou Cuba de "flagrante interferência em nossos assuntos internos" e anunciou que a revolta comunista em duas províncias cambojanas tinha sido praticamente dominada pelas forças armadas.

NÃO QUER APOIO

Falando aos jornalistas, Sihanouk criticou recente declaração de Cuba, que lhe

prometia apoio, e disse que seu país precisava dessa ajuda, pois "nossas vitórias e derrotas são obra nossa".

A nota de Havana também lamentou que o governo cambojano não "tivesse verificado cuidadosamente a autenticidade dessa versão infundada, antes de formular declarações".

Sihanouk mostrou-se aborrecido com as informações publicadas por alguns jornais franceses, de que os camponeses das duas províncias onde se deu a revolta eram sensíveis à propaganda comunista devido aos maus tratos a que supostamente foram submetidos pelo Exército cambojano.

Disse que os jornalistas franceses, os únicos que podiam entrar livremente no Camboja, no futuro necessitarão de licença especial para fazê-lo.

## Moscou mantém quinze intelectuais na prisão

Peter Grose  
do New York Times

Washington — Pelo menos 15 escritores soviéticos, professores e cientistas estão mantidos em campos de trabalho forçado depois de uma onda de processos secretos, a respeito dos quais as autoridades soviéticas vêm tentando por dois anos suprimir quaisquer notícias.

Esta é a principal importância de uma coleção de manuscritos de um jornalista soviético, Vyacheslav Chornovil, dos quais foram contrabandeadas para o Ocidente umas poucas páginas num período de vários meses.

Os manuscritos Chornovil têm gradualmente sido impressos, primeiro em jornais do Canadá e, dois dias atrás, no *Times*, de Londres. Agora, a McGraw-Hill, de Nova Iorque, anuncia que publicará os documentos em livro, na primavera.

O relato de Chornovil dá a primeira confirmação precisa do archo policial nos intelectuais na Ucrânia, no inverno de 1955/56, exalta-

mente na ocasião em que os dois escritores de Moscou — Andrei Sinyavsky e Yuli Daniel — foram postos em julgamento por terem mandado seus manuscritos ao estrangeiro para publicação.

Diferentemente do caso Sinyavsky-Daniel, todavia, a repressão ucraniana nunca foi publicamente reconhecida. Nem uma palavra apareceu na imprensa soviética a respeito das prisões, julgamentos ou condenações. Em muitos casos, os parentes das vítimas nunca foram notificados do que tinha acontecido.

Este é o aspecto global do episódio que levou Chornovil, de 30 anos, repórter do serviço ucraniano de rádio-televisão, a denunciar os processos. Seus manuscritos contêm longas citações de jurisprudência para mostrar que as autoridades violaram as leis ucranianas e a Constituição soviética nas suas normas.

Chornovil foi inicialmente desig-

nado para acompanhar os processos ou, mais precisamente, o primeiro da série que foi tecnicamente aberto, significando isto que pessoas selecionadas e de confiança podiam acompanhá-los, como foi o caso no processo Sinyavsky-Daniel em fevereiro de 1966. Quando os protestos e manifestações começaram a desmascarar o que estava ocorrendo nas Cidades ucranianas e Kiev e Lvov, um segredo oficial foi imposto.

Como jornalista, Chornovil foi uma vez solicitado a testemunhar contra um colega no processo. Ele se negou a participar do processo ilegal e foi preso. Depois de uma apelação com êxito e de uma nova prisão, desta vez sob a acusação de "atividades anti-soviéticas", Chornovil foi sentenciado em novembro último a 18 meses de trabalhos forçados, de acordo com um documento, e a três anos, segundo outro.

Para os analistas políticos ocidentais, a confirmação da repres-

são ucraniana é duplamente significativa. Ela demonstra a confiança que as autoridades da Comissão de Segurança do Estado e a K.B.G. tinham na direção do PC que derrubou Nikita Krushchev em outubro de 1964.

Os analistas concluíram que a K.B.G. e seus líderes políticos no Bureau Político soviético estavam por trás da condenação de Daniel e Sinyavsky; agora parece que a permissão que essa facção recebeu através do delicado equilíbrio de poder na cúpula era muito maior do que tinha sido julgado antes.

Os documentos de Chornovil especificam as autoridades da K.B.G. na Ucrânia pelo nome como instigadoras da repressão. A existência dessa repressão também parece indicar que, a despeito da calma na superfície, há uma contínua sensibilidade e nervosismo no Partido Comunista aos entranhados sentimentos de nacionalismo entre

remotas repúblicas da União Soviética.

As tradições nacionalistas sempre têm sido fortes na Ucrânia: sinais de inquietação e descontentamento com a autoridade central de Moscou têm vindo à luz de tempos em tempos em outras repúblicas, como a Armênia e o Usbequistão. Manifestações ocasionais e panfletos clandestinos têm sido rapidamente suprimidos pelas autoridades do Governo.

Os intelectuais ucranianos — "várias centenas de pessoas foram intimadas para investigação", escreve Chornovil — foram acusados de "propaganda nacionalista anti-soviética e agitação".

Na maioria dos casos, de acordo com os documentos Chornovil, a ofensa específica era possuir livros anteriores à revolução a respeito da história da nação ucraniana ou escrever para glorificar o passado ucraniano. Sabe-se que nenhum

desses manuscritos foi impresso, eles apenas eram passados de mão em mão, entre amigos, em forma manuscrita, diz Chornovil.

As investigações tiveram início em agosto de 1955, escreve Chornovil, e os julgamentos começaram na primavera seguinte. Houve julgamentos em quatro cidades ucranianas — Kiev, Lvov, Ivano-Frankovsk e Ternopil.

Rumores sobre a repressão chegaram a Moscou rapidamente, mas os jornalistas estrangeiros e os intelectuais soviéticos que investigaram a respeito deles foram incapazes de confirmar exatamente o que estava ocorrendo. As autoridades em Kiev, a Capital ucraniana, ou negavam que houvesse qualquer coisa ou davam de ombros às perguntas de jornalistas estrangeiros, considerando-as "irrelevantes".



## SERENIDADE E OTIMISMO



A reunião ministerial estudou a programação financeira para 1968, e se caracterizou pelo tom otimista dos presentes

## Pacificação já apresenta resultado "razoável"

O Governador da Bahia, Sr. Luís Viana Filho, iniciou ontem alguns contatos políticos dentro do seu esquema de pacificação nacional que apresentou ao Marechal Costa e Silva, na véspera, no Palácio Rio Negro, e o resultado obtido foi considerado "bastante razoável" por alguns dos seus assessores.

A pacificação nacional não é tarefa simples nem fácil, porque demanda concessões mútuas, às vezes consideradas impossíveis nos primeiros momentos — comentaram os informantes, destacando que, "entretanto, à medida em que forem sendo esclarecidas certas questões, a ideia crescerá".

## PRIMEIRO, BALBINO

Segundo fontes parlamentares, o Governador Luís Viana Filho se avisou com o Senador Antônio Balbino, do MDB, apontado como o primeiro opositorista que o estimulou, ainda na Bahia, a levar adiante o seu projeto de pacificação política.

O Sr. Antônio Balbino concordou,

em termos, com o projeto, e, de sua parte, trabalhará no sentido de coordenar apoios e contatos. Sabe-se, também, que o Senador Camilo Nogueira da Gama, Presidente da seção mineira do MDB, está inclinado a manter contatos com o Sr. Luís Viana Filho, por concordar, em tese, com a pacificação.

O Sr. Camilo Nogueira foi quem inspirou o acordo entre a ARENA e o MDB de Juiz de Fora, através dos Srs. José Oceano Soares (ARENA) e José de Castro Ferreira (MDB), para explorar as resistências no Estado a uma aproximação com o Governador Israel Pinheiro, apontado, também, como simpático à ideia do seu colega da Bahia.

## HOJE E AMANHÃ

O Sr. Luís Viana acelerará, entre hoje e amanhã, os seus contatos com áreas e líderes oposicionistas, sendo possível que se aviste com o Senador Josafá Marinho, Presidente da frente ampla e que hoje é esperado na

Guanabara para conferência com o

Deputado Renato Archer. Ao JORNAL DO BRASIL, o Sr. Luís Viana Filho declarou que "tem, em sua agenda, vários nomes cogitados para encontros, mas somente hoje e a manhã é que saberá exatamente com quem conversará". Anunciou sua volta a Salvador na segunda-feira, "pois não pode se demorar muito em face de compromissos administrativos inadiáveis em Salvador".

## RESISTÊNCIA

O clima, na Oposição, é de resistência à ideia lançada pelo Governador baiano, e alguns líderes do MDB disseram "estar-se diante de um plano de uma sugestão que ainda pecam pela generalidade".

Pacificação não se faz sem que existam concessões da parte de quem a oferece. A Oposição reclama atos efetivos do interesse da democracia e que eliminem as dissensões entre brasileiros. Consideramos inaceitável a existência de proscritos por questões políticas.

## Sodré e Faria unidos pedem congraçamento

Depois de longa conferência com o Presidente nacional da ARENA, Senador Daniel Krieger, o Governador de São Paulo, Sr. Abreu Sodré, e o Prefeito de São Paulo, Brigadeiro Faria Lima, divulgaram nota oficial em que afirmam que se impõe "o congraçamento das forças políticas integrantes dos partidos para a missão de sustentar as instituições democráticas e representativas, emanadas de correntes de opinião que informam a vontade popular".

Embora não o revele expressamente, a nota oficial divulgada por volta das 21h30m de ontem, corresponde ao ingresso oficial do Prefeito Faria Lima nas hostes da ARENA paulista, numa posição de liderança do Governador Abreu Sodré, com o qual, pelo documento, passa a se identificar de modo amplo e definitivo.

## A NOTA

É a seguinte, na íntegra, a nota oficial assinada conjuntamente pelo Governador Abreu Sodré e Prefeito Faria Lima:

"Estivemos reunidos com o Senador Daniel Krieger, Presidente nacional da ARENA, dirigente máximo do

Partido majoritário, principal responsável perante a Nação pela realização dos ideais do povo brasileiro, ideais que se definem pela preservação e aprimoramento do regime democrático, para transmitir-lhe, o Governador de São Paulo e o Prefeito da Capital, o nosso pensamento em face da situação político-administrativa do Estado e da conjuntura política nacional. Levamos, assim, o ponto-de- vista de São Paulo através da união do Governador e do Prefeito da Capital.

Após o corajoso período de combate à inflação, os administradores públicos, do Presidente aos prefeitos municipais, preocupam-se com a solução dos problemas econômicos, sociais e administrativos essenciais ao desenvolvimento nacional. Mas para que esse esforço produza consequências que atendam efetivamente às aspirações nacionais, impõe-se o congraçamento das forças políticas integrantes dos partidos para a missão de sustentar as instituições democráticas e representativas, emanadas de correntes de opinião que informam a vontade popular. Nesse sentido, o Governador de São Paulo e o Prefeito de sua Capital oferecem o testemunho da união em torno de objetivos

políticos e administrativos que conduzem seus esforços comuns à consecução daquele congraçamento e cujos frutos São Paulo já vem colhendo. Este congraçamento das forças políticas brasileiras, abrangidas nos partidos, garantirá melhor do que quaisquer outros instrumentos o indispensável suporte político e popular de que necessitam os legisladores e os administradores para o bom cumprimento dos seus mandatos.

Confiam, por isso, Governador e Prefeito de São Paulo, na sensibilidade dos civis e das convicções democráticas dos altos dirigentes partidários para que se torne efetiva essa larga abertura ao congraçamento nacional, para fortalecer e aperfeiçoar o regime democrático que se fundamenta na representação popular consagrada na Constituição e que traduz os anseios de liberdade, de segurança e de bem-estar do povo brasileiro".

## OBJETIVOS BÁSICOS

A nota conjunta dos Srs. Faria Lima e Abreu Sodré, na interpretação de círculos políticos, tem dois objetivos básicos:

1 — Anunciar o ingresso do Prefeito de São Paulo na ARENA;

## Adesão do Prefeito recebida com surpresa

se desenvolvendo para um entrosamento político cada vez mais acentuado, o Prefeito não se filiaria à ARENA sem ter a garantia de uma sublegenda no Partido situacionista à sua disposição, para disputar o Governo do Estado em 1970, ao lado do Senador Carvalho Pinto e de um terceiro candidato.

## CONDIÇÕES

O eventual ingresso do prefeito de São Paulo na ARENA seria formalizado, no entender de seus amigos,

## Esforço de Luís Viana é alvo de críticas

mitir transigências com a Oposição, preservando os fundamentos e os atos da Revolução".

## RESSALVA

Disse que "com esta ressalva, que põe a perder todo esse esforço participacionista, o Presidente Costa e Silva delicadamente autorizou o Sr. Luís Viana Filho a prosseguir os contatos, que sabe não chegarão a bom termo".

Resaltou que "ninguém desconhece que a análise ainda é miragem distante, que o Presidente da República não deseja tocar na Constituição pa-

## "Frente" mineira aceita paz sob condição

Castelo Branco, segundo disseram os principais líderes do movimento em Minas.

Tentar fazer pacificação política nacional, mantendo as perseguições políticas e cassações, bem como não modificando a atual Constituição para possibilitar uma abertura democrática, seria inócua, opinam os dirigentes da frente ampla mineira, pois o que o

movimento combate mesmo são as perseguições do Governo.

## ISRAEL

O Governador Israel Pinheiro declarou que "a tese da pacificação política é muito boa", observando que já promoveu ampla pacificação política em Minas, que pode ser consi-

## Coronel qualifica a situação de "confusa"

mem de Carvalho — um dos líderes da linha-dura no Estado do Rio e dos principais líderes revolucionários no movimento de 31 de março de 1964 — foram prestadas durante um churrasco que ofereceu à imprensa, em comemoração de seu primeiro ano de gestão à frente da Polícia fluminense.

Fazendo uma prestação de contas, o Secretário de Segurança afirmou que

em um ano de administração reorganizou os quadros policiais, instituiu o sistema de rodízio nas dependências policiais, reestruturou a Escola de Polícia, além de adotar uma série de providências que tornaram mais eficientes os serviços de segurança pública.

Mostrou também, através de mapas e quadros demonstrativos, que o

O Governador de São Paulo, Sr. Abreu Sodré, que ontem chegou ao Rio acompanhado do Prefeito Faria Lima, disse aos jornalistas ser inteiramente favorável à pacificação nacional "proposta pelo Governador Luís Viana Filho, desde que preservados a democracia em sua inteireza e os princípios que nortearam a Revolução".

Pacificação sem obediência à Assembléia — disse — não será pacificação, mas capitulação, o que não podemos aceitar.

Acha, entretanto, que, "sem prejuízos da democracia e dos princípios revolucionários podem ser encaminhadas algumas sugestões e apreensões divergências que impedem a colaboração entre todos os brasileiros para o engrandecimento nacional, no esforço liderado pelo Governo do Marechal Costa e Silva".

O Governador Abreu Sodré tem encontro previsto com o Governador Luís Viana Filho, o que deve dar-se hoje ou amanhã pela manhã. Vão examinar em detalhes o projeto da pacificação.

2 — Destacar que somente o Poder Civil, partidos e Congresso, devem ter presença no encaminhamento e solução dos problemas brasileiros, à margem de quaisquer outras interferências.

O Governador de São Paulo embarcará na manhã de segunda-feira para o seu Estado, devendo ser acompanhado pelo Sr. Faria Lima.

## LUIS VIANA

Soubese, ao fim da noite, que não apenas o Sr. Abreu Sodré mas também o Prefeito Faria Lima se avistaram hoje com o Governador da Bahia, Sr. Luís Viana Filho.

O governador baiano e o governador paulista estão hospedados no mesmo hotel — Copacabana Palace — e ontem mesmo tiveram um contato ligeiro.

A posição dos Srs. Faria Lima e Abreu Sodré não se assemelha à do Governador Luís Viana, porque este cogita de atrair a Oposição, em partes, para um esquema de pacificação, e aqueles advogam, virtualmente, a aliança entre a ARENA e o MDB, citando o exemplo de colaboração que existe entre os dois partidos no plano regional paulista.

Outra garantia que o prefeito pretendia ter é a de que a anunciada disposição do Governo federal de enquadrar vários municípios na qualificação de áreas de segurança nacional não atingiria número tão grande como o divulgado, pois isso prejudicaria seus objetivos políticos.

Superados esses dois problemas, nenhum obstáculo restaria ao ingresso do Sr. Faria Lima na ARENA, pois sua composição com o Governador Abreu Sodré vem sendo feita em entendimento com o Sr. Jânio Quadros.

cional leva ao imobilismo partidário e ao empobrecimento emocional do Governo. Que por dentro de qualquer pacificação, por melhores que sejam as suas inspirações, termina por instalar-se o poder de barganha, que tantos males tem causado a este País, derrubando governos e destruindo o prestígio das instituições.

A tese de pacificação nacional, segundo o Sr. Wilson Martins, dirigente udenista, agora no MDB, só pode ser examinada tendo como condição básica a concessão de anistia, a restituição dos direitos políticos aos cassados, a revogação das leis emanadas de arrêcho: salarial, eleitoral etc.

drada como uma de suas grandes vitórias, ao reunir em torno do Palácio da Liberdade os principais dirigentes políticos do País.

O Governador de Minas observa, porém, que nada sabe a respeito do movimento do Sr. Luís Viana Filho, achando apenas que a ideia é aceitável.

índice criminal no Estado do Rio caiu em cerca de 20% em relação ao ano de 1966, e apontou os projetos de reequipamento e de rearmamento das delegacias policiais, cujos estudos ficaram concluídos brevemente, como motivos para que a população volte novamente a confiar na Polícia fluminense, como fator mantenedor da ordem e da segurança pública.

## Costa e Silva não vai reformar o Ministério

Petrópolis (Enviado Especial) — Diante de todos os Ministros e antes de iniciar a reunião de ontem, no Palácio Rio Negro, o Presidente Costa e Silva convocou os jornalistas credenciados para pedir que não insistam em veicular rumores sobre anunciadas reformas ministeriais, "pois menos dentro dos próximos três meses".

Disse o Marechal Costa e Silva que não cogita, não cogitou e nem pensa em substituir Ministros. Acrescentou que, diariamente, os jornais insistem no assunto, "mas os objetivos são claros: perturbar a administração do País".

## SATISFEITO

Explicou que a Constituição dá ao Presidente a prerrogativa de nomear, substituir ou demitir Ministros, porém ele até agora não pensou em utilizar esta prerrogativa, pois estava muito satisfeito com sua equipe, que tem revelado alto espírito público, "inclusive suportando insultos".

— Pelo menos, por três meses — finalizou o Presidente, despedindo-se dos jornalistas.

## PRERROGATIVA

Curitiba (Correspondente) — Dizendo que "o pronunciamento era de primeira mão", o Ministro Jarbas Passarinho adiantou ontem que o Presidente Costa e Silva, no encontro ministerial do mesmo dia, dissera ser "sua prerrogativa de nomear ou demitir ministros, e por enquanto não há nenhuma intenção de exercer esse direito".

O titular da Pasta do Trabalho foi recebido ontem, às 17 horas, pelo Governador Paulo Pimentel, com quem conferenciou sobre aspectos da política trabalhista e social do País, antes de encerrar um curso sobre orientação sindical promovido pelo Governo do Paraná e Universidade Federal.

Hoje, o Sr. Jarbas Passarinho receberá líderes sindicais, empresários e trabalhadores, antes de retornar à

Guanabara. Durante sua entrevista coletiva, o Sr. Jarbas Passarinho acentuou que o afrouxamento salarial vem sendo executado desde o primeiro ano do Governo Costa e Silva, e que "o êxito da política econômico-financeira assegura a ênfase que vamos dar à diretriz salarial. Anteriormente o resíduo salarial, prefixado com base nos resultados de 24 meses, podia ser insuficiente, em prejuízo do trabalhador. Agora, com o projeto que o Governo logo enviará ao Congresso, ele estará defendido, porque haverá correção automática dos valores do resíduo, se a previsão for menor do que a realidade do aumento do custo de vida".

Defendendo "os benefícios que a contribuição sindical presta ao trabalhador, através do sindicato ou da aplicação da pequena parcela que dele cabe ao Ministério", o Ministro do Trabalho anunciou que "nada foi apurado sobre corrupção sindical patrocinada por entidades estrangeiras".

## Convite dos EUA chega a Costa e Silva

Petrópolis — Ao Deputado Raimundo Padilha, que foi ao Palácio Rio Negro, ontem, transmitir convite do Presidente Lyndon Johnson para uma visita do Presidente Costa e Silva aos Estados Unidos, o Marechal disse que esperará a formalização do convite pelos canais diplomáticos para uma resposta.

O Marechal Costa e Silva declarou-se sensibilizado com a atenção do presidente norte-americano. Ontem pela manhã, durante quase duas horas, o Presidente da República esteve reunido com o Ministério, para discutir a programação financeira de 1968.

A reunião foi iniciada com exposições dos Ministros do Planejamento e Fazenda, seguindo-se uma exposição de cada um dos outros participantes sobre as previsões financeiras de seus ministérios. A tarde, o Presidente despachou com os Ministros do Interior, Comunicações e Saúde.

## Diagnóstico de Rafael é o da "frente"

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães, da ARENA, declarou ontem que está de acordo com o Deputado Renato Archer, Secretário da frente ampla, quanto ao diagnóstico da crise brasileira, mas discorda da "inerteza e totalmente da terapêutica por ele sugerida, pois entende que a frente ampla não é solução para os problemas nacionais".

O parlamentar, principal responsável pelo Bloco Independente em fase de formação dentro da ARENA, acredita que a sua iniciativa se destina a produzir "muito bons resultados", e que o ambiente, no Partido situacionista, é inteiramente favorável à formulação de uma linha de ação mais dinâmica.

## O BLOCO

O Deputado Murilo Badaró, da ARENA de Minas, transformado em líder do Bloco Independente, informou que já existem 27 parlamentares comprometidos com o movimento e que o grupo se formalizará como bloco parlamentar provavelmente na próxima semana.

Uma comissão será designada para redação do programa e, em seguida, passaremos à coleta de assinaturas. São necessárias, pelo regimento, apenas 42, mas acreditamos poder contar, em prazo bastante curto, com nunca menos que cem aderentes — disse o Sr. Badaró, salientando que o bloco, nesse momento, encerra apenas 15 adesões para chegar ao quorum mínimo exigido.

O programa e o documento constitutivo do Bloco Independente serão encaminhados à Presidência da Mesa da Câmara e, automaticamente, ele passará a existir.

## NEI CONTRA

O Senador Nei Braga disse ser contra a formação do Bloco Independente, "não apenas por coerência pessoal e disciplina partidária que remonta desde quando integrei o extinto PDC, como também porque identico nos idealizadores do movimento o propósito de agrupar meios para influir nas eleições presidenciais indiretas de 1970".

— O que o Bloco Independente deseja é que a ARENA adote o pensamento dos seus integrantes e que a Convenção partidária o consagre, de modo que o Partido apenas homologue o candidato que perfilhar aquelas diretrizes — disse o Sr. Nei Braga.

## Ministro da Justiça dá parecer contra Art. 48 da Segurança Nacional

O Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, despachou favoravelmente o pedido que lhe foi dirigido pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, denunciando a inconstitucionalidade do Artigo 48 da Lei de Segurança Nacional, e determinou remessa de ofício ao Procurador-Geral da República no sentido de ser promovida a competente representação perante o STF.

Ao acolher a sugestão da OAB, o Sr. Gama e Silva acrescentou outros fundamentos para justificar sua decisão. Observou que a medida não prevista, "sobre ser inconstitucional, é profundamente desumana, chegando a ferir um direito fundamental do homem". Observou que o Artigo 48 não está revogado pela Constituição porque a Lei de Segurança entrou em vigor na mesma data.

## ARTIGO

A íntegra do Artigo 48 do Decreto-Lei n.º 314, de 13 de março de 1967, que define os crimes contra a segurança nacional, é a seguinte:

"Art. 48 — A prisão em flagrante delito ou o recebimento de denúncia em qualquer dos casos previstos neste Decreto-Lei, importará, simultaneamente, na suspensão do exercício da profissão, emprego em entidade privada, assim como de cargo ou função na administração pública, autarquia, em empresa pública ou sociedade de economia mista, até a sentença definitiva".

Parágrafo Primeiro — O chefe do serviço ou atividade, empregador ou responsável pela sua direção, inclusive dos estabelecimentos de ensino, fica sujeito à multa de cem a um mil cruzeiros novos se permitir a violação do disposto neste artigo, aplicável pelo juiz da causa.

Parágrafo 2.º — No caso de reincidência a pena será a de crime."

## FUNDAMENTOS

Examinando a representação que lhe dirigiu o Sr. Samuel Duarte, Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, o Professor Gama e Silva assinalou que, "no possível, inclusive a punição de terceiros por suposto crime".

## Josafá e Archer estudarão sugestão do ex-PTB para comício no Dia do Trabalho

O Senador Josafá Marinho e o Deputado Renato Archer vão encontrar-se no fim de semana, no Rio, com outros dirigentes do movimento, a fim de discutir a decisão dos ex-trabalhistas nele reunidos no sentido de preparar um grande ato público destinado à defesa da liberdade sindical e contra a política salarial, no dia 1.º de maio.

Os amigos do ex-Presidente João Goulart já comunicaram aos dois líderes que a frente ampla não pode deixar passar "em brancas nuvens, sem protesto", a política de restrição dos salários, praticada pelo Governo Costa e Silva, e a de manter praticamente fechados diversos sindicatos operários. Para esse protesto, que os ex-trabalhistas querem que tenha envergadura e repercussão, a melhor data será o Dia do Trabalho.

## BELO HORIZONTE

O local cogitado para palco da concentração é Belo Horizonte, e os Deputados Raul Belém (da bancada do MDB na Assembléia Legislativa mineira) e Edgar da Mata Machado (da bancada do MDB na Câmara) estão já em Belo Horizonte, sondando os meios sindicais e políticos a fim de avaliar se existem possibilidades de realização do comício.

Caso não se consiga bom clima em Belo Horizonte, um outro grande centro urbano será indicado — disseram alguns amigos do Sr. João Goulart, ontem, no JORNAL DO BRASIL, frisando que "a escola de Belo Horizonte decorre do fato de que foi dali, praticamente, que irrompeu o movimento militar que não apenas depôs um Presidente da República como iniciou o processo de esmagamento de importantes conquistas sociais".

As normas foram apresentadas nos últimos dias em Brasília, e serão distribuídas pelo Senador Josafá Marinho aos seus companheiros de frente ampla, no Rio, amanhã.

— As normas são flexíveis, genéricas e adaptáveis às circunstâncias políticas do movimento, mas através da aplicação delas se chegará à formação de diretórios da frente em todos os municípios — disseram informantes que leram o documento redigido pelo Deputado Martins Rodrigues e Senador Josafá Marinho.

## NORMAS

O Senador Josafá Marinho, Presidente nacional da frente ampla, é esperado hoje no Rio,



## Coluna do Castelo

### Rebeldes da ARENA sob ameaça de expulsão

Brasília (SUCURSAL) — O Governo não admitirá a existência de um bloco independente dentro da ARENA. Resolveu aplicar o aforismo: quem não está comigo, está contra mim.

Ainda que ninguém o tenha dito expressamente, fica implícita a ameaça de expulsão para os que prosseguirem na articulação do movimento surgido na Câmara e que se propõe a arrancar do Governo, mediante pressão, as concessões mínimas reclamadas pela maioria do Partido.

Do Chefe do Gabinete Civil, Sr. Rondon Pacheco, a liderança recebeu a notificação de que o Presidente da República equiparará a oposição o bloco articulado pelos Deputados Rafael de Almeida Magalhães e Murilo Badaró. Os rebeldes serão tratados como se fossem opositores, por melhores que sejam suas intenções. Não haverá contemplação. Dêles se exigirá definição clara: ou ficam com ou contra o Governo.

Cessa, pois, a anunciada neutralidade do líder Ernani Sáto, fiel executor da orientação oficial. Mas o líder está sendo instado, por alguns dos seus próprios auxiliares, a ponderar o Marechal Costa e Silva que a atitude de intolerância não produzirá resultados, se não forem atendidas as causas do descontentamento que grassa maciçamente no seio do Partido. Nada adiantaria ameaçar ou mesmo punir a indisciplina, se ela resulta das omissões, da perplexidade e da inoperância do Governo, o qual, no entanto, ainda assim insiste em manter a maioria parlamentar como simples instrumento destinado a homologar decisões a que não tem acesso o Partido.

Essas ponderações são ouvidas tanto entre os homens da liderança quanto entre os da direção da ARENA. E com isso estará ganhando objetividade o movimento, que aqui se registrou há alguns dias, no sentido de que se articule uma conferência do comando partidário com o Marechal Costa e Silva para examinar a coordenação do sistema político.

Até os menos pessimistas consideram muito pouco o programa de reuniões semanais entre Ministros de Estado e a bancada da ARENA na Câmara, inaugurada quinta-feira pelo Coronel Jarbas Passarinho. Reitera-se a necessidade de que o Presidente da República modifique o Governo, assuma a liderança do sistema político e convoque o Partido a participar das responsabilidades.

#### Líderes sem recuo

Os deputados que se colocaram à frente do movimento rebelde não terão sido surpreendidos pela atitude intolerante do Governo. Seria difícil conceber que o Governo cruzasse os braços diante do risco de perder o controle dos votos da maioria parlamentar.

Desde o início, os líderes da articulação registraram a possibilidade de que a resposta à sua atividade fosse o enrijecimento da política oficial. Declararam-se conscientes do risco que assumiam e da irreversibilidade da opção de luta. Por isso mesmo, esforçaram-se por resguardar no sigilo as articulações, até que houvesse alguma segurança quanto à determinação de núcleo a sustentar a posição de resistência.

Parece claro, porém, que o simples anúncio da disposição do Governo será suficiente para sustar o movimento. O último lançamento afastará muitos dos que se mostravam inclinados a formalizar a adesão ao bloco. Na verdade, somente os líderes — e talvez só o Sr. Rafael de Almeida Magalhães, em face dos atritos anteriores — parecem ficar sem recuo. A maior parcela, sendo a generalidade dos que se aglutinavam, tenderá a aceitar o conselho dos senadores para que se resguardem a fim de tentar organizar um movimento tendente a pleitear da Convenção de maio definições que constroem o Governo a acolher o pleito da classe política.

#### Os Senadores do Conselho

Os Senadores Filinto Müller, Mem de Sá, Nei Braga e Manuel Vilça aplaudiram e estimularam o Senador Carvalho Pinto a atuar como moderador junto aos deputados rebeldes, aconselhando-os a arremeter forças para ganhar a Convenção da ARENA.

#### Incoerência

Um dos vice-líderes do Governo na Câmara dizia, ontem, que o Governo foi derrotado porque quis, no caso do decreto-lei sobre a distribuição das cotas do ICM aos municípios. E salientava que ninguém pode entender a insistência do Marechal Costa e Silva nessa matéria.

— Se a Revolução quer forte o poder central, como explicar que deseje os governadores como intermediários nas suas relações com os municípios? — indagava.

#### Sublegenda e voto vinculado

Depois de auscultar os senadores da ARENA, o líder Filinto Müller encaminhou ao Presidente da República novas sugestões para solucionar as dificuldades na tramitação do projeto que amplia o instituto das sublegendas e do voto vinculado.

Destaca-se agora a tendência para limitar a duas apenas as sublegendas, mediante dispositivo que exija o apoio de mais de um terço do diretório regional para que se possa constituir uma delas.

Quanto ao voto vinculado, seria estabelecido apenas nas eleições de governadores e deputados estaduais e nas de prefeitos e vereadores, abolindo-se o vínculo, que prevaleceu nas eleições de 1966, entre deputados federais e deputados estaduais.

D'Almeida Jucoud  
Redator-Substituto

### Presidente da República tranquiliza deputados sobre lista de municípios

Petrópolis — Durante encontro ontem à tarde com os representantes da União Parlamentar Interestadual, o Presidente Costa e Silva tranquilizou os deputados com relação aos estudos que indicariam os municípios de interesse da segurança nacional.

Manifestou o Presidente seu desejo de ter uma forte base de sustentação política, não só no Congresso como nas Assembleias Legislativas. Sobre os municípios de interesse da segurança nacional, disse que o assunto estava sendo estudado pelo Conselho de Segurança.

#### DIPLOMA

Os Deputados Vitorino James, Raul Duque Estrada, Fábio Correia, Olímpio Mendonça e Paulo Rangel foram ao Palácio Rio Negro a fim de entregar medalha e diploma comemorativos do Dia do Congresso das Assembleias Legislativas, realizado em setembro, no Recife.

#### OPINIÃO

Brasília (SUCURSAL) — O ex-Governador da Paraíba, Deputado Pedro Gondim, da ARENA, declarou ontem na tribuna da Câmara que o propósito do Governo de suprimir a autonomia de centenas de municípios "nega o espírito do regime, subverte princípios e se pulta textos constitucionais".

Ressaltou que a consolidação democrática pregada pelo Governo e pela liderança da ARENA deveria devolver a autonomia às capitais dos Estados, e nunca pretender novas cassações. "Governo e ARENA estão unidos na mais melancólica de todas as marchas, a da negação do pluripartidarismo e progressivo estreitamento da faixa do voto popular e direito", disse.

#### QUESTÃO NATURAL

Entende o ex-Governador que "as medidas pleiteadas pelo Executivo e processadas à revelia do seu grêmio político, nem por coincidência resultam em proveito popular e partidário; a matéria se converterá, dentro do Congresso, em questão natural e duplamente aberta".

Concluindo, disse que os protestos manifestados no Parlamento, "insentes de qualquer censura, são respostas dos princípios, experiência, avaliação política de cada deputado, numa contribuição intrínseca do fiel exercício do mandato".

#### DEFINIÇÃO

Pôrto Alegre (SUCURSAL) — O Presidente da ARENA gaúcha, Deputado Solano Borges, declarou, a propósito do enquadramento de municípios em áreas de segurança, que contrariamente ao Partido da Oposição, o Partido governista não se sente atingido pela medida, embora tenha tantas possibilidades eleitorais quanto o MDB, em pleito municipal.

O Sr. Solano Borges retornou a Pôrto Alegre após dez dias no interior, em viagem política. Seu ponto-de-vida é que o enquadramento de municípios envolve problemas de segurança nacional, e, portanto, não sendo matéria política, não há o que discutir. O Presidente da

República está apenas cumprindo dispositivo constitucional.

#### BLOQUEIO

O Chefe da Casa Civil do Governo do Estado, Sr. João Dentice, fez pronunciamento simultâneo e semelhante, o que deixa a impressão de estar o Governo gaúcho tentando bloquear ataques que vários porta-vozes do MDB desferiram nos últimos dias contra a anunciada supressão de eleições em mais de duas centenas de municípios.

Repisando a tese de que a iniciativa é legitimada por dispositivo constitucional e fundamentada por imperativo de segurança, o Sr. Dentice disse estranhar que muitos dos que votaram a Constituição, inclusive a letra b do Artigo 16, "estejam agora deitando entrevisitas alarmistas e vendendo fantasmas".

Fortaleza (Correspondente) — O Deputado José de Figueiredo Correia, da bancada do MDB, responsabilizou o Deputado Adauto Bezerra, da ARENA, pelo clima de insegurança reinante nos municípios do Vale do Cariri.

Informou o Sr. José Correia que o Prefeito de Ajuaba foi ameaçado de morte por correio-ligação do Sr. Adauto Bezerra, pelo que pediu providências à Polícia, pois considera que "estão querendo retornar ao reinado do trabuco e do cangaço".

#### PLANO

Representantes do MDB do-nunciaram um plano para extermínio do Prefeito Armando Feitosa, de Ajuaba. O Deputado federal Paul de Andrade, do MDB, se deslembrou hoje para o interior, a fim de realizar um levantamento completo da situação de insegurança, pois deseja denunciar na tribuna da Câmara Federal os responsáveis pelo terror.

#### SEGURANÇA

O Juiz da 2.ª Vara Civil da Comarca de Sobral deu provimento ao mandado de segurança impetrado pelos sete vereadores de Sobral que tiveram seus mandatos cassados pela Mesa da Câmara Municipal, alegando não comparecimento às sessões — o que determinou o funcionamento de duas Câmaras naquela cidade.

Com a decisão do juiz, foram reintegrados nos seus mandatos os Vereadores Antônio Lisboa, Francisco Wilson Oliveira, Francisco Loureiro Fontenele, Fernando Félix da Silva, Raimundo Soares Sales, Anacleto Figueiredo de Paula Pessoa e José Augusto Lisboa.

### Aragão foi a Tarso pedir inquérito do MEC para apurar denúncia do IPEA

O Reitor Montz de Aragão solicitou a apuração de fraudes que estariam ocorrendo em universidades brasileiras, durante contato mantido na manhã de ontem com o Ministro Tarso Dutra, em vista de acusações formuladas pelo Professor Davi Carneiro, do IPEA, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Ensino Superior no País.

A tarde, entretanto, o Ministro da Educação, falando aos jornalistas depois de transmitir o cargo a seu Chefe de Gabinete, recusou-se a comentar o fato, explicando que as acusações foram formuladas contra as universidades, sem qualquer alusão ao MEC. O Ministro disse ainda que não determinou a exigência de atestado de ideologia aos funcionários, ressaltando, porém, que não indicaria nenhum comunista para cargo de confiança.

#### SUSPEIÇÃO

Em seu contato com o Ministro Tarso Dutra, o Reitor Montz de Aragão frisou que a generalização das denúncias, além de lançar suspeita sobre todas as universidades brasileiras, apenas protege o culpado, em contradição com os propósitos moralizadores do movimento militar de 1964.

Além disso, o Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro enviou telegrama ao Presidente do CPI do Ensino Superior, solicitando oportunidade para prestar depoimento perante os parlamentares, a fim de relatar a real situação da UFRJ.

#### QUEIXA

Depois de transmitir o cargo ao Chefe de Gabinete, Sr. Favorino Mello, o Ministro Tarso Dutra, que vai a Caracas cediendo a delegação do Brasil à Conferência da OEA, ao ser abordado por jornalistas, queixou-se de que os repórteres insistiam em formular perguntas, depois de terem invadido a sala. A declaração tornou o ambiente carregado, uma vez que todos os jornalistas tinham sido chamados ao Gabinete por um assessor do Ministro.

"Nada tenho a dizer sobre as denúncias feitas na Câmara — disse o Ministro — pois elas dizem respeito às universidades, sem qualquer alusão ao Ministério".

Apesar de o Gabinete de Imprensa do MEC ter distribuído nota na qual o Diretor da Divisão de Segurança do Ministério explicava a necessidade

de saber qual a inclinação política de todos os funcionários, por meio de fichas a serem preenchidas pelos chefes de seção, o Ministro Tarso Dutra afirmou que não determinou qualquer providência n.e.s.e. sentido. Porém, ressaltou, jamais indicaria um comunista para ocupar qualquer cargo de confiança.

Além disso, disse que o Governo está empenhado na alfabetização de 11 milhões de brasileiros, e, fazendo referência à crítica do Professor Davi Carneiro, acrescentou que o Plano de Alfabetização ainda está em estudo, a fim de ser executado com segurança.

#### CPE REJEITA PROJETO

O Conselho Federal de Educação, em sessão secreta realizada na tarde de ontem, rejeitou o projeto de lei elaborado pela assessoria do Ministro Tarso Dutra — que autorizaria a nomeação de três novos conselheiros para o órgão. A informação, apesar de não confirmada oficialmente, foi fornecida por funcionários do CPE.

Além disso, o Presidente do órgão, Professor Deolindo Couto, não quis anunciar a decisão, mas, ao ser interrogado sobre a atuação do Chefe da Divisão de Segurança do MEC, General Valdemar Turilo, disse que a exigência de atestado de ideologia, além de contrariar dispositivo constitucional vigente, atenta contra os direitos do homem. O Conselheiro Vandick da Nobrega, ratificou a declaração afirmando que "se dependesse de mim ninguém teria que apresentar este atestado".

### Padre Helder foi ao fôro responder a interpelação sob aplausos da multidão

Recife (SUCURSAL) — Sob aplausos de uma grande multidão de trabalhadores, estudantes, artistas, intelectuais e dos próprios funcionários do Palácio da Justiça que o saudavam das janelas, o Arcebispo de Olinda e Recife, padre Helder Câmara, compareceu ontem à 24.ª Vara Criminal de Pernambuco para responder à interpelação do advogado Adige Maranhão.

Acompanhado do advogado Antônio Brito Alves — o mesmo que defendeu o ex-Governador Miguel Arrais — padre Helder Câmara entregou suas declarações em quatro laudas datilografadas em que afirmava não ter acusado ninguém diretamente, apenas alertando os trabalhadores contra "os advogados desonestos que ganham dos dois lados", em seu discurso de Carpinha.

#### SOBRAL É EXEMPLO

O documento do Arcebispo recapitulava trechos do discurso e citava o escritor pernambucano Oliveira Lima, nascido há 100 anos, "que acusou muito mais diretamente os bispos do seu tempo, sem que ninguém o processasse".

Disse ainda padre Helder estranhar muito a atitude do advogado Adige Maranhão, pois enquanto outros não se achavam atingidos, ele tomava acusações como se fosse contra si.

#### Trama de agiota é dada como campanha em marcha

O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Helder Câmara, denunciou ontem em entrevista coletiva o recrudescimento da campanha contra a Igreja Nova do Nordeste, havendo agora uma tentativa de atingi-lo através do falso testemunho do agiota Awidgor Kerskiewicz, o mesmo que tomou NCs 800 mil de alguns bispos sob alegações mentirosas.

De acordo com padre Helder, a trama armada procurava provar que ele emprestara NCs 65 mil ao agiota, a juros; a calúnia visa a desmoralizá-lo e afastá-lo de sua luta atual em defesa dos injustiçados e humildes. O Arcebispo ofereceu a quantia como prêmio a quem descobrisse vestígio da transação, "tanta certeza tenho de que ela não foi feita".

#### TRANQUILIDADE

A denúncia, segundo padre Helder, está num depoimento arranjado com Awidgor, de acordo com o que já chegou ao seu conhecimento.

— Estou tranquilo — disse o Arcebispo — e quero um esclarecimento, pois o comerciante Awidgor deve ter alguma prova, se me pagou o empréstimo, assim como eu devo tê-la se o fiz.

Na entrevista, padre Helder afirmou que certa vez foi procurado pelo comerciante, que queria saber o que fazer com NCs 8 mil que recebera por empréstimo do pároco de São José, Monsenhor Manuel Barreto, que havia falecido. Imediatamente padre Helder mandou que o dinheiro fosse devolvido à paróquia. O dinheiro foi recebido pelo sucessor do Monsenhor Manuel, padre

#### Pe. Melo: em 1 mês nomes de desonestos vão surgir

O vigário do Cabo, padre Antônio Melo, afirmou ontem que os advogados, juizes e delegados desonestos a que se referiu o Arcebispo de Olinda e Recife, padre Helder Câmara, terão seus nomes divulgados a partir do próximo mês, quando for fundado, nesta Capital, o primeiro Comitê de Justiça e Paz do Brasil.

Explicou que o Comitê, mais uma sucursal do Movimento Justiça e Paz, dirigido mundialmente pelo Cardeal Leroy, ouvirá dos próprios trabalhadores rurais as injustiças que contra eles estão sendo praticadas e já foram denunciadas por padre Helder, que, por isso, foi interpelado ontem na Justiça.

#### UM EXEMPLO

Padre Melo, para comprovar as denúncias feitas por padre Helder em discurso durante o encerramento do I Encontro da Federação dos Trabalhadores Rurais do Nordeste, contou um caso recentemente acontecido no Cabo, envolvendo um advogado desonesto, além de um delegado e um juiz comprometidos com um rancore.

Eis o que narrou: — Há cerca de dois anos um fiscal de campo protegido de um riacho do Município assassinou um trabalhador rural de-

José Edvaldo, que pode provar a qualquer momento os fatos.

#### GRAVAÇÃO FALSA

Com base nesse fato — declarou padre Helder Câmara — os elementos interessados em difamar a Igreja e desmoralizá-la conseguiram uma declaração falsa de Awidgor, gravada em fita, para ser usada contra o Arcebispo em hora considerada por eles oportuna.

— Agora eles acham que chegou a hora e vão tentar o maior escândalo possível. Diante disso, do todas as condições aos repórteres para que investiguem se na verdade emprestou qualquer quantia.

Padre Helder admitiu na entrevista que seus inimigos podem até fornecer NCs 65 mil a Awidgor, para que ele venha a "devolver" o dinheiro. É possível — mas isso também é difícil, acha padre Helder, porque assim a trama sairia muito cara.

— Ainda que isso acontecesse — encorreu padre Helder a entrevista — seria preciso esclarecer como são dois meses depois do escândalo dos bispos seu nome veio a público, o próprio Awidgor só então lembrando de que também recebera dinheiro do Arcebispo de Olinda e Recife. Além disso, é a palavra sem prova documental ou testemunhal de um cidadão que julgou a boa-fé de outros prelados.

Segundo amigos do padre Helder, a prova de que o depoimento foi arranjado está no fato de que o próprio Awidgor fez há mais de um mês a citação e agora não deixa dúvida quanto ao sentido da calúnia de objetivos inconfessáveis.

#### Leia Editorial "Gravatas e Sanhaços"

### Burle Marx vai ratificar denúncia contra o Jardim Botânico daqui a 10 dias

O paisagista Burle Marx não aceitou o desmentido do Diretor do Jardim Botânico, Sr. Gil Sobral Pinto, às suas acusações sobre "o estado de calamidade pública em que se encontra o Jardim, com a destruição, inclusive, de coleções raras" e comprometeu-se a visitar o local, dentro de 10 dias, acompanhado da reportagem do JB, para comprovar as denúncias.

Em carta enviada ao JB, o Diretor do Jardim Botânico afirma que os cinco setores físicos dos 600 mil metros quadrados do parque nunca tiveram a apresentação que hoje pode exibir, enumerando em seguida uma série de providências e obras realizadas durante a sua gestão.

#### LIBERDADE

O Diretor do Jardim Botânico franqueou todas as dependências do parque ao JORNAL DO BRASIL, "a fim de demonstrar, melhor que com palavras, a improcedência das denúncias do paisagista".

O parque apresenta-se razoavelmente limpo e bem conservado, notando-se apenas algumas cores vagas, onde deveria ter existido plantas, e um ou outro ponto onde a grama é falha.

Os funcionários do Jardim Botânico mostraram diversas obras em andamento ou executadas recentemente, em que se destacam os muros construídos para isolar o parque das casas existentes nos fundos, a remoção de favelas que até bem pouco tempo coexistiam com os terrenos do Jardim, o novo edifício de Botânica que está prestes a ser inaugurado e ainda as instalações de um laboratório fotográfico, entre outras realizações.

Na sua carta ao JB, o Sr. Gil Sobral Pinto disse "lamentar que o eminente paisagista Roberto Burle Marx não tivesse me honrado, antes da denúncia, com uma visita ao Jardim Botânico, pois então iria encontrar em desenvolvimento um programa de trabalho, o qual, no que diz respeito ao repovoamento das coleções, que encontram abandonadas, vem obedecendo a um roteiro de trabalho, em fase adiantada de conclusão".

#### PROGRAMA

— Este programa inclui a recuperação e trato de todos os ambientes e principalmente do parque florístico; o desafastamento e saneamento de um grupo residencial situado em frente à Rua Barão de Oliveira Castro, para o qual estão sendo transferidos os moradores que imprópriamente viviam dentro do parque; e vedação por muros de todos os limites do parque, de vez que os quintais das casas situadas na Rua Pacheco Leão, em área do Jardim, se prolongam pelo parque e havia até um morador que reunia coleções de espécimes botânicos raros, superiores aos do Jardim Botânico, e cujo proprietário procurou vendê-los aos nossos diretores.

#### RATIFICAÇÃO

Depois de tomar conhecimento da resposta do Sr. Gil Sobral Pinto às suas denúncias, o paisagista Burle Marx disse ratificá-las, pois cortar gramados e limpá-los diariamente, não constituem tarefas de caráter científico. Até neste particular — o da limpeza e conservação do aspecto do Jardim Botânico — tenho muitas restrições a fazer, pois a 15 dias visitei o parque e vi grama ser jogada dentro do rio e as placas das plantas servirem de pá nas mãos dos funcionários".

— O que lá não vi foram as vitórias-régias que antes existiam, juntamente com uma coleção de plantas aquáticas que foram destruídas porque colocaram peixes no lago; a coleção de maracujás e de aristolochias (patas de perus) e outras.

— Quem não conhece Botânica — acrescentou o Sr. Burle Marx — não pode aquilatar a destruição que se processa no Jardim Botânico. Finalizando, comprometeu-se em acompanhar o JORNAL DO BRASIL ao parque, tão logo voltar de uma temporada de 10 dias no seu sítio, para apontar todas as devastações feitas nas coleções do Jardim Botânico.

### Gambiarra do Turismo que ninguém tem e todos querem ameaça a eleição da Mesa

A vitória da chapa única na eleição da nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, na próxima terça-feira, está sendo ameaçada pelo descontentamento de grande parte da bancada do MDB com a distribuição de gambiarras carnavalescas pela Secretaria de Turismo.

A chapa única, organizada pelas lideranças do Governo e do MDB, necessita contar com o apoio de dois terços dos deputados estaduais (37 votos) para garantir a eleição.

#### A BRIGA

Todos os anos, na época do carnaval, a Secretaria de Turismo distribui para clubes e runs milhares de metros de gambiarras para ornamentação. Os maiores pedidos de gambiarras são feitos por deputados, pois cada um deles tem pelo menos uma rua ou um clube que lhe deu apoio durante a campanha e o procuram, agora, solicitando as gambiarras por empréstimo.

No entanto, como os pedidos são grandes, a Secretaria de Turismo custa a distribuí-las e cada deputado já faz verdadeiros comícios contra o Governo por não ter recebido, ainda, as gambiarras.

O valor das gambiarras para o deputado é de tal valor que há um ano, o Sr. Edson Guimarães (ARENA) invadiu o depósito da Secretaria de Turismo para apanhá-las, acarretando, por parte do Governo, um protesto junto à Assembleia.

#### DESISTÊNCIA

Ontem o Deputado Couto e Sousa comunicou oficialmente

gavam pelo parque e havia até um morador que reunia coleções de espécimes botânicos raros, superiores aos do Jardim Botânico, e cujo proprietário procurou vendê-los aos nossos diretores.

— Outra meta é a de promover a reposição das coleções desviadas ou delapidadas em decorrência do parque ser aberto aos terrenos vizinhos. Esta reposição foi projetada dentro das diretrizes do Plano de Dinamização Integrada da Flora Nacional, isto é, para o aproveitamento das áreas disponíveis do jardim em plantações que representem, principalmente, a flora da Região Leste — concluiu o Sr. Gil Sobral Pinto.

O aproveitamento das áreas disponíveis do jardim em plantações que representem, principalmente, a flora da Região Leste — concluiu o Sr. Gil Sobral Pinto.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA C, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA D, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA E, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA F, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA G, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA H, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA I, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA J, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA K, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA L, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA M, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA N, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA O, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA P, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.

#### CONVOCO

Os Senhores componentes do Grupo RJ-2/9 — CATEGORIA Q, PARA PARTICIPAREM DA 7.ª ASSEMBLÉIA A REALIZAR-SE À V. BRASIL, 21/9 — ÀS 20:00 HORAS, DIA 12/2/68.



# Seus talões sobe para NCr\$ 20 mil e aceita gasparinos

O Governador Negrão de Lima assinou decreto ontem introduzindo uma série de modificações no concurso Seus Talões Valem Milhões, inclusive a troca de bilhetes não premiados da Loteria do Estado da Guanabara por um certificado, cada um.

O decreto ajusta o valor simbólico de cada certificado ao salário mínimo vigente no Estado — atualmente, este valor será de NCr\$ 100,00. O prêmio maior será de 200 vezes o valor do certificado, ou seja, para este ano, NCr\$ 20 mil.

## O DECRETO

É o seguinte, na íntegra, o decreto:

Art. 1.º — Os sorteios previstos no Art. 53 da Lei n.º 889, de 28 de novembro de 1956, mantidos pelo Art. 242 da Lei n.º 1.165, de 13 de dezembro de 1956, passam a realizar-se de conformidade com o presente decreto.

Art. 2.º — Para habilitação aos sorteios referidos no Art. 1.º, a Secretaria de Finanças emitirá séries de certificados, numerados de 0 000 001 a 1 999 999, inclusive, que serão trocados por comprovantes de compras efetuadas no comércio varejista local ou por documentos probatórios de prestação de serviços, emitidos por empresas estabelecidas no Estado da Guanabara.

§ 1.º — Aos certificados é atribuído um valor simbólico igual às centenas de cruzeiros novos que se continham no salário mínimo vigente no Estado da Guanabara no primeiro dia do ano em que ocorrer o lançamento da respectiva série.

§ 2.º — Darão direito a um certificado os comprovantes de compras ou de prestação de serviços cujas importâncias perfazam o respectivo valor simbólico, desde que tais comprovantes tenham sido emitidos no mesmo semestre do lançamento da série de certificados em troca ou no semestre imediatamente anterior.

Art. 3.º — Nas trocas por certificados previstas no Art. 2.º, serão admitidos bilhetes da Loteria do Estado da Guanabara não premiados nas respectivas extracções, bem como frações desses bilhetes, desde que tais extracções sejam pertinentes ao semestre de lançamento da série de certificados em troca ou no semestre imediatamente anterior.

Parágrafo Único — Para efeito do disposto neste artigo, cada bilhete corresponderá a um certificado e cada fração a um décimo do valor simbólico dos certificados.

Art. 4.º — A cada série de certificados emitida nos termos do Art. 2.º serão atribuídos prêmios, calculados em função do respectivo valor simbólico e distribuídos do seguinte modo:

I — Cinco prêmios equivalentes, respectivamente, a 200, 100, 50, 30 e 20 vezes o valor simbólico dos certificados e cinco prêmios de valor unitário correspondente a 10 vezes o mesmo valor simbólico, a serem pagos aos portadores dos certificados cujos números coincidam com os que foram indicados em sorteio direto que se realizará, de preferência, na sede da Loteria do Estado da Guanabara, obedecida a ordem do sorteio.

II — Cinco grupos de dez prêmios iguais, de valores unitários equivalentes, respectivamente, a seis, cinco, quatro, três e duas vezes o valor simbólico dos certificados, a serem pagos, a partir do grupo de prêmios de maior valor, aos portadores dos certificados cujos números coincidam com os que se obtiveram adicionando mil unidades simples dez vezes consecutivas a cada número indicativo dos cinco primeiros prêmios sorteados na forma do inciso I, obedecida a ordem do sorteio.

III — Cinco grupos de 30 prêmios de valor unitário equivalente ao valor simbólico dos certificados, a serem pagos aos portadores dos certificados cujos números coincidam com os que se obtiveram adicionando cem unidades simples 30 vezes consecutivas a cada número indicativo dos cinco últimos prêmios sorteados na forma do inciso I.

Parágrafo Único — Se das adições sucessivas previstas nos incisos II e III resultar algum número cujo algarismo representativo das unidades de milhão seja superior a 1 (um), tal algarismo será reduzido à unidade, para efeito de adjudicação do prêmio.

Art. 5.º — É facultado a entidades de natureza privada se utilizarem, para fins promocionais, da organização e realização dos sorteios de que tra-

ta o Art. 4.º, desde que expressamente autorizadas pelo Secretário de Finanças.

§ 1.º — A facilidade de que trata o artigo poderá exercer-se mediante a inserção de textos ou referências com objectivo publicitário em impressos utilizados na organização dos sorteios e divulgação dos seus resultados, bem como através da atribuição dos prêmios suplementares aos que são pagos pelo Estado.

§ 2.º — Caso se torne excessivo, a juízo do Secretário de Finanças, o número de entidades interessadas em oferecer prêmios suplementares previstos no § 1.º, poderão ser realizados, em relação a cada série de certificados, tantos sorteios diretos sucessivos quantos forem necessários, destinados exclusivamente à adjudicação desses prêmios.

Art. 6.º — Os sorteios referidos no Artigo 4.º e no § 2.º do Art. 5.º serão realizados por comissão composta de cinco membros, os quais, presidida pelo Chefe do Serviço de Promoção e Divulgação da Secretaria de Finanças e que será designada, cada ano, pelo titular da mesma Secretaria.

Parágrafo Único — Para apuração dos resultados dos sorteios, o Secretário de Finanças designará, também anualmente, comissão de cinco membros ou mais, cuja presidência caberá, ainda, ao Chefe do Serviço de Promoção e Divulgação.

Art. 7.º — Não serão distribuídos certificados dilacerados, com defeito de impressão ou eventual repetição de número, ou que, por outro motivo relevante, a critério da chefia do Serviço responsável pela emissão, não devam concorrer a sorteio.

Art. 8.º — Será considerado inexistente o sorteio, direto de número que corresponda a certificado não distribuído ou já contemplado com prêmio destinado à mesma série, realizando-se, em qualquer destes casos, sorteios diretos, imediatos e sucessivos, até a obtenção de número hábil.

Art. 9.º — É passível de desclassificação, a critério da comissão competente, o certificado expedido com base em comprovantes ou frações de bilhete cujos valores não perfazam o valor simbólico do próprio certificado, ou desde que entre eles haja algum que tenha sido emitido fora do prazo previsto no § 2.º do Art. 2.º ou no Art. 3.º, infine, deste decreto.

§ 1.º — Dará causa, também à desclassificação do certificado o comprovante de falta, vício ou irregularidade essencial em algum dos comprovantes, bilhetes ou frações de bilhete acolhidos em troca do mesmo.

§ 2.º — Apurada deficiência de comprovantes ou frações de bilhetes acolhidos conjuntamente em troca de dois ou mais certificados, a desclassificação se aplicará em ordem decrescente, a partir do certificado de número mais elevado, e incidirá sobre tantos destes quantos sejam os afetados pela deficiência.

Art. 10.º — O prêmio correspondente a certificado desclassificado ou que, atribuído na forma dos incisos II ou III do Art. 4.º, favoreça certificado contemplado com prêmio maior será pago ao portador do certificado de número igual ao triplo do número do certificado incurso na desclassificação ou já contemplado.

§ 1.º — Se da triplicação prevista no artigo resultar número em que o algarismo representativo das unidades de milhão seja superior a 1 (um), tal algarismo será reduzido à unidade, para efeito da adjudicação do prêmio correspondente ao certificado desclassificado ou já contemplado.

§ 2.º — Caso a redução à unidade, prevista no § 1.º, produza número que corresponda de alguma forma a um certificado sem condição para fazer jus ao prêmio, aplicar-se-á também a este número a regra contida no artigo, complementada, ainda, se necessário, pelo disposto no § 1.º, procedendo-se desta forma até obter-se número que designe certificado válido.

Art. 11.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

## CEDAG não sabe por que falta água

Apesar de a CEDAG informar que o abastecimento de água está normalizado desde o início da semana, depois de interrupções sofridas na semana passada, devido a uma série de anomalias no sistema adutor, há reclamações generalizadas em toda a Cidade sobre o racionamento que há dias atinge determinadas ruas em diversos bairros.

A CEDAG não soube esclarecer o motivo da falta de água, pois afirma que o abastecimento se processa regularmente, admitindo apenas a falta eventual de água nas poucas áreas onde estão sendo realizadas obras para melhoria dos serviços.

## Diretor da N. Y. Times chega ao Rio

O Diretor-Geral da agência New York Times News Service, Sr. Rob Roy Buchingham, chegou ontem ao Rio, procedente de Nova Iorque, a fim de manter uma série de contactos com os principais órgãos informativos não só do Brasil, mas de toda a América Latina, para ampliar a sua rede de clientes.

O Sr. Rob Roy Buchingham informou à imprensa que a New York News Service fornece seus 6 serviços para 500 jornais de todo o mundo, e que selecciona o principal órgão de cada Capital, ou cidade importante do país, para fornecer os serviços com exclusividade.

## Navio mais veloz chega 2.ª-feira

Chegará ao Rio depois de amanhã, o mais rápido navio do mundo, o S. S. United States, que, além de transportar 1.930 passageiros e mil tripulantes em tempo de paz, pode ser transformado, em caso de guerra, no maior navio-auxiliar para o transporte de tropas. O S. S. United States tem 990 pés de comprimento e sua quilha, até a parte superior da chaminé anterior, é da altura de um prédio de 17 andares.

A viagem inaugural do S. S. United States foi realizada em julho de 1952, quando bateu o recorde de velocidade marítima percorrendo em três dias, 10 horas e 40 minutos as três mil milhas do Farol de Ambrose à Rocha de Bishop, andando, em média, a uma velocidade de 35,59 nós por hora.

## DETALHES

O S. S. United States foi construído por Newport News Shipbuilding and Dry Dock Company e a quantidade de alumínio empregada na sua construção ainda não foi superada por qualquer estrutura erguida em terra ou no mar.

Possui 26 salões, dois teatros, 694 camarotes para passageiros com telefone e controle térmico, piscinas, salas de ginástica, instalação para banhos terapêuticos, várias lojas e locais para a prática de diversos esportes.

## Jantar na Hípica abre Festa da Uva

Um jantar na Sociedade Hípica na próxima quinta-feira com a presença do Presidente Costa e Silva, marcará a inauguração da Festa da Uva, que será aberta ao público sexta-feira pela manhã, e se encerrará domingo. O jantar de inauguração será oferecido pelo Governador do Rio Grande do Sul.

Duzentos mil litros de vinho, 200 mil quilos de uva e 15 mil quilos de carne de carneiro virão em caminhões do Rio Grande do Sul especialmente para a Festa da Uva, na Hípica, além de três grupos de dança folclórica.

## TRE ajuda em eleição de favela

O Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara prometeu ontem designar funcionários especializados para organizar, em caráter não oficial, as eleições que vão escolher a nova diretoria da Associação de Moradores de Nova Brasília, atendendo a pedido da Administração Regional do Méier.

O pleito, que ainda não tem data marcada por ter surgido divergência entre a diretoria cujo mandato expira e os favorecidos, vai contar com a participação de todos os moradores maiores de 18 anos e será realizado nos mesmos moldes das eleições nas favelas de Jacaré, Rocinha e Vila Aliança, que também foram supervisionadas pelo Tribunal Regional Eleitoral.

## UM DIÁLOGO IMPOSSÍVEL



O trânsito na esquina das Avenidas Presidente Antônio Carlos e Beira-Mar esteve interrompido ontem à tarde durante algum tempo, em virtude de uma colisão sem vítimas entre o ônibus da linha Leopoldina-Bairro Peixoto, chapa GB 80-38-02, e o Mustang chapa GB 28-68-35. Geralmente difícil, o acesso à Zona Norte por aquele local ficou mais complicado ainda, porque a retirada dos veículos demorou bastante.

## Trânsito consegue resultados satisfatórios na Pres. Vargas

Apresenta resultados satisfatórios a modificação introduzida pelo Departamento de Trânsito, que proíbe a entrada à esquerda, na Avenida Presidente Vargas, de veículos que vêm da Praça Mauá pela Avenida Rio Branco buscando atingir a Avenida Perimetral.

Os carros de passeios entram agora na Rua da Alfândega, Candelária e Praça Pio X, para chegar à Avenida Perimetral, e os caminhões são obrigados a prosseguir pela Avenida Rio Branco e entrar à esquerda somente na Rua da Assembleia.

## A DIFICULDADE

Algumas buzinas para transeuntes desprevistos são a maior dificuldade que se apresenta aos carros no novo trajeto, pois sua entrada da Rua Candelária para a Praça Pio X é facilitada pelo sinal vermelho aos carros que vêm pela Avenida Presidente Vargas em direção à Praça 15.

A situação no cruzamento da pista da Avenida Presidente Vargas, que tem mão no sentido da Zona Sul, com a Avenida Rio Branco não sofreu maiores alterações com a pintura da faixa contínua da Rua Branco até a Candelária. Os ônibus que entram na Avenida Rio Branco procuram colocar-se à direita e os que vão seguir para a Praça 15 geralmente ficam à esquerda.

Mesmo assim, não são raros os carros que são obrigados a parar antes de entrar na Avenida Rio Branco, pois algumas linhas de ônibus têm ponto muito próximo desta via, o que impede os motoristas de colocarem-se em posição conveniente.

## SOCORRO

Foi por volta de 16h20m que mãe e filha foram atropeladas numa das pistas do Parque do Flamengo. O Sr. Antônio Carlos, funcionário da Casa Civil do Palácio Guanabara, foi quem se responsabilizou pelo recolhimento das duas vítimas na ambulância do INPS, que vinha da Rua Bento Lisboa para o Hospital do INPS, no Andaraí.

O Sr. Nieto Arantes Pires, que dirigia seu carro a uma certa distância do DKW azul de praça que atropelou as duas vítimas, explicou que procurou cortar o veículo, na tentativa de deter o motorista.

Disse ainda que, depois do atropelamento, o motorista não continuou pela pista do Atêrro, retornando na primeira oportunidade em direção à Cidade, pela outra pista, paralela à Praça Paris.

Apesar de o socorro ter chegado, por coincidência, minutos após o atropelamento, a ambulância só dispunha de uma maca. Embora tivesse sido colocada primeiro na ambulância, Ana Luísa Elias foi retirada posteriormente da maca e colocada no assalto do carro, para dar lugar à sua mãe, com fraturas do braço direito e perna direita.

## DIA FELIZ

O Comandante Celso Franco, após visitar Ouro Preto, com outros 55 delegados, teve a satisfação de ver à tarde, aprovadas nas respectivas comissões, as três teses apresentadas pela delegação da Guanabara: a que regulamenta o uso do álcool para medir o teor alcoólico do motorista, a que conserva os estacionamentos privativos, pelo menos, na Guanabara, e a que regulamenta a direção de veículos automotores por menores de 18 anos.

Quando for regulamentado o uso do álcool, cada motorista que sair de um bar ou de uma festa, e sentir que o seu estado físico não é bom, poderá chamar o Departamento de Trânsito, que enviará em seu socorro um motorista bom, com a incumbência de conduzi-lo até sua casa.

O Comandante Celso Franco salientou a necessidade da manutenção dos estacionamentos privativos, pelo menos na Guanabara, onde eles

é facilitada pelo sinal vermelho aos carros que vêm pela Avenida Presidente Vargas em direção à Praça 15.

A situação no cruzamento da pista da Avenida Presidente Vargas, que tem mão no sentido da Zona Sul, com a Avenida Rio Branco não sofreu maiores alterações com a pintura da faixa contínua da Rua Branco até a Candelária. Os ônibus que entram na Avenida Rio Branco procuram colocar-se à direita e os que vão seguir para a Praça 15 geralmente ficam à esquerda.

Mesmo assim, não são raros os carros que são obrigados a parar antes de entrar na Avenida Rio Branco, pois algumas linhas de ônibus têm ponto muito próximo desta via, o que impede os motoristas de colocarem-se em posição conveniente.

Disse ainda que, depois do atropelamento, o motorista não continuou pela pista do Atêrro, retornando na primeira oportunidade em direção à Cidade, pela outra pista, paralela à Praça Paris.

Apesar de o socorro ter chegado, por coincidência, minutos após o atropelamento, a ambulância só dispunha de uma maca. Embora tivesse sido colocada primeiro na ambulância, Ana Luísa Elias foi retirada posteriormente da maca e colocada no assalto do carro, para dar lugar à sua mãe, com fraturas do braço direito e perna direita.

O Comandante Celso Franco, após visitar Ouro Preto, com outros 55 delegados, teve a satisfação de ver à tarde, aprovadas nas respectivas comissões, as três teses apresentadas pela delegação da Guanabara: a que regulamenta o uso do álcool para medir o teor alcoólico do motorista, a que conserva os estacionamentos privativos, pelo menos, na Guanabara, e a que regulamenta a direção de veículos automotores por menores de 18 anos.

Quando for regulamentado o uso do álcool, cada motorista que sair de um bar ou de uma festa, e sentir que o seu estado físico não é bom, poderá chamar o Departamento de Trânsito, que enviará em seu socorro um motorista bom, com a incumbência de conduzi-lo até sua casa.

O Comandante Celso Franco salientou a necessidade da manutenção dos estacionamentos privativos, pelo menos na Guanabara, onde eles

é facilitada pelo sinal vermelho aos carros que vêm pela Avenida Presidente Vargas em direção à Praça 15.

A situação no cruzamento da pista da Avenida Presidente Vargas, que tem mão no sentido da Zona Sul, com a Avenida Rio Branco não sofreu maiores alterações com a pintura da faixa contínua da Rua Branco até a Candelária. Os ônibus que entram na Avenida Rio Branco procuram colocar-se à direita e os que vão seguir para a Praça 15 geralmente ficam à esquerda.

Mesmo assim, não são raros os carros que são obrigados a parar antes de entrar na Avenida Rio Branco, pois algumas linhas de ônibus têm ponto muito próximo desta via, o que impede os motoristas de colocarem-se em posição conveniente.

Disse ainda que, depois do atropelamento, o motorista não continuou pela pista do Atêrro, retornando na primeira oportunidade em direção à Cidade, pela outra pista, paralela à Praça Paris.

Apesar de o socorro ter chegado, por coincidência, minutos após o atropelamento, a ambulância só dispunha de uma maca. Embora tivesse sido colocada primeiro na ambulância, Ana Luísa Elias foi retirada posteriormente da maca e colocada no assalto do carro, para dar lugar à sua mãe, com fraturas do braço direito e perna direita.

## Negrão inaugurará amanhã novo Largo do Machado que terá fontes com refletores

O Governador Negrão de Lima inaugurará às 20 horas de amanhã os melhoramentos efetuados no Largo do Machado, que foi totalmente remodelado pelo Departamento de Parques. A obra esteve a cargo do paisagista Burle Marx e custou ao Estado cerca de NCr\$ 46 mil.

O Diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Borges, afirmou que uma fonte luminosa com 32 refletores foi adaptada no centro da praça e funcionará automaticamente, com alterações de jato de água de 90 em 90 minutos, dando um aspecto de arco-íris em face do jogo de luz.

## MELHORAMENTOS

O Departamento de Parques realizou obras de ensaibramento, pavimentação parcial, resacas e plantou várias árvores. Na pavimentação foram usadas pedras portuguesas, a prova de vandalismo, e também as que ali já se encontravam desde a fundação do Largo do Machado. Nesses melhoramentos, o Estado gastou NCr\$ 18 mil.

Sobre o engrandecimento do Campo de Santana, disse o Sr. Gildo Borges que estará concluído no fim do mês, quando

o Departamento de Parques iniciará a colocação dos portões. Disse que o engrandecimento foi bem aceito pela população e aplaudido pelo Governo federal, que o interpretou como "a restauração da História do Brasil". Acrescentou que além de mudar seu aspecto, evitando a permanência de mendicâncias e desocupados no local, o gradeamento e a colocação dos portões com flores antigas farão a população sentir e lembrar episódios da história, entre eles o Dia da Acimação.

## PM já tem 4 mil candidatos a soldado e até segunda receberá novas inscrições

Mais de quatro mil voluntários se apresentaram até ontem no Quartel Central, a fim de se inscreverem como candidatos aos quadros da Polícia Militar, devendo a seleção começar com a prova de nível mental, dia 18, nos Colégios Arte e Instrução e Visconde de Cairu. As inscrições serão encerradas às 17 horas de segunda-feira.

Os candidatos a soldado da Polícia Militar concorrem a três mil vagas e, apesar do grande número de voluntários, o Comando da PM acredita que serão aprovados apenas cerca de 1.500, devido aos critérios rigorosos de seleção. Quando forem preenchidas as três mil vagas, o contingente da PM passará a ter 13.275 homens.

## O MOVIMENTO

Ontem à tarde, os candidatos ocuparam as imediações da capela do Quartel do Comando da PM. De acordo com as previsões, o comparecimento de segunda-feira deverá superar o do fim desta semana.

Depois de passar pelos exames — conhecimentos gerais, psicológico, nível mental e outros —, os candidatos serão incorporados como soldados de segunda classe, com vencimentos de aproximadamente NCr\$ 160,00 mensais. Frequentarão durante seis meses o curso de aperfeiçoamento, que lhes permitirá ascender ao posto de soldado de primeira classe, com direito ao uso do uniforme da corporação. Concluído o curso de aperfeiçoamento, os soldados aprovados ficarão mais seis meses aquartelados no Bat-

lhão Motorizado, passando a ter contato direto com o público somente depois desse prazo.

## NOVOS QUARTEIS

A Polícia Militar espera concluir dentro de 180 dias seus novos quartéis em Jacarepaguá, na Estrada do Cafundá, e em Rocha Miranda, na Praça Nossa Senhora do Amparo, para abrigar os novos soldados. A PM também ampliará seu destacamento da Ilha do Governador, que será transformado em Companhia, e construirá em Campo Grande as novas instalações do Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, atualmente localizado na Rua Salvador de Sá. Em Jacarepaguá, será instalado o 9.º Batalhão, com 982 homens, entre praças e oficiais, e em Rocha Miranda ficará sediado o 7.º Batalhão.

## Passagem sob o Largo da Carioca não sofre reparo porque ninguém a utiliza

O Departamento de Urbanização da SURSAN informou ontem que ainda não realizou reparos na passagem subterrânea de pedestres do Largo da Carioca, que se encontra inabitada há meses, porque toda aquela área, inclusive a passagem, sofrerá transformações radicais com as obras de urbanização da Esplanada de Santo Antônio.

Segundo os assessores do Departamento, as obras ali seriam um desperdício, "pois está mais do que provado que o carioca é avesso às passagens subterrâneas, como demonstra a pouca utilização até das do Parque do Flamengo, construídas com a melhor técnica, que vivem às moscas porque o povo prefere arriscar-se, atravessando as pistas do Atêrro".

PERIMETRAL  
Quanto à não demolição de três velhos casarões que impedem o alargamento da Rua 1.ª de Março — devido aos entendimentos que ainda se processam com as autoridades do Ministério da Marinha, sobre a passagem da Avenida nos terrenos do Arsenal.

Concluem os assessores do DUBB que esses entendimentos estão em fase final, tudo fazendo crer que muito em breve prosseguirão as obras da Avenida Perimetral até a Praça Mauá, de onde seguirão até a Avenida Brasil, numa segunda etapa.

## DCT da Rio Branco poderá se instalar no prédio ao lado quando for despejado

A Agência Rio Branco do Departamento de Correios e Telégrafos poderá passar a funcionar no edifício da Equitativa, ao lado da atual sede, já havendo entendimentos neste sentido entre a Diretoria Regional do DCT e o Ministério da Indústria e do Comércio, proprietário do imóvel onde estava instalada a antiga companhia de seguros.

Segundo informou ontem a Diretoria Regional do DCT, "não é verdade que o prazo para a permanência da Agência Rio Branco termine amanhã (hoje), pois ele foi prorrogado pelos proprietários do edifício, que estão tendo a maior compreensão sobre o problema do despejo, sabendo da importância dos serviços prestados por aquela agência do DCT".

## ESTUDOS

A possibilidade da transferência da sede da Agência Rio Branco do número 127 para o 135, da Avenida Rio Branco, anunciada pela Direção do DCT, foi ontem confirmada pelo Ministério da Indústria e do Comércio que informou já ter entrado em entendimentos com o DCT, "havendo ainda, no entanto, várias questões a serem resolvidas".

Enquanto isto, a Diretoria Regional do DCT está se apoiando na compreensão que tem encontrado por parte do grupo Othon Bezerra de Melo, proprietário do edifício onde funciona a Agência Rio Branco, "que não fez objeções à prorrogação do prazo para o despejo".

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NA

PENHA

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M  
DAS 8,30 AS 17,30 HORAS  
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS.



A edição de 4 do corrente do seu conceituado jornal publica notícia proveniente de Recife, segundo a qual eu poderia "ser enquadrado em crime de responsabilidade pelo Juiz Federal Artur Maciel, se não prestar informações, dentro de 15 dias", sobre acordo firmado entre o Ministério da Justiça e a Prefeitura de Ipu, em Pernambuco, cujo Prefeito, Sr. Marcelino da Silva, é acusado de desvio de verbas.

Diria mais a notícia, sob o título *Juiz Federal Interpela Tarso Dutra*, que o Juiz Artur Maciel explica haver mandado, há muito tempo, "telegramas, cartas e ofícios ao Ministro Tarso Dutra, pedindo explicações sobre os acordos, mas que até agora ele não deu nem satisfação, não podendo mais a Justiça atuar tal coisa".

Solicito a V. S.ª publicar as informações que seguem para o necessário esclarecimento do assunto.

1 — Do Juiz Artur Barbosa Maciel foram recebidos, pelo Ministério da Educação, apenas um ofício, sob n.º 171, de 11 de dezembro de 1967, e um telegrama, n.º 1, de 10 de janeiro último. Não deu entrada, aqui, até o momento, segundo informa o Protocolo Geral, qualquer carta do referido magistrado.

2 — O que consta do processo n.º 253 040/67. Aos números mais simples ficam reduzidos, portanto, desde logo, os "telegramas, cartas e ofícios" do afoito Juiz pernambucano.

3 — Sua primeira correspondência, como salientei acima, está datada de 11 de dezembro, sendo protocolada no Ministério a 20 do mesmo mês, em 1967. O que o Juiz considera "muito tempo", como demora, é que a "Justiça não pode atuar", recorrendo, até mesmo, ao esculhambra pela imprensa, e à ameaça de processo criminal contra o Ministro de Estado, seriam, como se vê, apenas 44 dias de um suposto atraso na resposta a tão íntegro e zeloso magistrado, ainda não descontando a ocorrência, nesse período, de 7 sábados, 7 domingos, as festas de Natal e de Ano Novo, e mais um dia santificado, durante os quais as repartições públicas não funcionavam.

4 — Ocorre, entretanto, que a correspondência recebida foi contestada, pelo Ministério, na oportunidade possível, uma delas pelo ofício n.º 62, de 16 de janeiro, do Diretor-Geral, e outra pelo telegrama n.º 331, de 2 de fevereiro, de 1968, do Sub-chefe do Gabinete em Brasília, não sendo lícito, acusar o Ministério da Educação de Cultura, de maneira tão insidiosa, por falhas de outros serviços, servidores ou portadores de correspondência, que não chegou eventualmente ao seu destino.

5 — Em consequência, sr. Diretor, vou representar ao Excmo. Procurador-Geral da República contra o Juiz Artur Barbosa Maciel, por entender que o povo pernambucano não poderá "atuar por mais tempo" à frente do cargo de fundamental importância para a segurança dos direitos individuais, um magistrado tão destituído de seriedade, que vai para os jornais criticar, levianamente, como fez, ameaçando até de processo criminal, as autoridades administrativas do País.

Tarso Dutra — Ministro da Educação.

#### Previdência Social

"Contar-se a burocracia, a dispendiosidade, a irresponsabilidade e a má vontade que se encontram em qualquer dependência da Previdência Social seria apenas repetir o que todos sabem, há anos e anos, inclusive o "grande" Ministro do Trabalho, esse "passarinho de ouro que a Revolução arranjou".

Uma das agências mais notórias por tais "qualidades" ou a que mais se destaca neste "admirável mundo do Brasil de hoje" talvez seja a da Rua Uruguaiana, 87, pois ali tudo pode acontecer, até darem andamento a algum processo urgente após estar perdido nas gavetas de três a seis meses.

Roberto Xavier — Rua Soro-caba, 123, 4.º andar, Rio, GB."

#### Exército e estradas

"Carece de fundamento a notícia, divulgada na seção Informe JB, de que um batalhão de engenharia de construção, empenhado em obras no trecho Cratêus-Terezina, no tronco ferroviário TT, está usando rútilo em lugar de saibro na estrada, já que o minério abunda à flor da terra.

Quanto à ocorrência de enxofre, esclareço que a mesma foi constatada há mais de cinco anos, tratando-se de um afloramento num dos cortes do tronco ferroviário referido, nas vizinhanças de Castelo (Piauí), cuja construção está atrela ao citado 4.º B E Cms, uma das unidades que operam no Nordeste.

Coronel Ergilio Cláudio da Silva — Chefe EM/1.º Gpt E."

#### Relações Brasil-Portugal

"Meus aplausos ao JB pelo editorial Amizade Envenenada, no qual se deplora a insensata e ingrata intenção do Governo brasileiro em querer solapar as suas relações com Portugal. Quero observar, no entanto, que as províncias ultramarinas portuguesas nada têm de colônias, sendo um erro supor que a descontinuidade territorial de uma nação seja "carga ingrata e anacrônica", como quis fazer crer o editorialista, até porque o Alasca e o Havaí, em relação aos Estados Unidos, e a própria Comunidade Britânica, estão aí mesmo para provar o contrário.

Fernando Magalhães — Avenida Edison Passos, 662, Rio — GB."

## Debate Racional

Afinal, o problema da nossa posição com relação ao projeto do Tratado de Não Proliferação das Armas Nucleares, apresentado conjuntamente pelos Estados Unidos e pela União Soviética, começa a ser enfocado em termos de seriedade e ponderação. A análise do projeto, feita no Comitê de Desarmamento das Nações Unidas pelo nosso Representante, Embaixador Araújo Castro, é um documento de inegável valor, que não poderá deixar de ter grande repercussão no correr dos debates, que ora se processam em Genebra.

O Delegado do Brasil examinou, ponto por ponto, os dispositivos do projeto que não se condunam com uma série de posições, que já se constituíram num verdadeiro corpo de doutrina dos países não nucleares em suas negociações com as potências nucleares. A tese central que sempre defendemos, em Genebra, na reunião da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas em Nova Iorque e nas reuniões da Comissão Preparatória para a Desnuclearização da América Latina, no México, é que a aceitação da renúncia às armas atômicas por parte das potências não nucleares não deve ser um ato gratuito, de submissão precipitada. As potências nucleares terão que assegurar uma contrapartida, sem a qual não teria sentido a sujeição definitiva a um estado de coisas que divide o mundo num diretório de poder, privilégio de cinco Estados todo-poderosos, e a legião inerte dos Estados desnuclearizados.

A filosofia dos países não nucleares engloba alguns princípios essenciais. O primeiro deles é o que define a não proliferação como um meio para atingir o desarmamento geral e completo sob controle internacional efetivo e não como um fim em si. Consequência disso é que, concomitantemente com a não proliferação horizontal, se deveria acordar um programa de não proliferação verti-

cal, isto é, definir os caminhos e os meios de pôr fim à carreira nuclear e de garantir a redução dos presentes estoques de armamentos nucleares. O segundo princípio, consagrado já na Resolução 2028 (XX) da Assembleia-Geral das Nações Unidas, é o que define a necessidade de um equilíbrio aceitável de responsabilidades e obrigações entre potências nucleares e não nucleares. A nossa renúncia deveria corresponder um compromisso efetivo de abstenção do emprego de armas nucleares contra qualquer signatário do Tratado, assim como aceitação de um sistema de controle para as atividades nucleares dos membros do Clube Atômico. Também aqui, assinalou o Representante do Brasil, é preciso transformar em realidade a velha proposta brasileira de canalização dos recursos liberados pela adoção de medidas de desarmamento nuclear para o benefício econômico dos países em desenvolvimento.

Esses são pontos inteiramente defensáveis e absolutamente válidos no mais importante debate diplomático de nossos dias, as negociações entre potências nucleares e não nucleares. Infelizmente o Delegado do Brasil teve que incluir no seu perfeito arrazoado das posições de um país sério, uma referência à nossa alopdrada doutrina do direito ao fabrico dos explosivos para fins pacíficos por parte das potências não nucleares. Sente-se que o fez constringido e com certa dose de encabulagem, diga-se em seu favor.

A fala do Brasil em Genebra apresenta indícios de que o Brasil está voltando à atitude de compostura e dignidade no trato dos assuntos sérios, que era a tradição de nossa diplomacia. Esperemos que a bomba para fins pacíficos seja logo arquivada no museu dos tristes troféus da diplomacia sindicalista, que tanto envergonhou o Itamarati.

## Gravatás e Sanhaços

Para a Cidade do Rio de Janeiro, a responsabilidade do Jardim Botânico é dupla. Ali estão, em canteiros, em aléias, em lagos, as árvores, plantas e flores preciosas, guardadas como valores num Tesouro. A segunda responsabilidade do Jardim Botânico reside no fato de ser ele um dos poucos parques desta Cidade, que devia ter muitos. Nos domingos e feriados e nas tardes longas de verão, o Jardim Botânico constitui um refúgio privilegiado.

Na semana que ora se encerra, falando em reunião do Conselho Federal de Cultura, o paisagista Roberto Burle Marx denunciou o estado de abandono em que o Ministério da Agricultura deixou cair o Jardim Botânico. Lembrou Burle Marx que, em 1928, enquanto o Jardim Botânico do Rio cultivava principalmente plantas européias, o de Berlim, que ele então visitava, mantinha vicosas, em suas estufas, plantas do Brasil. Poderia dizer o mesmo, até hoje, de Kew Gardens, de Londres, onde se conservam ainda, em estufas, seringueiras das que brotaram das sementes contrabandeadas para fora do Brasil por Sir Henry Wickham. São seringueiras históricas, pois quebraram o monopólio da borracha amazônica, transportadas que foram pelos ingleses para o Oriente. Agora, quando o Brasil, novamente em crise de borracha natural, trata de importá-la (só nos falta mesmo importar café, pois feijão e milho importamos de vez em quando) bem podemos fazer uma meditação proveitosa sobre a importância do Jardim Botânico.

O abandono de agora não se justifica. Ainda bem que o Conselho Federal de Cultura está apelando não só para o Ministro da Agricultura (como é mesmo o nome dele?) como para o Ministro do Planejamento e o Presidente da República. O Jardim Botânico do Rio tem tido fases excelentes, como foi o caso durante a gestão do Sr. Campos Pôrto, anos atrás. Quando bem cuidado, o Jardim Botânico do Rio é dos mais belos do mundo, aninhado aos pés do Corcovado, com as

palmeiras imperiais descendentes daquela que D. João VI importou das Antilhas e que ainda lá está, cercada de um gradil, fino e elegante monumento erguido a um rei gordo. Quando bem cuidado, com suas aléias limpas e seus guardas discretos impedindo que se atirem papéis e maços de cigarros vazios entre as plantas, é um prazer examinar no Jardim Botânico a coleção de bambus e de palmas amazônicas, as vitória-régias do lado, os jequitibás, os pau-sulatos, os cardos e as orquídeas nas estufas.

Isto, porém, esta função de delicioso parque numa Cidade sem parques, é apenas aquela segunda responsabilidade do Jardim Botânico. Sua grande função é preservar as espécies naturais da flora e fornecer mudas e sementes aos demais parques e jardins. Num País que tem a ancestral mania de derrubar árvores e que ainda vive sob a necessidade subdesenvolvida de queimá-las para obter energia, o Jardim Botânico é uma verde trincheira de progresso e garantia de vida vegetal.

O estado em que ele se encontra, tal como denunciado pelo paisagista Burle Marx em termos tão candentes, nos faz pensar, com temor, nos Parques Nacionais semeados pelo Brasil. Se o Jardim Botânico, pequeno, aberto à visitação de todos na Capital cultural do País, vive em abandono e desleixo, que estará acontecendo nos grandes parques do interior, que, à imitação dos americanos, se destinam a preservar, em grande, a flora e a fauna das várias regiões do Brasil? O Conselho Nacional de Cultura devia, a partir do Jardim Botânico, estender a vista a esses outros centros, centros longínquos, perdidos na imensidão do território nacional, mas dos quais depende a vida, a saúde do Brasil.

Cuide disto o Conselho. No Brasil, em que cada dia se vota menos, quem ainda vota um pouco conserva certa atenção do Governo. Mas, árvore, flor e bicho não votam nunca. Se não os socorrermos, em breve estaremos importando até gravatás e sanhaços.

## Serviço da Comunidade

Dois coisas são comumente esquecidas no Brasil quando se trata de Serviço Público. A primeira — muito esquecida — é de que ele se destina a servir o público. Quanto à segunda, ninguém parece lembrar-se dela: é de que o Serviço Público é custeado pelo público. Há uma vaga e ambígua maneira de imaginar o Serviço Público como algo financiado não se sabe por que agência extraterrena e que, portanto, atende o público fazendo-lhe um favor.

De um modo geral o Serviço Público brasileiro não funciona. Mesmo, porém, em seus setores melhores, o atendimento do público é abaixo da crítica. Esta é a experiência universal. Quem quer que se aproxime de um guichê ministerial, previdenciário, autárquico, aproxima-se como pedinte e é tratado como importuno. O mal é tão grave que se estende às representações do Brasil no estrangeiro. Na parte em que lidam com o povo, com o brasileiro anônimo, com o emigrante que procura o Brasil, adotam a mesma empáfia que vigora no Brasil. A falta de polidez e de ef-

ciência é o que funciona no Serviço Público — aqui ou no estrangeiro.

Quando se pede e clama por uma Reforma Administrativa, não se pensa em imponentes organogramas e em confortáveis repartições. Pensa-se numa forma eficiente e moderna de servir o povo, que paga para ser servido, que contribui com impostos e taxas para receber o dinheiro de volta em atenção pronta, impessoal e correta. Por isso é que a base da Reforma Administrativa é a dispensa dos ociosos — não com metade do salário, para não atravancar a repartição — e a adoção de padrões de eficiência. Experimente o Governo impor o expediente completo a todo o funcionalismo e verá se os ociosos não partem espontaneamente. Os que não o fizerem, deixarão de ser ociosos, pois não está na natureza humana não fazer coisa nenhuma quando não pode sair de uma sala de trabalho.

São fatos assim, psicológicos e biológicos, que o Governo tem de enfrentar para finalmente implantar no País um Serviço Público que sirva e que respeite o povo que o financia.

## Pacificação é tema em que ninguém acredita

Brasília (Sucursal) — Ninguém aqui acredita que a durabilidade da ideia de pacificação, a despeito do discreto aval que lhe concedeu o Marechal Costa e Silva, vá além deste fim de semana. Os próprios dirigentes situacionistas, como o Sr. Filinto Müller, consideram-na generosa, mas incómprensível, mesmo porque só se compreende pacificação em estado de guerra. "Fora daí, diz o líder da ARENA no Senado, a questão é fortalecer os partidos para o exercício da democracia".

A descrença no campo governista corresponde no MDB a um clima que chega ao irrisório.

A interpretação mais generalizada que se dá à ideia do Governador baiano é a de que ela pretende de ser uma tentativa de marginalização da frente ampla, pois o acordo proposto evidentemente não poderia ser feito senão com o MDB.

Esquece entretanto o pacificador baiano — no entender dos oposicionistas — que um contingente numérica e politicamente expressivo do MDB encontra-se engajado na frente ampla e não cairia jamais no ardil, sobretudo quando nele não transparecem quaisquer concessões aos postulados da Oposição.

O próprio Governo lança a tese de maneira curiosa, isto é, anunciando sua intransigência quanto à manutenção dos objetivos revolucionários. Enquanto isto, é

ponto pacífico não só na frente ampla, mas também no MDB, que algumas transigências quanto a princípios como anistia, eleições diretas, modificações na política salarial e na Lei de Segurança Nacional seriam o mínimo para qualquer entendimento no sentido de atenuar as radicalizações.

#### Baianos reunidos

De qualquer forma, a bancada federal da Bahia e a direção regional do Partido naquele Estado estarão reunidas hoje para examinar a proposta, mais em consideração à sua origem baiana. A impressão dominante entre os senadores e os deputados da Boa Terra é a de que o Governo não estaria em condições de levar à prática o que o Sr. Luís Viana oferece apenas em teoria e cuja aceitação pelo Presidente da República é atribuída somente ao estado de abulia política em que terá se deixado cair o marechal.

A não ser a tentativa de marginalização da frente ampla, que os setores oposicionistas consideram pueril, só uma outra motivação teria levado o Governador baiano a propor a pacificação, segundo observava ontem o Deputado Hermo Alves. "Qualquer pessoa — dizia o parlamentar carioca — percebe que este Governo não tem rumo e nem perspectiva, e muito menos capacidade de resistir à crise que aí está se avolu-

mando cada vez mais. Atribuo o esforço de atrair o MDB para uma política de abrandamento à intenção de forçar a Oposição a conferir legitimidade ao Governo. O mesmo fenômeno está se registrando na bancada da ARENA, onde alguns apressam-se agora em se definir diante da crise, formando grupos independentes. Outra não é a intenção do Sr. Luís Viana senão a de deixar assinalado que, quando o Governo chegava ao clímax de suas dificuldades, ele generosamente saía em campo com uma fórmula de salvação nacional..."

#### A azeitona

Considera-se também muito estranho que um Governo que tanto condenou o gesto do Sr. Carlos Lacerda, procurando os Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart para uma aliança, aprove agora a ideia de um seu porta-voz deslocar-se para Montevideu ou para Diamantina, numa tentativa de conseguir o mesmo acordo. Desta premissa, a conclusão mais elementar que se extrai é a de que o Governo chega atrasado para a frente ampla que também desejaria formar... e, como não parece disposto a oferecer o mínimo que seja para esta extemporânea pacificação, entendem os parlamentares do MDB que o que ele deseja da Oposição é apenas uma azeitona para sua empa-da...

## Confisco ou Estatização?

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Congresso Nacional vai votar, na semana vindoura, em sessão conjunta, o regime de urgência, criado pela Constituição de 67, o projeto de lei de iniciativa do Executivo, pelo qual do montante dos prêmios dos seguros obrigatórios arrecadados dos proprietários de automóveis, 10% serão destinados, durante cinco anos, à melhoria das condições de segurança do tráfego das rodovias, de acordo com as normas de recolhimento e de aplicação que serão fixadas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados.

A conveniência desse tipo de seguro obrigatório é geralmente reconhecida, mas o decreto-lei e o regulamento, que o instituíram no Brasil, padecem de graves defeitos, inclusive o de inconstitucionalidade, razão por que se faz indispensável a reformulação daqueles atos do Executivo, antes que o Judiciário os fulmine.

Em lugar de cederem à inequívoca procedência das críticas, feitas com espírito construtivo, visando um justo equilíbrio entre o interesse público e a proteção das vítimas dos acidentes automobilísticos, os responsáveis pelos erros apontados insistem em impor ao público soluções contrárias à boa técnica de seguros e aos mais elementares princípios jurídicos.

Foi assim que o Ministro Interino da Indústria e do Comércio levou o Presidente da República a encaminhar ao Legislativo, como "medida urgente", o projeto de lei acima referido, cuja rejeição se impõe por dupla razão.

Em primeiro lugar, institui um autêntico confisco dos prêmios recebidos pelas empresas de seguro, medida que não encontra apoio na Constituição. O prêmio do seguro, que já está sendo pago por alguns proprietários de veículos terrestres às companhias seguradoras, representa uma compensação pelo risco, que estas assumem em favor dos primeiros, de responder pela reparação dos danos que eles venham a causar a terceiros. O valor dos prêmios, no regime de livre empresa, resulta da concorrência en-

tre os seguradores sob influência de fatores como a idoneidade, a presteza na liquidação dos sinistros e outros, de ordem técnica, que exigem cálculos atuariais e fiscalização do poder público.

Deduzidas as indenizações pagas às vítimas dos acidentes e as despesas operacionais da empresa, o saldo do valor dos prêmios arrecadados, caso haja, integrar-se-á no lucro legítimo do segurador.

Não pode, portanto, a Administração Federal pretender arbitrariamente recolher determinada porcentagem desses prêmios, ainda que para fim útil, como seria a melhoria da sinalização das rodovias.

O recolhimento obrigatório desses 10%, pretendido do aludido projeto de lei, representaria um confisco proibido pela Constituição, como sabe qualquer estudante de Direito.

É certo que a lei básica atual permite expressamente que a União decrete impostos sobre operações de seguro, mas a decretação, a arrecadação e a aplicação dos impostos federais estão sujeitas a normas constitucionais precisas e rigorosas, sob cuja sombra não poderiam prosperar inovações perigosas como essa constante do projeto de lei do Ministério da Indústria e do Comércio.

Se as rendas tributárias da União não são suficientes ao custeio das despesas necessárias para melhorar as condições de segurança das nossas estradas, a solução constitucional será incluir nos orçamentos vindouros os recursos correspondentes, que necessariamente não ficam adstritos à criação ou elevação de um imposto sobre operações de seguro, podendo o Executivo ou o Legislativo optar por outras fontes.

lização financeira e orçamentária da União.

Tudo isso é muito diferente de retirar uma parte dos prêmios arrecadados pelas companhias seguradoras e mandar aplicá-la pelo modo escolhido por um órgão do Executivo, por mais idôneo que possa ser. Seria a consagração de uma forma obliqua para burlar a racionalização e a moralização do sistema tributário, que foi uma das melhores reformas introduzidas pela Constituição de 67, segundo o consenso geral de políticos, administradores e juristas. A porcentagem de 10% poderia, a qualquer tempo, ser elevada de tal modo que operasse uma estatização indireta dos seguros obrigatórios. Ora, tal absurdo é difícil de defender depois do amplo debate havido sobre a transferência para a Previdência Social dos seguros de acidentes. Além disso, a aplicação do produto dessa porcentagem, fora da disciplina tributária, poderia ensejar grandes irregularidades.

A outra razão que reclama a rejeição do infeliz projeto de lei não é de menor peso que a anterior.

Está evidente que os redatores desse projeto, sem atentar para o risco desnecessário a que vão sujeitar o Presidente da República de uma derrota no Congresso, estão querendo arranjar um argumento para defender a constitucionalidade do Decreto-Lei n.º 73, que criou os seguros obrigatórios. Por isso, incluíram no texto do citado projeto uma referência expressa ao dito Decreto-Lei e induziram o Presidente a pedir que fosse a nova proposição discutida em regime de urgência excepcional. Assim, caso o Congresso não a rejeite em 40 dias, eles irão alegar que o pecado original de inconstitucionalidade, de que padece o Decreto-Lei n.º 73, terá sido absolvido pelo Congresso ao aprovar agora o arduo projeto de lei.

Todavia, esse expediente jurídico não vingará provavelmente no Supremo Tribunal mesmo que o Congresso não negue aprovação à injurídica proposição do Executivo.



## Juiz concedeu ao promotor vistas ao processo em que Polícia acusa a boliviana

O Juiz Alvarenga Viana, da 2.ª Auditoria da 2.ª Região Militar, concedeu ao Promotor Cipriano Osiris Josephson vistas dos autos do IPM instaurado para apurar as atividades subversivas da boliviana Maria Ester Selene Antelo, presa pela Polícia Federal ao desembarcar no Aeroporto do Galeão.

Maria Ester foi enquadrada no artigo 41 da nova Lei de Segurança Nacional e, caso venha a ser denunciada, deverá comparecer à audiência de qualificação, conforme determina o Código de Justiça Militar.

### O INQUÉRITO

O inquérito para apurar as atividades da boliviana contra a segurança nacional foi realizado pelo inspetor Pompeu da Silva Oliveira, da Delegacia Regional do DPH, que apurou ter Maria Ester saído de seu país aos 14 anos, em companhia do seu irmão Alberto. Aos 17 anos, foi sózinha a Bruxelas, tendo depois feito várias viagens à Europa, custeadas por seu pai.

Numas dessas viagens ela conheceu Antônio Alberto Paz e Raul Quiroga Le Fuente — que o policial admite ser a mesma pessoa — em companhia de quem visitou vários países. Sobre o comparecimento dela ao julgamento do filósofo marxista Régis Debray, em Camiri, Bolívia, o fato chamou a atenção policial, que considerou estranho, não sendo ela advogada ou jornalista.

### Advogado vê como farsa processo de Uberlândia

Um Uberlândia não houve guerrilha nem crime algum contra a Segurança Nacional; houve apenas uma farsa, nada mais do que uma comédia — denunciou ontem o advogado George Tavares, ao regressar de Juiz de Fora, onde atuou na 4.ª Auditoria Militar em defesa do jornalista Plínio Tavares, durante dois dias de audiência das testemunhas de acusação no processo sobre atividades guerrilheiras no Triângulo Mineiro.

O advogado George Tavares — os agentes infiltrados ludibriam de tal maneira os participantes do grupo considerado subversivo que nas experiências com bombas — das quais fala o IPM — usavam ácido muriático, vermelho e açúcar — muito açúcar por sinal. Jamais ocorreu qualquer explosão, como é óbvio, e nenhuma experiência deu certo.

### A PROVA DEFINITIVA

O advogado denunciou a infiltração de agentes provocadores do DOPS no movimento, entre eles José Luis de Oliveira, que depois de se confessar um dos organizadores do movimento — do qual deu detalhes pormenorizados — não foi preso nem sequer denunciado pela Promotoria.

### A FARSA PERFEITA

Outro defensor do jornalista Plínio Tavares, o criminalista Flavio de Moraes Filho, revelou que a comédia montada em torno de Uberlândia se completa com o sebor da farsa perfeita.

O absurdo é que os condenados não estão no banco dos réus. Montaram a cena e saíram dela antes que eles próprios abrissem o pano — comentou.

Revelou o advogado George Tavares que, além de reuniões e encontros de pessoas que discutiam e debatiam política, "o resto tudo foi uma farsa, uma encenação, um simples crime de de ensaio, pois no máximo os participantes do movimento estavam ludibriados de que tudo era para valer, mas na realidade a comédia foi idealizada e realizada pela própria Polícia".

Já no IPM está demonstrado que o DOPS infiltrou agentes de provocação no meio do grupo que se reunia em Uberlândia para tratar de assuntos políticos e queixar-se do Governo. Esses agentes provocadores, além de participar das reuniões, incentivavam o grupo a tomar posições radicais, chegando até a inspirar seus participantes a fazer treinamentos com bombas.

Atuando com uma finalidade já delineada — prosse-

### STF recebe habeas para oito pessoas no Paraná

A Ordem dos Advogados do Brasil, através de seu advogado, Sr. Moraes Régio, requereu ontem habeas-corpus ao Supremo Tribunal Federal, pedindo a inconstitucionalidade do Artigo 48 da Lei de Segurança Nacional, que foi aplicada pela Auditoria da 5.ª Região Militar contra oito pessoas no Paraná, indicadas em IPM e impedidas do exercício da profissão ou emprego.

Em seu pedido, o advogado afirma que toda pessoa que estiver enquadrada no Artigo 48, além da impossibilidade de usar o direito natural de sobrevivência para si e para os seus também está, e violentamente, impedido de sua liberdade de locomoção, assegurada taxativamente pelo Parágrafo 20 do Artigo 150 da Constituição.

### INCONSTITUCIONALIDADE

Argumentando pela inconstitucionalidade do Artigo 48, diz o pedido de habeas corpus, depois de citar o texto do artigo e um comentário do jurista Pontes de Miranda sobre o direito à liberdade individual que a norma estabelecida no Decreto-Lei 314 (Lei de Segurança Nacional), é tanto mais severa e rigorosa porque abrange por inteiro, toda a atividade do indivíduo, o que importa dizer que ele fica inteiramente incapacitado para tentar um trabalho qualquer que lhe garanta as mínimas condições para sua subsistência e dos seus se houver.

Se a lei proíbe o rádio — continua — então esse indivíduo só tem dois caminhos: a mendicância, que é um mal social que também se pune, ou então, a estrada larga do crime, para quem já nele se inclinou por qualquer motivo, mesmo inocente.

Teremos então um indivíduo, uma família, cidadãos brasileiros, vivendo num solo de uma pátria que se diz livre e democrática, obrigado por fór-

ça de lei a viver da comemoração pública ou do crime.

### SOBREVIVÊNCIA MORAL

Diz ainda o habeas-corpus. — Nós lutamos pelo direito, que somos democratas sinceros, que acreditamos no homem, na lei e na justiça, nos excessos às vezes, movidos pelas paixões e pelos ódios; mas agora a nossa fúria é sagrada porque entendemos que lutamos pela nossa sobrevivência moral, como povo e como homem.

Se a Constituição Federal — continua o documento — assegura o livre exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, observadas as condições de capacidade, a lei ordinária não poderá conter dispositivo que fira, frontalmente, essa garantia constitucional, principalmente, em decorrência de simples prisão em flagrante ou recebimento da denúncia. E de se acrescentar que o direito à suspensão é privativo deste Tribunal.

### FUNDO TOTALITÁRIO

Finalizando a sua argumentação, afirma o advogado que "honestamente, cremos com firmeza que o pranteado Presidente Castelo Branco, ao assinar o Decreto-Lei 314 ignorava que no seu bojo havia a pegonha de um artigo de fundo totalitário para prejudicar o próprio conceito das instituições, em benefício daqueles que vivem da miséria alheia e das revólvas dos desgraciados.

O habeas-corpus deverá beneficiar os advogados José Rodrigues Vieira Neto, catadriático da Universidade do Paraná, e Carlos Adauto Vieira, dois bancários, Oto Bracarense Costa e Laélcio de Andrade, o médico Jorge Karan, o livreiro Aristides de Oliveira Vinholes e o comerciante Berek Krieger que foram denunciados perante a Auditoria da 5.ª Região Militar, sob alegação de terem infringido a atual Lei de Segurança.

## A ÚNICA SAÍDA



Domenicalli disse que sua esperança é o recurso que o TFR apreciará

## Domenicalli afirma à CPI que está certo de sua condenação

O Sr. Egisto Domenicalli denunciou ontem à CPI que apura as denúncias de corrupção sindical "as pressões que estão sendo exercidas sobre o Juiz Federal Hélio Kerr Nogueira, que o mantém preso, e disse que tem a certeza de sua condenação, por causa "da maneira pela qual vem sendo conduzido o processo".

### UM PESSIMISTA

O Sr. Domenicalli — que veio de São Paulo escoltado por dois agentes federais e voltou logo após o depoimento — surpreendeu os membros da comissão com o seu pessimismo, afirmando diversas vezes que será condenado.

Disse que o Procurador-Geral da República, em seu parecer sobre a denúncia, afirmou, entre outras coisas, que diversas pessoas envolvidas foram relacionadas na lista dos que teriam recebido dinheiro da Federação Internacional de Trabalhadores Petrolíferos e Químicos, entre elas altas autoridades do Governo e dirigentes sindicais internacionais.

Citou ainda as declarações do Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, afirmando ser o documento-denúncia falso logo após tê-lo recebido, sem qualquer exame aprofundado sobre seu conteúdo.

Segundo o Sr. Egisto Domenicalli, o Ministro do Trabalho considerou o documento uma nova carta Brandt, antecipando-se ao laudo pericial.

Minha única saída diante das pressões que estão sendo feitas contra o Juiz Federal — frisou — é o recurso que será impetrado pelos meus advogados junto ao Tribunal Federal de Recursos, solicitando a minha liberdade.

O Sr. Egisto Domenicalli contou para os membros da CPI como surgiu o documento que enviou ao Presidente da República e ao Ministro do Trabalho, denunciando o suborno praticado pelo FITPQ.

### Reação do Governo desilude Sandra

A Professora Sandra Cavalcanti, depondo ontem na CPI que apura as denúncias de corrupção sindical, comentou que se sente "desanimada" ao ver a "surpresa" com que as autoridades brasileiras receberam as acusações, "porque elas já sabiam de tudo há muito tempo. Não creio que sejam tomadas medidas efetivas para acabar com a infiltração estrangeira nos sindicatos".

Relatou os contatos que manteve com membros da central sindical norte-americana AFL-CIO, "que ofereceram um empréstimo de NCR\$ 11,5 milhões depois descobrimos que não existia o dinheiro — para a construção de casas", e exibiu vários jornais americanos que citam a AFL-CIO como "importante agência" da Central Intelligence Agency (CIA).

### PRIMEIRA DENÚNCIA

A Professora Sandra Cavalcanti iniciou o depoimento dizendo ser sua a primeira denúncia, feita em fins de 1967, sobre infiltração estrangeira nos sindicatos brasileiros, quando mostrou as "intencões duvidosas" do IADESIL (Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre) e da AFL-CIO, ao apresentarem propostas de financiamento para casas a trabalhadores.

O primeiro oferecimento do IADESIL foi ao então Governador Ademar de Barros, em 1961. Depois o Instituto reiterou a oferta de NCR\$ 11,5 milhões para o financiamento de casas populares ao Governador Carlos Lacerda, em 1963. Como a lei não dava poderes ao Estado para receber financiamentos estrangeiros sem o aval da União, o oferecimento foi para o Ministério do Planejamento, porque o BNH ainda não havia sido criado. O empréstimo já havia sido negociado pelo Sr. Roberto Campos.

Com recomendação expressa do Ministério do Planejamento para ser atendida, uma comissão de AFL-CIO foi recebida pela Srt. Sandra Cavalcanti, em seu gabinete, em dezembro de 1964. Estavam em companhia do líder sindical brasileiro Romulo Marinho.

Como precisávamos construir casas, resolvemos concluir um plano de financiamento. Em janeiro de 1965, quando estive em Washington, apresentamos o plano que elaboramos de acordo com as lideranças sindicais. O Sr. Jack Preblich foi o encarregado de manter contatos conosco, e quem me assessorou foi o então Embaixador Juraci Magalhães.

Segundo a depoente, os americanos no Rio já tinham aceito os termos do plano, prevendo que o dinheiro seria depositado nas Caixas Econômicas do Rio e de São Paulo. O sistema observaria os modelos do BNH, e a aplicação do dinheiro seria feita pelos sindicatos, que receberiam o dinheiro, com o controle do BNH.

Os americanos, porém, resolveram exigir que o plano fosse executado por determinadas firmas norte-americanas e que os projetos fossem submetidos ao Federal Housing Bureau. O Embaixador já estava quase aceitando quando eu me opus, e perguntei ao Sr. Preblich se tudo aquilo era para ajudar o Brasil, ou simplesmente para dar lucro às construtoras americanas, e se o controle do Federal Housing Bureau não significava a falência da engenharia brasileira.

### CONTROLE

Os americanos resolveram voltar atrás e fizeram outra proposta: o plano do financiamento seria o primitivo, mas um membro da AFL-CIO viria ao Brasil controlar a aplicação do dinheiro.

Resolvi aceitar, porque achei normal que eles quisessem controlar a aplicação do dinheiro. Veio então ao Brasil outra comissão da

— Recebi o documento do funcionário da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo, Sr. José Fernandes de Barros, que o encontrou na gaveta de uma das mesas do escritório do Sr. Alberto Ramos, antigo representante da FITPQ. Isso foi em junho do ano passado.

Até dezembro fiquei com o documento, procurando comprovar as denúncias através de algumas investigações pessoais. Até aquele momento não sabia ainda se ele era verdadeiro, o mesmo acontecendo com a assinatura do Sr. Alci Nogueira.

— Depois de ter feito algumas investigações e reconhecido a firma do documento, concluí que as denúncias eram verdadeiras e encaminhadas às autoridades para que fossem apuradas.

Em resposta ao Deputado Nei Ferreira, o Sr. Domenicalli negou que tivesse sido informado do DOPS em São Paulo logo após a Revolução, informando que enviou apenas algumas cartas ao Presidente Castelo Branco, da mesma maneira como já tinha feito com outros Presidentes, entre eles os Srs. João Goulart e Jânio Quadros.

### MAIS ACUSAÇÕES

O Sr. Egisto Domenicalli informou à CPI que o Delegado Regional do Trabalho, de São Paulo, General Moacir Gaia, dirigiu durante muito tempo o Centro de Orientação Sindical em São Paulo, destinado a dar cursos de formação profissional, no qual os alunos recebiam uma diária pela participação nas aulas.

Perguntado sobre a origem desse dinheiro, respondeu que o próprio General estava em melhores condições de informar.

Acusou a seguir o Sr. Jorge Maíra Filho, ex-Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, de ter exigido NCR\$ 10 mil do Sr. Trajano José das Neves, logo após a sua reeleição para a Federação dos Trabalhadores Químicos e Farmacêuticos de São Paulo, para rejeitar o pedido de anulação das eleições feito pelo Sr. Alberto Ramos.

Como o dinheiro exigido não lhe foi entregue, o Sr. Jorge Maíra, através de uma portaria do Ministério Interino do Trabalho, Sr. Bretas de Noronha, anulou as eleições e interveio na Federação — salientou.

### Reação do Governo desilude Sandra

A Professora Sandra Cavalcanti, depondo ontem na CPI que apura as denúncias de corrupção sindical, comentou que se sente "desanimada" ao ver a "surpresa" com que as autoridades brasileiras receberam as acusações, "porque elas já sabiam de tudo há muito tempo. Não creio que sejam tomadas medidas efetivas para acabar com a infiltração estrangeira nos sindicatos".

Relatou os contatos que manteve com membros da central sindical norte-americana AFL-CIO, "que ofereceram um empréstimo de NCR\$ 11,5 milhões depois descobrimos que não existia o dinheiro — para a construção de casas", e exibiu vários jornais americanos que citam a AFL-CIO como "importante agência" da Central Intelligence Agency (CIA).

A Professora Sandra Cavalcanti iniciou o depoimento dizendo ser sua a primeira denúncia, feita em fins de 1967, sobre infiltração estrangeira nos sindicatos brasileiros, quando mostrou as "intencões duvidosas" do IADESIL (Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre) e da AFL-CIO, ao apresentarem propostas de financiamento para casas a trabalhadores.

O primeiro oferecimento do IADESIL foi ao então Governador Ademar de Barros, em 1961. Depois o Instituto reiterou a oferta de NCR\$ 11,5 milhões para o financiamento de casas populares ao Governador Carlos Lacerda, em 1963. Como a lei não dava poderes ao Estado para receber financiamentos estrangeiros sem o aval da União, o oferecimento foi para o Ministério do Planejamento, porque o BNH ainda não havia sido criado. O empréstimo já havia sido negociado pelo Sr. Roberto Campos.

Com recomendação expressa do Ministério do Planejamento para ser atendida, uma comissão de AFL-CIO foi recebida pela Srt. Sandra Cavalcanti, em seu gabinete, em dezembro de 1964. Estavam em companhia do líder sindical brasileiro Romulo Marinho.

Como precisávamos construir casas, resolvemos concluir um plano de financiamento. Em janeiro de 1965, quando estive em Washington, apresentamos o plano que elaboramos de acordo com as lideranças sindicais. O Sr. Jack Preblich foi o encarregado de manter contatos conosco, e quem me assessorou foi o então Embaixador Juraci Magalhães.

Segundo a depoente, os americanos no Rio já tinham aceito os termos do plano, prevendo que o dinheiro seria depositado nas Caixas Econômicas do Rio e de São Paulo. O sistema observaria os modelos do BNH, e a aplicação do dinheiro seria feita pelos sindicatos, que receberiam o dinheiro, com o controle do BNH.

Os americanos, porém, resolveram exigir que o plano fosse executado por determinadas firmas norte-americanas e que os projetos fossem submetidos ao Federal Housing Bureau. O Embaixador já estava quase aceitando quando eu me opus, e perguntei ao Sr. Preblich se tudo aquilo era para ajudar o Brasil, ou simplesmente para dar lucro às construtoras americanas, e se o controle do Federal Housing Bureau não significava a falência da engenharia brasileira.

Resolvi aceitar, porque achei normal que eles quisessem controlar a aplicação do dinheiro. Veio então ao Brasil outra comissão da

## Seis aviões buscam Catalina que sumiu na Amazônia com 22

Manaus e Belém (Correspondente) — Havia 22 pessoas — seis tripulantes e 16 passageiros — a bordo da Catalina 6521, da FAB, desaparecida desde a tarde de ontem entre Forte Príncipe e Guajará-Mirim, no Território de Rondônia, e procurado por cinco aviões e um helicóptero a jato, além de grupos que seguiram por via fluvial.

A última informação obtida junto ao Grupamento de Elementos de Fronteira dava conta de que um esboço havia revelado a um oficial da FAB que vira o avião passar a baixa altura e cair na região que se supõe seja a foz do Rio Ouro Preto, afluente do Rio Picaás-Novos, onde vivem os índios do mesmo nome.

### O VOO

A Catalina CA 10, nº 6521, em viagem normal do Correio Aéreo Nacional, iniciou seu voo em Manaus, cumprindo a linha sete, que trata do suprimento e condução de passageiros às unidades militares da Amazônia.

O aparelho entrou em contato com Guajará-Mirim às 17h10m, pedindo ao operador da estação que providenciasse acomodação no único hotel da cidade, "pois vamos aterrisar em menos de 20 minutos". Pou-

co depois, às 17h14m, o operador anunciou que um dos motores estava emborreado (isso ocorre quando o comandante, prevendo algum perigo, interrompe o funcionamento do motor). Novo contato foi mantido três minutos depois e nele o operador informava que "estamos lançando carga fora, para diminuir o peso". O último contato, às 17h18m, dizia apenas:

### SOCORRO

Com o alerta do operador de terra, foi acionado o Salva-vozes de Manaus partiu um Albatroz (SA 16), o mesmo que recentemente resgatou o Superintendente da SUDAM, Coronel João Váler, de um acidente aéreo. Ao mesmo tempo, um oficial recebeu ordens para seguir a Guajará-Mirim, a fim de coordenar as buscas.

De Guajará-Mirim, decolou o Cessna da Prelazia e três expedições iniciaram viagem por via fluvial, uma delas coordenada pelo Serviço de Navegação do Guaporé.

A 1.ª Zona Aérea mobilizou na busca da Catalina desaparecida dois Albatroz, um Catalina e um avião UC-33 à disposição do 5.º Batalhão de Enge-

nharia do Exército, sediado em Porto Velho. Estão em ação também um Hércules C 130 e um helicóptero a jato.

### OS QUE VIAJAVAM

E a seguinte a relação dos ocupantes da Catalina 6521: Tripulação: 1.º Tenente Lauro Eduardo de Sousa Pinto, 2.º Tenente Jadir Campos de Albuquerque, 2.º sargento Almir Prata Machado, 1.º sargento Fernando Duarte Ogoroduk, radiotelegrafistas Raimundo da Correia Genu e 3.º sargento Gerson Portela.

Passageiros: 1.º Tenente Joazeiro Nascimento Barreto, sua mulher Teresinha Paraguru Barreto e a menina Regina Paraguru Barreto; 1.º Tenente Jesuí Andrade e sua mulher, Maria Ester Andrade; José Campos Silva (aluno da Escola de Aeronáutica), Marli Campos Silva e Lenir Dantas Silva; Josenias Alves de França, sua mulher Raimunda Alves de França e ainda uma criança de colo; soldado Francisco Martins Nascimento, o casal Delci Barbosa Pereira e Amélia Barbosa Pereira e o casal Tenente Jacques Dantas da Silva e Majuel Dantas da Silva.

O Ministério da Aeronáutica informou ontem à noite que o voo da Catalina CA 6521 nadinha a ver com o Projeto Rondon.

### Brasília acompanha a procura

Brasília (Sucursal) — A representação do Território de Rondônia não tinha recebido até o final das comunicações na tarde de ontem informações sobre o avião Catalina desaparecido nas proximidades de Guajará-Mirim, mas sabia que as buscas mobilizavam patrulhas terrestres, o Serviço de Navegação do Guaporé e aviões militares e até civis.

O Ministério da Aeronáutica, no entanto, desconhecia, pelo menos em Brasília, detalhes das providências adotadas e do acidente sabia apenas informar que ocorreria e os nomes dos tripulantes. Não era possível nem dizer se tinham sido enviados aviões de Brasília para as buscas.

### INTERESSE

A representação do Território de Rondônia manteve durante toda a tarde de ontem comunicações permanentes com Porto Velho para saber o andamento das buscas.

Os rádios recebidas pela re-

presentação afirmavam que o avião Catalina, a curta distância de Guajará-Mirim, começou a apresentar um "motor emborreado" e entrou com violenta trepidação. Em consequência, iria aliviar toda a carga e tentar a pouso.

### MEDICAMENTOS

O Governo do Território de Rondônia determinou, imediatamente após tomar conhecimento do acidente, que fossem colocados à disposição da busca todos os recursos. Em Porto Velho existe uma equipe médica pronta para qualquer emergência, enquanto outra foi deslocada para a região em que se presume esteja o avião, com medicamentos.

O Governador de Rondônia, Cel. José Campedel, que se encontra em Brasília, manifestava ontem a esperança de que o avião, dada a equipe colocada à sua procura, tanto o pelo Governo do Território, quanto pela FAB e até por particularistas — "a solidariedade huma-

na é muito intensa na região" —, possa ser localizado com prontez. A dificuldade é que a região onde ocorreu o acidente ainda é de selva.

### NOTA DA FAB

É a seguinte a nota oficial da FAB:

"O Serviço de Busca e Salvamento da Força Aérea Brasileira, no tomar conhecimento do desaparecimento do avião FAB Catalina 6521, deu início à busca, deslocando para o provável local do acidente, Guajará-Mirim, Território Federal de Rondônia, um avião C-130 conduzindo um helicóptero, dois SA-16 e um Catalina.

A aeronave desaparecida encontrava-se em missão do correio aéreo da Amazônia e era tripulada pelos Tenentes Lauro e Jadir, Sargentos Duarte, Prata, Genu e Portela.

Até às 15 horas do dia 9 nenhuma outra notícia havia chegado sobre o avião desaparecido."

# LARANJEIRAS, 62

## CONSTRUÇÃO EM 18 MESES

# FLORIDA 142

Este é o endereço do Bureau JB em Buenos Aires, que fica na principal rua da cidade, onde se concentram o mais fino comércio e os melhores hotéis. É uma loja moderna e bem instalada, onde você pode tomar a qualquer hora um cafezinho brasileiro, e ler o JB do dia. Isso porque o seu jornal chega a Buenos Aires poucas horas depois de ser distribuído no Rio. E o nosso Bureau ainda faz mais: ajuda o turista que chega à Argentina ou vai ao Brasil, e está sempre sabendo de tudo que ocorre no Brasil, porque telex e telefone direto permitem-lhe um contato imediato com o Rio. E por isso que este endereço já é bastante conhecido pelos argentinos e pelos brasileiros que vão a Argentina.

Faça você também do Bureau JB o seu ponto de encontro quando estiver em Buenos Aires.

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL



## Johnson sob crítica de oito Senadores

Washington — A revista norte-americana U. S. News & World Report publicou em seu último número um questionário submetido a oito senadores dos Estados Unidos que têm mais destaque no cenário político de Johnson no Vietname.

A tônica das respostas é, portanto, no sentido de discordar dos caminhos oficiais dos EUA na condução do conflito. Entretanto, como se observará, as opiniões dos sete democratas e um republicano ouvidos diferem diametralmente, quando se trata de indicar a fórmula de resolução definitiva da guerra. Eis algumas das perguntas e respectivas respostas:

P — É favorável à suspensão dos bombardeios do Vietname do Norte sem condições prévias?

Eugene J. McCarthy (Democrata-Minnesota): Sim. Eles não atingiram seu objetivo.

Joseph S. Clark (Democrata-Pensilvânia): A suspensão é um risco calculado, pois Hanói poderia utilizar a trégua para reforçar suas tropas no Vietname do Sul.

Wayne Morse (Democrata-Oregon): Sim.

Vance Hartke (Democrata-Indiana): O Governo deve ordenar a suspensão para que o Norte prove sua sinceridade quanto a negociações de paz.

Ernest Gruening (Democrata-Alasca): Sim, mas não acredito que isso leve o inimigo à mesa de conferência.

George S. McGovern (Democrata-Dacota do Sul): Sim. Os bombardeios já nos custaram muitos pilotos, aviões e recursos.

Gaylord Nelson (Democrata-Wisconsin): Sim. Seria um meio de testar a veracidade do desejo de o Vietname do Norte negociar a paz.

Clifford P. Case (Republicano-Nova Jérsei): O bombardeio deveria ser limitado a objetivos diretamente associados à infiltração de homens e suprimentos no Vietname do Sul.

P — É favorável a um governo de coalizão que inclua comunistas no Vietname do Sul?

McCarthy: Não é possível negar que a Frente Nacional de Libertação terá um papel significativo no futuro do Vietname do Sul. Se isso se concretizar ou não, através de um governo de coalizão, cabe aos vietnamitas determinar.

Clark: Se pudermos evitá-los, não.

Morse: Sim. Tanto a um governo que inclua a FNL como os comunistas.

Hartke: Claro que não, mas não se pode esquecer que um governo desse tipo teria que inevitavelmente incluir os, pois representam parte substancial da população.

Gruening: Se alguns membros da FNL são comunistas, não deveriam ser excluídos.

McGovern: Preferiria não incluí-los, mas toleraria sua presença, se isso desse fim à guerra.

Nelson: Preferiria um governo completamente livre da influência comunista.

P — Qual a sua solução para o Vietname?

McCarthy: As negociações são possíveis. Não acredito que a manutenção das responsabilidades dos EUA na Ásia requeira a presença de forças de terra americanas no Vietname do Sul. Acho que deveria haver uma retirada por fases, durante um período de vários anos.

Morse: Se não houver acordo, os EUA deveriam começar a reduzir suas operações militares e conchamar a ONU a assumir o controle da situação e regular a situação no Vietname.

Hartke: O aspecto central para qualquer "solução" no Vietname é a necessidade de o Governo de Saigon suportar maiores responsabilidades na guerra terrestre e nos esforços de pacificação. Esta tem poucas possibilidades de sucesso, a menos e até que o Governo Thieu-Ky proceda a reformas no campo e dê fim à corrupção civil e militar.

Gruening: Minha solução começaria por fazer duas coisas que jamais fizemos: 1 — Concordar em negociar com quem está realmente fazendo a guerra, isto é, a FNL ou Vietcong, e não fazer com que eles sejam possivelmente incluídos como grupos minoritários adjuntos a uma delegação do Vietname do Norte. A posição dos EUA até aqui tem sido baseada no nosso desejo de perpetuar o mito de que estamos lutando contra uma agressão partida do Norte. Como sempre estive convencido de que se trata de uma guerra civil na qual, após a violação por parte dos EUA de nossos acordos, os norte-vietnamitas infiltraram-se para ajudar seus irmãos do Sul, acho que deveríamos mudar nossa política e encerrar realisticamente que o Vietcong é nosso principal adversário; 2 — Por fim, a nossa posição duplice de dizermos que retrocederemos aos Acordos de Genebra, insistindo, ao mesmo tempo, na necessidade de um Vietname do Sul independente. Estas duas proposições são contraditórias e incompatíveis. Os Acordos de Genebra dispõem sobre um Vietname unido — Norte e Sul — com eleições nacionais. Se pretendemos voltar aos Acordos, não podemos reivindicar um Sul independente.

A partir desses dois pontos, deveríamos anunciar que, assim que começassem as negociações, estabeleceríamos um programa de retirada gradual de nossas tropas, logo que um governo nacional estável fosse constituído.

McGovern: Advogo uma cessação dos bombardeios do Norte, a redução da ação militar e do derramamento de sangue no Sul, e uma notificação a Saigon de que, agora que elegeram seu governo próprio, esperamos que gradualmente assumam a carga de seus negócios, permitindo assim uma retirada gradual e sistemática das tropas americanas.

# EUA enviam mais tropas a Saigon para vencer viets

Saigon (AFP-UPI-JB) — Há quatro zonas seguras atualmente em Saigon, mas é grande a pressão vietcong no setor ocidental da cidade, sobretudo no hipódromo de Phu Tho, onde o comando norte-americano desembarcou ontem de helicóptero, pela primeira vez desde o início dos combates, unidades de infantaria leve para apoiar os governamentais em luta contra 400 guerrilheiros.

Durante a noite de ontem, foram ouvidas explosões sucessivas na área do hipódromo e do Aeroporto de San Son Nhut, localizadas nas proximidades, continuando a ser bombardeadas. Um número indeterminado de tropas vietcongs permanecem entretanto em Saigon e não parecem dispostas a ceder terreno.

## OPERAÇÃO-LIMPEZA

A maior ameaça à limpeza da cidade é o hipódromo. Duzentos soldados norte-americanos desembarcaram no centro da pista de corridas e tomaram posições em lugares estratégicos, incluindo o ataque com artilharia no fim da tarde. Até agora os norte-americanos não estavam participando das operações de limpeza, a cargo dos sul-vietnamitas.

No quinto distrito, as operações eram dirigidas pelo próprio General Loan, chefe dos serviços de segurança. Os combates terminaram na manhã de ontem, depois de seis quadras terem sido convertidas em ruínas pela artilharia e pelos incêndios.

Saigon (AFP-UPI-JB) — O Presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu solicitou ontem ao Parlamento plenos poderes durante um ano e decretou a mobilização geral de todas as forças armadas do país, depois de anunciar que a ofensiva geral vietcong deixou um saldo de 3 071 civis mortos, 7 945 feridos e 300 mil desabrigados.

A mobilização geral incluiu a convocação à aliva de todos os veteranos, instrução militar para todos os funcionários públicos e homens de mais de 17 anos e a suspensão da desmobilização de soldados que tenham completado o serviço militar, ou estejam em vias de completá-lo.

## BAIXAS

O chefe de Estado pediu poderes especiais durante um ano nos campos econômico e financeiro para enfrentar os prejuízos causados pela ofensiva vietcong às maiores cidades do Vietname do Sul.

Thieu lamentou as perdas sofridas durante os últimos dias e chorou ao revelar que as famílias de mais de mil militares tinham sofrido baixas nos ataques dos últimos dias.

## MENSAGEM DE BUNKER

Saigon (AFP-JB) — O Embaixador norte-americano Ellsworth Bunker di-

Os habitantes foram evacuados antes de os rangers e marines sul-vietnamitas se lançarem ao assalto, auxiliados por forças especiais de segurança e policiais. Segundo testemunhas, cerca de 25 viets feridos foram atendidos por enfermeiras e um grupo de cinco prisioneiros com os olhos vendados e mãos atadas às costas foram encostados num muro.

## RESISTÊNCIA EM CHOLON

No bairro chinês de Cholon, parcialmente tomado, os guerrilheiros resistem aos governamentais, entretanto, os vietcongs continuam a atacar e os combates travados é da maior violência.

As tropas sul-vietnamitas foram atacadas pelos franco-atiradores quando penetraram no bairro e a operação de limpeza está resultando extremamente difícil. Um conselheiro norte-americano, que foi ferido nos combates, afirmou nunca ter visto tantos guerrilheiros juntos, acrescentando que o combate travado é da maior violência.

## MAIS INFILTRAÇÕES

Na periferia da cidade, os governamentais barraram um caminho carregado de armas modernas — lança-foguetes e metralhadoras chinesas. Os vietcongs continuam transportando armas e munições para Cholon e outros bairros da Capital sul-vietnamita.

Saigon (AFP-UPI-JB) — O Presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu solicitou ontem ao Parlamento plenos poderes durante um ano e decretou a mobilização geral de todas as forças armadas do país, depois de anunciar que a ofensiva geral vietcong deixou um saldo de 3 071 civis mortos, 7 945 feridos e 300 mil desabrigados.

A mobilização geral incluiu a convocação à aliva de todos os veteranos, instrução militar para todos os funcionários públicos e homens de mais de 17 anos e a suspensão da desmobilização de soldados que tenham completado o serviço militar, ou estejam em vias de completá-lo.

Thieu lamentou as perdas sofridas durante os últimos dias e chorou ao revelar que as famílias de mais de mil militares tinham sofrido baixas nos ataques dos últimos dias.

## PRÓ-VIETCONG

Saigon (AFP-JB) — O Governo sul-vietnamita ordenou ao jornalista François Mazure, correspondente da Agência France Presse, que abandone o país dentro de 24 horas, por ter divulgado notícias contrárias aos interesses das Forças Armadas.

Detido por volta do meio-dia, o jornalista passou a tarde inteira preenchendo as formalidades de expulsão, escoltado por inúmeros policiais.

Após a decisão do Governo, o porta-voz Nguyen Ngoc Linh declarou que a medida tinha sido adotada por causa de "informações tendenciosas" da Agência France Presse. Em seguida, deu fragmentos de telegramas considerados contrários aos interesses das Forças Armadas sul-vietnamitas.

O porta-voz do Governo acusou a AFP de divulgar informes "pró-Vietcong", especialmente nas notícias sobre as relações entre a população sul-vietnamita e os guerrilheiros, nas áreas por eles controladas.

O correspondente Mazure foi expulso, explicou, porque se deixou prender pelos vietcongs e esteve com eles durante algumas horas. O porta-voz referiu-se à captura do jornalista e da fotógrafa francesa Catherine Leroy pelas norte-vietnamitas em Hué, na semana passada.

François Mazure tem 30 anos. Chegou ao Vietname há cinco meses e deveria permanecer no país até fim de março.

A oito quilômetros do centro da Capital, duas companhias norte-americanas interceptaram 100 vietcongs na madrugada de ontem. A luta prolongou-se até o amanhecer e só terminou com a retirada dos guerrilheiros. As baixas foram de 12 mortos para os viets, quatro para os norte-americanos e de 13 feridos também para os EUA.

No populoso bairro de Gia Dinh, também no mesmo setor, travou-se um combate de casa em casa, durante todo o dia de ontem, entre um batalhão norte-americano e uma numerosa unidade vietcong, que perdeu 39 de seus homens. Os norte-americanos tiveram oito baixas — dois mortos e seis feridos.

## SITUAÇÃO AINDA CONFUSA

As tropas governamentais parecem dispostas a levar até o fim as operações de limpeza, nem que seja necessário para isso destruir bairros inteiros.

A situação na capital ainda é confusa. A área controlada pelo Governo compreende quatro zonas no centro e setores orientais. O toque de recolher foi mantido como nos dias anteriores e as multidões de refugiados continuam abrigadas em igrejas, pagodes e jardins.

Um comunicado oficial distribuído na tarde de ontem declarou que as forças aliadas mataram 100 guerrilheiros em Saigon e na periferia. Os norte-americanos perderam sete homens e tiveram 31 soldados feridos.



(Charge de LAN)

## Thant discute a paz com diplomata norte-vietnamita

Nova Deli (AFP-UPI-JB) — Durante vinte minutos, o Secretário-Geral da ONU, U Thant, entrevistou-se com o Conselheiro-Geral do Vietname do Norte, Nguyen Hoa, discutindo o problema da guerra, havendo um comunicado da UNCTAD-II (Conferência das Nações Unidas do Comércio e Desenvolvimento) anunciado mais tarde que as conversações "foram úteis".

Thant dirigiu-se sozinho à missão norte-vietnamita, situada em um subúrbio de Nova Deli, em um automóvel modesto, sob a bandeira do escudo da ONU. Numa recepção, ontem à noite, o Secretário-Geral confirmou a visita, na qual obteve um relatório direto sobre a mais recente posição de Hanói.

## "EM TEMPO OPORTUNO"

Entretanto, ao ser abordado pelos jornalistas, Thant não quis dizer se a entrevista havia trazido algo de novo, limitando-se a declarar: "Farei um comentário em tempo oportuno".

Fontes diplomáticas informaram que, mesmo que não haja outros contatos antes da partida de Thant para Moscou, amanhã, os norte-vietnamitas poderiam voltar a esta belezca facilmente um contato com o Secretário-Geral, durante sua permanência na Capital da URSS.

Hoje, Thant deverá se avistar com Chester Bowles, Embaixador dos EUA em Nova Deli, depois de uma segunda série de conversações com Indira Gandhi, ontem, quando também foi recebido pelo Presidente Zakir Husain, pelo Vice-Ministro romeno de Relações Exteriores, Mircea Malita, e pelo Ministro egípcio do Planejamento, Moneim el Kaissuni.

## Wilson e Johnson têm reunião por 4 horas

Washington (AFP-UPI-JB) — Não se pode precisar, ainda, diante do silêncio oficial, se o Presidente Lyndon Johnson e o Primeiro-Ministro Harold Wilson resolveram adotar soluções concretas para os problemas que afligem os Governos dos EUA e da Inglaterra, após o encontro que mantiveram, ontem, durante quatro horas, em Washington.

Antes da viagem de Wilson a Nova Iorque, os dois dirigentes voltaram a se avistar por meia hora na Casa Branca, havendo o Secretário de Imprensa, George Christian, informado aos jornalistas que parece ter sido reunião de último momento, não dando outros pormenores.

## MODERAÇÃO

No banquete oficial que lhe foi oferecido na quinta-feira, Wilson pediu ao seu anfitrião, moderação diante das exigências de intensificar a guerra no Vietname. Interrogado sobre a reação de Johnson a essas palavras, Christian limitou-se a dizer: "Ainda não falei com o Presidente".

Do encontro, sabe-se concretamente que os dois estadistas não decidiram ainda se realizarão uma segunda entrevista antes que o Chefe do Governo britânico siga para o Canadá.

## SEMPRE JUNTOS

No banquete de quinta-feira, Johnson expressou que, a despeito das "divergências de fa-

mília", os EUA e Grã-Bretanha "seguem tão juntos como sempre". Num brinde em honra da Rainha Elizabeth, Johnson declarou que "estes são tempos difíceis para a Inglaterra e os EUA, mas nada nos afastará do mesmo caminho que há muito vem sendo trilhado em comum".

## REAÇÕES

Entre os congressistas as reações observadas em face das expressões de Wilson foram favoráveis. Tanto os belicistas (falcoes) como os pacifistas (pombas) encontraram razões de elogio.

Por um lado, ele respondeu a seus compatriotas contrários à guerra, condenando a "agônia e o horror indescritível". Por outro, apoiou as propostas de paz negociada de Johnson. O vice-Presidente Hubert Humphrey, presente ao banquete, classificou de "excelente" o discurso de Wilson, acrescentando que foi "uma exposição de alta política".

## ESTRANHEZA

Ontem, ao acompanhar o Primeiro-Ministro ao aeroporto, Johnson apertou-lhe efusivamente a mão, mas chamou particularmente atenção o fato de que, logo após a saída de Wilson da Casa Branca, todas as bandeiras britânicas hasteadas por ocasião da visita foram levadas em um enorme caminhão.

## Casa Branca estuda propostas de Hanói

Washington (AFP-JB) — O porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, anunciou ontem que as declarações do Ministro do Exterior do Vietname do Norte, Nguyen Duy Trinh, sobre possíveis negociações da paz com os EUA, estão sendo cuidadosamente estudadas.

McCloskey negou-se a comentar as declarações de Trinh, no sentido de que o Vietname iniciará entendimentos com os Estados Unidos quando os norte-americanos cessarem, incondicionalmente, seus atos bélicos.

Na sua entrevista de quinta-feira à France Press, o Minis-

tro do Exterior do Vietname do Norte disse que, se as negociações com os Estados Unidos fossem efetuadas, outras questões poderiam merecer estudos. Os meios oficiais norte-americanos, segundo transpirou, indagam quais poderiam ser essas outras questões.

Observadores de Washington consideram que os dirigentes norte-vietnamitas jogam com as palavras e que toda perspectiva de negociação depende da evolução dos acontecimentos na guerra sul-vietnamita. "É preciso esperar o fim da batalha de Khe Sanh" — consideram os especialistas.

# Comunistas anunciam a posse de mais 12 cidades no Delta

Saigon (AFP-UPI-JB) — As forças do Vietcong apoderaram-se de 12 centros provinciais no Delta do Mekong, entre eles Thao Doc, My Tho, Ben Tre e Can Tho, anunciou ontem o jornal norte-vietnamita Nhan Dan, citado pela Agência Tass.

Os combates diminuíram de intensidade na zona centro do país, porém, ao Norte, a ocupação vietcong em Hué continua sendo uma ameaça direta ao dispositivo norte-americano nesta zona, agora fundamental por causa da esperada batalha de Khe Sanh.

## ASSALTO CONTRA HUÉ

Do total de três batalhões com que contavam há nove dias, as forças governamentais dispõem apenas de 600 homens para enfrentar dois regimentos norte-vietnamitas que defendem a cidade de Hué, segundo informações procedentes do front dos marines.

Um enviado especial da France Presse informou que está sendo reforçado o dispositivo aliado ao Norte da cidade, controlada pelos vietnamitas, pois a previsão é de que haja novos ataques e ainda mais violentos.

Ontem de manhã, o comando norte-americano anunciou que parte da cidade da antiga Capital imperial continuava em poder dos vietcongs e que tinha sido registrado um núcleo de resistência na parte sudoeste, na metade Sul de Hué.

Os guerrilheiros contra-atacaram posições sul-vietnamitas, e bombardearam um posto de comando de engenheiros. Na quinta-feira, os governamentais

perderam seis homens na luta pela reconquista da cidade.

Os reforços aliados enviados de Phu Bai, a grande base norte-americana de apoio a Hué, não chegaram nunca a Hué. Na quarta-feira, os guerrilheiros emboscaram um comboio de abastecimento e munições, fazendo explodir os 15 veículos com minas, a quatro quilômetros da antiga Capital.

Soubese ontem com certeza que a maioria das companhias governamentais estacionadas em Hué haviam abandonado a cidade durante as festas do Tet, quando os vietcongs a tomaram de assalto na noite de 30 de janeiro.

Os vietcongs apoderaram-se rapidamente do campo de aviação. Outras posições resistiram durante dois ou três dias, até caírem em poder dos guerrilheiros, que içaram sua bandeira na vila do General Lam, comandante-chefe das cinco províncias setentrionais, onde ainda se encontra.

Segundo um conselheiro civil norte-americano, os norte-vietnamitas tinham ontem cerca de 500 reféns em suas posições seguras do Vale de Shau, a 30 quilômetros a oeste de Hué. Entre eles figuram alguns membros do Estado-Maior provincial, desaparecidos desde o início da ofensiva. Nos últimos três dias foram encontrados os cadáveres de cinco civis norte-americanos, dois deles muito mutilados.

## COMBATES PERTO DA BASE

Ao sul de Hué, a sete quilômetros da base de Da Nang, os fuzileiros navais

e da infantaria leve dos EUA mataram 132 regulares norte-vietnamitas e guerrilheiros, desalojando-os de La Trang, cidade que haviam tomado na quarta-feira. As baixas norte-americanas foram calculadas em 15 mortos e 57 feridos.

Na base propriamente dita, a pressão norte-vietnamita continua mobilizando importantes forças norte-americanas e sul-coreanas. O comando norte-americano enviou várias tropas de reforço para a localidade, que estaria cercada pela segunda divisão do Vietname do Norte.

## DALAT RECUPERADA

Tropas governamentais controlam desde quinta-feira à tarde a cidade de Dalat, abastecedora de Saigon e há oito dias ocupada pelo Vietcong.

Um comunicado militar norte-americano informou que a "limpeza da cidade" terminou às últimas horas de quinta-feira e que a resistência foi esporádica. Segundo autoridades de Saigon, a reconquista foi realizada por um batalhão de rangers.

## TRIANGULO DE FERRO

Uma companhia norte-americana e um grupo de 50 vietcongs enfrentaram-se ontem na Província de Binh Duong, às bordas do chamado Triângulo de Ferro, a 53 quilômetros ao norte de Saigon. Segundo comunicado oficial, os norte-americanos não tiveram nenhuma baixa, mas 28 guerrilheiros morreram.

## LEILÃO JUDICIAL

CENTRO CENTRO  
MASSA FAULDA DA "PANAIRO DO BRASIL" S.A.

O BANCO DO BRASIL S.A. — Síndico da Massa Faulda da PANAIRO DO BRASIL S.A. — comunica aos interessados que venderá em leilão o seguinte: Instalações (IBN completa com cerca de 2 milhões de metros — Móveis de aço (grande variedade e estoque) Ventiladores — Máquinas de escrever, tomar e calcular — Condicionadores e aparelhos de Ar Refrigerado — Oficina mecânica completa com ferramentas e para madeira, inclusive para atendimento de Aeronaves, etc., etc., etc.

PRACA MARECHAL ANCARA S/N.º

Terceira-feira, 13 de fevereiro de 1968 — 14 horas FERNANDO MELLO, Leiloeiro, autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara Cível de Guanabara, com assistência do Dr. Curador de Massas e do Representante do Síndico, venderá, tudo o acima descrito e o mais que estará destinado no Jornal de Comércio de domingo, dia 11, Praça Escocia de Almeida, das 10 horas às 16 horas.

MASSA FAULDA DA PANAIRO DO BRASIL S.A.

Banco do Brasil S.A. — Síndico  
ALBERTO VICTOR DE MAGALHÃES FONSECA  
— Representante —

## ESTADO DO AMAZONAS Departamento de Estradas de Rodagem — DER-Am

O Diretor Geral do DER-Am faz saber, a quem interessar possa, que publicou no Diário Oficial do Estado do Amazonas, de 29 de janeiro de 1968, os Editais números 01/68 e 02/68, de convocação para Concorrências Públicas para implantação da rodovia BR-319, trecho Porto Velho—Manaus, a se realizarem dia 11 (onze) de março de 1968, às 10 horas, na sede da Representação do Governo do Estado do Amazonas, situada na Avenida Presidente Antônio Carlos, número 615, grupo 902, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Chama a atenção, outrossim, de que somente poderão concorrer as firmas previamente registradas no DER-Am.

Convida, ainda, os interessados para uma reunião a se realizar na Representação do Estado do Amazonas, endereço acima, no dia 12 próximo vindouro, às 10 horas, quando serão prestadas informações adicionais.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1968.  
ENG.º MAURO BOLIVAR DE M. CARIJO  
Diretor Geral do DER-Am

## OS QUE SAÍRAM COM VIDA



Estes quatro soldados dos EUA escaparam com vida de Lang Vel



## Aliados perderam a iniciativa

Eugene V. Risher

Especial para o JB

Salgão (UPI-JB) — A inolvidável demonstração de força do Vietcong, na semana passada, roubou a iniciativa dos aliados na guerra do Vietnã.

Os aliados podem — e talvez o façam — readquirir a iniciativa, tendo em vista a reação, que está em marcha. Mas isto dependerá, provavelmente, da lição que o Governo de Saigão tirar da sangrenta guerra urbana.

Há nove dias que a vida na capital está paralisada. Cerca de 300 mil pessoas estão sem lar. Incontáveis centenas de outras estão mortas — ninguém ousa fazer uma estimativa.

Há nove dias os comunistas ocuparam a maior parte de Hué, a jóia de ambos os Vietnãs e a cidade onde Ho Chi Minh passou alguns de seus anos escolares. A bandeira norte-vietnamita flutua, por algum tempo, na capital provincial.

O programa de pacificação para ganhar a lealdade dos camponeses vietnamitas, em favor do governo, sofreu um revés inenunciável.

Mas há forte evidência de que os comunistas esperavam por muito mais. A Rádio da Libertação, a voz clandestina do Vietcong, irradiou uma convocação às armas. Os comunistas, aparentemente, esperavam contar com milhares de pessoas nas ruas, apoiando sua causa.

Autoridades do Serviço de Inteligência norte-americano afirmaram que parte do plano era organizar comitês revolucionários, não identificados com o Vietcong, nos centros populacionais. Eles deveriam marchar contra o Governo de Saigão e os norte-americanos, em nome do nacionalismo vietnamita.

Isto não aconteceu. Não houve rebelião generalizada.

Pesquisas feitas pela UPI nos subúrbios durante castigados de Saigão demonstraram que o povo estava confuso, amedrontado e irado com a situação.

Cerca de 30 mil comunistas participaram do ataque urbano, menos da metade da força comunista no Vietnã. Os principais objetivos foram os aeródromos norte-americanos, esperando os comunistas, com isso, anular o poderio aéreo norte-americano.

Eles causaram milhões de dólares de prejuízos, mas, não há evidência de que a gigantesca máquina de guerra norte-americana tenha sido danificada, seriamente.

Não pode haver nenhuma dúvida de que os comunistas sofreram pesadas baixas. De acordo com os dados norte-americanos, 24 663 comunistas foram mortos, num período de 8 dias, que terminou na noite de terça-feira. Isto representa um número maior do que todas as mortes sofridas pelos norte-americanos, em batalha, e é equivalente a 25% de todos os comunistas mortos no ano passado.

Representa também metade dos 50 mil homens, que lançaram na luta. Suas perdas foram 13 vezes maiores que as baixas aliadas.

Os aliados e os comunistas estão lutando, agora, numa dezena de lugares.

A intensidade da guerra, na semana passada, foi 50 vezes maior do que anteriormente. Os comandantes norte-americanos prevêem batalhas maiores e mais sangrentas. Os comunistas gastaram vastas quantidades de seus recursos, mas, ninguém acha que o fim esteja à vista.

A maioria acha que os norte-vietnamitas e vietcongs podem manter e manterão o ritmo por vários meses. Os aliados agora estão reagindo. Os comunistas estão na ofensiva.

Mas as tropas norte-americanas estão se movimentando em todo o país e elas, com o tempo, tomarão a iniciativa.

Oficiais de alto escalão norte-americanos têm esperança de que esta seria ameaça levará o Governo de Saigão à ação, despertando no povo um sentido de união e propósito nacionais.

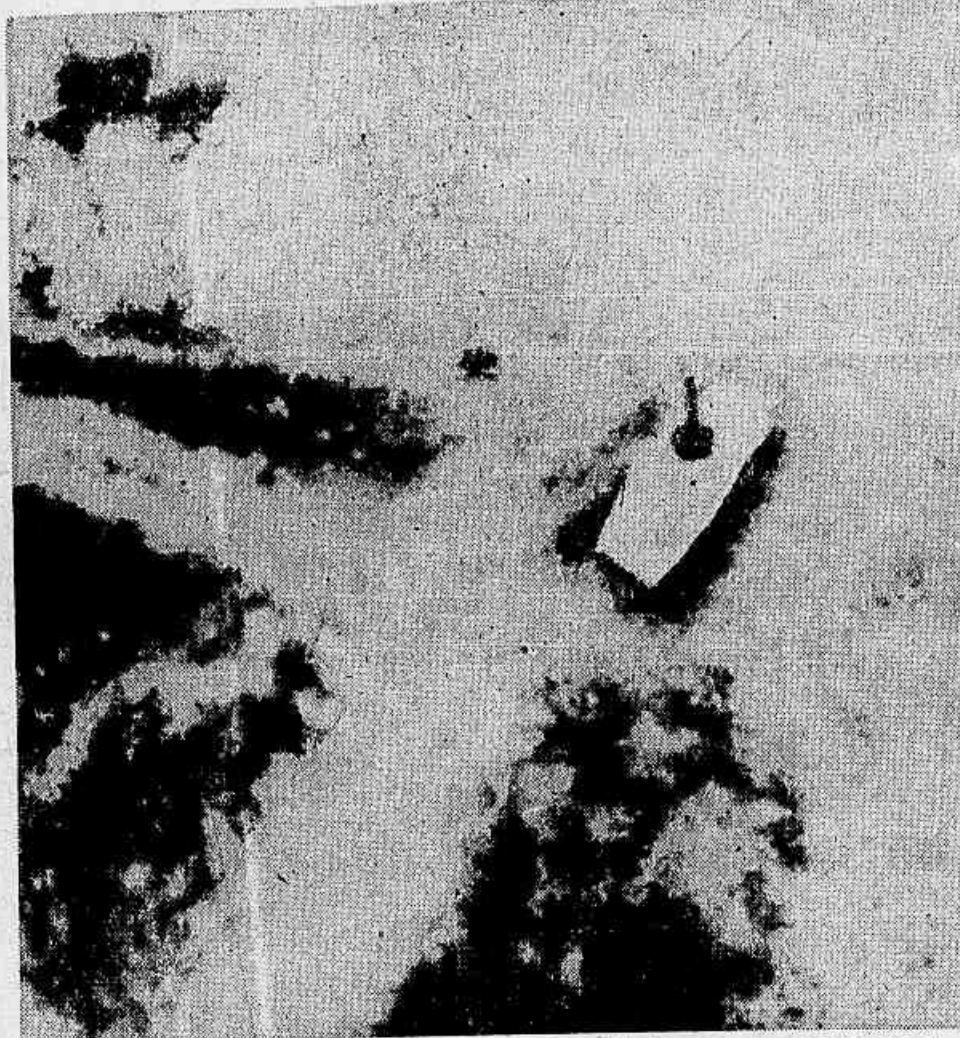
Se isto acontecer — e até agora não há evidência neste sentido — então, talvez, não ocorrerá mais a desgraça de ver-se os pilotos vietnamitas lançando bombas em sua própria capital.

O Governo, com os aplausos dos EUA, começou a esmagar a corrupção, tornou a burocracia mais eficiente, melhorou a sorte daqueles que servem em suas forças armadas e aprimorou a liderança civil e militar. Mas, mesmo os otimistas acham que a tarefa mal se iniciou.

A campanha em favor da lealdade dos camponeses por Saigão constitui, sobretudo, um esforço no sentido de alimentar estômagos vazios e conceder segurança às famílias. Os últimos 11 dias não foram de grande ajuda.

## OFENSIVA EM MARCHA

Radiofoto UPI



Tanques vietcongs se deslocam para Lang Vei, para cercar Khe Sanh

## Vietcong sitiou Khe Sanh e grande ofensiva é iminente

Salgão (AFP-UPI-JB) — Reforços de tanques, artilharia, tropas e abastecimento, chegando ontem a Lang Vei, através da Rodovia n.º 9, fecharam o cerco a Khe Sanh, após o ataque com 650 foguetes e projéteis de morteiros, desfecho da madrugada contra a base, há quase três semanas sob o assédio vietcongs. O ataque, no qual morreram 22 marinheiros e outros 27 ficaram feridos (as baixas vietcongs elevaram-se a 124), teve como objetivo, segundo os peritos, avaliar a capacidade e os meios de resistência das posições norte-americanas, para a ofensiva em grande escala que se prepara contra Khe Sanh.

### SONDAGEM

No ataque da madrugada, travado a apenas 3 km a norte de Khe Sanh, os vietcongs conseguiram penetrar no perímetro de defesa, seguindo-se uma luta corpo a corpo. O bombardeio da artilharia vietcongs concentrou-se à posição ao norte da base, e ao que se acredita constituiu uma ação de fustigamento e sondagem para a ofensiva final que se afirma iminente.

As 5h30m, os vietcongs conseguiram transpor a cerca de arame farpado que defendia a posição, mas os marinheiros conseguiram repelir o ataque.

### REFORÇOS

A brecha aberta em Lang Vei, ocupada pelo Vietcong desde o meio dia de quarta-feira, permitiu a infiltração de homens, munições e alimentos. Um comboio de 20 tanques e caminhões norte-vietnamitas foi localizado pelos norte-americanos a 10 km a sudoeste de Khe Sanh e os caças bombardeiros que atacaram conseguiram destruir dois veículos blindados. Os restantes conseguiram atingir seu objetivo, o acampamento de Lang Vei, onde os vietcongs concentram suas forças, estimando-se o total de suas tropas entre 20 e 30 mil homens. Khe Sanh tem a defendê-la 10 mil marinheiros, para-quadristas e soldados sul-vietnamitas.

### DEFESA

Ao mesmo tempo, os gigantes B-52 arrojaram toneladas

de bombas sobre as montanhas fronteiriças à Rodovia n.º 9, mas a região oferece numerosos locais de refúgio contra os bombardeios aéreos.

O Vale de Khe Sanh, no extremo noroeste do Vietnã, contra a Colina 881, que domina o flanco da base, na opinião dos peritos permitiu ao Vietcong conhecer a importância e solidez das fortificações do adversário, fornecendo-lhe, assim, os dados necessários antes de lançar a grande ofensiva. Esse tipo de ataque vem sendo praticado em grande número pelos norte-vietnamitas, nos últimos dias.

O ataque à posição norte de Khe Sanh, simultâneo a uma ofensiva, em menor escala, contra a Colina 881, que domina o flanco da base, na opinião dos peritos permitiu ao Vietcong conhecer a importância e solidez das fortificações do adversário, fornecendo-lhe, assim, os dados necessários antes de lançar a grande ofensiva. Esse tipo de ataque vem sendo praticado em grande número pelos norte-vietnamitas, nos últimos dias.

## EUA não usarão armas atômicas

Washington (AFP-UPI-JB) — O Secretário de Estado da Casa Branca, George Christian, desmentiu ontem as afirmações do Senador Eugene McCarthy, de que os chefes militares norte-americanos solicitaram ao Presidente Johnson autorização para empregar armas atômicas táticas contra o Vietcong, em Khe Sanh.

A declaração de McCarthy foi feita quinta-feira, em Boston, numa entrevista coletiva. O Senador disse, também, esperar que o Comando Militar

em Saigão continuasse pressionando Johnson para convencê-lo da necessidade de utilizar tais armas no Vietnã.

### DECLARAÇÃO FALSA

"Todos sabem que decisão desse tipo cabem inteiramente ao Presidente. Ele não cogitou disso e a declaração do Senador McCarthy é falsa e injusta com as forças armadas", disse Christian.

A pergunta de um jornalista, se realmente os Chefes do

Estado-Maior haviam solicitado a Johnson permissão para usar armas atômicas táticas na defesa de Khe Sanh, o porta-voz da Casa Branca reiterou que o Presidente não examinara qualquer pedido nesse sentido. E finalizou a entrevista: "Não pretendo dizer mais sobre a declaração (de McCarthy)".

O Senador Eugene McCarthy disputa a candidatura à Presidência, pelo Partido Democrata, em oposição a Johnson.

## Seis mil refugiam-se na base

Salgão (AFP-UPI-JB) — De 5 a 6 mil refugiados da região norte-occidental do Vietnã do Sul chegaram à base de Khe Sanh, solicitando abrigo, em sua maioria sobreviventes do posto avançado de Lang Vei, ocupado pelo Vietcong quarta-feira.

São tropas do Exército lausiano e das forças especiais sul-vietnamitas, com seus familiares, que conseguiram fugir através da fronteira quando do ataque ao acampamento.

Os marinheiros que guarnecem a base de Khe Sanh passaram em revista cuidadosa-

mente os fugitivos, pelo temor de que entre eles haja vietcongs ou norte-vietnamitas infiltrados. Desarmados, foram conduzidos ao acampamento situado fora da base, enquanto as autoridades militares estudam a maneira de enviá-los a uma zona segura.

## Hanoi envia reforço pela via de Laos

François Pelou

Especial para o JB

Salgão — Tanques, caminhões e peças de artilharia norte-vietnamitas deslocam-se pela Estrada 9, asfaltada, que vai do Laos a Khe Sanh, aberta depois da tomada de Long Vei.

O caminho está livre. Os aviões norte-americanos descolaram quatro tanques e vinte caminhões. Tudo indica que os norte-vietnamitas têm pressa de chegar a Khe Sanh e que tentarão um grande ataque contra a fortaleza norte-americana, antes do término da estação das chuvas.

As cristas das colinas ainda estão ocultas pelas nuvens e a aviação dos Estados Unidos não pode intervir.

Ontem, à noite, a Força Aérea americana tentava confirmar os indícios de que o Vietnã do Norte possui, pela primeira vez, bombardeiros leves bimotORES Bangle, de fabricação soviética.

Khe Sanh pode ser a principal amostra do arsenal norte-vietnamita. Ali, já foram utilizados pela primeira vez no Vietnã os morteiros de 120 milímetros, a artilharia para preparação de um ataque, os tanques para apoiar a infantaria.

Será que veremos, em Khe Sanh, a atuação dos primeiros bombardeiros norte-vietnamitas?

A relação de forças equilibra-se ao longo da Zona Desmilitarizada, e os norte-vietnamitas já não estão em inferiori-

dade. Tanto assim que, quinta-feira, descarregaram sobre Khe Sanh 650 granadas de artilharia.

No momento em que se inicia a batalha por Khe Sanh, a cotação dos norte-vietnamitas não cessa de aumentar. Quinta-feira, após a tomada do campo das forças especiais, em Long Vei, registrou-se uma reação.

Huê continua sendo uma ameaça sobre o flanco direito do dispositivo norte-americano. Os norte-vietnamitas continuam resistindo na velha capital imperial, aos contra-ataques de norte-americanos e sul-vietnamitas. Numerosos reforços foram enviados para conter a pressão do Vietcong.

### CONTRA-ATAQUE

Em Saigão, o Governo sul-vietnamita e as autoridades norte-americanas parecem entender também que a situação não se pode prolongar. As forças do Governo de Saigão constam de 14 batalhões.

Mas o Comando norte-americano decidiu ontem transferir unidades da Primeira Divisão de Cavalaria Aeromóvel para a Capital, a fim de eliminar o batalhão Vietcong que continua entinchado no hipódromo de Phu Tho.

Os norte-americanos chegaram com "seus meios" e, à noite, o canhão rugia com mais frequência em Saigão.

Durante o dia, a vida na Capital continua sendo difícil e, desde o meio-dia, cessa por completo. Na realidade, o toque de silêncio começa na hora do almoço. A partir de então, as ruas ficam desertas. O movimento atinge seu auge nas duas ou três primeiras horas da manhã.

Apenas algumas ruas estão abertas à circulação. Os automóveis provocam engarrafamentos monstruosos em algumas delas, como a de Thu Do.

Os cem mil refugiados receberam os primeiros auxílios e sua alimentação está garantida. O Governo está decidido a agir com rapidez, aproveitar a melhoria da situação militar, pouco antes de iniciar uma operação de limpeza maciça.

Talvez haja tropas em demasia, na Capital, para uma operação de limpeza cujo objetivo é pôr fim a um clima de insegurança geral. Mas é uma tarefa que deve continuar sem publicidade.

A frente da Zona Desmilitarizada está atralando a atenção, como novo fator dominante nesse conflito. O General William Westmoreland teve razão quando afirmou, dias após o Tet — ano novo lunar —, que a ofensiva Vietcong em desenvolvimento não passava de uma manobra de desmilitamento, e que o Comando norte-vietnamita ia dirigir sua grande ofensiva contra Khe Sanh e as outras bases do Paralelo 17.

Isto é **Lakeview** !  
Fica na Granja Comary,  
onde você terá sua  
casa de campo.  
Você merece!

Claro que merece! Um lugar maravilhoso, pertinho do Rio, logo a entrada de Teresópolis, com o melhor clima do mundo. Sua casa de campo será construída junto ao lago, cujas águas tranquilas são

batidas pela brisa suave que vem da montanha. É um lugar ideal para o descanso dos fins de semana, para seus filhos passarem férias divertidas e saudáveis. Venha conhecer Lakeview!

Venha visitar a Granja Comary, um empreendimento de Carlos Guinle. Lotes - com ruas calçadas, luz e água - a partir de NCr\$ 5.000,00, com prestações mensais desde NCr\$ 133,00.



Urbanização e projeto a cargo da URBANIZADORA COMARY

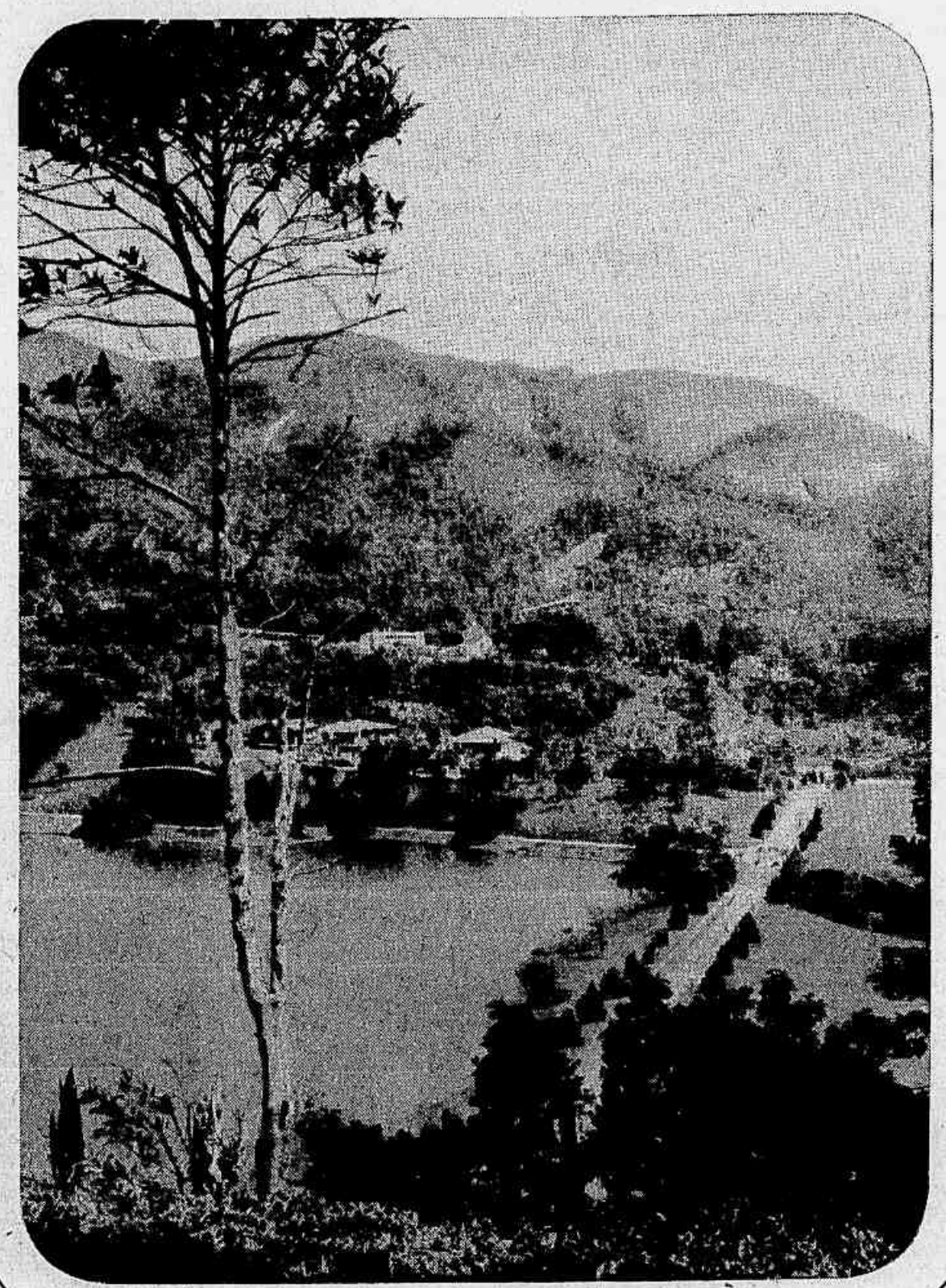
Vendas exclusivas da

**IMOBILIÁRIA COMARY LTDA.**

Av. Nilo Peçanha, 155/Grupos 613 e 614/tel. 52-0221

Corretores no local. Creci 371 - 1.ª Região - 131 - 10.ª Região

(Visite Teresópolis, uma das mais belas cidades brasileiras)



# LARANJEIRAS, 62

Financiamento

**CREFISUL RIO S.A.**

CREDITO IMOBILIARIO

em 10 anos.

## NÓVO ENDERÊÇO

**REMINGTON RAND DO BRASIL S.A.**

Comunica que o Departamento de Crédito e Cobrança, a Caixa e o Departamento de Vendas e Atacado, foram transferidos da Rua Buenos Aires, 283, para a

RUA DA QUITANDA, 46

TEL.: 52-2033

onde estão às ordens dos nossos Clientes e Fornecedores.

(P)



## Informe JB

## De amargar

Um pobre diabo precisa sair do País para dar um pulo aqui pertinho, com extrema urgência. Para o visto de saída ao passaporte, ou se usa o pistão ou se espera quinze dias, em média, com o despachante funcionando, indo e vindo, entre a parte e os órgãos competentes.

É que agora, ou de algum tempo para cá, o visto de saída passa por trâmites, legais e ilegais, que atrasam a concessão. Mas, enfim, conseguido o visto, o cidadão suspira aliviado. Já foi mais ou menos arrasado para obter a certidão negativa do Imposto de Renda, comprar dólares etc.

Tudo pronto, parte para o Aeroporto Internacional do Galeão, onde encontra vários estacionamentos privados — desnecessário dizer que são sempre os mais confortáveis e de mais fácil e rápido acesso ao interior da estação de passageiros.

Até vai ao balcão da companhia, verifica se a passagem está em ordem e passa por aquele inedito sistema de sumiço do passaporte, que lhe é devolvido na ocasião do embarque.

Depois, senta-se num duro banco de madeira e fica observando os sujos arredores. Ficar nas imediações dos chamados reservados é uma temeridade: o ar deve ser contaminado. Em todo caso, está vivo, e sentadinho no seu banco, à espera do susto que levará com o voo infernal dos alto-falantes, anunciando os embarques.

Enquanto está sentado, aproveita para ler o Time Magazine, mas aí surge um sujeito de vassoura em punho, em macacões mais ou menos limpos e de barretes com a inscrição Lido — que deve ser, estranha ironia, a empresa encarregada da manutenção e da limpeza do aeroporto. Eles vêm varrendo, inclusive por baixo dos bancos, e se o incauto não levanta acaba sendo varrido também.

Enquanto isso, as moscas esvoaçam em torno da pessoa, que, por azar, não gosta de moscas nem está habituado à moscaria. Isso acontece; então, o passageiro decide ir tomar um cafézinho: no balcão, recebe uma xícara com um pouquinho de água no fundo melado e continua lutando com as moscas, para beber um cafézinho que nem vale a pena ser bebido.

Num instante desiste e sai de lá, meio chateado, voltando para o banco, onde a varrida continua enquanto o sujeito continua a leitura até que é obrigado a mover-se novamente, porque o varredor já vem chegando perto outra vez. E, como já ficou demonstrado, o cidadão não gosta de ser varrido.

Finalmente vem o embarque. Pouco depois, é a descida no aeroporto do des-

tinio, onde em dez minutos passa-se pelo serviço de saúde, controle de passaportes e alfândega; aprimoramentos que uma revolução conseguiu introduzir num país — mas revolução, é claro, com erro maléfico.

Vai o cidadão fazer o que tem a fazer e toma o avião de volta, tudo com a maior simplicidade. Desce no Galeão, exausto, cansado e, naturalmente, com uma certa dose de mau humor. Caminha do avião até aquele telheiro sórdido que é o Galeão, desviando-se do vendaval provocado pelas turbinas de um jato que parte, e em pouco chega a uma fila em que aguarda, por uns dois ou três minutos, que um funcionário em mangas de camisa decida em que balcão vão ser examinados os documentos dos viajantes.

Afinal, dado que duas ou três filas estão já formadas e esperando, resolve que será uma fila só — e aí cria-se certa confusão, porque, como é natural, todos estão com alguma pressa. A documentação passa por dois funcionários, dentro do balcão, e de repente, quando se pensa que já está tudo bem examinado, aparecem umas mocinhas que abrem o passaporte do pobre diabo e pedem para esperar "um momentinho" — que devolverão o passaporte na Alfândega.

Isso é algo que se iniciou há algum tempo, e uns dizem que é o SNI, enquanto outros sustentam que é o DOPS, e uma terceira corrente assegura que é a Aeronáutica mesmo. Enfim, cada um tem uma opinião diferente, apenas concordando em geral com o aspecto fundamental do problema: a ninguém é lícito, sem prova de identificação, pedir os documentos de quem quer que seja — até porque os documentos, no caso específico, já foram examinados e reexaminados mais de uma vez.

O cidadão a que se refere esta história, leitor assíduo desta coluna, não agüentou mais toda essa curiosidade e acabou tirando o passaporte das mãos de uma das moças — até que bonitinha — alegando que o documento já estava mais que examinado. E foi para o balcão da Alfândega. Lá, uma outra funcionária — esta feiosa — o abordou dizendo que estava de posse da ficha e que ele ia "ver as consequências".

Em primeiro lugar, como se faz em qualquer aeroporto do mundo, é preciso que as pessoas que cuidam da documentação sejam fardadas e corretamente identificadas. Em segundo lugar, quem é o SNI — ou qualquer outra sigla — para ver a documentação de quem chega ou de quem sai do País?

Enquanto perdemos tempo com essa espionagem meio gata, não nos preocupamos com o que realmente importa neste País. É de amargar.

## Lance-livre

- O Sr. Ari Burgher, que hoje ocupa uma das diretorias do Banco Central, vai substituir o Sr. Vitor da Silva na Diretoria do BID, na vaga antes destinada ao Sr. Ernane Galvães.
- Para o lugar do Sr. Ari Burgher, no Banco Central, irá o economista João Paulo dos Reis Veloso, que coordenou os seminários do Presidente Costa e Silva e ora dirige o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- Não será surpresa se outra diretoria do Banco Central for dada ao banqueiro paulista Justo Pinheiro da Fonseca.
- O Governador Abreu Sodré chegou ontem ao Rio.
- O Prefeito Faria Lima também — e trouxe o Sr. Quintanilha Ribeiro.
- Acaba de ser vendida a Rádio Metropolitana, que pertencia à Organização Rubem Berardo. O Diretor é o Sr. Rubens Amaral.
- A Censura ataca de novo: agora é La Chinoise, de Godard, que depois de mofar semanas à espera da liberação teve sua exibição vetada em todo o território nacional. O filme vai voltar à França.
- O Coronel Francisco Homem de Carvalho, Secretário de Segurança do Estado do Rio, foi homenageado ontem, com um grande churrasco, em Itacoatiara, pelo primeiro aniversário de sua gestão.
- Não foram 50, mas 23 milhões de cruzeiros antigos roubados da camioneta do Banco da Lavoura. E o dinheiro pertencia a uma agência coberta por um seguro de 30 milhões de cruzeiros antigos.
- Estrelado por Lella Diniz, está sendo filmado pela Cinedistri, de Osvaldo Massini, A Madona de Cedro, romance que Antônio Calado escreveu há dez anos. O filme, em cores, já teve rodadas as cenas de Congonhas do Campo; agora está sendo filmada a parte que se passa no Rio. A Madona (edição José Olimpio, esgotada há anos) será reeditada, com fotos do filme.
- O livro só está à venda em Portugal, em edição que não pode ser vendida no Brasil.
- O diplomata Egberto Mafra, ora servindo no Chile, foi chamado pelo Itamarati. Vai ser convidado para um alto posto.

● Acaba de sair, em edição da Gráfica Record Editora, com capa de Enio Damásio, 00 Sexo, uma antologia de Edilberto Ribeiro Coutinho sobre o erotismo no romance brasileiro contemporâneo, com trabalhos de Adonias Filho, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Diná Silveira de Queiroz, Marques Rebelo, Lígia Fagundes Teles, Otávio de Faria, Fernando Sabino e outros.

● O Ministério de Pesquisa Científica da República Federal da Alemanha tem 422 funcionários. Desses, 200 são cientistas.

● O Centro Industrial e os Sindicatos Patronais e de Trabalhadores de Juiz de Fora apontaram o nome do economista Maurício Olavo Costa para compor a Diretoria do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

● O Supremo Tribunal vai reunir-se quarta-feira próxima, às 13h, em sessão plenária, para a solenidade de despedida do Ministro Prado Kelly, que acaba de aposentar-se.

● O Governador Pedro Pedrossian, ainda convalescendo da intervenção cirúrgica a que foi submetido, embarca no dia 18 com sua equipe para Urubupungá, a fim de participar da reunião da Comissão Interestadual da Bacia do Prata.

● A partir de março de 1968, será possível telefonar diretamente para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, através do sistema de microondas. Posteriormente, o sistema será usado em todo o País.

● E, mais posteriormente ainda, vamos conseguir ligar diretamente do centro do Rio para o centro do Rio mesmo. Aí é que vai ser bom.

● O Sr. Felinto Rodrigues, Diretor do Serviço Nacional do Teatro, afirmou ontem, no encerramento do V Festival do Teatro de Estudantes, que o SNT oferecerá a Taça Tarso Dutra ao melhor conjunto teatral do Festival.

● Ninguém entende porque o Sr. Felinto Rodrigues quer dar a Taça Tarso Dutra ao melhor. Nada melhor que a Taça Tarso Dutra para premiar o pior e estimulá-lo a piorar cada vez mais.

## A VOZ DA RAZÃO



Vinte maestros concordaram com a denúncia de Cipó em seu depoimento

## Maestro Cipó denuncia no MIS degradação da música popular

O maestro Cipó, com o apoio de todos os colegas presentes denunciou ontem, durante um depoimento no Museu da Imagem e do Som, a "degradação da música popular brasileira, pela falta de bons arranjos nas músicas de carnaval, fazendo com que elas sejam apenas um barulho exagerado".

A declaração do maestro Cipó teve a aprovação dos outros 20 maestros que prestaram depoimento no Museu para o acervo de música popular. Todos os presentes concordaram ainda com a proposta feita pelo Diretor do MIS, Sr. Ricardo Cravo Albim, para que suas orquestras executem, durante o carnaval, as 38 músicas finalistas do II Concurso de Carnaval, realizado pela Secretaria de Turismo.

## PROBLEMAS

Vários dos maestros que prestaram depoimento, entre os quais Amâncio Cardoso e João Pereira Filho, disseram que é necessário acabar, nas emissoras de rádio, com o problema dos "compositores de menor porte, que não podem ter suas músicas divulgadas". Afirmou o maestro Amâncio Cardoso que "deve haver igualdade de condições para todos os compositores, para que o público possa ouvir todas as músicas e julgar por ele mesmo".

O maestro Murilo de Azevedo Lima, responsável pela orquestra do baile de carnaval do Copacabana Palace, afirmou que sempre toca as músicas de sucesso, "sem olhar para o nome do compositor, porque deve-se agradecer ao público".

## Saúde tem esquema para carnaval

O esquema da Secretaria de Saúde para os quatro dias de carnaval, divulgado ontem, prevê o funcionamento em regime de plantão redobrado dos seus 12 hospitais estaduais espalhados pela cidade — inclusive na Tijuca de Paqueta — estando à disposição de toda a população 38 ambulâncias ligadas pelo rádio entre si e também com os hospitais.

Uma das ambulâncias do Hospital Sousa Aguiar será colocada, a partir das 20 horas do sábado de carnaval, na Avenida Presidente Vargas (lado par), esquina com a Rua dos Andrades, tendo em vista que os desfiles de sociedades, ranchos, frevos e escolas de samba dificultam a travessia daquela avenida, não só para o público como também para os veículos.

## ATENDIMENTO

Com o objetivo de facilitar o trabalho durante os quatro dias de carnaval, a Secretaria de Saúde faz um apelo à população

## Rei Momo abriu carnaval paulista

São Paulo (Sucursal) — Desfiles de escolas de samba, batidas de confete distribuído pela Prefeitura e uma animada cerimônia de entrega da Chave da Cidade ao Rei Momo de São Paulo deram início ontem, oficialmente, ao carnaval paulista.

Hoje começam os primeiros bailes pré-carnavalescos. A Associação Renovadora dos Homens de Cor do Brasil coroará a Rainha do Carnaval, no Clube das Mulatas; a Companhia de Transportes Coletivos também dará um pré-carnavalesco, na sua sede social, para coroar a Rainha do Carnaval. Os outros bailes serão o do Sarong, no Clube Aristocrático, o Carnaval no Inferno, no Clube Ginástico Paulistano, e os pré-carnavalescos do Clube Transatlântico e Lord Clube.

## NO ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — A Prefeitura desta Capital mostrou à imprensa ontem, durante um coquetel, alguns dos 350 painéis que estão sendo confeccionados para o carnaval em suas oficinas na Ponta d'Areia, assim como as

O Presidente do Sindicato dos Músicos, Sr. Osvaldo Pereira Lima, fez ainda um protesto pela ausência de músicos nos jurês de concursos e festivais, dos quais participam sempre jornalistas e poetas.

Também prestaram depoimento sobre suas atividades no carnaval os maestros Francisco Duarte — Chiquinho — Genil Guedes, Nator de Sá Rego, Raul Rei, Ivã Paulo da Silva — o maestro Carioca — e Valdo Meireles, entre outros.

## EXPOSIÇÃO

A antiquarista Gean Maria Bittencourt, comemorando seus cinco anos de serviços aos museus, inaugurará na próxima quinta-feira, às 18 horas, uma exposição sobre o carnaval, nos salões do Museu da Imagem e do Som. Após a solenidade, a direção do Museu oferecerá um coquetel.

## DOCUMENTÁRIO

Chegarão ontem ao Rio, pelo navio Amazon, o Relações Públicas da Royal Mail Lines, Sr. Dennis Burgess, e o cinegrafista E. Partin, que farão um filme sobre o carnaval carioca e outros pontos de interesse turístico do Rio. O documentário será exibido em várias cidades da Inglaterra como propaganda de turismo. Os dois visitantes seguirão depois, para Montevideo e Buenos Aires, onde filmarão documentários também.

carioca para que procure transportar aos hospitais, sempre que possível, os doentes que não requeiram um atendimento de urgência, deixando as ambulâncias para os casos de maior gravidade.

Nos casos onde a presença da ambulância é imprescindível, os chamados devem ser feitos para os hospitais da região, e exemplo do que é feito em dias normais. Todos os hospitais estaduais funcionarão em regime de plantão (24 horas) e capacitados para os serviços de emergência.

## SEGURANÇA

Na próxima semana será divulgado pela Secretaria de Segurança o esquema de policiamento da cidade para os quatro dias de carnaval, que está sendo elaborado após entendimentos feitos com a Secretaria de Turismo, com os comandantes de batalhões da Polícia Militar e com as entidades carnavalescas.

armas dos quatro palhaços de 14 metros de altura que ficarão na Praça Martin Afonso, instalações em andaimas tubulares.

Cada um dos palhaços, que variarão em cores, levará 300 lâmpadas por dentro. Conforme a concepção do decorador Luís Carlos Cerqueira, que ganhou a concorrência para a decoração do Centro de Niterói, pelo menos 8 mil lâmpadas e 10 mil metros de fios deverão ser utilizados na Fantasia Moderna, como foi instituída.

Luís Carlos Cerqueira, aluno de Escultura da Escola Nacional de Belas-Artes, disse que pretende transformar simbolicamente alguns quarteirões do Centro da cidade em salões de baile, com 300 colunas ornadas por 3350 metros de plásticos de cores variadas.

Explicou, porém, que no meio da Avenida Amiral Peixoto não poderá haver nenhum ornato, devido à posição noroeste dessa via, onde são bem fortes as correntes de vento, pelo que a decoração será lateral. A solução encontrada possibilitará, também, o livre trânsito das escolas de samba e dos blocos carnavalescos.

## Majs carnaval no "Caderno B"

## CAIXA ECONÔMICA INAUGURA AGÊNCIA



A nova Agência Deodoro da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro — na Vila Militar de altas autoridades civis e militares, registrou a inauguração, teve a presença de Augusto Magessi, Diretor do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais; Sr. Antônio Viana de Souza e dos Generais de Brigada, pamento de Unidades Escola e Manoel Brígido do Exército; e a Sr.ª Estela de Souza Viana

## Almirante briga com Flávio desde 57 e tudo começou devido a palpito infeliz

Tudo começou há muitos anos: em 1957 Flávio Cavalcanti, em um de seus programas, atacou Noel Rosa e a reação de Almirante, amigo e contemporâneo do grande compositor, foi pronta e degenerou num briga que culminou no programa A Grande Chance, anteciente, quando Almirante foi tomar satisfações "daquela idiota", e acabou por tirar a estação do ar "porque eu vou fazer 60 anos no dia 19 e fica feio apanhar agora".

O maior entendimento em música popular brasileira está em guerra e seu reduto — o arquivo do Museu da Imagem e do Som — foi visitado ontem por dezenas de amigos que lhe foram levar solidariedade. Almirante não deixa por menos: "Ele disse o que quis e agora vai ter que ouvir: quem faz piolho é ele, não eu, e o pior, plagia programas meus."

## Uma velha história

Terno de linho bege, sempre rindo, camisa de linho azul-clara, gravata vermelha listrada, meias brancas e sapatos pretos, com a caixa no bolso e os óculos no nariz, Almirante vai contando, entre um abraço e uma resposta às perguntas que seus amigos chegam e saem a toda hora, fazendo o abraço e o beijo recente "mas não último" round de sua briga com Flávio Cavalcanti.

— Meu filho, tudo começou em 1957 quando ele fez um programa que se chamava, não sei bem se Um Minuto Maestro, ou Reportagem Musical e ele, o demônio (referindo-se a Flávio Cavalcanti) disse que o Noel concordava com parvos para ficar com toda a glória.

— Não é verdade. Noel era um homem honesto. O Flávio vem tentando provar que era verdade a mentira que pregava e disse que um caso típico aconteceu com a música Pastorinhas, de João de Barros e Noel Rosa.

A verdade é que o Noel não conheceu Pastorinhas.

Almirante, depois dessa declaração, levanta-se e vai buscar duas partituras musicais: uma é de Linda Pequena, gravada em novembro de 1935, e que tem na capa os nomes dos compositores, João de Barros e Noel Rosa, nessa ordem.

A letra de Linda Pequena, que em seu lançamento não teve o menor sucesso diz: A estrela d'alva no céu despoleta/ e uma andorinha/ com tamanho esplendor/ e as moreninhas/ pra consolo da lua vão cantando na rua/ lindos versos de amor/ Linda Pequena/ tu não tens pena/ de mim que vivo tonto sem o teu olhar/ Linda criança/ Tu não me saís da lembrança/ meu coração não se cansa/ de sempre e sempre te amar.

Essa é a música que Noel Rosa conheceu — explicou Almirante. A outra partitura, de 1937, já tem o nome de Pastorinhas e essa Noel Rosa nunca viu porque morreu antes de ser gravada pelo Silvío Caidas. Numa homenagem de João de Barros a Noel Rosa, o nome de Noel aparece antes do de João.

A letra que Noel Rosa não conheceu e que se transformou num dos maiores sucessos do carnaval de todos os tempos diz assim: A estrela d'alva no céu despoleta/ e a lua anda tonta/ com tamanho esplendor/ e as moreninhas/ pra consolo da lua/ vão cantando na rua/ lindos versos de amor/ Linda Pastora/ Morena, da cor de Madalena/ tu não tens pena/ de mim que vivo tonto sem o teu olhar/ Linda criança, etc. etc.

Como foi

— E, ele chamou os juizes dele para outro estúdio, e aí disse o que quis.

— Ele é um covarde porque não me deixou falar. Sabe como é que começou? Depois que ele leu a Revista do Rádio foi para o programa e disse que "o Almirante está dizendo mas se continuar a dizer qualquer coisa de mim eu vou lhe arrebanhar".

— Ele pode achar até que eu estou velho, mas dizer que vai me arrebanhar, os outros fiam pensando que ele vai dar em mim e eu não vou apanhar, logo agora que vou fazer 60 anos, fica feio. Então eu fui lá, pronto.

— E foi sózinho. Quando eu tomei o microfone da mão dele eu queria perguntar se ele tinha se enganado. Podia ser que ele tivesse usado a palavra errada e quisesse mesmo dizer que queria me arrebanhar discutindo música. Mas ele ficou com medo, é um covarde e não me deixou falar".

— Então eles foram para o outro estúdio. Os juizes dele disseram que estou no astrônomo. E daí, meu Deus do céu? Eu estou trabalhando. E se eu estivesse doente o que é que tinha. Parece até que é acha vergonha um sujeito adoecer. Mas comigo não.

— Então disse bôbo do tal de Mister Eco. Ele anda dizendo que eu plagiei o João Silveira com o meu livro sobre o Noel Rosa.

Almirante agora passa a golpear os companheiros de seu inimigo Flávio Cavalcanti, com a tranquilidade de quem sabe o que está dizendo e pode provar o que afirma. Volta aos arquivos e traz um exemplar de Diretrizes, publicado em dezembro de 1941 com uma reportagem de duas páginas, assinada por João Silveira, sobre Noel Rosa e sua vida. Junto com o jornal, já amarelado pelo tempo, há um bilhete, batido à máquina, assinado por João Silveira, agradecendo os dados que Almirante lhe forneceu para aquele trabalho.

## ISENÇÃO

A assessoria de imprensa da Casa Civil do Governador informa não ter fundamento a declaração feita por um membro do júri do Programa Um Instante, Maestro, dirigido pelo Sr. Flávio Cavalcanti, segundo a qual o Sr. Negro de Lima havia indeferido o pedido de isenção para o Festival do Samba, que está sendo realizado no Campo de São Cristóvão. A isenção foi concedida, por despacho do Governador, no processo n.º 15-248-68.

## INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DOS SERVIÇOS GERAIS GRUPO DOS SERVIÇOS GERAIS LOCAIS

## AVISO

## CONCORRÊNCIA N.º 76/68

O Serviço de Concorrências, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência em epígrafe, relativa à aquisição de papel Buffon, que será realizada no dia 15 de março de 1968, às 13,00 horas.

Os interessados poderão obter o Edital completo e esclarecimento no Serviço de Realização de Concorrências, na Rua México, 128 — 8.º andar, Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1968.

a) Lourdes Pupo  
Chefe do Serviço de Concorrências



# Piongyang quer "Enterprise" longe para devolver feridos

HEROÍSMO EM VÃO

Radiofoto UPI

Seul (AFP-UPI-JB) — O jornal Shin-A-Jbo, de Seul, informou ontem que Estados Unidos e Coreia do Norte chegaram a um acordo em Pan Mun Jon para a devolução do marinheiro morto e dos feridos no incidente do dia 23 de janeiro, em troca da retirada do porta-aviões nuclear norte-americano Enterprise do Mar do Japão.

A tripulação do Pueblo foi transferida ontem para a cidade de Keasung, alguns quilômetros ao norte de Pan Mun Jon, depois de ter sido apresentada, na véspera, aos norte-coreanos reunidos em Piongyang para as comemorações do 20.º aniversário das forças armadas.

## ACORDO

A notícia cita como fontes oficiais governamentais bem

informados, e acrescentava que a devolução dos marinheiros feridos e do morto será feita dentro de alguns dias.

Ontem pela manhã, a imprensa de Seul divulgou também que os Estados Unidos deram garantias formais à Coreia do Sul de que a defenderão, em caso de agressão militar da Coreia do Norte.

As garantias foram dadas pelo Presidente Lyndon Johnson, em carta pessoal entregue, dia 8, ao Presidente sul-coreano, General Park Chung Hee, através do Embaixador norte-americano em Seul, William Porter.

## CONFISSÃO

"Vinte dos 82 membros da tripulação do patrulheiro norte-americano Pueblo confessaram que haviam violado as águas territoriais da Coreia do

Norte" — afirmam ontem o jornal Rodong Shilun, órgão do Partido Comunista norte-coreano.

O jornal norte-coreano, mencionado pela Rádio de Piongyang, frisou que os vinte marinheiros haviam dado "a prova material dos crimes perpetrados pela nave de guerra norte-americana".

Entre estes "crimes", o jornal cita medidas de profundidade das águas territoriais norte-coreanas, assim como outras informações fornecidas por instalações eletrônicas. Todas estas atividades, segundo o Rodong Shilun, são parte de um vasto dispositivo de espionagem orientado contra a Coreia do Norte.

## O peso e a força das duas Coreias

Londres (UPI — JB) — A Coreia do Norte possui um poderoso Exército equipado com modernas armas de origem soviética. Mas seu poderio pode ser igualado ao da Coreia do Sul, a menos que receba ajuda da China Comunista.

Uma recente pesquisa a respeito do poderio das duas Coreias, realizado pelo Instituto para Estudos Estratégicos, indica os seguintes detalhes:

1) — A Coreia do Norte possui um Exército de 340 mil homens, equipado com cerca de 500 tanques soviéticos, 450 veículos blindados e um número não especificado de mísseis do tipo que estão sendo usados atualmente no Vietnã contra os aviões norte-americanos.

A Marinha tem dois submarinos, 10 navios caça-minas e

80 barcos patrulheiros, incluindo torpedeiros.

2) — A Força Aérea norte-coreana dispõe de 460 aviões de combate, incluindo 40 bombardeiros a jato IL-28, 25 caças Mig-21, 400 Mig-15 e aviões de transporte.

Existem cerca de 25 mil forças para-militares e uma numerosa milícia civil.

3) — O Exército da Coreia do Sul reúne um total de 540 mil homens, dos quais 45 mil estão engajados no Vietnã do Sul, enquanto 10 mil coreanos estão servindo no Exército americano na própria Coreia.

4) — O Exército engloba 18 divisões de infantaria de frente, com 10 batalhões de tanques equipados com tanques M-47 e M-48. Existem 49 divisões de infantaria de reserva e mísseis Hawk.

5) — A Marinha possui um destróier, quatro fragatas, três escoltas de destróier, 11 caça-minas costeiros.

A Força Aérea tem 200 aviões de combate, com caças F-86, 60 bombardeiros F-86 e a viés de reconhecimento e transporte.

6) — Ademais, a Coreia do Sul tem o apoio de duas divisões de infantaria americanas e uma força de mísseis de superfície. Haverá, ainda, se necessária, a ajuda da Quinta Força Aérea americana, com bases na Coreia, Okinawa e Japão.

Diante disso, as forças de defesa afirmaram ontem que a Coreia do Sul dispõe de uma poderosa organização militar capaz de suportar qualquer agressão vinda dos comunistas norte-coreanos, contanto que a China não intervenha.

## Aumento da assistência militar

Roy Reed  
do New York Times

Washington — O Presidente Lyndon Johnson está estudando novos métodos para enfrentar o agravamento da crise na Ásia. Entre as possibilidades existentes, fontes do Governo mencionam a convocação de certos reservistas para auxiliar em tarefas militares específicas e o aumento da assistência militar à Coreia do Sul.

Por enquanto, acredita-se que não será necessário convocar mais reservistas, mas Johnson deseja ter poderes para mobilizá-los, caso a situação na Coreia piora.

O Presidente estaria também considerando a necessidade da aprovação do Congresso à intensificação da ajuda econômica e militar à Coreia do Sul, caso aumentem as pressões da Coreia do Norte.

Fontes do Governo revelaram que não há motivos particulares para temer maiores dificuldades na Coreia, mas um certo número de alternativas estão sendo examinadas "em bases contingenciais".

Johnson reuniu-se pelo menos três vezes quarta-feira com os líderes do Congresso ligados às Comissões das Forças Armadas.

O Secretário de Imprensa da Casa Branca, George Christian, declarou que Johnson tinha discutido com um grupo de líderes, durante

uma reunião pela manhã na Casa Branca, as diversas possibilidades que podem ocorrer no futuro, mas não mencionou as providências específicas que pretende tomar. Estiveram presentes líderes dos dois partidos.

Johnson convocou mais de 14 mil reservistas da Força Aérea, depois da captura do Pueblo pelo Governo da Coreia do Norte, na semana passada.

Logo depois, foi revelado que o Bureau da Guarda Nacional tinha recebido ordens para preparar um estudo sobre a velocidade de suas principais unidades de combate e apoio, o que foi interpretado pelos observadores como indicio de que o Presidente poderá convocar os reservistas do Exército.

Caso haja a convocação os observadores militares creem que pelo menos duas divisões seriam alocadas, em parte porque este é o tamanho da contribuição sul-coreana às forças aliadas no Vietnã.

A ideia é de que um considerável acréscimo de 50 mil norte-americanos na Coreia do Sul encorajaria o Governo de Seul a manter suas tropas no Vietnã ao invés de trazê-las de volta para enfrentar a ameaça norte-coreana.



Nova Iorque — Dois bombeiros tentam desesperadamente salvar irmã e irmão de um incêndio no Bronx. Um deles (atrás) aplica a respiração boca-a-boca, e o outro grita por ajuda. O esforço foi inútil: as duas crianças morreram

# Lider de Biafra está disposto a negociar a paz

Lagos, Nigéria (AFP-JB) — O líder da República separatista de Biafra, Coronel Odu megwu Ojukwu, revelou ontem que está disposto a aceitar uma cessação de fogo e negociar com o Governo federal da Nigéria, em entrevista com dois enviados especiais do Papa Paulo VI, que lhe entregaram uma mensagem papal.

Trinta mil homens de Bia-

fra estão em luta sem trégua contra 60 mil soldados federais, há sete meses, em uma guerra sangrenta que os observadores consideram a pior da África. Esta é a primeira vez, desde o início da guerra civil nigeriana, que o líder separatista faz menção de negociar com o Governo de Lagos.

## O Vietnã africano

A guerra civil nigeriana já tem todas as características de um novo Vietnã. Devido à superioridade numérica das tropas federais, os separatistas de Biafra se aproveitam das selvas que cobrem a província e lutam uma guerra de guerrilhas.

Desde a independência da Nigéria, a rivalidade entre os tribos Ibo, de Biafra, e Hausa, que se ampararam no Governo e do Exército, não cessou de crescer. O Governo federal, em mãos dos Hausa, praticou genocídio contra os Ibos. Milhares deles, instalados no Norte da Nigéria foram exterminados. Depois do fracasso da grande ofensiva de Biafra contra a Capital nigeriana, Lagos, todos os Ibos da cidade de Benin foram massacrados.

Dal a impossibilidade de se

chegar a uma solução. Os países africanos rejeitam em apoiar este ou aquele combatente, tendo em vista a posição paradoxal assumida pelos países desenvolvidos. A União Soviética, que vendeu caças-bombardeiros ao Governo de Lagos, apóia os federais e Portugal, apóia Biafra, cujos dirigentes são considerados, no mínimo, progressistas. Isto evidencia para os países africanos a pouca importância da ideologia em face do fator político. Eles não reconheceram oficialmente o regime de Biafra, mas também não apóiam o Governo federal nigeriano. Além disso, em países como a Tanzânia e Zâmbia, já se registraram indícios de uma tomada de posição nitidamente favorável à província separatista.

# Choque entre soldados de Israel e terroristas da El-Fatah causa 6 mortes

Jerusalém e Telaviv (UPI—AFP—JB) — Um soldado israelense e cinco terroristas da organização palestina El Fatah morreram na madrugada de ontem num choque entre uma patrulha israelense e 7 membros do grupo terrorista.

A notícia foi divulgada por um porta-voz militar em Telaviv, um dia após o duelo travado por forças de Israel e Jordânia, na quarta-feira, quando três soldados israelenses e sete não combatentes jordanianos foram mortos.

## CANHAO

O combate foi considerado um dos mais sérios incidentes entre as duas nações, desde junho. Militares israelenses declararam que os canhões jordanianos provocaram o incidente, abrindo fogo contra uma unidade militar de Israel, à

margem do Rio Jordão. Por sua vez, um comunicado oficial jordaniano em Amã atribuiu a culpa às forças israelenses. A troca de tiros teve início quando um grupo de saboteadores árabes foi surpreendido por soldados israelenses, perdendo quatro homens na luta que se seguiu.

# Sofia Loren perdeu o quarto filho durante um parto prematuro realizado em Marino

Roma (AFP—JB) — Sofia Loren perdeu o quarto filho que esperava, segundo o jornal Momento Sera, em um parto prematuro realizado há alguns dias em sua vila de Marino, a 30 quilômetros da capital italiana.

Sofia seguiu mais tarde para Lausanne, Suíça, onde aguarda a chegada do marido, o produtor de cinema Carlo Ponti.

## Uma atriz que já teve tudo, menos um filho

Sofia Loren e Carlo Ponti casaram-se em 1966, depois de uma longa luta com a justiça italiana e a opinião católica da Itália — pois Carlo já era casado.

Nessa ocasião ela declarou: — Já consegui tudo quanto uma atriz pode ambicionar. Chego aos trinta anos realizada como mulher. Agora, quero o meu filho. Nada do que tenho faz sentido, se não der a Carlo um herdeiro.

Sua renda anual, a essa altura, já andava por volta de um milhão de cruzeiros novos. Nunca ela alcançara tanto prestígio. Suas esperanças de maternidade, entretanto, iam frustrar-se várias vezes, impedindo que sua felicidade se completasse.

Em 1963, ela rodava o filme Ontem, Hoje, Amanhã, quando complicações surgidas durante a gestação fizeram com que ela abortasse. O mesmo sucedeu durante as filmagens de Matrimônio Italiano; e o terceiro aborto ocorreu em fins de 1965.

No início do ano passado, novamente grávida, Sofia participava das filmagens de Era Uma Vez, sob a direção de Francesco Rosi. Aproximando-se a data do parto, ela interrompeu a filmagem e dirigiu-se à sua residência de Villa Marino, a uns trinta quilômetros de Roma, e colocou-se em repouso absoluto. Mais uma vez, entretanto, ela perderia a criança. Foi necessária uma operação de emergência, realizada por seu médico Ugo Cardone, à qual a criança não sobreviveu.

Os jornais publicaram a notícia em grandes manchetes, mas as pessoas chegadas à atriz mantiveram silêncio total; apenas seu marido declarou, ao deixar a clínica, que "nestes momentos tão dolorosos para Sofia e para mim quero externar nossa gratidão à imprensa italiana, que acompanhou com tanta simpatia a dura prova pela qual passamos".

# Avião indiano Gato passa por bôlo e é sobremesa

Nova Délhi (UPI—AFP—JB) — Um avião da Força Aérea da Índia, com 98 pessoas a bordo, continua desaparecido, depois que tentou pousar na cidade de Leh, capital do Território de Ladakh, na fronteira com o Tibete.

As autoridades, cujo trabalho de busca se vê dificultado pelo mau tempo, negaram que o avião tivesse caído no Tibete, ocupado pela China Popular, acreditando que tenha se espantado na Cordilheira do Himalaia.

Avignon, França (AFP—JB) — O gato Fonfon, propriedade de uma senhora habitante da localidade de Malson La Romaine, na França, foi colocado na geladeira e servido congelado como sobremesa do jantar, pela anfitriã da casa, Carmen, de 19 anos.

Carmen recebeu ordens de sua patroa para colocar o gato — o bôlo, em francês — na geladeira, para o jantar dos convidados. Carmen que é espanhola e não entende nada de francês, passou a mão no "gato" Fonfon, agora de estimação, e cumpriu as ordens que recebeu à risca.

# Nova Iorque completa sete dias sem lixeiros e acordo com grevistas está difícil

Nova Iorque (UPI—JB) — O Prefeito John Lindsay rejeitou ontem a proposta elaborada por uma comissão de cinco membros, visando a solucionar a greve dos lixeiros desta cidade, que se prolonga por 7 dias.

O Comissário de Saúde, Edward O'Rourke, declarou ontem que se o movimento tiver continuidade a área metropolitana estará em "perigo iminente", em virtude do acúmulo de 80-mil toneladas de detritos.

## SOLUÇÃO CARA

O Prefeito Lindsay considerou a solução apresentada pela comissão nomeada pelo Governador Nelson Rockefeller muito dispendiosa e apelou para a Guarda Nacional efetuar a limpeza de Nova Iorque. Dez

mil membros da Associação dos funcionários dos serviços sanitários apóiam a moção.

O Comissário O'Rourke revelou que a permanência do lixo nas ruas poderá causar a febre tifóide, disenteria e hepatite infecciosa, além do perigo constante dos ratos.

# Espanha venderá um terço de seu ouro aos EUA para obter melhor tratamento

Madrid (UPI—JB) — A Espanha pretende vender cerca de um terço de suas reservas de ouro aos Estados Unidos, em troca de um "tratamento preferencial", para ajudar o Governo americano a fortalecer o dólar, anunciou-se ontem em Madrid.

As reservas espanholas, de um bilhão de dólares, seriam assim desfalçadas de cerca de 300 milhões de dólares, ao preço de 35 dólares a onça (28,375 gramas).

## AJUDA

Uma comissão de economistas espanhóis já está em Washington fazendo contatos nesse sentido. A finalidade da medida seria impedir a desvalorização do dólar, colaborando com as restrições já adotadas pelo Presidente Johnson. No fim do ano passado, parte das reservas de ouro dos

EUA foram esgotadas com as vultosas compras efetuadas para garantir a moeda americana.

O "tratamento preferencial" seria semelhante ao que desfrutam atualmente a Finlândia e a Grécia, além da isenção das restrições que Johnson propôs às viagens de turistas americanos à Europa.

# EUA podem ficar sem professores Debray vai casar com Elizabeth

Washington (UPI—JB) — A Subcomissão de Educação da Casa dos Representantes dos Estados Unidos decidiu ontem pedir ao Governo algumas mudanças na lei de convocação para o serviço militar, depois que o Presidente da Universidade de Harvard declarou que o país pode ficar sem novos professores. Em depoimento à Subcomissão, o Presidente de Harvard, Nathan Pusey, avisou que os atuais regulamentos de convocação para as Forças Armadas paralisaram o suprimento de novos professores para a nação.

La Paz (AFP—JB) — Régis Debray e sua nova venezuelana, Elisabeth Burgos, se casarão em Camiri na próxima terça-feira, segundo anunciaram fontes informadas de La Paz, acrescentando que Elisabeth se encontra em Camiri desde segunda-feira, onde chegou secretamente em companhia da mãe de Régis. O enviado especial da Agência France Presse, Marc Hutten, foi expulso de Camiri pelas autoridades militares e está confinado em seu hotel.

## BANCO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO S.A. FINASA

Rua Conselheiro Crispiniano, 317

Capital e Reservas: NCr\$ 13.120.045,65

Carta de Autorização n.º A-1.825/66 de 29-9-66 — C.G.C. — INSCR. N.º 60.664.844

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: J. Adhemar de Almeida Prado

Adolpho de Oliveira Franco  
Casimiro Antonio Ribeiro  
Eduardo Caio da Silva Prado  
Eduardo Mario da Silva Ramos  
Ernst Gunther Lipkau  
Ferdinando Matarazzo  
Fernando Machado Portella

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal  
Herculano de Almeida Pires  
J. M. Pinheiro Neto  
João Augusto Calmon du Pin e Almeida  
Jorge Baptista da Silva  
Jorge Wallace Simonsen  
José Mario Cardoso de Almeida

José Pereira Fernandes  
Lucas Nogueira Garcez  
Lucien Marc Moser  
Miguel Reale  
Pedro Paula Leite de Barros  
Ruy de Castro Magalhães  
Willian Paes de Almeida Filho

## BALANCETE EM 5 DE FEVEREIRO DE 1968

ATIVO		PASSIVO	
<b>A — DISPONÍVEL</b>		<b>F — NÃO EXIGÍVEL</b>	
Bancos Conta de Movimento .....	578.739,90	Capital .....	7.500.000,00
Em Outras Espécies .....	220,00	Fundo de Reserva Legal .....	600.460,29
	578.959,90	Fundo de Provisão .....	3.490.000,00
<b>B — REALIZÁVEL</b>		Fundo de Amortização do Ativo .....	42.658,64
Títulos Descontados .....	4.306.744,64	Fundo de Indenizações Trabalhistas —	
Títulos de Conta Própria .....	1.483.251,16	Lei 4357 de 16.7.64 .....	6.270,28
Dev. p/Respon. Cambiais .....	32.536,76	Correção Monetária do Ativo — Lei 4357	
Dev. p/Respon. Cambiais c/Correção .....	58.291.592,44	de 16.7.64 .....	1.477,12
Dev. p/Refinanciamento FINAME .....	104.836,23	Outras Reservas .....	1.473.722,00
Outros Créditos .....	1.845.103,96	Fundo de Reserva para Aumento de Ca-	
Imóveis para Uso Futuro .....	1.239.321,27	pital — Dec. Lei 157/67 .....	5.457,32
Imóveis .....	35.000,00		13.120.045,65
	67.338.386,46	<b>G — EXIGÍVEL</b>	
Títulos e Valores Mobiliários .....		Títulos Cambiais .....	94.200,00
Ações e Debêntures .....	1.128.383,27	Títulos Cambiais c/Correção .....	60.201.483,95
Outros Valores .....	5.193.961,19	Refinanciamento FINAME .....	105.288,06
	73.660.730,92	Outros Créditos .....	835.590,04
<b>C — IMOBILIZADO</b>		Dividendos a Pagar .....	3.050,50
Edifício de Uso do Banco .....	1.371.249,87		61.239.612,55
Móveis e Utensílios .....	323.223,06	<b>H — RESULTADOS PENDENTES</b>	
Material de Expediente .....	82.286,15	Contas de Resultados .....	2.206.924,64
Reavaliação do Ativo Imobilizado —			
Lei 4357 de 16.7.64 .....	36.601,73	<b>I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>	
Instalações .....	26.573,80	Caução de Diretoria .....	675,00
	1.839.934,61	Credores por Títulos em Cobrança .....	438.705,59
<b>D — RESULTADOS PENDENTES</b>		Depos. de Valores em Garantia .....	21.980.851,30
Impostos .....	23.264,02	Outras Contas .....	4.735.371,88
Despesas Gerais e Outras Contas .....	483.693,39	Deposantes do Fundo de Investimento	
	506.957,41	Finame — 157 .....	2.972.556,30
<b>E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>			30.128.160,07
Ações Caucionadas .....	675,00		106.694.742,91
Cobrança por Conta de Terceiros .....	438.705,59		
Valores em Garantia .....	21.980.851,30		
Outras Contas .....	4.735.371,88		
Fundo de Investimento Finame-157 .....	2.972.556,30		
	30.128.160,07		
	106.694.742,91		

São Paulo, 6 de Fevereiro de 1968

(a) Gastão Eduardo de Bueno Vidigal — Presidente  
(b) Jorge Wallace Simonsen — Vice-Presidente  
(c) Wilton Paes de Almeida Filho — Vice-Presidente  
(d) Casimiro Antonio Ribeiro — Vice-Presidente Executive  
(e) Lucas Nogueira Garcez — Superintendente  
(f) Pedro Paula Leite de Barros — Diretor-Executivo  
(g) José Mario Cardoso de Almeida — Diretor-Executivo

(a) Celastino Aguiar da Souza  
Técnico em Contabilidade, CRC. SP. n.º 30.649







DOMINGOS MASELLA JUNIOR  
Contador - Reg. n.º 15 584 -  
CRC - S/P.



## S/A JORNAL DO BRASIL

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Diretoria tem o prazer de submeter-lhes, devidamente aprovados pelo Conselho Fiscal, o balanço e a demonstração de lucros e perdas referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1967.

Permitimo-nos apresentar, abaixo, os resultados empresariais obtidos neste exercício, em confronto com os dos últimos anos.

## POSIÇÃO FINANCEIRA

Continuando os incrementos de solvência apresentados nos últimos anos, houve acentuação do acréscimo no índice de liquidez, encerrando-se o ano com 1,94. Fator decisivo para esta melhoria foi a c/ corrente dos anunciantes ter dobrado em relação ao exercício anterior. Ainda em decorrência deste fator o fundo de circulação efetivo alcançou a soma de 2.689 mil cruzeiros novos.

## SITUAÇÃO DA ESTRUTURA ECONÔMICA

A composição patrimonial apresentou, ao encerrar-se o exercício, a seguinte distribuição:

## ATIVO

1) — Capital de Giro		
1.1 — Ativo Líquido	6%	
1.2 — Ativo de Operação	37%	43%
2) — Capital Fixo	57%	100%

PASSIVO		
3) — Capital Próprio	66%	
4) — Capital Alheio	34%	100%

Face aos anos anteriores constatamos que o passivo, origem dos recursos, acusou maior participação do capital próprio e o ativo, aplicação dos recursos, mostrou uma maior movimentação no capital de giro.

O acréscimo patrimonial foi de quase 6 milhões de cruzeiros novos, ou seja, mais de duas vezes o registrado para o exercício passado.

O imobilizado representa cerca de 168% do capital de empréstimo. Além disto as fontes de recursos são constituídas em 2/3 de capital próprio.

## RECEITA OPERACIONAL

Dando as últimas receitas valores índices, a partir de 1964, e confrontando esses índices com a elevação do nível geral dos preços, concluímos haver a receita operacional deste exercício ter sido em termos reais 57% maior do que a de 1964 e 22% além da de 1966. Eis o quadro demonstrativo:

Anos	Receitas	Índices	Nível geral dos preços
1964	5.697	100	100
1965	10.288	180	157
1966	15.937	280	218
1967	24.270	426	272

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Manteve-se em crescimento real, com um aumento absoluto de 4.434 mil cruzeiros novos, superior em 83% ao incremento do ano anterior.

## CAPITAL DE GIRO

Encontra-se provido pela própria empresa, pois representa 65% apenas do capital próprio. Apesar do incremento sofrido no último período, sua produtividade foi boa, pois gerou receita de 4 vezes o seu valor.

## VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

O capital próprio do início do exercício produziu uma rotação de 4,6 em função das vendas. Raciocínio análogo para o ano anterior apresenta o giro de 4,3. Houve, portanto, uma maior rotatividade na circulação do capital próprio, alcançando um aumento de produtividade da ordem de 7%.

## OUTROS ASPECTOS

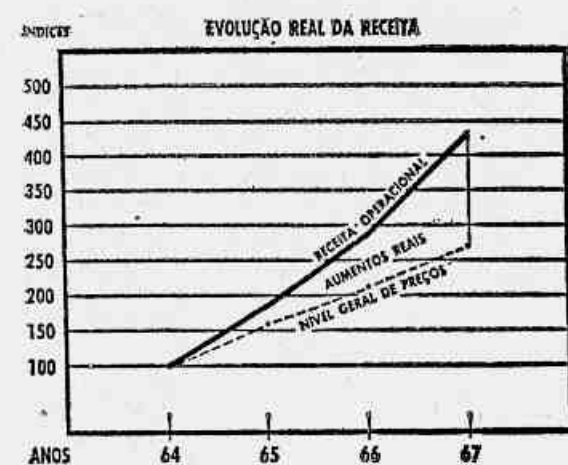
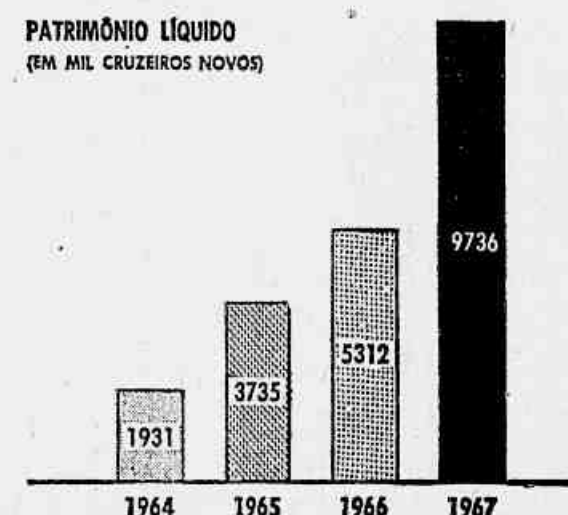
A S.A. JORNAL DO BRASIL contribui para os cofres públicos com a importância de ..... NCr\$ 1.426.883,99 em 1967, assim discriminados:

Imposto de Renda	69.451,00
Encargos Sociais	1.334.981,95
Impostos Diversos	22.451,04

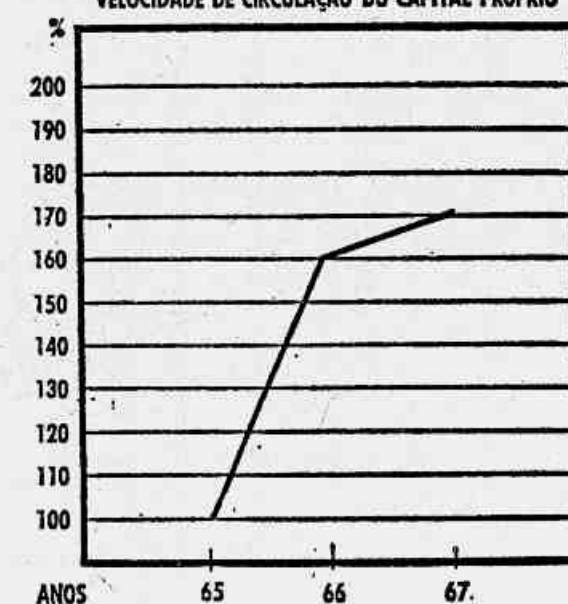
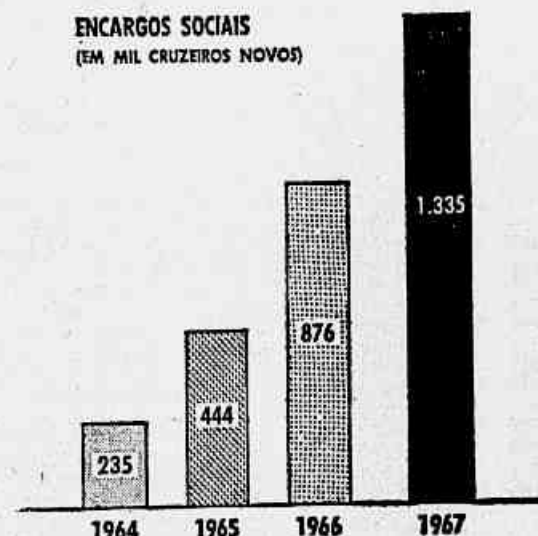
Rio, 4 de Fevereiro de 1968

Maurina Dunshee de Abranches Pereira Carneiro  
Diretor-PresidenteManoel Francisco do Nascimento Brito  
Diretor

## ORIGEM DOS RECURSOS

PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
(EM MIL CRUZEIROS NOVOS)

## VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

ENCARGOS SOCIAIS  
(EM MIL CRUZEIROS NOVOS)

## APLICAÇÃO DA VARIAÇÃO PATRIMONIAL



## BALANÇO LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

Transcrito no Diário n.º 27, fls. 89/90, registrado na Junta Comercial do Estado da Guanabara sob o n.º 40 262 em 08-12-67, inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes sob o n.º 33 330 564

ATIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
131 — Caixa	47.106,16		211 — Capital	4.778.800,00	
132 — Bancos C/ Movimento	867.055,45	914.161,61	212 — Fundo de Reserva Legal	112.529,65	
REALIZÁVEL — CURTO PRAZO			214 — Fundo de Expansão	918,59	
141 — Anunciantes C/C em Espécie	2.007.204,24		215 — Fundo de Renovação	971,62	
142 — Anunciantes C/C em Permuta	66.542,21		216 — Fundo P/ Indenizações	2.171,70	
145 — Devedores Diversos	620.372,31		217 — Prov. P/ Dívidas Duvidosas	81.006,71	
146 — Agentes do Interior	48.478,36		218 — Prov. P/ Amortiz. Ativo Fixo	376.029,20	
147 — Papel C/ Estoque	265.649,74		219 — Prov. P/ Amort. Ativo Fixo Reav. Lei 4.357	794.249,70	
148 — Papel em Trânsito	31.392,85		220 — Correção do Passivo — Lei 4.357	1.029.632,94	
149 — Almoarifado	252.645,42		221 — Fundo P/ Aumento Capital	40,09	
150 — Material em Trânsito	1.352.599,52	4.644.884,65	222 — Fundo de Indenização Trabalhista	77.768,52	
REALIZÁVEL — LONGO PRAZO			223 — Fundo G. T. Serviço	410.949,06	7.665.067,78
133 — Depósitos P/ Investimentos	182.468,84		271 — LUCROS E PERDAS		
162 — Depósitos Diversos	44.836,43		Saldo à disposição da Assembléia:		
163 — Investimentos	179.696,10		D/ Exercício	1.548.208,53	
164 — Bancos C/ Bloqueada	2.025,46		Exerc. Anterior	537.673,93	2.080.882,46
151 — Banco do Brasil C/ Fit	2.299,77		EXIGÍVEL — CURTO PRAZO		
154 — Bancos C/ FGTS	412.357,11	823.683,71	234 — Credores Diversos	1.216.095,44	
IMOBILIZADO			235 — Consignatários	5.255,29	
111 — Imóveis	188.634,92		238 — Fornecedores	133.119,38	
112 — Imóveis — Outros	879.745,40		239 — Títulos a Pagar	1.674.934,05	
113 — Equipamentos de Impressão	204.165,10		240 — Imposto de Renda na Fonte	16.779,40	
114 — Móveis e Utensílios	436.483,41		251 — Prov. P/ Despesas a Efetuar	126.195,19	2.870.048,33
115 — Frota de Transporte	145.333,20		EXIGÍVEL — LONGO PRAZO		
116 — Marcas e Títulos	3.051,00		165 — Companhias Associadas	227.535,62	
117 — Gastos C/ Instalação	221.964,16		231 — Bancos C/ Empréstimos	146.740,00	
119 — Edifício em Construção	502.991,21		232 — Credores Hipotecários	84.158,09	
120 — Bens C/ Correção — Lei 4.357/64	5.733.168,51	8.315.536,91	234 — Credores Diversos	1.216.095,44	
COMPENSAÇÃO			236 — Assinaturas Antecipadas	172.036,89	
181 — Ações Caucionadas	200,00		239 — Títulos a Pagar	235.702,27	2.082.268,31
183 — Depósitos de Valores	1.643,70		COMPENSAÇÃO		
186 — Contratos em Vigor	407.429,21	409.272,91	281 — Caução da Diretoria	200,00	
Total	15.107.539,79		283 — Valores em Depósito a n/ Ordem	1.643,70	
			286 — Responsabilidades P/ Contratos	407.429,21	409.272,91
			Total	15.107.539,79	

MAURINA DUNSHEE DE ABRANCHES PEREIRA CARNEIRO  
Diretor-PresidenteMANOEL FRANCISCO DO NASCIMENTO BRITO  
DiretorNILO RODRIGUES DE DEUS MARTINS  
Contador — C.R.C. GB n.º 1957

Demonstração da conta Lucros e Perdas, compreendendo o período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1967  
Cadastro Geral de Contribuintes Inscrição n.º 33 330 564

DÉBITOS			CRÉDITOS		
Pelas despesas efetuadas no exercício:			Pelas rendas auferidas no exercício:		
DESPESAS INDUSTRIAIS			RECEITA INDUSTRIAL		
Salários, 13.º Salário, Gratif. Enc. Sociais, Con. e Conserv. Material de Consumo, Desp. Redação, Desp. de Frota, Desp. Of. Gráficas e Papel Consumido	14.496.762,57		Publicidade, Assinaturas, V. Avulsa e Oficinas Gráficas	24.269.770,01	
DESPESAS COMERCIAIS			RECEITAS DIVERSAS		
Cantina, Honorários, Comissões, V. Avulsa, Seguros, Aluguéis, Juros e Descontos, Promoção e Public. Desp. da Circulação, Bonif. de Public.	6.695.848,65		Eventuais, Aluguéis, Juros e Descontos, Cantina e Ressarcimentos	645.185,96	24.914.955,97
DESPESAS DIVERSAS			LUCROS E PERDAS		
Indenizações, Aux. Donativos e Impostos	446.178,93		Exercícios Anteriores		537.673,93
Amortizações e Prejuízos	590.485,32				
Despesas Gerais	991.799,47				
Imposto de Renda	69.451,00	2.097.914,72			
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO					
Fundo de Reserva Legal		81.221,50			
Saldo à disposição da Assembléia:					
Deste Exercício	1.543.208,53				
Exerc. Anteriores	537.673,93	2.080.882,46			
Total	25.452.629,90		Total	25.452.629,90	

MAURINA DUNSHEE DE ABRANCHES PEREIRA CARNEIRO  
Diretor-PresidenteMANOEL FRANCISCO DO NASCIMENTO BRITO  
DiretorNILO RODRIGUES DE DEUS MARTINS  
Contador — C.R.C. GB n.º 1957

## Parecer do Conselho Fiscal

Aos três dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da S.A. JORNAL DO BRASIL para procederem ao exame das contas, balanço e demonstração de Lucros e Perdas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

Achando-se toda a documentação em perfeita ordem, este Conselho Fiscal é de parecer que as mesmas sejam aprovadas pela Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 3 de Fevereiro de 1968.

Ass.) Paulo Rocha Leitão da Cunha — Hélio Aguiar — Miguel Monteiro de Barros Lins.



# Estamos prestando contas também aos nossos 344 697<sup>(\*)</sup> proprietários

(\*) Tiragem dias úteis: 78 083 — Média de três leitores por exemplar: 234 264  
Tiragem domingos: 188 469 — Média de quatro leitores por exemplar: 753 876  
Média diária de leitores: 344 697

Um jornal começa a ser um grande jornal quando os seus leitores passam a ser seus donos. Quem comanda um grande veículo de informação coletiva não são os seus acionistas, mas aqueles que diariamente o compram e que, assim, o amoldam aos seus anseios e idéias.

Ao apresentar, hoje, o Balanço do exercício de 1967, o JORNAL DO BRASIL quer aproveitar a oportunidade para prestar contas também aos seus 344 697 proprietários-leitores do que fez, em igual período, para servi-los.

Dias atrás, iniciamos uma nova técnica de destacar com tipo mais forte os trechos mais importantes das declarações dos homens que fazem notícia, de forma a que o leitor, visualmente, seja levado a selecionar e aprender com rapidez o sentido geral de documentos mais extensos. Por exemplo:

Já ajudaram milhões de pessoas a evitar os horrores da fome.

Mas, a menos que o crescimento acelerado da população nos países em desenvolvimento seja retardado, a distância entre ricos e pobres aumentará constantemente.

Os Governos dos países em desenvolvimento devem levar em conta esses fatos. Estamos preparados para ajudá-los em seus esforços.

Mas devemos também melhorar.

No entanto, poucos leitores notaram esta inovação. Nem devia ser diferente. Mas todos, insensivelmente, foram levados por essa forma de leitura mais fácil e mais cômoda. Assim, diariamente estamos implantando melhorias, imaginando progressos que não devem destacar-se nem chamar a atenção de ninguém. É esta a nossa tarefa: trabalhar com discreção. Só a notícia deve aparecer, só a informação deve ter destaque. O segredo de um bom jornalista é saber que o seu leitor, assim como o jornal, só perdura por 24 horas e que o leitor só vai se dar conta do sucesso se ele repetir-se diariamente. É o que nós, aqui dentro do JB, chamamos "qualidade média". Temos que agradar aos nossos leitores não apenas nos grandes dias, de acontecimentos importantes. Nossa missão é trabalhar para o leitor com o mesmo empenho em cada linha, de cada página, de cada dia do ano.

Quando a maioria de nossos leitores vai dormir, nossos jornalistas e gráficos ainda estão trabalhando. Quando os nossos leitores estão descansando no sábado, nossos homens estão preparando uma edição de domingo que já chegou a 134 páginas (em 10 de dezembro de 1967). Quando publicamos uma fotografia de Manaus ou uma correspondência especial de Saigon, todo um mecanismo (são 10 editoriais, seis departamentos, seis sucursais) trabalha horas inteiras para que o jornal tenha a melhor informação no menor espaço de tempo.

Porque se existe um ditador em nossa função, este é o relógio. Nossos repórteres (são 40 na "geral" e outros 20 especializados e fora da sede) sabem que devem colher os melhores dados, escrever as melhores reportagens, fotografar o melhor ângulo, analisar da forma mais ampla, mas tudo sob o implacável domínio do tempo. Nosso jornal deve rodar a uma determinada hora porque os pequenos jornalistas que o distribuem de casa em casa e os caminhões, ônibus, trens e aviões que o transportam não podem esperar. Na Redação dizemos que a boa reportagem é aquela que chega a tempo. O leitor que vai para o trabalho, em Copacabana, Tijuca, Niterói, São Paulo, Brasília ou Buenos Aires, quer encontrar o exemplar do JB em sua banca ou em sua porta, qualquer que tenha sido a peripécia da noite anterior.

## O que é notícia, o que é opinião

Mas o leitor quer, acima de tudo, a notícia isenta e imparcial. O que ele nos pede é um material informativo que possa abastecê-lo de critérios para julgar os fatos. Consciente disso é que ensinamos em primeiro lugar aos nossos re-

pórteres que "jornal não briga com a notícia", o que significa: se algo acontece, isto deve ser publicado no JB, independentemente de nosso gosto, de nossa vontade, nossa opinião. Não cabe ao jornalista julgar se o autor da notícia é bom ou ruim, alto ou baixo. Nossa missão é, simplesmente, informar. Quem ira selecionar e julgar é o leitor.

No JB, nossa opinião está circunscrita à página 6, onde são publicados em geral três editoriais diários, encimados pelo título do Jornal. O resto, sem exceção, é pura informação, a mais correta, a mais desapassionada, a mais completa possível.

E, se em nosso jornal temos uma página de opinião, isto não significa que a nossa cobertura dos fatos seja afetada por ela; o noticiário flui independentemente daquilo que o corpo de editorialistas considera a respeito; o máximo que nos permitimos é informar ao leitor que, sobre o assunto que está lendo, há também na página 6 um editorial, de modo que ele possa, sem interromper a leitura, ter uma visão ampla do assunto. (Aliás, procuramos facilitar ao máximo a leitura de um jornal de 40 páginas diárias, em média, em dias úteis. De outra forma, seria impossível ler o JB, a menos que alguém dispusesse de cinco horas por dia).

Ainda sobre a página editorial, há alguns detalhes importantes. Em primeiro lugar, uma coluna à esquerda das editoriais chamada Carta dos Leitores. Ela é freqüentada por Ministros, Embaixadores, mas especialmente pelo homem importante que mais nos interessa: o leitor comum. É uma tribuna livre onde nos submetemos às críticas e sugestões. É um lugar nobre a leitura de um nobre cupuante — o leitor-proprietário. É oportuno revelar também de que forma preparamos os nossos editoriais. A opinião do JB é estabelecida de uma forma criteriosa de modo a não cometer injustiças nem emitir conceitos apressados. Diariamente, no fim da tarde, reúne-se a direção do jornal com o corpo de editorialistas especializados e, no espaço de pelo menos uma hora, debatem-se os assuntos e os problemas do dia. Duas vezes por semana, em média, são convidados ministros, secretários de Estado, políticos de todas as correntes, técnicos categorizados para nos fornecer o relato de problemas mais específicos. É por esta razão que a nossa opinião pode ser expressa com segurança, com coerência, com elevação. Por ser a opinião de um grupo, e não apenas de uma pessoa, o nosso editorial é bem o reflexo do pensamento da comunidade, e validado exclusivamente para atender a seus interesses.

O mesmo cuidado temos com qualquer informação que porventura venha a ser publicada no JB. Nossos repórteres são rigorosamente instruídos dentro de um código de ética de modo a salvaguardar a absoluta lisura das notícias por nós veiculadas. Qualquer jornalista do JB sabe que deverá checar e contracheirar cada detalhe de sua reportagem. O repórter do JB sabe que ele está lidando com vidas humanas e que uma informação leviana pode destruir toda uma existência. Os nossos repórteres sabem que o jornalista é um servidor da coletividade, não deve servir-se dela. Existimos a nossos repórteres que uma denúncia injusta e infundada equivale a roubar a honrabilidade de alguém, e roubo é crime. Somos conscientes de nossa responsabilidade. É por isto que não admitimos mais entre nós o jornalista todo-poderoso, nem admitimos mais o jornal todo-poderoso. A ira sagrada, o messianismo, a infalibilidade do jornalista do passado é para nós, realmente, coisa do passado. A nossa única força é o número de nossos leitores. É o número de nossos leitores e uma decorrência direta de nossos princípios morais e de nossas normas técnicas.

## Quem somos nós

Uma palavra ainda sobre os que fazem o JB. Somos 277 jornalistas num total de 1 195 funcionários. Nosso jornal tem quase 77 anos, mas a idade média de nossos homens de imprensa é de 30 anos.

Somos o reflexo de um país jovem. Cerca de 70% de nosso pessoal de Redação tem curso superior ou está em vias de completá-lo. Doze são professores universitários e outros 12 são professores de outros cursos. Todo nosso pessoal é exclusivamente treinado em seminários internos ou então enviado para cursos no exterior. No ano de 67 tivemos 10 viagens de estudo ao estrangeiro, mas isso não se limita apenas à Redação: a nossa Empresa é um complexo industrial-comercial e deve ter o mesmo nível do produto que ela fabrica. Nossos gerentes têm curso universitário, entre eles dois economistas. Há três anos, criamos uma publicação doméstica para uso interno chamado Cadernos de Jornalismo, visando treinar o nosso pessoal. Tal sucesso obteve, que a revista passou rapidamente a fazer parte dos currículos das Faculdades de Jornalismo e hoje, em face da procura, está sendo transformada numa publicação regular, mensal, com tiragem que permitirá abastecer a todos os interessados nos problemas de comunicação.

Nosso interesse nesta ciência da comunicação, porque ela é o nosso meio, levou a organizar e participar de vários cursos universitários em todo o País: Juiz de Fora, Salvador, Porto Alegre, Belo Horizonte e Niterói.

Fornecemos periodicamente tanto aos nossos repórteres quanto às vendedoras de nossas 13 agências de Classificação (são em 1967 inauguramos três), uma série de manuais e todo um programa de assistência profissional, porque acreditamos que a excelência do JB deve estar presente em todos os detalhes. Cerca de 30 moças trabalham como jornalistas, nas mais variadas funções, desde a Reportagem à Paginação, passando pela Pesquisa e pelo setor Internacional. E pouco menos de 15%, mas há 12 anos era 0%.

## Os grandes dias

O bom jornalismo se faz no dia-a-dia, nos chamados "dias insossos" em que o mundo, parece, não progrediu. E nesses dias que se revela a criatividade, o senso de observação e a sensibilidade de uma equipe de jornalistas. No entanto, é nos grandes dias, nos dias em que tudo trepida, que se pode testar a grandeza de um jornal. Neste ano de 1967 pudemos dar algumas provas da nossa capacidade de "desacelerar" nossas baterias" sobre importantes momentos da história contemporânea. Primeiro foi a maelica cobertura das enchentes na Guanabara, em fevereiro de 67. Nossa vigilância, nosso cerco sobre as autoridades, nossos apelos à comunidade fizeram com que muita coisa de importante fosse construída e muitas tragédias evitadas. Pela primeira vez, desde os tempos de Osvaldo Cruz, a nossa comunidade não havia sido motivada com tanto entusiasmo em favor de sua segurança. Em maio-junho nosso esforço dirigiu-se para outro canto do mundo onde a história dava um importante passo: o conflito Israel x Países Árabes. Do dia 4 de junho, na véspera da guerra, até a vitória de Israel, no

dia 10, o JORNAL DO BRASIL publicou 26 mil centímetros de informação, fotografias e análises, ou seja, o equivalente a 63 páginas inteiras. Fomos o único jornal brasileiro a despachar dois cavaleiros especiais, um para cada frente e, graças a isto, no dia em que as tropas de Israel paravam não muito longe de Damasco, lá estava o homem do JB contando os detalhes daquela batalha.

No mês seguinte o mundo, de novo, assistia, estarelecido, a um novo conflito. Desta vez em nosso próprio Continente, dentro do país mais próspero do mundo — o conflito racial nos EUA. Dos dias 25 de julho a 14 de agosto o JB publicou, sobre o assunto, 9 700 centímetros ou sejam 24,5 páginas inteiras. Não contente com esta performance e a fim de dar ao leitor brasileiro a visão dos acontecimentos, despachou um outro jornalista, numa verdadeira maratona, correu os Estados Unidos de ponta a ponta ouvindo os líderes rebeldes negros, as autoridades, os moderados, e testemunhando aqueles impressionantes acontecimentos.

Logo estávamos atuando em outra área, menos sensacional, mas não menos importante. A reunião anual do Fundo Monetário Internacional, realizada no Rio, em setembro. Desde junho reunimos 14 repórteres e os submetemos a um rigoroso programa de treinamento sobre economia e finanças. Convidamos uma série de técnicos para palestras e simulações. Montamos ao lado do Museu de Arte Moderna, onde ocorreria a reunião do FMI, uma verdadeira filial do JB, com telefones diretamente conectados com a sede e, lá, instalamos nossa central de informações. Durante a semana em que se realizou a reunião dedicamos diariamente a média de seis páginas inteiras de informações e, sobretudo, de análises e interpretações de modo a explicar ao leitor médio, não especializado, o que se passava com a economia do mundo.

Em outubro lançamos a série 50 Anos Vermelhos, um balanço deste meio século da Revolução comunista, cuja publicação durou uma semana inteira. Com material colhido na URSS (por um enviado especial) fizemos um completo levantamento de todos os setores da vida naquele país: da psicologia coletiva ao esporte, do balé à economia, da política à (falta de) liberdade. Confessamos: houve gente que não gostou da série, porque "estávamos dando muito destaque às idéias que combatemos". A eles repetimos em editorial o que sempre dizemos aos nossos repórteres: "não se briga com a notícia". Ou seja: aconteceu, deve estar no JB.

E quando o conflito do Vietnã começava a ganhar a dramaticidade que culminou com os sangrentos fatos de hoje, lá estava um homem do JB, desta vez o próprio Diretor do Jornal, na linha de fogo, observando a mais trágica consequência da guerra fria. Sua análise foi publicada num mesmo dia pela maior cadeia de jornais já reunida na América Latina: oito grandes jornais, num total de 700 mil leitores. Isto não nos impede de publicar matérias das mais va-

riadas tendências e fontes, como aliás vem acontecendo na atual cobertura.

## Somos contra os prêmios

É verdade — somos contra os prêmios. Recentemente uma determinação foi baixada em toda a Redação: ninguém pode inscrever trabalhos jornalísticos em concursos sem prévia consulta à Direção. Explica-se: ganhamos este ano nove grandes prêmios nacionais e internacionais. O mais importante foi o Maria Moors Cabot concedido a M. P. do Nascimento Brito, o segundo foi o Prêmio Esso de Jornalismo, premiando um trabalho do redator João Máximo. Estamos preocupados, sinceramente, com o excesso de prêmios, porque eles podem desviar o nosso trabalho que deve visar apenas uma laurea: a de servir os nossos leitores-proprietários.

## Grandes negócios começam pequenos

Nós anunciamos grandes negócios nos classificados, mas também fazemos os pequenos (a propósito, em 1967 publicamos 5 472 000 linhas de classificados, ou sejam, 680 mil anúncios). Há quatro anos criamos uma pequena empresa cujos principais acionistas são funcionários do JORNAL DO BRASIL, denominada Agência JB — Serviços de Imprensa Ltda., na intimidade chamada de AJB. É uma agência de notícias que transmite nosso serviço noticioso para jornais e emissoras de rádio do País. Nosso primeiro cliente foi o Diário de Minas. Hoje, podemos dizer que aquele pequeno negócio transformou-se na maior agência brasileira de notícias, com importantes clientes, além do citado, como O Estado de São Paulo, Correio do Povo, de Porto Alegre, Jornal do Comércio, do Recife, num total de 12 jornais, perfazendo a soma de 380 mil leitores diários. Atendemos também a duas rádios (a Ouro Verde, de Curitiba, e a Rádio Riviera, de Goiânia), a Transmissões 16 200, palavras diariamente por telegrafia e outras 35 mil por telex e a cada split do plano de expansão do DCT lá está a AJB na sua estirpe, instalando ou um canal de teletipo, um horário de telegráfico ou um serviço de telexograma. Abastecemos de fotografias as mais importantes revistas do País além de contarmos entre nossos freqüentes constantes com revistas como o Time, Newsweek e Paris-Match e de uma forma permanente o The Economist de Londres.

Porque acreditamos em pequenos negócios criamos também, há dois anos o Studio de Arte JB, igualmente em sociedade com funcionários da Casa e que hoje é uma próspera agência de propaganda. Seu estúdio de criação artística é considerado um dos melhores do País. Seu principal cliente está muito satisfeito: o próprio JORNAL DO BRASIL, que lhe entregou a confecção de suas campanhas de anúncios dos dois últimos anos.

Em 1967 tivemos a satisfação de ver surgir destes dois empreendimentos um filhote que seria a nossa terceira geração de empreendimentos. A AJB financiou para o Studio de Arte a compra de um estúdio fotográfico, a Staff Press, que também desenvolve-se muito bem.

## Qualidade não tem preço

Nem a notícia, quando ela é boa. Estamos sempre dispostos a investir qualquer soma em notícias ou em pessoal que colhe notícias. O salário médio da Redação (cifra de janeiro de 1968) é de 650 cruzeiros novos mensais, isto é, quase três vezes o salário mínimo regional.

Nossos homens foram ao exterior, para coberturas de importância, cerca de 25 vezes no ano de 1967. Isto significa que há momentos em que temos dois homens fora

do País simultaneamente. Não raro eles se cruzam em aeroportos internacionais, carregando na mala uma flâmula que mandamos imprimir em três idiomas dizendo: "Nós estamos onde a notícia está."

Foi em 1967 também que fizemos o contrato com o New York Times para republicar simultaneamente com aquele jornal todo o seu material informativo e analítico. Graças a isto, podemos hoje oferecer diariamente ao leitor brasileiro nomes como James Reston ou C. L. Sulzberger. E não hesitamos em assinalar os artigos que nos chegam daquele grande jornal, talvez o melhor do mundo, como sendo do New York Times. Muitos jornais dos Estados fazem o mesmo conosco.

## Entre o jornal e o livro

Entre o jornal e o livro, o JORNAL DO BRASIL criou um tipo novo de veiculação e um tempo profundo e atual para atender aos leitores que precisam com rapidez de uma complementação do noticiário cotidiano. Aos domingos oferecemos aos nossos leitores os consagrados Cadernos Especiais com uma visão mais acabada e completa dos fatos que aconteceram durante a semana. Alguns dos Cadernos, dedicados a um tema só, são verdadeiros livros semanais, para aqueles que desejam aprofundar os acontecimentos diários num contexto de maior perspectiva histórica. Em algumas ocasiões, durante o ano de 1967, paramos para fazer um trabalho de maior envergadura ainda com os nossos suplementos. O primeiro foi o Caderno de Comunicação, dedicado a estudar os problemas desta nascente ciência, acompanhado de um concurso para premiar as melhores mensagens publicitárias aparecidas em jornais. A iniciativa, que deveria ser isolada, acabou repetida em janeiro de 1968 e tem tudo para virar tradição.

Em março, já dentro de uma tradição das classes produtoras, lançamos a respeito da Revista Econômica, agora em seu nono ano consecutivo. Em 1967, ela circulou com 80 páginas e a de 68 promete passar de 100. No último domingo do ano, no lugar do já tradicional retrospecto, lançamos um caderno Amanhã 2000, voltado para o futuro. Cometeamos um erro apenas: não previmos seu sucesso e voltou das bancas apenas um exemplar.

Jornal não é apenas o veículo para divulgação de notícias. É bem mais do que isso: é a interligação dos fatos, para situar o leitor dentro deles. Jornalista não pensa apenas na notícia, pelo menos entre nós, porque o jornalismo transformou-se em história sob pressão.

## O que faremos em 1968

No campo jornalístico prometemos algumas surpresas para 1968 que, no momento — o segredo é a alma do negócio — não podemos revelar. Mas algumas coisas já estão aí, palpáveis e objetivas. Ainda no primeiro semestre estará em ação nosso computador eletrônico, o primeiro a funcionar no Brasil para comandar linotipos. Neste primeiro semestre também começará a ser batidas as estações do novo prédio do JB, no início da Av. Brasil, perto da Estação Rodoviária, onde ficaremos, esperamos, pelos próximos 77 anos. Projeto do arquiteto Henrique Mindlin, o edifício gozará de todos os benefícios que a tecnologia pós a serviço da comunicação. Enquanto ele não ficar pronto, duas novas unidades serão acrescentadas às nossas rotativas, de modo a podermos fazer um jornal maior, melhor e mais bem apresentado.

...

Acreditamos que o Brasil tem todas as condições de possuir o melhor jornal da América do Sul. Nós, do JORNAL DO BRASIL, estamos firmemente empenhados em ser este jornal.

## O JORNAL DO BRASIL em cifras

Mercado Publicitário de todos os jornais do Rio	JB: 38,23%
	2.º colocado: 15,31%
Quantas páginas de notícias publicamos em 67?	8 275,85
Quantas páginas de publicidade publicamos?	7 027,73
Quanto pagamos de impostos?	1 984 230 cruzeiros novos
Quantos correspondentes?	15 no País e três no exterior.
Quantas palavras recebemos por dia?	120 mil
Quantos assuntos tem a Pesquisa catalogados?	90 mil
Quantos dossiês especiais?	10 mil
Quantos negativos fotográficos?	730 mil

## Quem é o nosso leitor?

Classe		Idade		Sexo	
Operária	13%	Até 30 anos	42%	Homens	52%
Média	38%	De 30 a 50	40%	Mulheres	48%
Abastada	49%	Mais de 50	18%		



# S/A RÁDIO JORNAL DO BRASIL

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em obediência à lei e aos estatutos, submetemos a V. Sas., devidamente aprovados pelo Conselho Fiscal, o balanço geral e a demonstração de lucros e perdas, relativos ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1967.

Os seguintes aspectos merecem destaque:

### SITUAÇÃO DA ESTRUTURA ECONÔMICA

O exercício de 1967 encerrou-se com um aumento patrimonial global de 767 mil cruzeiros novos, representando um acréscimo de mais da metade do existente no exercício anterior.

A distribuição patrimonial apresentou-se do seguinte modo:

#### ATIVO

1) — Capital de Giro	5%	41%
1.1 — Ativo Líquido	5%	
1.2 — Ativo Operacional	36%	
2) — Capital Fixo	59%	
	100%	

#### PASSIVO

3) — Capital Próprio	92%
4) — Capital Alheio	8%
	100%

Continuando a política ao ano anterior, novamente a empresa apresentou maior participação do capital de giro, dando assim ênfase ao

seu caráter comercial. O acréscimo na movimentação do capital circulante foi de 50%, embora tenha havido imobilizações financeiras no valor de 228 mil cruzeiros novos. Na origem dos recursos, o capital próprio sofreu aumento real de 13,5%, em confronto com a disposição do ano anterior.

Para cada cruzeiro de capital emprestado existem sete de imobilizado. Nota-se também que em cada 12 cruzeiros aplicados, 11 são oriundos dos próprios recursos da empresa.

### POSIÇÃO FINANCEIRA:

O índice de liquidez comum da empresa é de 4,8, o que significa que em cada cruzeiro comprometido existem 4,80 à disposição ou a realizarem-se.

O estado de solvência apresentou, em comparação com o ano anterior, uma melhoria de 140%.

O fundo circulante, primordial para o desenvolvimento empresarial, acusou a soma de 734 mil cruzeiros novos, registrando um aumento de 446 mil cruzeiros novos, ou ainda, um incremento de 154% em relação ao ano de 1966.

### RECEITA OPERACIONAL

Relacionando-se as receitas obtidas desde 1964 e a elas dando o n.º índice e deflacionando-as através do índice do nível geral de preços podemos constatar um crescimento real da receita obtida no exercício de 1967. Assim verificamos ter sido a receita operacional de 1967, 68% maior que a de 1964 e 33% a mais que

1966. O nível geral de preços, no ano de 1967, foi de aproximadamente 25%.

Eis o quadro demonstrativo:

Anos	Receita	Índices	Nível geral de preços
1964	573	100	100
1965	1.223	213	157
1966	1.580	276	218
1967	2.616	456	272

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido foi incrementado de 858 mil cruzeiros novos em relação a 1966, atingindo o valor de NCr\$ 2.078.000,00. Em relação ao exercício passado observa-se uma alta de 70%.

### OUTROS ASPECTOS

O aumento patrimonial global foi de 766,5 mil cruzeiros novos, tendo sua aplicação sido distribuída do seguinte modo:

Capital Circulante: 356,1 mil cruzeiros novos

Patrimônio Fixo: 410,4 mil cruzeiros novos

A S.A. RÁDIO JORNAL DO BRASIL contribui para os cofres públicos com os seguintes valores:

Imposto de Renda	27.322,00
Encargos Sociais	150.798,33
Impostos Diversos	1.386,70
<b>TOTAL</b>	<b>179.507,03</b>

Rio, 3 de Fevereiro de 1968

Maurina Dunshee de Abranches Pereira Carneiro  
Diretor-Presidente

Manoel Francisco do Nascimento Brito  
Diretor

## BALANÇO LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

Transcrito no Diário n.º 08, fls. 161/162, registrado na J. C. do Estado da Guanabara sob o n.º 27 699 em 8-6-1966  
Inscrição no C. G. C. n.º 33 330 721

ATIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
131 — Caixa	62,57		211 — Capital	924.000,00	
132 — Bancos C/ Movimento	105.072,99	105.135,56	212 — Fundo de Reserva Legal	29.997,00	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			214 — Fundo de Expansão	33,39	
141 — Anunciantes C/C — Em Espécie	378.330,59		215 — Fundo de Renovação	254,64	
142 — Anunciantes C/C — Em Permuta	56.666,66		216 — Fundo de Prev. e Indenização	886,38	
144 — Obrigações a Receber	11.714,84		217 — Provisão p/ Dívidas Duvidosas	13.401,36	
145 — Devedores Diversos	621,18		218 — Prov. p/ Amortização Ativo Fixo	61.608,78	
147 — Adiantamentos Transitórios	1.450,00	448.783,27	219 — Prov. p/ Amort. Ativo Fixo — Lei 4.357	184.440,18	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			220 — Correções do Passivo	231.285,73	
151 — Banco do Brasil — C/ FIT	255,53		221 — Fundo P/ Aumento de Capital	50,75	
152 — Obrigações do Tesouro	15.024,29		222 — Fundo de Indenização Trabalhista	15.279,82	
153 — Obrigações da Eletrobrás	1.520,00		223 — Fundo G. Tempo Serviço	51.082,37	1.512.320,40
154 — Bancos FGTS	51.082,37				
162 — Depósitos Diversos	25.173,05		271 — LUCROS & PERDAS		
163 — Investimentos	50.815,30		Saldo à disposição da Assembleia:		
165 — Clas. Associadas	227.535,62	371.406,16	Deste Exercício	351.422,29	
IMOBILIZADO			Exercícios Anteriores	214.048,61	565.470,90
111 — Imóveis	3.144,61		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
113 — Discoteca	24.115,71		234 — CREDORES DIVERSOS	118.747,28	
114 — Móveis & Utensílios	24.003,40		235 — Consignatários	2.151,69	
115 — Frota de Transporte	31.000,00		236 — Comissões a Pagar	5.253,26	
116 — Marcas e Títulos	50,00		238 — Fornecedores	31.202,14	
117 — Gastos C/ Instalações	17.300,50		239 — Títulos a Pagar	2.185,86	
118 — Estações Transmissoras	113.229,96		240 — Imposto de Renda na Fonte	6.241,54	
119 — Estúdios e Benfeitorias	1.546,19		251 — Provisão P/ Despesas a Efetuar	25.130,59	190.912,36
120 — Bens C/ Correção Lei 4.357	1.128.988,30	1.343.378,67	COMPENSAÇÃO		
COMPENSAÇÃO			281 — Caução da Diretoria	200,00	
181 — Ações Caucionadas	200,00		286 — Responsabilidade por Contratos	120,00	320,00
186 — Contratos em Vigor	120,00	320,00			
<b>Total</b>	<b>2.269.023,66</b>		<b>Total</b>	<b>2.269.023,66</b>	

MAURINA DUNSHEE DE ABRANCHES PEREIRA CARNEIRO  
Diretor-Presidente

MANOEL FRANCISCO DO NASCIMENTO BRITO  
Diretor

NILO RODRIGUES DE DEUS MARTINS  
Contador — C.R.C. GB n.º 1957

Demonstração da conta LUCROS & PERDAS, compreendendo o período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1967  
C. G. C. n.º 33 330 721

DÉBITOS			CRÉDITOS		
Pelas despesas efetuadas no exercício:			Pelas rendas auferidas no exercício:		
DESPESAS INDUSTRIAIS			RECEITA INDUSTRIAL		
Salários, 13.º Salário, Encargos Sociais, Colaborações, Cons. & Conservação, Mat. de Consumo, Gravação, Gratificações e Desp. do Setor Técnico	1.146.894,66		Publicidade e anúncios no Balcão	2.616.202,02	
DESPESAS COMERCIAIS			RECEITAS DIVERSAS		
Honorários, Comissões, Cachets, Seguros, Juros & Descontos, Jornal Falado, Publicidade, Desp. Administração, Descontos e Bonificações de Publicidade	757.318,52		Receita Eventual, Juros & Descontos e Ressarcimentos	5.708,79	2.621.910,81
DESPESAS DIVERSAS			LUCROS & PERDAS		
Aux. & Donativos, Indeniz., Impostos ..	68.244,56		Saldo de Exercícios Anteriores		214.048,61
Amortizações e Prejuízos	120.594,76				
Despesas Gerais	131.618,32				
Imposto de Renda	27.322,00	347.779,64			
DISTRIBUIÇÃO DE LUCRO LÍQUIDO:					
Fundo de Reserva Legal		18.495,70			
Saldo à disposição da Assembleia:					
Deste Exercício	351.422,29				
Exercícios Anteriores	214.048,61	565.470,90			
<b>Total</b>	<b>2.835.959,42</b>		<b>Total</b>	<b>2.835.959,42</b>	

MAURINA DUNSHEE DE ABRANCHES PEREIRA CARNEIRO  
Diretor-Presidente

MANOEL FRANCISCO DO NASCIMENTO BRITO  
Diretor

NILO RODRIGUES DE DEUS MARTINS  
Contador — C.R.C. GB n.º 1957

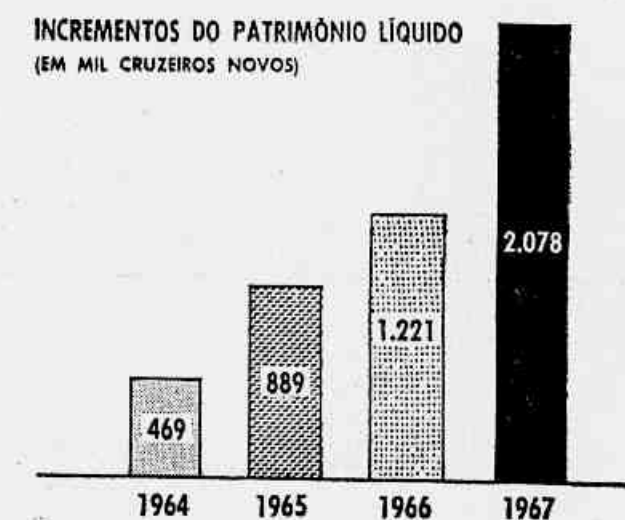
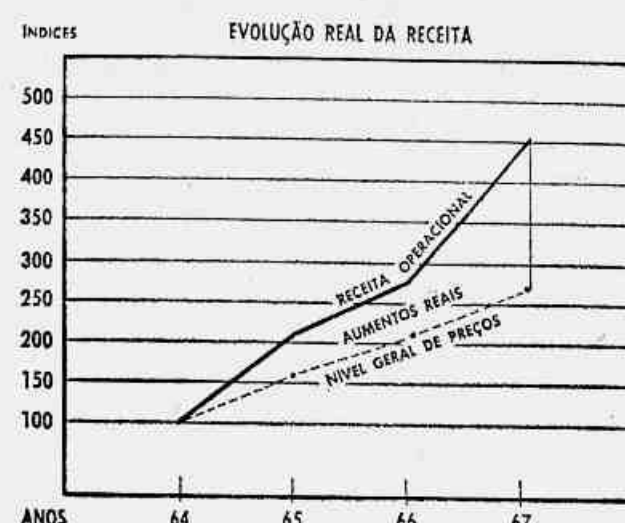
### Parecer do Conselho Fiscal

Aos dois dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da S.A. RÁDIO JORNAL DO BRASIL para procederem ao exame das contas, balanço e demonstração de Lucros e Perdas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1967. Achando-se toda a documentação em perfeita ordem, este Conselho Fiscal é de parecer que as mesmas sejam aprovadas pela Assembleia Geral.

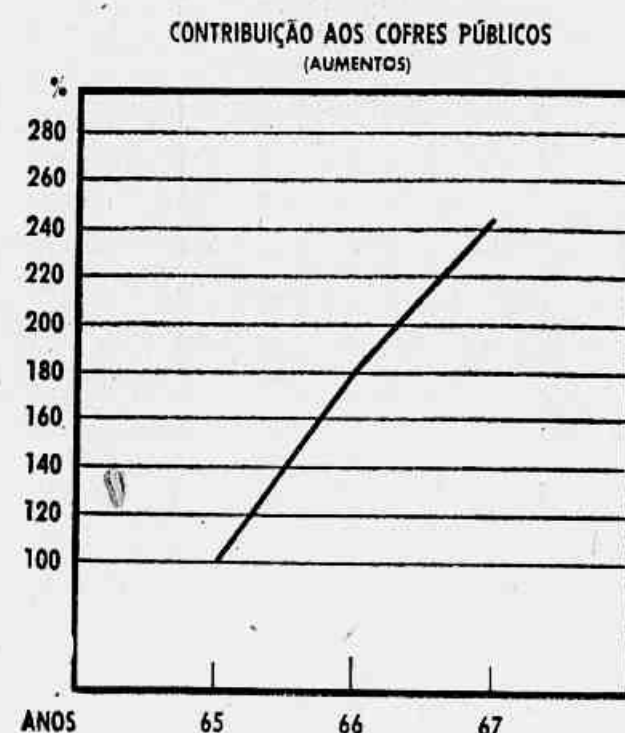
Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1968.

Ass.) Paulo Rocha Leitão da Cunha — Oswaldo Corrêa de Araújo — Ignacio Piquet Carneiro.

## ORIGEM DOS RECURSOS



## APLICAÇÃO DA VARIAÇÃO PATRIMONIAL





# Em 1967 o mundo ficou ainda menor

## Um relatório da RÁDIO JORNAL DO BRASIL aos seus ouvintes

Muitos carros que subiam a Rua Toneleros na manhã do dia 7 de fevereiro escaparam de um engarrafamento, provocado por uma batida de automóveis, apenas porque estavam sintonizados com a RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Alguns minutos depois da colisão, o Serviço de Utilidade Pública recebia a informação de um dos moradores do local e a levava ao ar.

Os ouvintes habituais da RÁDIO JORNAL DO BRASIL sabem que podem contar com este tipo de ajuda o dia inteiro. Em suas 75 emissões diárias, o Serviço de Utilidade Pública informa, não apenas as condições do trânsito, mas uma grande quantidade de avisos e conselhos com a finalidade de facilitar a vida da população. As condições de navegação dentro e fora da baía, o tempo na cidade e nas estradas, o fim de prazos para pagamentos de impostos e taxas, os locais de vacinação gratuita e as recomendações aos banhistas, fazem parte dos boletins do SUP.

Mas a utilidade pública é apenas uma pequena parte do esforço da RÁDIO JORNAL DO BRASIL para dar aos seus ouvintes um rádio moderno e participante da comunidade, ajudando nas horas difíceis, como nas enchentes do verão de 67, divertindo, através da divulgação atualíssima da boa música, e informando sempre.

### Música e Informação em 1967

Para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, o ano de 1967 caracterizou-se principalmente pela dinamização de seu esquema *Música e Informação*.

No setor de radiojornalismo a introdução do novo equipamento de gravação portátil permitiu uma maior utilização do som direto dos grandes acontecimentos nas diversas edições do *JORNAL DO BRASIL Informa*. Na parte musical, o intercâmbio constante com as principais emissoras de rádio estrangeiras vem possibilitando a divulgação no Brasil dos últimos lançamentos internacionais com algumas horas de

diferença em relação aos seus países de origem. Os grandes festivais da música, como o de San Remo e os promovidos pela *Eurovisão*, também foram transmitidos poucas horas após sua realização, em programas especiais.

### Os programas especiais

No momento em que San Remo proclamava a vitória de *Non Pensare a Me*, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL divulgava a música para seus ouvintes. Isto foi possível graças a um trabalho prévio de sua equipe, que, de posse da relação dos participantes, entrou em contato com as gravadoras europeias, solicitando o envio dos discos ou das fitas gravadas. No dia da proclamação final, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL possuía a maior parte das músicas concorrentes, servindo os seus ouvintes com esse verdadeiro *furo* jornalístico-musical. Poucos dias depois a integral do festival era transmitida, também em primeira mão.

A vitória de Roberto Carlos no Festival de San Remo deste ano veio provar que os ouvintes já se acostumaram aos esforços da RÁDIO JORNAL DO BRASIL no campo internacional. Desde a hora em que o fato se tornou conhecido, os telefones não pararam de tocar, até a música ser levada ao ar.

A festa de entrega dos Oscars da Academia de Hollywood, com um magnífico *show*, reconstituindo a história do filme musical americano, também foi transmitida em primeira mão para o Brasil pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL.

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL contribuiu ativamente para o êxito do representante brasileiro no Concurso Internacional de Violão, realizado pela Rádio Televisão Francesa. Além de custear uma parte da viagem a Paris de Sérgio Abreu, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL gravou dois recitais seus que foram transmitidos pelo programa *Primeira Classe*, quando de seu embarque, e novamente quando conquistou o primeiro lugar.

A partir deste ano a RÁDIO JORNAL DO BRASIL é

a responsável pela gravação e fiscalização dos concorrentes brasileiros às provas eliminatórias daquele concurso, que são feitas através de fitas enviadas ao júri de seleção.

Dentro da programação internacional, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL ainda transmitiu o Concurso Eurovisão da Canção Popular e, em primeira audição mundial, o *show* que a Rádio Televisão Francesa preparou para a noite de Natal, em benefício da UNICEF (Fundo de Auxílio das Nações Unidas às Crianças Desamparadas).

### Música Também é Notícia

*Música Também é Notícia*, que vai ao ar sete vezes por dia, é um bom exemplo do esquema *Música e Informação*. A chegada de um cantor estrangeiro, a primeira audição de uma nova canção, os ensaios de uma peça musical são registrados pelos repórteres da RÁDIO JORNAL DO BRASIL com som direto para a apresentação no programa.

Quando foi noticiada a dissolução do Quarteto em C, quatro horas mais tarde *Música Também é Notícia* es-

clarecia o fato e apresentava o novo Quarteto em C cantando.

De Paris, Armando Strozemberg, o primeiro correspondente da RÁDIO JORNAL DO BRASIL no exterior, começou a enviar entrevistas e gravações com os grandes nomes da canção popular europeia: Mireille Mathieu concede entrevista exclusiva para o Brasil momentos antes de entrar em cena na sua noite de estréia no Olympia; Alain Barrière, diretamente dos estúdios da Barclay, canta uma música inédita ainda na Europa; Claude François é entrevistado e responde em português; a trilha sonora de *Vivre pour Vivre*, último filme de Claude Lelouch, é apresentada em primeira

Durante a realização do MIDEM — Mercado Internacional do Disco e das Edições Musicais — a RÁDIO JORNAL DO BRASIL acompanhou todo o desempenho da cantora Elis Regina, além de gravar integralmente os quatro dias do acontecimento.

Hoje a RÁDIO JORNAL DO BRASIL está em condições de mostrar aos seus ouvintes, com espaço de 72 horas, tudo o que acontece de importante na França em matéria de música.

### Intercâmbio com outras emissoras

Foram estabelecidos contatos com a Rádio Televisão Italiana; Rádio Nederland, Holanda; Rádio Deutch Welle, Alemanha; Rádio Televisão Francesa e Rádio Luxemburgo, ambas em Paris; South Africa Broadcasting Corporation; Rádio Canadá e Voz da América; para um maior intercâmbio com a PRF-4.

No momento, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, além de preparar a parte brasileira do programa da Voz da América, *Hit Parade das Américas*, envia material musical que serve à produção do programa *Soirée Brésilienne* da Rádio Luxemburgo.

### Radiojornalismo

No ano passado o Departamento de Radiojornalismo começou a operar com correspondentes próprios no Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Brasília, oferecendo uma cobertura realmente nacional, com gravações feitas em todos os pontos do país.

No Rio de Janeiro, redatores especializados em assuntos locais, assuntos nacionais e assuntos internacionais trabalham 24 horas por dia, enquanto 30 repórteres estão constantemente nas ruas, apurando notícias e fazendo gravações para ilustrá-las. A pesquisa e a tecnologia recebem do Departamento de Radiojornalismo uma atenção especial, com repórteres permanentemente destacados para o setor.

Dentre as grandes coberturas jornalísticas da RÁDIO JORNAL DO BRASIL no ano passado sobressai a feita durante a crise do Oriente Médio, onde, além das edições extras, acompanhando detalhadamente o desenrolar dos acontecimentos, foi prestado um serviço de orientação aos passageiros brasileiros em trânsito para a região, indicando como proceder em face da situação excepcional.

As enchentes do verão passado e o Festival da Canção também mereceram cobertura especial com a mobilização de todos os recursos da Rádio.

Cabe finalmente ressaltar o estímulo que a RÁDIO

JORNAL DO BRASIL vem dando à profissionalização do jornalista, aproveitando permanentemente em seu quadro remunerado cinco alunos de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica e da Faculdade Nacional de Filosofia.

### A história de 67

Os fatos nacionais e internacionais e as músicas mais importantes, que fizeram a história do ano passado, estão reunidos no disco *A História de 67 — em Música e Informação* — uma produção fonográfica da RÁDIO JORNAL DO BRASIL que a realiza pela quinta vez consecutiva. Este ano a tiragem foi de 2 500 exemplares.

### A RÁDIO JORNAL DO BRASIL em 1968

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL continuará em 1968 na mesma linha que traçou alguns anos atrás: música, informação e utilidade pública, ampliando o alcance de seus ouvidos, espalhados por toda a parte, e procurando aumentar a potência de sua voz.

O plano de desenvolvimento da RÁDIO JORNAL DO BRASIL para este ano prevê o aumento da potência de seus transmissores de 50 kw e a obtenção de aumento para frequência de ondas curtas e frequência modulada.

No entanto, parte do plano de desenvolvimento tem sido dificultada e até impedida de se concretizar devido à falta, ou melhor, à legislação no campo da radiodifusão. O novo Plano Nacional de Radiodifusão demora em sair; não há um critério na distribuição de concessões e não existe coordenação entre os órgãos federais e estaduais sobre a definição das áreas destinadas à instalação de antenas.

As dificuldades são tantas que a RÁDIO JORNAL DO BRASIL vê-se praticamente impedida de reinvestir no plano de desenvolvimento.

Tudo isto é desanimador. Mas a RÁDIO JORNAL DO BRASIL tem uma boa razão para obstinar-se nesse esforço: o seu público.

### RÁDIO JORNAL DO BRASIL — 1967

#### Técnica das transmissões

Programação transmitida	7 463 horas e 29 minutos
Programação não transmitida	11 horas e 1 minuto
Transmissão com energia do gerador	380 horas e 46 minutos
Programação transmitida pelo transmissor de 10 KW-OM	424 horas
Número de interrupções do fornecimento de energia elétrica	135 vezes

#### Distribuição das transmissões

Música	4 048 horas
Publicidade	1 072 horas, 40 minutos e 30 segundos
Primeira Classe	490 horas e 40 minutos
Informativos	553 horas e 8 minutos
Utilidade Pública	212 horas e 20 minutos
Turfe	274 horas
Agência Nacional	260 horas
Palestras de Dom Marcos Barbosa	104 horas
Música Também é Notícia	121 horas e 20 minutos
Pergunte ao João	238 horas e 20 minutos
Marela do Sucesso	91 horas







## Arnon de Melo chama Tarso para explicar no Senado os planos da educação em 1968

O Senador Arnon de Melo (ARENA-Alagoas) pronunciou no Senado um discurso sobre o desenvolvimento científico e tecnológico do País, e requereu a convocação do Ministro da Educação para explicar os seus planos para este ano. O requerimento foi aprovado por unanimidade e o Ministro Tarso Dutra manifestou o desejo de explicar no Senado os assuntos ligados ao seu Ministério, logo após seu regresso de Caracas.

Na oportunidade o Senador Arnon de Melo apresentou uma emenda ao Projeto de Resolução n.º 12, de 1968, "criando uma Comissão Permanente de Ciência e Tecnologia, composta de sete membros, com as seguintes atribuições: apreciar acordos internacionais de caráter científico e tecnológico; elaborar projeto de lei visando o desenvolvimento científico e tecnológico do País; e opinar sobre proposições que se relacionem com sua finalidade.

### JUSTIFICATIVA

Justificando sua proposição, o Senador Arnon de Melo afirmou que "a essencialidade do desenvolvimento científico e tecnológico está comprovada pela realidade mundial", e acrescentou:

— As maiores potências se prestam hoje menos pela força das armas do que pelos seus avanços científicos e tecnológicos. O Japão, que saiu da Segunda Guerra exangue e derrotado, é hoje a terceira potência mundial, graças à adoção de um intenso programa científico e tecnológico, na base da Universidade, sua juventude motivada e estimulada pelo estudo das ciências básicas.

— Os próprios Estados Unidos — prossegue —, com todo o seu poder bélico, mais se afirmam hoje no mundo pela tecnologia. O Senado da República não pode ficar indiferente a assunto que depende do bem-estar do povo.

— Criando uma Comissão de Ciência e Tecnologia — concluiu — o Senado diz à Nação que quer lutar pelo seu futuro, e tem assim elementos para melhor colaborar com o Poder Executivo no seu empenho, já tantas vezes manifestado em discursos pelo Presidente da República, de queimar etapas e acelerar a redução de disparidade existente entre o Brasil em desenvolvimento e os países mais desenvolvidos.

## EXPECTATIVA



Crianças assistem à exibição dos soldados, esperando a vez de mostrar o que aprenderam no Forte

## CTB incorpora Telefônica de Guarulhos e parte para monopólio da comunicação

O primeiro passo visando a criação de uma grande e única companhia de telecomunicações no Brasil foi dado esta semana, com o início das conversações para a incorporação à CTB da Companhia Telefônica de Guarulhos, a primeira das 802 pequenas empresas desse ramo existentes no País que procurou se incorporar ao sistema telefônico administrado pela União.

O Chefe do Serviço de Relações Públicas do Conselho Nacional de Telecomunicações — CONTEL —, Capitão Luis Fernando Teixeira Dantas, esclareceu que essa grande companhia seria formada "em futuro próximo, mas antes que isso ocorresse seriam grupadas, em cada Estado, todas as pequenas empresas existentes, com a formação de verdadeiros pools, que posteriormente reunidos possibilitariam a formação da grande empresa única.

### CONVERSACOES

Essa reunião de empresas informou o Capitão Luis Fernando Teixeira Dantas — seria formada naturalmente, pois essa é a tendência natural que se observa nestas pequenas companhias, que precisam se associar a empresas maiores para expandir seus serviços.

Os entendimentos entre a CTB e a CTG foram realizados sob a direção do Presidente do CONTEL, Coronel Pedro Leon Bastide Schneider, que convocou uma reunião entre os seus dirigentes, General Landri Sales e o Sr. Vicente Moreira Mendes.

Segundo nota distribuída ontem pelo CONTEL, "foram acentuadas as divergências que havia entre as duas empresas, desde 1962, relacionadas com o tráfego mútuo, e estabelecidos entendimentos para a execução de um serviço telefônico mais eficiente ainda naquele município".

A CTG foi fundada em 1957, por iniciativa das classes produtoras locais, com o objetivo de superar as deficiências de

comunicações no Município. Afirma a nota do CONTEL que "as divergências, relacionadas, inclusive com a aplicação de tarifas no tráfego mútuo, além das demandas de expansão de serviços, só puderam ser solucionadas em virtude de a CTB pertencer agora ao patrimônio nacional".

— Graças aos entendimentos promovidos pelo Presidente do CONTEL — prossegue a nota — a CTG será incorporada à CTB. No entanto, enquanto os estudos respectivos se processarem entre os seus dirigentes, um convênio especial permitirá a imediata melhoria dos serviços.

Conclui a nota do CONTEL explicando que, "entre outras vantagens que poderiam ser destacadas, vale enumerar a ligação da rede de Guarulhos à de São Paulo, como uma nova estação urbana, tornando as comunicações mais eficientes e propiciando ainda uma extraordinária economia para a população daquele Município, que não mais pagará tarifas por telefonemas para a Capital do Estado".

## Caixa hoje faz sorteio de inscrição

A partir das 16 horas de hoje, na Loteria Federal (Rua Riachuelo, 208) a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro realizará o sorteio para a ordem de chamada dos candidatos inscritos para financiamento de automóveis.

Todas as Agências da Caixa Econômica que receberam o Depósito Especial de Veículos, depois de verificados os resultados do sorteio, organizarão diversos grupos, por marca e espécie de veículos, para o atendimento proporcional aos candidatos.

## Caixa limita câmbio no Galeão

A agência de câmbio da Caixa Econômica, que funciona no Aeroporto do Galeão, suspendeu ontem a compra de escudos, libras, pesetas, bolívares venezuelanos, pesos uruguaios e dólares peruanos, alegando que a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil vem se negando a realizar a recompra de tais moedas.

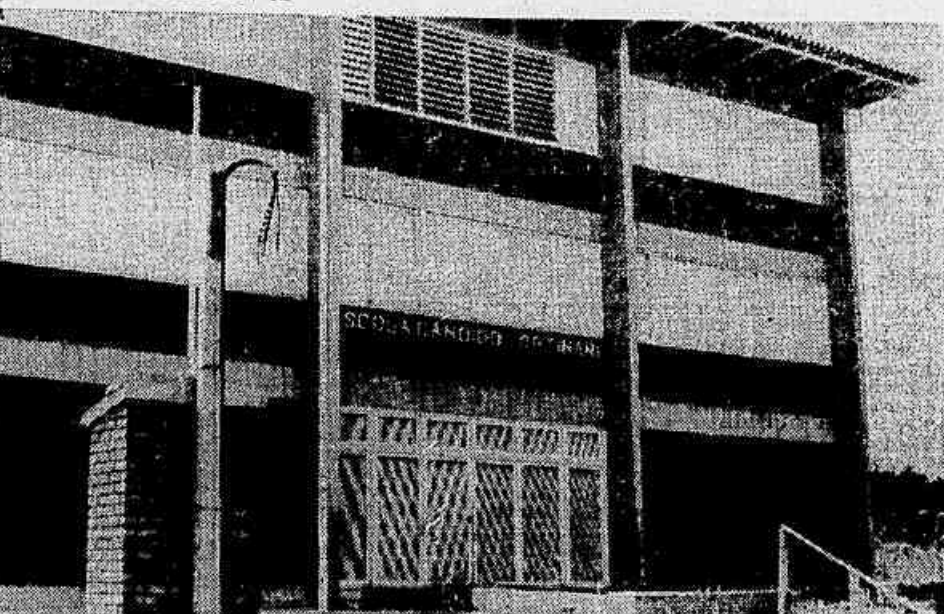
Com essa medida, a agência da Caixa no Galeão está negociando apenas com dólar americano, peso argentino, franco suíço, marco, franco francês e libra esterlina.

Com o desembarque de passageiros procedentes da Europa, ontem, originou-se grande confusão no aeroporto, com os turistas muito irritados por não poderem realizar a conversão das moedas que traziam. E ficavam perplexos ao receberem a explicação dos funcionários da Caixa.

## Governo não paga cotas a municípios

Brasília (Sucursal) — Devido às condições desfavoráveis de caixa do Tesouro Nacional, as cotas do extinto Imposto de Consumo, referentes ao exercício de 1966, não foram pagas aos municípios, nem incluídas na programação do Ministério da Fazenda — informou ontem à Câmara o Ministro Delfim Neto, respondendo a requerimento da Deputada Ivete Vargas (MDB-SP).

## O ÔNUS DA PROVA



A Escola Cândido Portinari, no alto de um morro da Ilha do Governador, está mesmo funcionando sem luz e força há mais de dois anos, embora a primeira denúncia publicada no JORNAL DO BRASIL o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, se apossasse a partir de um terceiro ano de funcionamento com os alunos bebendo água puxada a balde de uma cisterna, pois sem força a bomba não pode funcionar para levá-la às caixas. A Escola Cândido Portinari faltam também os muros, expondo-se as crianças a um contato perigoso com os desocupados que usam o morro como refúgio.

## Inscrição para Concurso de Contos do Paraná se encerrará dia 21 próximo

Curitiba (Correspondente) — Será encerrado no próximo dia 21 o prazo para as inscrições ao I Concurso Nacional de Contos, promovido pelo Governo do Estado. Mais de 300 inscrições, de todo o País, já foram aceitas no certame, considerado o maior do País.

Serão distribuídos NCr\$ 25 mil em prêmios, com um maior de NCr\$ 10 mil. A estudantes — universitários e secundários, que concorrem em categorias especiais —, serão outorgados também altos prêmios.

### RELAÇÃO

O 1.º Concurso Nacional de Contos divulgará a relação dos contistas premiados em meados de abril, e fará a entrega dos prêmios no dia 21 daquele mês. Em seguida será feita a publicação de um livro reunindo os melhores trabalhos classificados. Os contos serão julgados por uma comissão integrada por Fausto Cunha, Bento Munhoz da Rocha Neto, Léo Gilson Ribeiro, Temístocles Linares e Rubem Braga.

Ainda podem participar do concurso, desde que as inscri-

ções sejam feitas até o próximo dia 21, autores de todo o País, bastando remeter três contos, originais e inéditos, em cinco vias, acompanhando de sobrecarta contendo o pseudônimo. Os estudantes podem concorrer em duas categorias — nível médio e universitário —, indicando qual delas, e remetendo ainda um atestado de matrícula.

Os trabalhos devem ser enviados para a Fundação Educacional do Estado do Paraná — FUNDEPAR — à Rua Marechal Deodoro, 126, 7.º andar, em Curitiba.

## Comissão da Secretaria de Educação pede extinção da Escola de Teatro M. Pena

A comissão designada pela Secretaria de Educação para estudar a situação da Escola de Teatro Martins Pena, presidida pelo escritor Pascoal Carlos Magno, chegou à conclusão que o estabelecimento é inoperante e a sua existência não atende às necessidades teatrais, e gera um desperdício de verbas, que poderiam ser utilizadas em outras esferas.

Baseados nesses informes, os técnicos da Secretaria de Educação estão diante de um dilema: ou fecham a escola, transferindo seus alunos e professores para o Conservatório Nacional de Teatro, ou — e esta é a hipótese mais viável — a transformam em um Instituto de Pesquisas Teatrais, com currículo livre e mais objetivo.

### PRESSOES

Segundo os técnicos da Secretaria de Educação, são inúmeras as pressões que vêm recebendo para deixar a Escola de Teatro Martins Pena funcionando da maneira como está: precariamente e sem objetivo nenhum para os alunos que "não querem nada com o estudo e ainda contam com a ajuda dos professores, os maiores interessados em conservar o status quo da escola e receber o ordenado sem trabalhar".

A comissão terminou os seus trabalhos há alguns dias e ontem mandou o relatório que deverá ser entregue ao Secretário Gama Filho, tão logo ele regressar da Europa.

As inscrições para o exame vestibular à primeira série da

Escola foram abertas ontem. Qualquer pessoa pode inscrever, não havendo limite de vagas nem exigência de condições especiais: basta ter o primário e votar: real de ser ator.

Estas são as novas diretrizes da Secretaria de Educação, até que o Secretário Gama Filho regressar da Europa. Os técnicos lamentaram ontem que o escritor Pascoal Carlos Magno, Presidente da comissão que sugere a extinção da Escola de Teatro Martins Pena, tenha assinado um manifesto de solidariedade aos alunos da escola, que protestavam contra a decisão da comissão.

Consideraram a atitude do Sr. Pascoal Carlos Magno incoerente com sua própria atuação dentro da comissão, "já que ele está contra aquilo que ele mesmo sugeriu fosse feito".

## Forte encerra em ambiente alegre a Colônia de Férias que reuniu 600 crianças

Num ambiente de muita alegria, causada pelas brincadeiras das crianças, encerrou-se ontem, no Forte Duque de Caxias, no Leme, a Colônia de Férias que reuniu durante um mês 600 meninos de cinco a 15 anos.

A festa de encerramento, que foi considerada por todos muito bonita, começou com o hasteamento da Bandeira e contou com demonstrações de salto, ginástica rítmica e câs amestrados. Foi assistida por cerca de mil pessoas.

### PROGRAMA

As 8 horas, já com todas as 20 turmas a postos, a menina Mônica de Castro — primeira a se matricular na Colônia de Férias — hasteou a bandeira, enquanto a Banda da Polícia Militar executava o Hino Nacional. Logo depois, foi tocada a canção da Colônia — A Praça.

A programação esportiva começou com uma demonstração de saltos por oito alunos dos Colégios Gomes Freire de Andrade e Plínio Leite. Em seguida, a Banda do Batalhão de Guardas tocou A Ponte sobre o Rio Kwal, e a Equipe de Ginastas do Orsina (EGO) — 16 moças do Colégio Estadual Dulciana da Fonseca, dirigidas pela Professora Zuleica Maria da Conceição Ribeiro, que também lecionou para uma das turmas da Colônia — fez uma demonstração de ginástica rítmica, sendo muito aplaudida.

A Banda da Polícia Militar, tocou algumas músicas, sendo seguida pela Banda de Música do Corpo de Fuzileiros Navais, regida pelo maestro Francisco Dias de Azevedo.

Noventa e seis soldados da Fortaleza de São João, sob a direção do Capitão Maurício Duque Bicalho e dos sargentos Leite e Badu, fizeram uma demonstração de ginástica calistênica.

Em seguida, as turmas da Colônia fizeram também demonstrações de ginástica e exercícios que aprenderam no Forte do Leme.

Encerrando a festa, as 20 turmas desfilarão, prestando cada uma uma homenagem aos oficiais do Forte, aos professores, às bandas de música, à Campanha Nacional de Alimentação Escolar, à Coca-Cola, ao Instituto Brasileiro do Café e a todos que os ajudaram a passar um mês ao ar livre, fazendo exercício e recebendo aulas de civismo. O Coronel Rosalvo Eduardo Jansen, de quem partiu a ideia da realização de uma colônia de férias, arriou a bandeira e o Comandante do Forte, Coronel Otávio Pereira da Costa, fez um discurso de despedida, dizendo que esperava rever todas as turmas em 1969.

## Concurso JB-Lutz Ferrando para fotógrafos amadores escolhe a Cidade como tema

Rio — A Vida da Cidade e os seus Tipos Humanos é o tema do concurso de fotografia para amadores que o JORNAL DO BRASIL e Lutz Ferrando patrocinam, com o objetivo de revelar novos valores, tanto do ponto-de-vista artístico quanto da qualidade técnica.

Qualquer fotógrafo amador poderá se inscrever e o primeiro colocado ganhará uma máquina Asahi Pentax — 35 mm. O prêmio para o segundo colocado é uma Minolta Autocord 6x6 e quem ficar em terceiro lugar receberá um carnet-credenciário no valor de NCr\$ 500, para material fotográfico, de Lutz Ferrando.

### INSCRIÇÕES

Para se inscrever no concurso JB — Lutz Ferrando, o fotógrafo amador terá de entregar, no Departamento de Relações Públicas do JB, ou em uma das lojas de Lutz Ferrando da Guanabara, fotos preto-e-branco, tamanho 18 x 24, reveladas em papel brilhante, com um papel colado no verso, contendo nome e endereço do candidato escritos em letra bem visível.

Entre as fotos recebidas diariamente, o Departamento Fo-

tográfico do JORNAL DO BRASIL escolherá a melhor, que será publicada no dia seguinte. As fotos premiadas, assim como as que forem publicadas pelo jornal, serão ampliadas e divulgadas em todo o País, através de exposição que correrá o Brasil.

De acordo com o regulamento do concurso, que o JB publicará na íntegra, amanhã, só serão recebidas as fotografias que estiverem exatamente dentro do tema proposto.

## Aleijado tem NCr\$ 5 mil à sua espera na Justiça mas ninguém sabe onde ele está

Recife (Sucursal) — NCr\$ 5 mil esperam na Justiça o vendedor de folhetins José Nilton de Oliveira, mas ele não sabe disso e continua passando necessidade pelas ruas sem que seu advogado consiga localizá-lo, para informá-lo que ganhou a questão proposta há dez anos contra a Rede Ferroviária do Nordeste.

José Nilton perdeu uma das pernas em desastre de trem ocorrido em 1958. Solicitou então uma indenização à RFN, mas a empresa lhe negou este direito. O caso foi parar na Justiça, onde entraves burocráticos o prenderam até o mês passado, quando foi julgado com a sua vitória.

### AJUDA

Após o desastre José Nilton chegou até a pedir esmolas, mas conheceu o advogado Homero Freire, que lhe fez presente de um par de muletas e resolveu ajudá-lo a lutar por seus direitos na Justiça, "só por piedade e gratidão".

No entanto José Nilton de Oliveira, que com o dinheiro que tem para receber pode se tornar autônomo como vendedor de folhetins, está desaparecido, enquanto o advogado Homero Freire solicita a quem souber de seu paradeiro que o avise da vitória na Justiça e traga-o imediatamente à sua presença.

## Comissão da Câmara aprova projeto que aposenta as mulheres aos 30 anos

Brasília (Sucursal) — A aposentadoria aos 30 anos de serviço à mulher que trabalha, com salário integral, prevista na Constituição, teve sua regulamentação aprovada, ontem, na Comissão de Justiça da Câmara, que votou menagem governamental nesse sentido. O parecer favorável foi apresentado pelo Deputado Djalma Marinho (ARENA-RN).

Pelo projeto, para o segurado do sexo feminino que continuar em atividade após 30 anos de serviço, o valor da aposentadoria será acrescido de 4% do salário de benefício para cada novo ano completo de atividade abrangida pela Previdência Social. Até o máximo de 100% desse salário, aos 35 anos de serviço.

### PROPORCIONAL

Estabelece ainda a mensagem do Governo que a aposentadoria por tempo de serviço será concedida, aos 30 anos de serviço, no valor correspondente a 80% do salário de benefício, ao segurado do sexo masculino e, 100% ao segurado do sexo feminino. O Ministro Jarbas Passarinho

explicou que a aplicação desse dispositivo já foi provisoriamente autorizada. "com as cautelas devidas". Mas torna-se necessário, frisou, incluir na legislação ordinária a enquadramento nos princípios gerais que regem a concessão dos benefícios dessa natureza, dentro da sistemática da Lei Orgânica da Previdência Social.

## Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional no Estado da Guanabara SUPERINTENDÊNCIA MÉDICA EDITAL

O INPS está interessado em contratar leitos hospitalares para instalação de uma unidade Psiquiátrica com equipe médica do Instituto.

O custo dos serviços será pago de acordo com as tabelas aprovadas pelas Resoluções de Serviços CD/INPS n.º 1.657/62, 347/65, 78/66 e 748/66.

Os nosocômios interessados deverão apresentar propostas por escrito especificando localização, serviços existentes e instalações para: 30 leitos de internação; 10 leitos para doentes semi-hospitalizados de ambos os sexos; 4 leitos para emergências Psiquiátricas; serviços ambulatoriais com um mínimo de 6 consultórios.

Não serão consideradas propostas de nosocômios que não apresentem requisitos técnicos e materiais mínimos a critério exclusivo do INPS.

Os proponentes deverão apresentar ainda os seguintes documentos: Certificado de Regularidade de Situação e Compromisso de sua regularização legal.

As propostas deverão ser apresentadas ao SUBGRUPO DE MATERIAL à Av. Venezuela, 53 — sala 720, às 14 horas do dia 29 do corrente.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1968.

OSMAR ALVES DE PAIVA  
Chefe da Seção  
RESPONSÁVEL PELO SUBGRUPO DE MATERIAL

## CAFÉ TORRADO

(CIRCULAR D.R.I. N.º 121, DE 28.12.67)

AS EMPRESAS DE TORREFAÇÃO DE CAFÉ comunicam aos seus distribuidores que são INVERDÍCIAS as notícias de revogação da Circular D.R.I. N.º 121, com base na qual continuam a ser firmados contratos de distribuição ou de ajuste semelhante com vista ao recolhimento antecipado do IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS, calculado sobre o preço de revenda dos comerciantes moqueiros, nos termos da Circular D.R.I. N.º 168, de 27 de outubro de 1964.

Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1968.

CAFÉ FEDERAL  
CAFÉ UNIÃO DO BRASIL  
CAFÉ SERRA DA ESTRELA  
CAFÉ FAIXA AZUL  
CAFÉ REGENTE  
CAFÉ LONDRES  
CAFÉ CORCOVADO  
CAFÉ TAMOYO  
CAFÉ GUINÉ  
CAFÉ REI DO BRASIL  
CAFÉ PORTO NOVO  
CAFÉ SÁCIPIAN  
CAFÉ PRINCIPAL  
CAFÉ CAMÕES  
CAFÉ SORRIDENTE  
CAFÉ JOIA  
CAFÉ OVAR  
CAFÉ FAZENDA  
CAFÉ MARQUES

## VOLTA REDONDA INAUGUROU OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA



Canalização e retificação do Córrego dos Coqueiros, no bairro do Retiro: prefeito Sívio de Almeida Gama, vereador Osvaldo Cerbelli, presidente da Câmara; vereador Elío David e o engenheiro Jorge Cid Loureiro, diretor da empresa executora.

Importantes obras de infraestrutura marcaram a passagem do primeiro aniversário da administração Sívio Gama, dando a Volta Redonda uma nova fisionomia e preparando a cidade para o período das enchentes.

Preocupado em solucionar o problema de escoamento das águas pluviais, o prefeito Sívio Gama reuniu sua equipe técnica e planejou minuciosamente uma nova fase para a cidade do asfalto. Em pauta entrou um esquema completo: escomento de encostas, melhorias no tráfego, drenagem de córregos, construção de abrigos para flagelados e abertura de pistas em concreto. Foi feito o estudo geológico do município e está sendo organizado o cadastro aerofotogramétrico. O serviço das águas foi duplicado e o ensino teve nova dimensão, ampliando-se as redes primária e secundária e dando-se condições para imediato funcionamento da Fundação Osvaldo Aranha.

Foram entregues a regularização e canalização do córrego Ponte Alta; galeria da rua São João Del Rei; muros de contenção na rua Araribóia; galeria na rua São João; regularização e canalização do córrego São Geraldo; cento e seis casas para flagelados em Vila Brasília; garagem da Prefeitura e casas para servidores; regularização e canalização do córrego Água Limpa; pavimentação da pista de acesso ao aeródromo; retificação e canalização do córrego Coqueiros; Pronto-Socorro Municipal; estradas e depósito sob o viaduto e outras serão brevemente entregues, tais como os muros de contenção na rua Almirante Tamandará; ponte sobre o ribeirão da Cascata; terraplenagem na Vila Muri; fábrica de tubos de concreto; ponte ligando Vila Americana ao Aeroclube e várias obras menores que estão sendo executadas em diferentes pontos da cidade.

O prefeito Sívio de Almeida Gama, em seu primeiro ano de administração, deu excelentes provas de vitalidade executiva e venceu com brilho mais uma etapa a caminho do progresso.



## Binóculo

O aprendiz Rangel do Carmo recebeu uma boa proposta para assinar contrato com um stud muito em evidência na Gávea, estando ele agora estudando a conveniência da oferta. O garbado parece que vai fazer uma contraproposta e se não for atendido não terá dúvidas em assinar o documento.

### ESPECTACULAR

Foi sensacional o apronto de Innocence, inscrita no terceiro páreo de amanhã na Gávea. Com Dario Moreira tranqüilo no seu dorso marcou 35s 3/5 para a reta de 600 metros, ganhando com muita categoria de Querezone. Confirmando este florescimento, não esqueçam de colocá-la nas suas acumuladas.

### TUDO NORMAL

A anemia infecciosa parece ter estacionado nos casos de Tapiral e Matur, pois, segundo os veterinários do Jockey Club Brasileiro tudo vai seguindo normal nas várias dependências das Vilas Hípicas. Os veterinários continuam atentos e acreditam ter passado a fase pior.

### BOA FASE

O freio J. Pedro F.º vem ganhando novamente com regularidade e parece ter voltado à boa fase de aprendizado — quando chegou a ser uma das grandes promessas do turfe carioca — quinta-feira com Loyall, esteve bem e mostrou uma calma impressionante.

### BASTIDORES

A estreante Timonette é a mais felada nos bastidores, pois dizem ter um trabalho muito bom na grama há quinze dias atrás. No apronto veio com grande ação e mostrou ser uma bala com 22s para os 360 metros.

### JÁ VEM

José Porcilho está com vontade de regressar já à Gávea, não deixando para depois do carnaval como era seu desejo inicial. A sua visita a Conceição do Mato Dentro, deu-se mais para tratar de novas instalações para a sua fazenda.

## Corrida noturna

1.º PAREO - As 20h30m - 1.600 metros - NCR\$ 1.200,00

1-2 Estilheira	8 58
2-3 Falar Miss	5 53
3-4 Bad-Girl	3 57
4-5 Sweet	1 54
5-6 Escadoteia	2 54
6-7 Majó	6 53
7-8 Cobiceira	9 53
8-9 Joeline	7 51
9-10 Bugatti	4 50

2.º PAREO - As 20h30m - 1.600 metros - NCR\$ 1.600,00

1-1 Tigrez	9 53
2-2 Felito de Oração	1 53
3-3 Guepê	4 53
4-4 Sercu	3 57
5-5 Dr. Kildare	3 53
6-6 Nalpe	6 53
7-7 Neutro	10 53
8-8 Luckey	5 53
9-9 Rastro	7 53
10-10 Taurup	6 53

3.º PAREO - As 21h30m - 1.300 metros - NCR\$ 1.000,00 (Prova Especial)

1-1 Gálio	2 54
2-2 Este	4 57
3-3 Guaxupê	8 54
4-4 Uelneiro	1 57
5-5 Alcondem	3 54
6-6 El Clon	5 54
7-7 Fronton	7 59
8-8 Drive-In	6 57

4.º PAREO - As 21h30m - 1.000 metros - NCR\$ 1.000,00

1-1 Birk	9 57
2-2 Ibitiporã	10 57
3-3 Espadachim	5 50
4-4 Idenzo	12 53
5-5 Bahamundo	1 53
6-6 Ragozon	6 50
7-7 Hui-Tuto	11 50
8-8 Bonarc	6 51
9-9 Regate	3 58
10-10 Argentum	3 53
11-11 Seu Mozart	4 53
12-12 Bela Lúzia	7 51

5.º PAREO - As 22h30m - 1.300 metros - NCR\$ 1.200,00 - (Betting)

1-1 Chanceler	8 57
2-2 Dr. Osmane	5 58
3-3 Xampu	8 55
4-4 Batemambá	6 58
5-5 Raffia	1 57
6-6 El Kilarney	4 58
7-7 Rowdy	12 57
8-8 Rallie	9 52
9-9 Lord Mangueira	2 52
10-10 Forest	11 52
11-11 Petichela	7 55
12-12 Mitrachia	10 53

6.º PAREO - As 22h30m - 1.600 metros - NCR\$ 1.200,00 - (Betting)

1-1 Rei David	7 54
2-2 D. Ernani	6 58
3-3 Felício da Vila	11 50
4-4 Happy End	5 53
5-5 Happy Jack	6 50
6-6 Drago	4 58
7-7 Jalisco	1 58
8-8 Catatua	2 55
9-9 San Isidro	3 55
10-10 Fucco	13 58
11-11 Vanda	10 58
12-12 Quântilo	12 54
13-13 Estuário	9 50

7.º PAREO - As 23h30m - 1.300 metros - NCR\$ 1.200,00 - (Betting)

1-1 Maupassant	2 57
2-2 Ho-Nan	1 55
3-3 Honey Fool	11 53
4-4 Prado	9 53
5-5 Salvatore	9 53
6-6 Pipiri	7 52
7-7 Sotero	10 56
8-8 Virajuba	13 56
9-9 Abigail	8 52
10-10 Kanaguro	6 56
11-11 Sirocco	3 52
12-12 Lippi	3 52
13-13 Molicho	12 53

## UMA CERTA



H. Vasconcelos leva somente Dona Nininha na certa este fim de semana

# Mujalo é favorito ameaçado pela presença de Expo-67

Mujalo especialista em tiros curtos e novamente em grande forma técnica, aparece como o maior nome do páreo inicial desta tarde na Gávea, onde o seu maior adversário é Expo 67, que na última semana reapareceu um pouco gordo e não rendeu então tudo quanto realmente sabe.

Os bons azares na carreira são: Irája, Esplendor e Mifalah, sendo que o piloto de J. Pinto vai ficar na expectativa apreciando a luta dos dois ligeiros — Mujalo e Expo 67 — e pode em final brigado até surpreender com uma grande vitória.

### RETROSPECTO

Boucheron é o retrospecto da segunda carreira desta tarde na Gávea e normalmente deverá levar a melhor neste páreo, onde somente Dunhill e S. K. têm condições para lhe oferecer resistência. O melhor apronto do páreo pertence ao piloto de J. Borja com 35s 3/5 para os 600 metros na reta oposta.

### VENCE OUTRA

Nirica deu uma demonstração de poderio na sua estreia, ganhando fácil e seguiu melhorando sempre, pois foi muito bom o seu passeio na pista de grama para um reconhecimento. Deve ganhar, porque mostrou ser realmente superior às suas adversárias. Itaca que tem bons flores e mais Timonette que é uma estreante bastante corredora são as suas mais fortes rivais, ficando Afortunada com um azar tenaz pela última corrida, quando mostrou melhoras surpreendentes, apesar de muito prejudicada no final.

### NA VEZ

Ibernon cada dia corre mais, daí ser aqui a força lógica da competição e que dificilmente perderá nesta oportunidade. Industan que venceu bem na turma de baixo, nesta oportunidade pode conseguir a segunda vitória seguida, tendo no entanto que respeitar o Iton que agora vai com um jóquei mais experimentado.

3.º PAREO - As 14h30m - 1.000 metros - NCR\$ 1.000,00 - (Grama)

1-1 Playboy, J. Queiroz	2 57
2-2 Intrépido, J. Machado	3 53
3-3 Dagon, A. Ramos	4 53
4-4 Brooklin, N. Correrá	6 53
5-5 Gold Finger, J. Brizola	5 53
6-6 Jaburu, M. Silva	1 53

3.º PAREO - As 15h40m - 1.300 metros - NCR\$ 1.000,00

1-1 Djeibah, P. Pereira	2 58
2-2 Haste, A. Santos	4 58
3-3 Rocha Negra, L. Santos	3 54
4-4 Hiawatha, A. Santos	6 58
5-5 Insensatez, J. Machado	7 54
6-6 Florenza, N. Correrá	4 54
7-7 Preditora, D. Santos	10 54
8-8 Dona Nininha, H. Vasconcelos	8 58
9-9 Miss Mug, M. Alves	9 58
10-10 Mandioré, N. Correrá	2 54

e isto ajuda bastante a sua chance nesta carreira.

### BONS FLOREIOS

Borja tem, menos de 1m 33s para os 1.400 metros quase colada à cerca de fora, e isto normalmente dá para ganhar este páreo. Então a luta maior é pelo segundo lugar, em que vão correr com muitas possibilidades Balsa, Alba-Iulia, Réplica e Uvacha, todas mais ou menos de forças-parellhas e bem dotadas no percurso. Balsa que trabalhou bem pode ficar na dupla, muito ameaçada por Alba-Iulia, que na cocheira de Paulo moragado é levada na certa, agora.

### VARIAS CHANCES

Blue Signal, Eglanta, Gorja e Qua-Tal formam um páreo bastante equilibrado e o fator sorte poderá realmente influir decisivamente no marcador. Eglanta que atravessa um bom momento nas pistas tem ligeira vantagem aqui, podendo no entanto ser superada por Blue Signal e Qua-Tal que andam tímidos.

### GRANDE FORMA

Vestal Boy está atualmente como nos seus melhores dias de potro e normalmente vai ter que inventar para derrotá-lo no sétimo páreo desta tarde na Gávea. A luta então mais difícil é pelo segundo lugar, em que Celso, Corcel e Jocker são perigosos, levando vantagem o Celso que gostou muito de correr esta distância.

### SOBRANDO

El Clamor confirmando as suas últimas apresentações não terá competidor aqui, limitando-se então os outros a procurarem uma formação de dupla que no caso está mais para Pontelo, atualmente em grande forma também. Dos outros, somente Tony Angel e Meu Bem podem fazer alguma coisa de útil na competição.

## Evocação é destaque amanhã

3.º PAREO - As 14h30m - 1.000 metros - NCR\$ 1.000,00 - (Grama)

1-1 Dom Chico, J. Pedro	8 58
2-2 Casau, J. Paulillo	10 54
3-3 Tal-Pan, J. Queiroz	3 58
4-4 Macio, J. B. Paulillo	6 54
5-5 Harari, A. Santos	1 58
6-6 Monaco, J. Tinoco	9 54
7-7 Allumeur, P. Meneses	7 54
8-8 Impostor, J. Machado	4 54
9-9 Asterix, P. Pereira	3 58
10-10 Parpadu, E. Marinho	2 54

5.º PAREO - As 15h40m - 1.300 metros - NCR\$ 2.000,00 - (Handicap Especial)

1-1 Onira, M. Henrique	4 58
2-2 Old Nels, J. Silva	2 53
3-3 La Française, J. Pinto	5 58
4-4 Curi-Leufu, P. Pereira	9 53
5-5 Ganja, M. Silva	5 54

3.º PAREO - As 15h40m - 1.300 metros - NCR\$ 2.000,00

1-1 Evocação, M. Silva	5 58
2-2 Benza Fine, P. Alves	3 58
3-3 Flora Catita, E. Marinho	1 58
4-4 Haste, A. Santos	11 54
5-5 Innocence, D. Moreira	6 54
6-6 Florenza, N. Correrá	4 54
7-7 Preditora, D. Santos	10 54
8-8 Dona Nininha, H. Vasconcelos	8 58
9-9 Miss Mug, M. Alves	9 58
10-10 Mandioré, N. Correrá	2 54

3-7 Embalo, J. Santana 11 58 |

9-9 Leão de Beng. E. Marinho	6 58
10-10 G. G. A. M. Caminha	10 58
11-11 Uleuro, J. Barbosa	7 58
12-12 Concreto, J. Marinho	5 54
13-13 Radical, D. P. Silva	3 54

7.º PAREO - As 17h40m - 1.200 metros - NCR\$ 1.600,00 - (Betting)

1-1 El Páris, J. Queiroz	2 53
2-2 El Zig, J. Graça	13 57
3-3 Polidário, R. Carmo	3 53
4-4 Artisan, A. Ramos	12 57
5-5 Picurri, J. Reis	10 57
6-6 Cadenero, J. Brizola	7 53
7-7 Patoulou, J. Tinoco	11 53
8-8 Bebeito, J. Borja	4 53
9-9 Quereubim, J. Silva	9 53
10-10 Querezone, F. Meneses	8 53
11-11 Seu Nenê, M. Hevia	1 53
12-12 Regular, J. Pinto	5 53

8.º PAREO - As 18h40m - 1.200 metros - NCR\$ 1.600,00 - (Betting)

1-1 Prineira, J. B. Paulillo	4 57
2-2 Negromante, P. Alves	7 57
3-3 Miss Brastilla, E. Marinho	6 57
4-4 T. Angel, D. Milanes	2 57
5-5 Iarapu, J. Pinto	9 53
6-6 Liza, U. Meireles	8 53
7-7 Belitine, P. Estêves	3 57
8-8 Marafias, O. F. Silva	1 53
9-9 Quassa, A. Santos	3 53

## J. Reis gosta de Mujalo

O freio Júlio Reis conta com uma grande atuação de Mujalo no primeiro de hoje, assinando que sua confiança é baseada na melhor categoria do seu condutor e por conhecer a forma de correr que mais agrada ao castanho, admitindo que a vitória deve realmente acontecer.

Apontou Mujalo como um cavalo não muito fácil de ser dirigido, mas nas suas mãos foi quando obteve as melhores vitórias, sendo a última em tempo recorde, e um parreirão que corre para grandes tempos, não deve ser derrotado contra adversários apenas regulares, embora se fale muito de Expo-67.

### BOA CORRIDA

Depois do destaque em que colocou Mujalo, achando a vitória praticamente certa, inclusive depois do apronto sem qualquer esforço, apontou Júlio com boa corrida, também a égua Alba-Iulia, achando que em 1500 metros vai comparecer no final e pode derrotar Borja, a favorita destacada.

Com relação a Carinho, ainda na reunião de hoje disse o freio do Sul, que se trata de um cavalo manhoso e em turma aparentemente forte, tudo indicando que o número no marcador representará um excelente resultado.

### ÓTIMOS PLACES

A respeito das montarias de amanhã, explicou, Júlio Reis, que tanto Gigo como Picurri são boas e podem conseguir a vitória, embora pareçam melhor apontados para um placê. Salientou que Picurri regula com os melhores da turma, e mesmo em páreo onde o favoritismo está sendo dirigido para outros nomes, tem muita chance.

Montando Gigo, apesar de a turma estar sendo misturada, acredita em boa atuação do castanho, que melhorou bastante. Acha, porém, o páreo de Picurri de maiores possibilidades.

# O programa de hoje

1.º PAREO - As 14h30m - 1.000 m - NCR\$ 2.000,00 - RECORDE: 60"3 - BLAMELESS

Animais	Montarias	Cl Kg	Tratador	Ultima perf.	Dist.	Pista	Temp
1-1 Mujalo, J. Reis	1 56	A. Araújo	3.º Donato	1 300	AL	1'22"	
2-2 Expo 67, M. Silva	2 52	L. Ferreira	3.º Urbany	1 400	AL	1'22"	
3-3 Irájá, J. Pinto	6 52	R. Silva	1.º Seccion	1 200	AL	1'14"	
4-4 Esplendor, F. Estêves	3 52	M. Sousa	1.º Dom Chico	1 200	AL	1'13"	
5-5 Orelina, não correu	4 52	E. P. Coutinho	2.º Good Girl	1 200	GL	1'11"	
6-6 Mifalah, J. Queiroz	4 52	T. Tobins	5.º Urbany	1 400	AL	1'29"	

2.º PAREO - As 15h30m - 1.000 m - NCR\$ 1.600,00 - RECORDE: 60"3 - BLAMELESS

1-1 Boucheron, A. Ricardo	3 57	A. Araújo	2.º Regulus	1 200	AL	1'18"
2-2 L. Bomarchueco, D. Mor.	2 57	J. Ricardo	6.º Allegretto	1 000	AM	1'34"
3-3 Vasilque, O. Ricardo	7 57	O. J. M. Dias	4.º Regulus	1 200	AP	1'16"
4-4 Dunhill, M. Silva	5 57	J. C. Lima	3.º Regulus	1 200	AP	1'16"
5-5 Diabino, D. Santos	4 57	M. Mendes	5.º Regulus	1 200	AL	1'16"
6-6 Dedal, L. Carlos	1 57	A. V. Neves	4.º Alzeztro	1 000	AM	1'34"
7-7 S. K. J. Borja	8 57	E. Cardoso	1.º El Clamor	1 200	AL	1'16"

3.º PAREO - As 15h30m - 1.000 m - NCR\$ 3.000,00 - RECORDE: 56"4 - ROYAL GAME

1-1 Nirica, A. Ricardo	6 57	A. Araújo	1.º Itaca	1 000	AU	1'42"
2-2 Debolémia, A. Ramos	10 53	J. Almeida	2.º Nirica	1 000	AU	1'42"
3-3 Itaca, A. Santos	2 53	M. L. Pedrosa	4.º Betheda	1 000	GL	59"4
4-4 Jerne, J. Machado	3 53	F. Coata	3.º Betheda	1 000	GL	59"4
5-5 Afortunada, J. Pinto	3 53	H. Sousa	Estreante	—	—	—
6-6 Maninha, J. Borja	7 53	J. C. Lima	Estreante	—	—	—
7-7 Miss Cadil, B. Estêves	4 53	E. P. Coutinho	Estreante	—	—	—
8-8 Timonette, M. Silva	9 53	R. A. Barbosa	Estreante	—	—	—
9-9 Happy Flower, P. Mala	1 53	E. Cardoso	1.º Nirica	4 000	AU	1'42"
10-10 Butte, F. Estêves	8 53	R. Silva	5.º Nirica	—	—	—

4.º PAREO - As 16h30m - 1.500 m - NCR\$ 2.000,00 - RECORDE: 91"4 - TIRAFOGO

1-1 Ibernon, J. Pinto	5 58	R. Carrapito	2.º Don Gosik	1 600	AL	1'42"3
2-2 Imbrúgio, J. Santana	7 58	J. Ricardo	1.º Nicolé	1 600	AP	1'41"3
3-3 Industan, J. Queiroz	3 58	E. Freitas	3.º Nicolé	1 600	AP	1'41"3
4-4 Nargel, J. Machado	8 54	W. Allano	7.º Silk	1 600	AP	1'43"3
5-5 Iton, J. Borja	4 54	R. Silva	3.º Industan	1 400	AL	1'30"3
6-6 Petrograd, A. Lima	6 54	W. Andrade	5.º Industan	1 400	AL	1'30"3
7-7 Garajá, F. Pereira	1 58	G. Fajó	5.º Obeline	1 400	AL	1'29"4
8-8 Beliceco, A. Ramos	8 54	E. P. Coutinho	1.º Esplendor	1 200	AL	1'17"2
9-9 Ito, H. Ferreira	9 54	F. P. Lavor	11.º Iberlan	1 500	AU	1'37"2

5.º PAREO - As 16h30m - 1.500 m - NCR\$ 2.000,00 - RECORDE: 91"4 - TIRAFOGO

1-1 Borja, J. Machado	8 58	R. Carrapito	3.º Francouze	1 500	AL	1'31"4
2-2 Kanjani, J. Pedro	7 58	J. Ricardo	7.º Uru-chia	1 300	AL	1'18"2
3-3 Uvacha, J. Queiroz	2 58	G. Morgado	2.º Melibea	1 600	AL	1'40"4
4-4 Réplica, J. Pinto	3 54	R. Tripodi	4.º Yasmim	1 500	AM	1'31"4
5-5 Balsa, F. Pereira	4 58	G. Morgado	2.º Melibea	1 600	AL	1'43"4
6-6 Uru-chia, J. Borja	8 58	Idem	2.º Cadillon	1 300	GL	1'18"1
7-7 Alba-Iulia, J. Reis	5 54	P. Morgado	3.º Yasmim	1 500	AL	1'31"4
8-8 Lightsome, E. Marinho	1 54	J. Venâncio	9.º Irish Song	1 000	AL	1'21"1

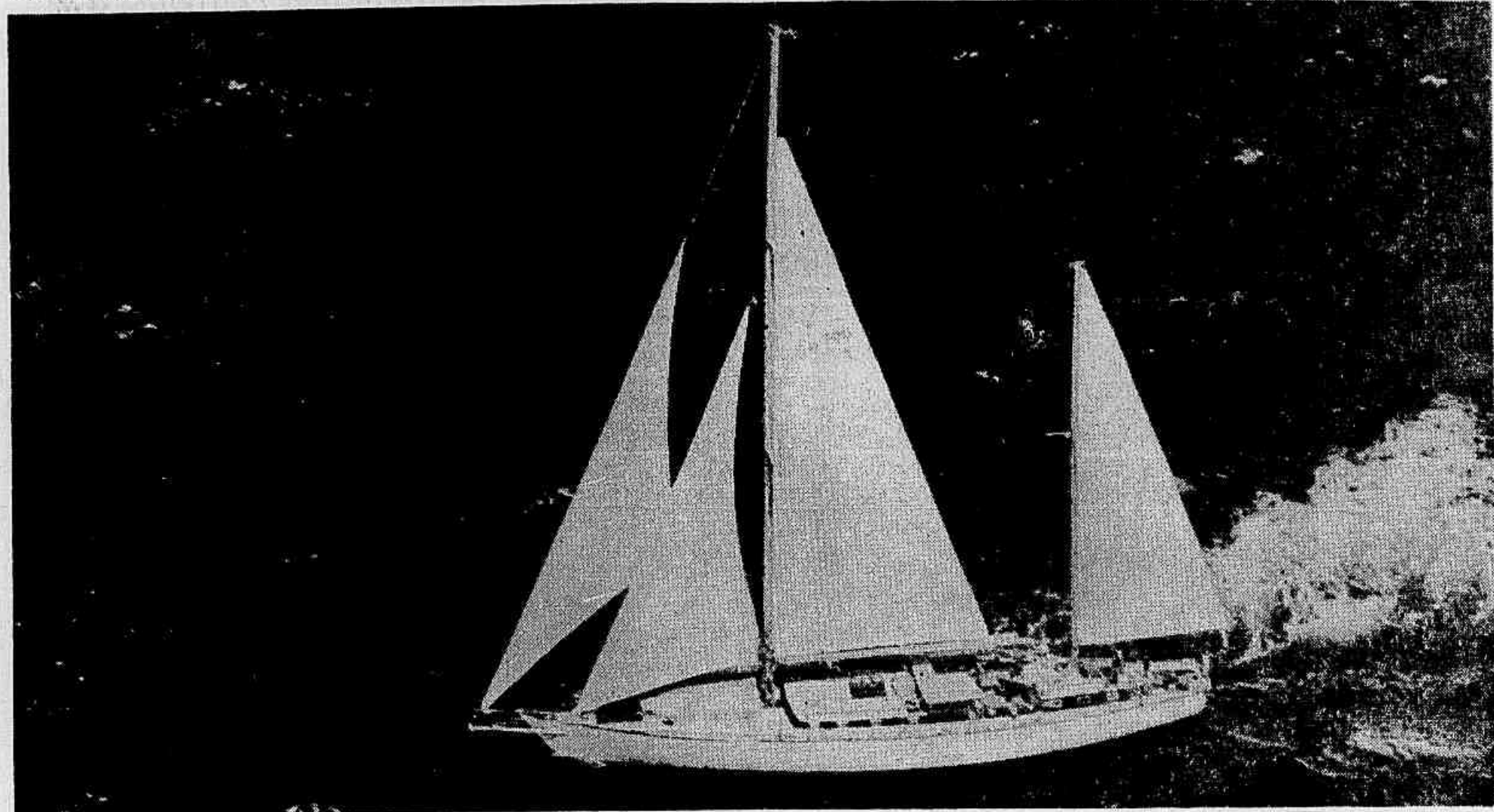
6.º PAREO - As 17h30m - 1.000 m - NCR\$ 1.600,00 - BETTING - RECORDE: 60"3 - BLAMELESS

4 Todja, D. Milanesz .....	6 54	H. Tobias .....	9.º Eglanta .....	1 000	AM	1' 41"
3-5 Gorja, E. Marinho .....	3 58	J. L. de Pedrosa .....	3.º Quansa .....	1 030	AM	1' 44"
6 Marucha, A. Ricardo .....	9 58	J. Ricardo .....	7.º Neidelinda .....	1 300	AU	1'24"
1 Ligantea, O. Ricardo .....	7 54	Tieni .....	4.º Estrategia .....	1 300	AU	1'24"
4-7 Quo-Tal, J. Santos .....	8 58	D. Gusmão .....	2.º Neidelinda .....	1 300	AU	1'24"
8 Tocwana, J. CH .....	10 58	Z. D. Guedes .....	7.º Quansa .....	1 400	AM	1' 43"
9 Boas Pastas, F. Moneses .....	2 54	M. Canejo .....	7.º Eglanta .....	1 000	AM	1' 41"

7.º PAREO — As 13h30m — 1 500 m — NC\$ 1 200.00 — BETTING — RECORDE: 91"4 — TIRAFOGO —



LONGE DA COSTA



Com velas apropriadas para ventos de proa o Stormvogel estava ontem bem afastado da costa e procurava descontar a vantagem do Ondine

# “Ondine” mantém ponta e pode bater recorde

## III Taça JORNAL DO BRASIL tem primeira volta em Petrópolis

A temporada de golfe na Serra volta a movimentar hoje os jogadores do Petrópolis e do Teresopolis, cabendo aos primeiros disputarem a rodada inicial da III Taça JORNAL DO BRASIL, na modalidade técnica stroke-play, 18 buracos, enquanto os outros, juntamente com os integrantes da equipe do Gávea, estarão se enfrentando também pela volta inaugural do Troféu Interclubes Baronesa Von Kap-herr — nos moldes da Serra dos Orgãos.

Amanhã, então, a III Taça JORNAL DO BRASIL será decidida, nas suas duas categorias de handicaps, enquanto em Teresopolis estará em jogo a Taça Vicente Galliez em stroke-play. Em virtude das características das competições e do que decidiram os capitães de golfe dos dois clubes da Serra, só a III Taça JORNAL DO BRASIL é válida para o ranking da temporada de verão, cujo líder é Demétrio Georgiadis.

### NOVO RANKING

Em vista do sucesso alcançado com a instituição do Ranking de Golfe para a temporada de verão de 1965, na Serra, o JORNAL DO BRASIL deverá lançar ainda este ano o Ranking Carioca, abrangendo algumas das competições disputadas tradicionalmente pelos clubes do Rio, Gávea e Itanhangá, a critério de seus capitães de golfe.

O Ranking Carioca de Golfe deverá funcionar nas mesmas bases do que agora está em disputa, justamente para que dele possam tomar parte

jogadores de todas as categorias de handicaps. O que o JB pretende é premiar o golista que, durante a temporada de verão, demonstrar a maior regularidade em suas atuações, obtendo sempre bons lugares nas competições.

Neste fim de semana na Serra, os dois melhores colocados no Ranking, Demétrio Georgiadis e Hubertus Von Kap-herr, passarão em branco, ficando na expectativa dos resultados de Petrópolis. Georgiadis tem 14 pontos, enquanto Von Kap-herr tem 12. Em vista do maior número de jogadores em atividade no Petrópolis, está se tornando cada vez mais difícil que os seus associados ameacem os pontos do Ranking, cuja lista, segundo tudo indica, deverá ficar mesmo em Teresopolis.

### POWELL LIDERA

San Diego, Estados Unidos — (UPI-JB) — Com o sensacional score de 64 tacadas — oito abaixo do par — o golista profissional Jimmy Powell está liderando o Andy Williams San Diego Open, depois da primeira rodada, disputada ontem, nos links do Torrey Pines Municipal Club, nesta cidade, o que lhe dá a vantagem de dois strokes sobre seus mais próximos adversários, e que são Ray Floyd, Rod Funseth, Ron Relf e Tom Weiskopf.

Jack Nicklaus, que está fazendo o seu reaparecimento na temporada norte-americana, depois de exibir-se apenas no Crosby National Pro-Amateur, divide a sexta colocação com Dave Hill e Marty Fleckman, com o score de 67 tacadas.

Billy Casper, também um dos mais cotados para o título, está empatado com mais oito golfistas, após marcar um cartão de 68 tacadas, tendo ainda chance de ganhar os 20 mil dólares de prêmio.

### OS MELHORES

Dos 150 mil dólares de dotação do torneio (NCRs 480 mil), 50 mil (NCRs 160 mil) foram oferecidos pelo cantor Andy Williams, que assim fez jus à modificação do nome de San Diego Open (até 1967) para Andy Williams San Diego Open. Assim como Frank Sinatra, Dean Martin, Bob Hope, Bing Crosby e outros, Williams conseguiu ligar seu nome ao esporte, ganhando promoção também nos meios golfísticos.

Os melhores colocados no torneio são: Jimmy Powell (64), Rod Funseth (66), Ray Floyd (68), Ron Relf (68), Tom Weiskopf (68), Jack Nicklaus (67), Dave Hill (67), Marty Fleckman (67), Steve Spray (68), Billy Casper (68), Al Balding (68), Eldridge Miles (68), Johnny Pott (68), Kermit Zarley (68), Al Geirberg (68), Lionel Hebert (68), Dow Finsterwald (69), Duddley Wyson (69), Bob Nichols (69), Tom Nieporte (69), Randy Glover (69) e Frank Boyton (69). Arnold Palmer, seguido por numerosos admiradores, não conseguiu superar o par do campo, completando o percurso com o resultado de 72 tacadas, igualando-o, portanto,

Localizado por um Neptuno da FAB, ontem, ao cair da noite, a cerca de 350 milhas afastado da costa no travessão de Torres, Ondine navegava abrindo mais para o mar e em ponto distante aproximadamente 500 milhas da linha de chegada do Rio.

O late americano vem mantendo excelente média de andamento nos ventos frescos de nordeste e caso regata sua última singradura de mais de 70 milhas poderá cruzar a Ilha Rasa amanhã à tarde e talvez bater o recorde de travessia de 7 dias e 23 horas marcada pelo Stormvogel, em 1962.

### TENTANDO O RECORDE

Construído por Summer Long para bater recorde, o Ondine, um late de casco de alumínio e com 72 pés de comprimento, vai aos poucos alcançando seu objetivo na Buenos Aires — Rio, e caso os ventos possibilitem manter as médias de velocidade em torno de 8,9 milhas horárias até agora obtidas, a regata passará a ter nova marca para as suas 1.200 milhas, caindo a do Stormvogel.

Sempre na liderança, o Ondine com o correr da disputa vem aumentando sua vantagem sobre Stormvogel, Fortuna, Juana e Palawan que o perseguem sem êxito e após passar mais ou menos 24 horas (dia 8) sem ter sido plotado pelos aviões da FAB, foi localizado ontem no fim da tarde pelo Comandante Shudomar, que a bordo de um Neptuno conseguiu fazer contato pelo radar com o late plotando sua posição a cerca de 300 milhas do Rio Grande do Sul, aproximadamente a 500 milhas do Rio de Janeiro.

Transmitida para a estação de rádio da FAB no Iate Clube, a posição de Ondine causou surpresa e mesmo algumas dúvidas entre os inúmeros latistas e jornalistas que lá se encontravam, mas após algum

tempo de expectativa a plotagem foi confirmada e lançada na carta de posições dos lates.

Cerca de 420 milhas foram cobertas pelo Ondine em mais ou menos 48 horas, assinalando o barco impressionante rendimento na singradura, toda feita com ventos frescos de nordeste, ou seja de puro contravento.

Mantendo esta média de velocidade e caso não entre em zonas de menos vento quando alcançar sobre o litoral carioca o Ondine poderá chegar ao Rio na tarde de amanhã e anunciar o recorde de Stormvogel, obtido em condições de ventos fortes e favoráveis de sudeste.

### MAIS ONZE

Além do Ondine tiveram suas posições perfeitamente identificadas pelas patrulhas da FAB os seguintes lates: Stormvogel, Palawan e Fortuna, navegando à cerca de 200 milhas do Ondine, havendo entre eles diferenças de barlavento de mais ou menos 50 milhas. Um segundo agrupamento de lates navegava na travessia de Arraungá variando o afastamento da costa de 60 a 200 milhas e dentro de uma área de aproximadamente 100 milhas quadradas. Os lates eram: Recluta, Guinevere, Fjord V, Kuenda, Sancir, Jovita e Nike, este mais para o sul mas bem aberto para o irar.

Dificuldades de visibilidade em determinadas áreas da regata não deram condições à plotagem de inúmeros lates, porém, por estimativas feitas de posições anteriores, devem estar na mesma faixa daqueles localizados ontem à tarde, os barcos Pluft, do Brasil — que vinha muito bem entre os ponteiros — Neptunus, também do Brasil, Jan Pott, alemão e os

argentinos Trueba II, Barafaria, Malabar, Errante, Kismet, Casabel e o americano Adele.

### FRANCES PREOCUPANDO

Sem qualquer plotagem desde que deixou o Rio da Prata e entrou no Atlântico, o pequeno late francês Kontou Kour está preocupando os encarregados dos serviços de cobertura e proteção, não só da FAB como da Marinha, esta mantendo em constante patrulha no mar quatro contratorpedeiros. No correr do dia de hoje serão feitas tentativas de localização do barco.

Até o momento, apenas os lates Saga, do Brasil, e Nora, da Argentina, se acidentaram na travessia, ambos já atendidos pelos navios da Marinha e levados para o porto do Rio Grande sem maiores novidades.

### FAIXA DA DECISAO

As 600 milhas que faltam para o complemento da regata começaram a assinalar as verdadeiras possibilidades de cada late dentro do tempo corrigido, despontando já como grandes candidatos à vitória da VIII Buenos Aires—Rio os lates Palawan, Pluft, Fjord V, Guinevere, Sancir, Nike, Errante, Neptunus, Casabel e o Jan Pott.

Com a aproximação do Rio e as grandes variações de ventos e zonas de calmaria começará a luta contra o relógio o que começará quando o primeiro late cruzar o alinhamento de chegada assinalando um tempo base para a contagem dos dias, horas, minutos, e segundos dos handicaps.

## Na grande área

Armando Nogueira

No estágio científico em que se encontra o futebol, a superioridade brasileira em relação aos concorrentes internacionais se situa, particularmente, na renovação. É impressionante como é lenta e penosa noutros países e simplesmente fulminante no Brasil a substituição de gerações.

Estou diante do time do Santos, campeão do Octogonal do Chile: num abrir e fechar de olhos, as grandes figuras mundiais de Zito, Pepe, Mauro, Gilmar, Coutinho (este, um garoto, ainda, mas, desgraciadamente, larado por chocolate), foram substituídas por Edu (18 anos), Douglas (17), Negreiros (21), Clodoaldo (18), Orlandinho (20).

Vejam os que aconteceu com a Hungria: fez um time imortal na década de 50, que explodiu na Copa de 54. Só 12 anos depois, a Hungria pôde respirar no ranking com um time de expressão, que ainda está sendo trabalhado para 1970. A Tcheco-Eslavaquia, que fez feio na Suíça, em 54, passou oito anos para alcançar o time de gabarito com que disputou a final de Santiago com o Brasil. Agora, vai pensar dez anos para conseguir uma grande geração ao nível de Masopust.

O futebol brasileiro, depois de ganhar o título mundial duas vezes seguidas, cometeu o erro de não ousar em 66, quando podia e devia ter remocado seu quadro de elite, ainda que para não ganhar o tricampeonato. Mas, mesmo assim, dois anos depois da Copa de 66, uma geração vai-se impondo, viçosa, jovem e talentosa. Olhem os principais times do País: o do Santos não podia ser mais moço, o do Cruzeiro, com os adolescentes Tostão, Dirceu Lopes e Zé Carlos, o Botafogo, com Paulo César, Carlos Roberto, Afonsinho — todos apoiados em garotos de alto valor técnico.

Que país do mundo seria capaz de renovar-se em prazo tão curto? A Argentina, até hoje, não se refez da venda dos principais campeões sul-americanos de 57; a Inglaterra, para passar de Haynes a Bobby Charlton, levou quase dez anos, e a própria União Soviética, que tem um exército fabuloso de jogadores em todo o país, vai sofrer para passar de Ponomarev, de Voronin e Streltsov à nova geração.

Só há uma coisa cabulosa no futebol brasileiro: a CBD não tem força para formar uma seleção permanente. O calendário da seleção, até 70, é pobre demais. Meia dúzia de jogos este ano, meia dúzia ano que vem — isso é pouco para uma equipe formada na estaca zero. Antes da Copa do Mundo de 58, quando não tínhamos um elenco de calouros (os Santos, Didi, Gilmar, Castilho eram da Copa de 54), a seleção do Brasil jogou, nos anos de 56, 57 e 58, cerca de 25 partidas internacionais.

Isso é que está faltando para consolidar a personalidade internacional da nova geração brasileira: jogar, jogar muito e com grandes rivais.

**BOLAS DE PRIMEIRA** — A cotação de Pelé é tão alta no futebol internacional que o Santos não discute e lhe paga, por jogo fora, dois mil dólares (seis milhões e meio de cruzeiros). Foi quanto Pelé ganhou, por partida, no Chile. Em compensação, o preço do Santos era quinze mil dólares, o dobro da cota do campeão da Hungria, o Vasas, de Farkas. Os goleiros, em São Paulo, enquadram-se na nova Lei 12: em vez de agarrarem todas as bolas, preferem defender as mais fáceis com o pé e jogar com os beques. É inteligente porque o simples fato de segurar a bola com a mão implica devolução imediata. Contame o jovem Arnaldo César Coelho que os goleiros, no Campeonato Paulista, estão trabalhando bem à luz da alteração da regra, não tendo havido mais de um caso de tiro livre indireto por ter o goleiro dado mais de quatro passos com a bola retida. Aliás, o espanhol Pedro Escartin, em artigo que me ofereceram os árbitros argentinos por intermédio de Ailton Vieira de Moraes, fala em cinco passos. A primeira vista, faz confusão, mas a referência ao quinto passo do goleiro é porque a regra impõe a devolução da bola antes de completar-se o quinto passo: o goleiro dá o primeiro, o segundo, o terceiro, e, ao dar o quarto passo, deve lançar a bola; como ao executar o lançamento o goleiro movimenta o corpo, a regra conta o quinto passo, mas exigindo que a bola seja lançada antes de completar-se o quinto passo.

## Killy confirma supremacia do esquí francês na prova de descida das Olimpíadas

Grenoble, França (AFP—UPI—JB) — O francês Jean Claude Killy, a uma velocidade média de 103 quilômetros por hora, confirmou ontem sua condição de melhor esquiador do mundo, ganhando a medalha de ouro na prova de descida, uma das principais dos Jogos Olímpicos de Inverno.

A vitória de Killy — que pouco depois confessava o desejo de tornar-se profissional — e o segundo lugar obtido por Guy Périllat deram à França o domínio quase absoluto da prova. No dia de ontem, também conquistaram medalhas de ouro a sueca Toini Gustavsson, no cross-country, e a soviética Ludmila Titova, na corrida de 500 metros em patins.

### O CAMPEAO

Killy cumpriu os 2.890 metros do percurso (840 de altura entre a saída e a chegada) em 1m59s85, enquanto Périllat — cujo passado internacional e olímpico é brilhante — perdeu por apenas sete décimos. A disputa entre os dois já era esperada, inclusive com o favoritismo de Killy, campeão mundial na prova disputada em Portillo, Chile.

A tarde, quando compareceu à recepção oferecida pela Prefeitura do Departamento de Isère, onde todos os participantes dos Jogos foram cumprimentados pelo Ministro da Juventude e Desportos, François Mitterrand, e sua mulher, Killy comentava seus planos de futuro profissional.

— Ainda não me decidi ao certo, mas é possível que, já na próxima temporada, eu já seja um profissional. De qualquer forma, não parti-

ciparei mais dos Jogos Olímpicos de Inverno.

### AS CAMPEAS

Toini Gustavsson venceu o cross-country — 10 mil metros — em 36m46s5, vindo dos dois postos imediatos às norueguesas Berit Noerde e Inger Bultes. Esta prova, tradicionalmente, era vencida pelas atletas soviéticas, mas entre as 34 participantes — representando onze países — a supremacia nórdica ficou assegurada de forma indiscutível.

Ludmila Titova, com o tempo de 46s1, obteve porém uma vitória categórica nos 500 metros da corrida em patins. O segundo lugar — o que ocorreu pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos de Inverno — pertenceu a três norte-americanas, empatadas com o tempo de 46s3.

## Pirilo grita para S. Paulo correr mais

São Paulo (Succursai) — O técnico Pirilo, contrariando sua atitude nos últimos coletivos, gritou o tempo todo no dia de ontem à tarde, obrigando o time titular a jogar mais corrido e “apertar o adversário”.

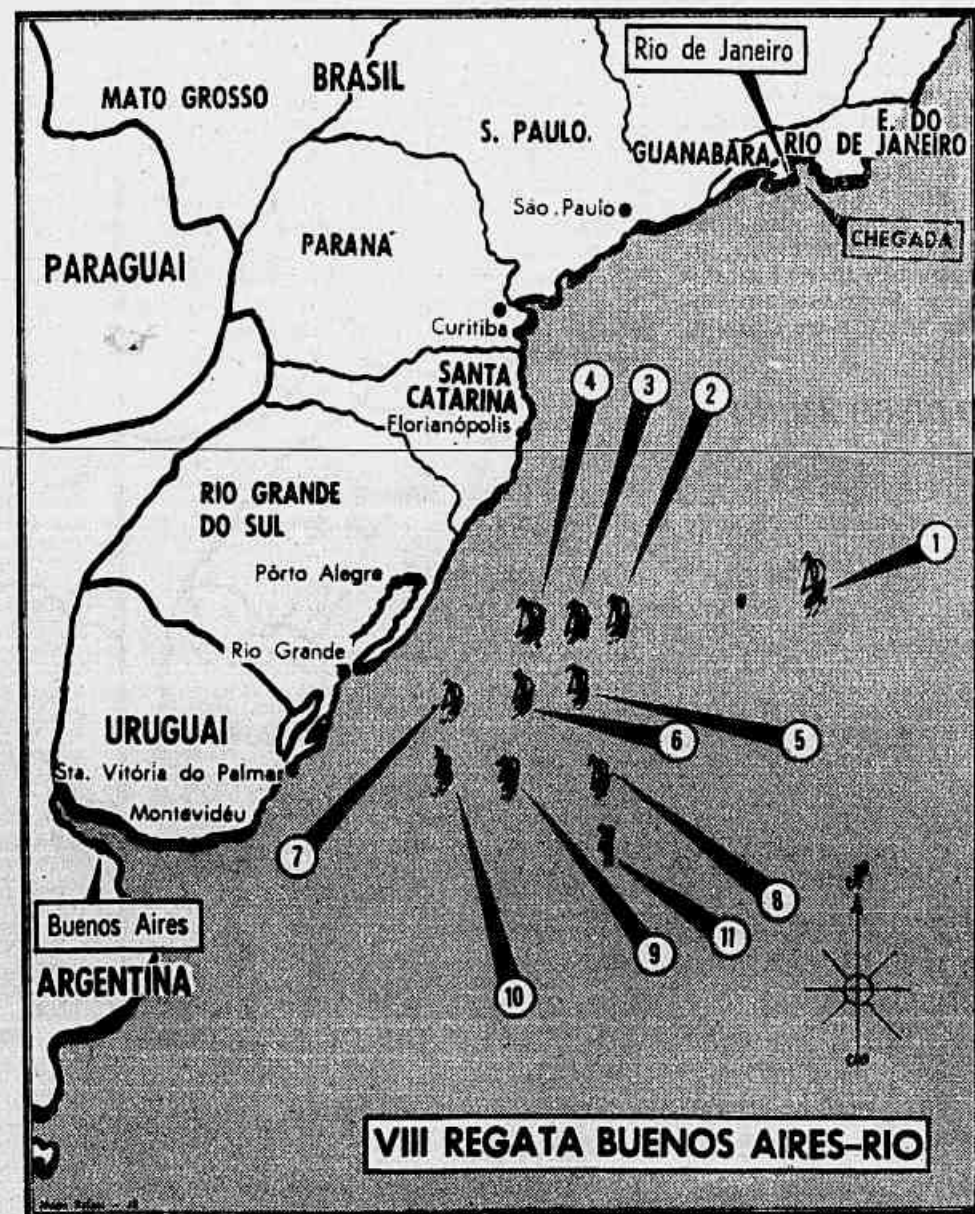
Assim mesmo, os reservas derrotaram os titulares por 1 a 0, gol de Terto, aos 40 minutos da primeira fase.

Terto deverá estreiar no time amanhã, contra o XV de Piracicaba, pois Nelsinho, num encontro casual com Jurandir, sofreu ruptura dos ligamentos internos do tornozelo esquerdo, que ficará engessado por 40 dias. Terto deverá entrar apenas no segundo tempo, pois ainda não tem condições físicas satisfatórias.

O treino do São Paulo não mostrou lances bons ou jogadas certas do time considerado titular, apenas o time reserva jogou bem, principalmente Terto, que marcou um belo gol.

Os dois times formaram assim: Titulares — Picoasso, Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Váler, Babá, Ismael e Paraná. Reservas — Gilberto, Celso, Eduardo, Ismael e Tenente; Pefe e Benê; Almir, Nelsinho, Terto e Russinho.

Além dos titulares, entraram em regime de concentração para o jogo contra o XV de Novembro mais os seguintes jogadores: Silveira, Eduardo, Benê, Tenente, Ismael, Pefe e Terto. Este último entrou em lugar de Nelsinho, que saiu de campo para o hospital, onde teve seu tornozelo engessado.



(1) Ondine, (2) Stormvogel, (3) Palawan, (4) Fortuna, (5) Recluta, (6) Fjord V, (7) Sancir, (8) Guinevere, (9) Kuenda, (10) Jovita, (11) Nike

## Ex-diretores homenagearão Grajaú joga f. de salão em Minas

O ex-técnico de basquetebol do Botafogo, Sr. Tude Sobrinho, será homenageado no próximo dia 12, no Restaurante Vendome, por um grupo de ex-diretores do clube, com um jantar de desagravo — segundo eles — pelo tratamento que o treinador recebeu da atual diretoria, chegando a ser rebatido para os times inferiores, depois de levar a equipe principal do bicampeonato da cidade.

A iniciativa do jantar coube, entre outros, aos ex-diretores Mauro Palmeiro, José Cardoso, Fernando Conde, Alfredo Santos, José Correia e Manuel Perez, já tendo recebido a adesão de numerosos sócios e torcedores do Botafogo, além de outros ex-dirigentes, como o antigo presidente, Sr. Nel Cidade Palmeiro, e ainda o ex-diretor de futebol Xisto Toniato.

A equipe juvenil de futebol de salão do Grajaú Tênis Clube chegou ontem a Belo Horizonte, para disputar dois amistosos, hoje e amanhã, contra equipes locais. A delegação, chefiada pelos dirigentes Sídel Ribeiro e Jerônimo Alves, está integrada pelos seguintes atletas: Paulo César, Juca Nicola, Luis Carlos, Raimundo, Clóvis, Ivã, Foguinho, Sérgio, Douglas, Alfredo, Alvaro, Marcos e Asclar.

Por outro lado, o torneio da categoria principal organizado pelo Clube Municipal começará hoje às 20h30m, na quadra do América, em Campos Sales, com as partidas Grajaú Tênis Clube x Municipal e América x Fluminense.



## Palmeiras trouxe prejuízo

São Paulo (Sucursal) O Palmeiras retornou a São Paulo, depois de disputar dois jogos na Venezuela pela Taça Libertadores da América, trazendo muita decepção pelo prejuízo, pois os NCR\$ 12 mil, pelas duas partidas, não dão para cobrir as despesas.

Apesar de prejudicado na situação financeira, os dirigentes de futebol, o técnico Mário Travaglini e os jogadores, não se desanimaram pelo desempenho do time, que voltou a jogar bem futebol. O Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão, que viajou com a delegação do Palmeiras, explicou-se muito dos funcionários do Imposto de Renda da Venezuela e dos dirigentes de futebol naquele país.

O Palmeiras, durante sua estada na Venezuela, contratou o ponta-de-lança Ramos (João Reinado Ramos), que jogava pelo Deportivo Português, mas é gaúcho de nascimento. O contrato de Ramos, segundo o Presidente do Palmeiras, Sr. Delino Facchini, só será assinado quando ele vier a São Paulo, com o Deportivo Português, para jogar a segunda partida pela Taça Libertadores, o que deverá ocorrer no dia 18 próximo.

Ramos jogou no infante-juvenil do Vasco, em 1964, e foi emprestado no ano seguinte para o Deportivo Português, chegando a artilheiro do campeonato venezuelano, do ano passado, com 28 gols. O Palmeiras tem prioridade no passe do jogador, embora exista um clube chileno — Huachipato — que também pretende comprá-lo.

## O AMIGO DO ONÇA

### RECREAÇÃO



Apesar do pouco tempo em que se conhecem, César já mantém boa amizade com Onça e sempre treinam juntos

## Botafogo aguardava Gérson contente por se livrar da multa e reforçar a equipe

Ramon Hernandez Salmeron  
Especial para o JB

México — O chefe da delegação do Botafogo, Sr. Djalma Nogueira, aguardava a chegada de Gérson a esta Capital, ontem à noite, contente por evitar, com isso, a multa de US\$ 10 mil sobre a cota de cada partida — cerca de NCR\$ 40 mil — em que o quadro carioca se apresentasse desfalcado do seu médio titular, como foi confirmado pelo empresário Caelido Oses.

O torneio hexagonal prosseguia antontem à noite, apresentando a sua primeira surpresa, que foi a derrota do Ferencváros para o selecionado desta Capital, por 3 a 1, decepção para a imprensa e o público mexicano, que consideravam o campeão húngaro o candidato mais forte ao título.

### COLOCAÇÃO

Com este resultado, Botafogo, seleção de Jalisco e do Distrito Federal estão ocupando juntos a liderança do torneio, todos com dois pontos ganhos, segundo-se Ferencváros, Toluca e Estrella Vermelha.

Pior que a derrota, só a má atuação do Ferencváros, que foi dominado amplamente pela seleção local durante o jogo inteiro, terminando o primeiro tempo já com a desvantagem de 2 a 0.

As duas equipes se apresentaram assim: Seleção do Distrito Federal — Iniesta; Flores, Nunes, Sanabria e Perez; Reguero e Munigua (Gonzalez); Bustos, Borja, Fragozo e Padilla. Ferencváros — Takacs; Novak, Páncsics, Szucs e Havasi; Albert e Juhász; Szoke, Varga, Branikovit e Kátóna (Rakosi).

### ALBERT REPÓRTER

O húngaro Albert, uma das boas figuras da última Copa do Mundo, considerado como um dos melhores jogadores europeus do ano passado, é também

## Elogios não fazem Cao esquecer que é reserva

Muito embora sua atuação na estreia do Botafogo ainda esteja sendo elogiada pela imprensa mexicana, o goleiro Cao não está completamente satisfeito, pois sabe que não logo o titular Manga se recupere da contusão no joelho, ele será obrigado a retornar à condição de reserva.

Segundo Cao, a sua carreira tem sido acompanhada pela má sorte, desde que subiu de juvenil para profissional, pois, daí em diante, passou a ser mero espectador, eterno reserva de Manga, goleiro que raramente se contunde, ou, quando isso acontece, dá sempre um jeito de jogar assim mesmo.

## Flu e Paissandu empatam por 0 a 0 em jogo violento que teve Altair expulso

Belém (Correspondente) — Com Altair expulso e encontrando muita resistência por parte da defesa adversária, o Fluminense não passou de um empate por 0 a 0 contra o Paissandu, quarta-feira à noite, no Estádio da Caruzu, que arrecadou cerca de NCR\$ 12 mil.

As equipes foram as seguintes: Fluminense — Jorge Vitorio, Oliveira, Valtinho, Altair (Denilson) e Bauer; Denilson e Cabralzinho; Wilton, Cláudio (Amoroso), Samarone e Lula (Gilson Nunes). Paissandu — Arlindo, Valtinho, Abel, João Tavares e Paulo Tavares; Jamilton e Quarenta; Ércio, Florivaldo, Hélio Cruz e Baibe.

### JOGO VIOLENTO

A equipe carioca começou desenvolvendo um bom padrão de jogo e deu a impressão de que venceria com facilidade. Pouco a pouco, no entanto, o Paissandu, que jogava pela primeira vez sob a orientação do técnico Gentil Cardoso, foi subindo de produção e passou a ameaçar constantemente a meta de Jorge Vitorio, que se destacou com atuação espetacular.

As principais jogadas do Fluminense eram articuladas por Samarone e Wilton, mas a defesa do Paissandu utilizava jogadas violentas e conseguia deslizar todos os perigos. Os lances bruscos foram ficando cada vez mais constantes, embora o juiz Teodorico Rodrigues procurasse reprimi-los, apitando sempre em cima da jogada e advertindo os mais afoitos.

## Bangu viaja hoje para B. Horizonte

Com o time escalado e levando 22 pessoas na delegação, o Bangu viaja hoje para Belo Horizonte, saindo do Aeroporto Santos Dumont às 13h30m para jogar amanhã à tarde contra o Atlético, mediante cota de NCR\$ 12 mil livres de despesas, podendo ainda fazer outra apresentação quarta-feira contra o Cruzeiro.

Num jogo-treino de grande movimentação, do qual não participou o zagueiro Mário Tito, o Bangu goleou o time da América de Caxias por 6 a 0, ontem à tarde, no Estádio Proletário. Jaime, sentindo fortes dores no tornozelo esquerdo, foi obrigado a abandonar o coletivo, logo no início.

### VIAGEM

Após conversar com Plácido, o Vice-Presidente do Bangu, Sr. Castor de Andrade, resolveu fazer a lista dos jogadores que comporão a delegação do time para a viagem de hoje, que ficou assim: Ubirajara, Devito, Cabrita, Fidélio, Zé Oito, Alberto, Pedrinho, Zé Oito, Ari Clemente, Jaime, Ocimar, Fernando, Paulo Borges, Mário, Sabará, Jair, Aladim, Zé Carlos, além do chefe da delegação, Sr. Alexandre, o médico Arnaldo Santiago, o técnico Plácido Monsores, auxiliar técnico Pedro Pedro, o massagista Pastinha e um jornalista.

O Vice-Presidente Castor de Andrade viajara por sua conta no domingo pela manhã e, em Belo Horizonte, tratará com diretores do Cruzeiro as possibilidades de fazer o jogo contra o tricampeão mineiro na quarta-feira. Jogando contra a América de Caxias — Estado do Rio — o time do Bangu fez na tarde de ontem um coletivo de 80 minutos divididos em dois tempos de 40 minutos, tendo goleado a equipe caxiense por 6 a 0. No segundo tempo, Plácido colocou o time de reservas. Fernando (2), Aladim (2), Mário e Sabará fizeram os gols, sendo que os times jogaram assim: Ubirajara, Fidélio, Zé Oito, Luis Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Mário, Carlos Roberto e Aladim, Reservas — Devito; Cabrita, Pedrinho, Luis Alberto e Ari Clemente; Fernando e Jair; Tonho, Sabará, Santa Cruz e Zé Carlos.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

## Venda de ingressos começa em Brasília para Vasco x América

Brasília (Sucursal) — Vasco e América, do Rio, vão jogar quinta-feira próxima, nesta Capital, disputando no Estádio Nacional de Brasília o Troféu Vadjó Gomide. As duas equipes deverão trazer suas últimas contratações, inclusive Coutinho e Bougleux, do Vasco, e Delino, da América.

Na última partida entre os dois quadros, disputada em Vitória, a América venceu por 5 a 3. Os ingressos para o jogo nesta Capital já estão sendo vendidos a NCR\$ 5,00, em trinta postos da Cidade.

### A FRUSTRAÇÃO DA BOLA

O jogo Vasco x América vai servir para fugir a mágoa dos brasilienses, constantemente frustrados pelas exhibições não muito categóricas dos grandes times de futebol da Divisão de Profissionais desta Capital. Rabelo, Pedreiras, Defelê ou Colombo, a começar pelo nome, espantam do estádio qualquer torcedor, por mais fanático que ele seja.

O Estádio Nacional de Brasília é bonito, confortável (capacidade para 10 000 pessoas sentadas) e a dez minutos de carro (em engarrafamento de tráfego) do Centro da Cidade. Apesar de essas facilidades, a média de arrecadações das partidas do último campeonato local não chegou a NCR\$ 100. O estádio tem um gramado macio, dividido em pequenos quadros coloridos, os travessões e as traves são redondas, de acordo com as últimas disposições da Fifa, os locutores adotam uma linguagem vibrante e nova, mas os torcedores não se entusiasma com o talento individual dos jogadores, nem com os sistemas táticos e com a técnica das equipes.

Nado foi a tônica da conversa, explicando o preparador que o ponto direito Nado vem sendo o melhor jogador do Vasco na excursão pelo interior, segundo a opinião do preparador-físico Paulo Balthar, com quem conversou ontem à tarde por telefone, pois a delegação estava em Belo Horizonte.

Nado, ainda antontem em Teófilo Otoni, marcou os dois gols que deram a vitória ao Vasco contra um combinado local por 2 a 1 e foi substituído no segundo tempo por medida de precaução, já que o campo estava alagado com as chuvas incessantes que caíam, e também porque o técnico Paulinho quis experimentar Silvino na extrema direita.

O Sr. Reinaldo Reis conseguiu se comunicar ontem à tarde com Belo Horizonte, mas nem Paulinho nem o Sr. Ivo Marques, chefe da delegação, estavam no hotel. Paulo Balthar foi quem atendeu o telefone e o Presidente do Vasco procurou saber das idéias as informações a respeito da delegação e das atuações dos jogadores.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

## Atuação de Nado alegre Reinaldo

Nado foi a tônica da conversa, explicando o preparador que o ponto direito Nado vem sendo o melhor jogador do Vasco na excursão pelo interior, segundo a opinião do preparador-físico Paulo Balthar, com quem conversou ontem à tarde por telefone, pois a delegação estava em Belo Horizonte.

Nado, ainda antontem em Teófilo Otoni, marcou os dois gols que deram a vitória ao Vasco contra um combinado local por 2 a 1 e foi substituído no segundo tempo por medida de precaução, já que o campo estava alagado com as chuvas incessantes que caíam, e também porque o técnico Paulinho quis experimentar Silvino na extrema direita.

O Sr. Reinaldo Reis conseguiu se comunicar ontem à tarde com Belo Horizonte, mas nem Paulinho nem o Sr. Ivo Marques, chefe da delegação, estavam no hotel. Paulo Balthar foi quem atendeu o telefone e o Presidente do Vasco procurou saber das idéias as informações a respeito da delegação e das atuações dos jogadores.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

Paulo Balthar fez questão de explicar que suas considerações eram de caráter pessoal e não técnico, com o que o Sr. Reinaldo Reis deixou-o inteiramente à vontade.

## TROCA DE CHEQUES

Devido às boas atuações de Silvino na excursão, o Vasco não está mais propenso a trazer Pepe por empréstimo. O Sr. Alberto Rodrigues, que não viajou para Santos, ontem, conforme tinha programado por causa de afazeres particulares, já convenceu a este respeito com o Presidente do Vasco e também está de acordo.

O Sr. Alberto Rodrigues só viajara para Santos na segunda-feira telefonou para Coutinho autorizando-o a permanecer lá, pois quer regressar junto com ele, mas aconselhou-o a não se desligar do treinamento físico.

O Sr. Reinaldo Reis afirmou que não existe nenhum problema do seu clube com o Flamengo a respeito do cheque de NCR\$ 32 mil, passado pelo clube da Gávea. E explicou:

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.

O Flamengo fez um favor ao Vasco encampando a dívida do Nacional pela compra de Célio. Acontece que é muito melhor ser credor do Flamengo, que está na Gávea, do que do Nacional, fixado em Montevideo. Agora, quando o Flamengo passou o cheque de NCR\$ 32 mil para o Vasco pediu para só resgatarmos quando Manicera chegasse. O cheque perdeu até o prazo de validade, que é de um mês, e o que o Vasco quer é trocá-lo para podermos receber o dinheiro.



Dentro de algumas semanas o homem quase sério colocará um nariz redondo de palhaço e uma careca de fio de piaçava. Sairá para a Avenida, mascarado e irreconhecível, de palhaço. O menino colará ao rosto um pedaço de cartolina pintada e vai sentir-se Batman ou Capitão Marvel em toda a sua força. No salão luxuoso dois mascarados se perguntarão "quem é você, diga logo que eu quero saber". E a magia da máscara, trazendo ao rosto de cada um a fantasia que quiser, estará se repetindo em milhares de anos.

A origem da máscara é obscura. Já foi usada por cavaleiros medievais, soldados e esgrimistas e, em uma forma modificada, pelos participantes em competições atléticas comemorativas.

Pode ter existido primeiro como um símbolo usado em campos de batalha para assustar o inimigo. Também na caça, usada para chegar sorrateiramente ao animal e depois trazer de volta o espírito do animal morto. Na África a máscara está ligada a uma lenda: uma criança queria acompanhar a mãe para buscar água na fonte. Para assustá-la, a mulher pintou um rosto



horrendo na vasilha de água. Outros dizem que a máscara foi inventada por uma sociedade africana para impedir o reconhecimento dos malfeitores.

Acreditando que tudo possuía um espírito, o homem primitivo tentava identificar-se e à sua família com um espírito especificamente inumano. Transferindo para a natureza este espírito, ele fez do leopardo, do falcão ou da serpente o símbolo de si mesmo ou de seu clã. Depois passou a fazer máscaras para proteger o espírito do totem, dançar e criar rituais para homenageá-lo. O totemismo consolida o orgulho da família e distingue as linhas sociais.

Entre os índios da costa nordeste da América as máscaras pintadas eram colocadas na casa de cada um dos membros do clã. Também os papuas da Nova Guiné costumam colocar na parede enormes máscaras metade homem, metade animal, destinadas a proteger seus membros, assustando os maus espíritos. O totem do esquimó e do índio colombiano preenche as mesmas funções. O índio norte-americano fundia em uma só máscara o homem e o animal ou o homem e o pássaro, com partes móveis que revelavam a segunda face — geralmente a imagem hu-



## Máscara, a segunda face

mana. Uma delas, chamada **máscara da primeira madrugada**, representa a noite quando as duas asas laterais estão fechadas. Abertas, aparece um sol vermelho ou a própria face do figurante pintada de branco. Um enfeite de penas representa o tempo nublado ou chuvoso.

Geralmente as máscaras do Pacífico Sul são mais grotescas do que as africanas, sendo menos valorizado o realismo do conceito ou execução. Grama seca, fibras e folhas de palmeiras, côcos e conchas são empregadas nas máscaras da Nova Guiné. Na Oceânia uma máscara em forma de pássaro é utilizada nas festas da puberdade e iniciação sexual.

### OUTRAS FINALIDADES

O mais alto sacerdote entre os povos primitivos era o **shaman** ou curandeiro. Ele tinha seu próprio totem em cuja máscara podia exorcizar os espíritos demoníacos, punir os inimigos, atrair a caça, prever o tempo e, principalmente, curar as doenças. Sua máscara era sagrada, mais mitológica e impressionante que as outras. Uma das principais danças em que tomava parte, os figurantes usavam máscaras representando nuvens, espíritos de chuva, estrelas, para trazer a chuva.

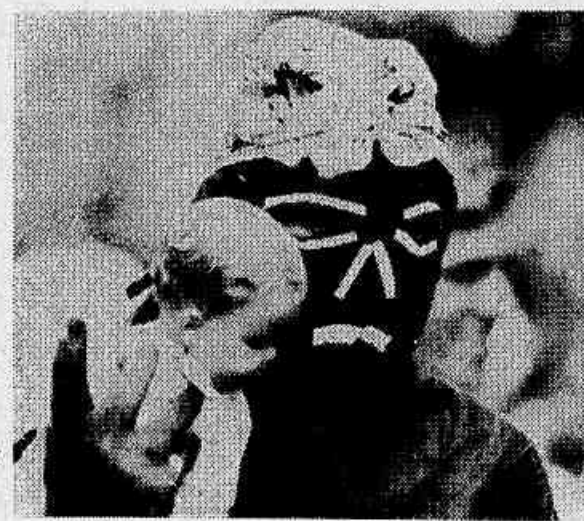
Do mesmo modo que os índios acreditavam curar doenças com máscaras, os chineses e os habitantes de Burma usavam máscaras contra a cólera; os cingaleses tinham máscaras de aspecto feroz, com olhos assustadores e maxilares articulados. Alegrementemente coloridas, lembravam um dragão.

Em geral o sexo da máscara depende da forma: cabeça redonda para o homem e quadrada para a mulher. Os índios iroqueses acreditam que as máscaras adquirem vida quando esculpidas diretamente na árvore.



Cultos ligados aos mortos existem em todas as culturas conhecidas. Os **donegan** da África tinham uma cerimônia de seis dias, com dançarinos mascarados para mandar embora os espíritos relutantes. Curiosamente, algumas destas máscaras africanas eram racistas e apresentavam cor e forma diversas do negro.

Nos Estados Unidos, Escócia, Irlanda e Inglaterra, a noite de 31 de outubro — Halloween Eve — lembra a festa de colheita dos romanos. A bruxa montada em um cabo de vassoura, o gato preto e esqueletos são associados à ocasião. As cri-



anças batem às portas, vestidas de roupas trocadas e tendo à cabeça uma máscara feita de abóbora.

### A MÁSCARA NO TEATRO

Apareceu primeiramente como um artifício das práticas religiosas na Grécia antiga. Nas comemorações ao deus Dionísio o líder da cerimônia colocava no rosto um pano branco através do qual o deus se manifestava. Identificando-se com ele simbolicamente, o ator começou a falar na primeira pessoa, dando origem ao drama.

O teatro **nô** do Japão teve seu começo no século XIV. Inspirados nos sacerdotes da seita Zen, 210 dramas **nô** ainda existem; suas máscaras, das quais existem cerca de 125 variedades conhecidas, são tradicionais, classificadas em cinco tipos: velhos (homens e mulheres) deuses, diabos e gnomos. As cores são: branco para caracterizar um monarca corrupto, vermelho um homem direito, negro para o homem violento e cheio de brutalidade. As máscaras **nô** são muito bem caracterizadas e esculpidas por respeitados artistas conhecidos como **tenka-ichi**, "os primeiros abaixo do céu". Dizem que estas máscaras

quando movimentadas adquirem expressão.

Na Renascença apareceram peças cômicas de Platão e Terêncio com o título de **Commedia dell'Arte** nas quais a maior parte dos participantes era mascarada. Arlequim e Colombina vestiam máscaras negras cobrindo apenas os olhos.

No tempo da Rainha Elizabeth, quando as senhoras apareciam em público nas ruas ou nos espetáculos, usavam máscaras, geralmente negras, mas às vezes coloridas. A máscara fazia parte do guarda-roupa feminino tanto quanto as luvas e o leque. Em **Otelo**, de Shakespeare, o mouro, louco de ciúme, querendo saber o que se passara no encontro de Desdêmona com Cássio, pergunta à criada desta se nem um instante saíra de perto deles, se a sua ama, para afastá-la não a mandara "procurar seu leque, as suas luvas, sua máscara... nada?"

### O RIO MASCARADO

Conta Eneida que as máscaras foram introduzidas nesta Cidade em 1834, por influência francesa. Eram graves e jocosas, de cera superfina, com caras de cão, gato e porco, os narizes postiços e os de papagaio, os **peitos de senhora para vestir-se de mulher** (segundo rezava um anúncio da época).

Em 1888 surgiu o Zé Côdea, ancestral do **sujo** de hoje. Qualquer pedaço de pano, molambo, o rosto pintado com papel de seda molhado faziam dos **mascarados** noticiário dos jornais da época. Depois vieram os **mefistófeles**, os arlequins e marinheiros. Eneida situa como tendo sido a partir de 1930 o desaparecimento dos mascarados. Não há mais diabinhos, nem pierrôs, nem dominós. Restou apenas aquela "mesma máscara negra que esconde o rosto", como canta o samba.





## Clarice Lispector

### Um pedido

Não, é mais que um pedido. Eu estou implorando. Estou implorando que você não beba tanto. Alguma bebida, sim, porque você precisa de sentir um amparo e, em vez de amparo humano, escolheu por pudor a bebida. Mas tenho medo do que me dizem de você. Que você está be-

bendo três vezes mais do que bebia. Eu imploro que você não encurte a vida. Viva. Viva. É difícil, é duro, mas viva. Eu também estou vivendo. Em nome do Deus no qual você profundamente crê, monge que você é, beba menos.

Não tem sido nada fácil para mim. Acredite.

### Deus

Mesmo para os descrentes há a pergunta duvidosa: e depois da morte? Mesmo para os descrentes há o instante de desespero: que Deus me ajude. Neste mesmo instante estou pedindo que Deus me ajude. Estou precisando. Precisando mais do que a força humana. E estou precisando de minha própria força. Sou forte mas também destrutiva. Autodestrutiva. E quem é autodestrutivo também destrói os outros. Estou ferindo muita gente. E Deus tem que vir a mim, já que eu não tenho ido a Ele. Venha, Deus, venha. Mes-

### Um sonho

Foi um sonho tão forte que acreditei nele por minutos como uma realidade. Sonhei que aquele dia era Ano Novo. E quando abri os olhos cheguei a dizer: Feliz Ano Novo!

### Um pintinho

Um de meus filhos comprou um pintinho amarelo. Que pena que dá. Sente-se nele a falta da mãe. O susto de ter nascido do nada. E nenhum pensamento, apenas sensações. Será que vai vingar? Este parece

### Anonimato

Tantos querem a projeção. Sem saber como esta limita a vida. Minha pequena projeção fere o meu pudor. Inclusive o que eu queria dizer já não posso mais. O anonimato é suave como um sonho. Eu estou precisando desse sonho. Aliás eu não queria mais escrever. Escrevo agora porque es-

### Chico Buarque de Holanda,

eu poderia dizer isso pessoalmente mas tive medo de me emocionar. Você sabe que não me seria difícil convidar o que se chama de personalidades para a minha casa. Mas não foi por você ser uma personalidade que chamei. Convidei porque, além de ser altamente

mo que eu não mereça, venha. Ou talvez os que menos merecem precisem mais. Só uma coisa a favor de mim eu posso dizer: nunca feri de propósito. E também me dói quando percebo que feri. Mas tantos defeitos tenho. Sou inquieta, ciumenta, áspera, desesperançosa. E m b o r a amor dentro de mim eu tenha. Só que não sei usar amor: às vezes parecem farpas. Se tanto amor dentro de mim recebi e continuo inquieta e infeliz, é porque preciso que Deus venha. Venha antes que seja tarde demais.

Não entendo de sonhos. Mas este me parece um profundo desejo de mudança de vida. Não precisa ser feliz sequer. Basta ano novo. E é tão difícil mudar. Às vezes escorre sangue.

que sim. E no entanto eu queria que não: como ter num apartamento um galo ou uma galinha? Matar e comer? O que se cria não se mata. É só esperar e dar de comer, e dar-lhe amor vindo do calor das mãos.

tou precisando de dinheiro. Eu queria ficar calada. Há coisas que nunca escrevi, e morrerei sem tê-las escrito. Essas por dinheiro nenhum. Há um grande silêncio dentro de mim. É esse silêncio tem sido a fonte de minhas palavras. E do silêncio tem vindo o que é mais precioso que tudo: o próprio silêncio.

gostável, você tem a coisa mais preciosa que existe: candura. Meus filhos têm. E eu, apesar de não parecer, tenho candura dentro de mim. Escondendo-a porque ela foi ferida. Peço a Deus que a sua candura nunca seja ferida e que se mantenha sempre.



## Maria Alice Barroso (sou uma proletária da literatura)

Entrevista a Maria Ignês Corrêa da Costa

Uma mulher alta, de short, sem pintura e cabelos bem pretos, abre a porta. É Maria Alice Barroso, sorrindo. Faz-me sentir em uma cadeira de palha na varanda de seu apartamento em Copacabana. Não espera que uma pergunta dê início ao diálogo. Falar para ela não parece ser difícil.

Um Nome para Matar, que lhe valeu o 2.º Prêmio Walmap não é seu primeiro livro. A estréia na literatura aconteceu em 55, com Possessos, um romance também de temática regional, "mas inexperiente e cheio de paixão". Em 57, Estamos Sós retratava a juventude transviada, com cujo tema "eu nada tinha a ver". Já História de um Casamento lhe dizia mais respeito; "me tocava individualmente, o problema da mulher que entra na luta, que se debate ante um caminho a escolher". A história de uma maternidade frustrada, "que é muito minha", está retratada em Simples Afeto Recíproco, o mais autobiográfico de seus romances.

Esses romances correspondem apenas a partes minhas. No último, me coloquei inteira. É a coisa mais integral que já fiz. Há romances psicológicos, sociais, de costumes, dependendo se particulariza um personagem, se fala do comportamento do homem, ou se retrata hábitos da cidade. Um romance tem de ser tudo isso. Pega-se o grupo e então se particulariza o indivíduo. Em Um Nome para Matar ou estou muito enganada ou acho que consegui isso. Sempre me insurjo contra a classificação de romances. Acho que cheguei a esta coisa mais integral e mais total.

Mas foram precisos 16 anos para Maria Alice voltar ao tema do interior, como se ela tivesse levado todo esse tempo para reencontrar dentro de si mesmo Miracema, a cidade onde nasceu e que testemunha através de Parada de Deus, onde se desenrola Um Nome para Matar. O que não quer dizer que os personagens retratados sejam reais.

Ouvi dizer que o pessoal em Miracema está procurando se identificar nos personagens do livro. São identificações inclusive perigosas. Apenas uma figura é real, a de meu avô. Minha mãe também aparece um pouquinho. Para fazer um tipo a gente pode se servir até de dez pessoas.

### O CRIADOR E OS PERSONAGENS

Pergunto a Maria Alice se chega a ficar amiga de seus personagens:

— Eles têm uma existência, para mim, muito maior que a dos seres de carne e osso. Enquanto o personagem não se explica, adquirindo aparência física, preferências, idiossincrasias, não merece que eu me debruce sobre ele. Ele vai-se formando dentro de mim. Geralmente parto de um tipo físico, parto de um corpo para chegar à alma. Nesse caminho, suas preferências e maneira de ser vão-se determinando.

Depois da infância em Miracema, Maria Alice foi mandada para o Rio estudar. Formada, voltou para Miracema.

Muita gente me pergunta como é que eu, depois de ter vivido num ambiente mais aberto, mais amplo como é o da cidade, tenha conseguido me habituar outra vez ao interior. Foram três anos, depois de completados os estudos, em que aproveitei para ler os clássicos. Me metia pelos cantos com livros de baixo do braço. Já me sentia mais testemunhando que vivendo. Como testemunha não discute, sempre quis testemunhar mais e mais. O meu papel em Miracema era esse. No fundo sabia que ia escrever. Que o livro sairia nem que fosse num vômito. E um dia descobri que ia sair mesmo.

Para Maria Alice, tudo chega em forma de romance:

Sou apenas romancista. Nunca escrevi um conto, um poema. E não me sinto realizada como romancista. Graças a Deus não escrevi o livro definitivo. Ai eu pararia de escrever. Já estou escrevendo outro, que tem aliás ligação com este. Um Nome para Matar tem todos os personagens sobre os quais eu vou escrever mais tarde. Parada de Deus é o meu feudo literário. Só depende do tempo que Papai do Céu vai me dar.

Maria Alice cita o nome Deus, aqui e ali, no meio de suas frases. Sua existência parece preocupá-la. E ela mesma quem puxa a conversa para esse lado:

Ainda estou na fase primária em relação ao problema. Os mesmos motivos que tenho para crer em Deus, tenho para não crer. Estou nesta luta até agora. Talvez seja este um dos motivos de minha angústia. Tenho uma carga de religiosidade muito grande, por ter sido educada na religião católica. Mas há motivos que me levam a duvidar. Ao mesmo tempo é muito difícil não crer em Deus.

Leio alto para Maria Alice, um trecho de seu livro:

"Enquanto mudava a roupa teve, por várias vezes, o impulso de interromper o gesto, ligar a luz só para olhar mais uma vez as coisas, os objetos que conhecia desde pequenina, inconscientemente experimentava uma nostalgia de apalpar, modelando, formas já há muito conhecidas, mas não se permitiu a menor concessão, temendo que a quebra de ritmo fosse ruir sua disposição interior." Pergunto se é assim.

Não tenho nada de Maria Corina. É um personagem que me apalhou muito, talvez até porque seja anti-Maria Alice. Quem ler o livro vai notar que, em determinada altura, ela fica vítima da sociedade, coagida. Para não ser manobrada pelos outros, prefiro impor o meu jogo. Isto não quer dizer que não admita a minha derrota. Mas um plano sempre evita que essa derrota seja vergonhosa, seja uma capitulação. Sou aquela perdedora que sempre tiro algo para mim das minhas próprias derrotas.

### O EQUILÍBRIO

Maria Alice Barroso diz que "não tenho esse negócio de inspiração". Escreve em todas as horas que pode, entre os dois empregos, um no Ministério do Trabalho, onde é redatora, o outro na Discoteca Pública do Estado, que dirige. Geralmente acor-

da por volta das 5 horas da manhã. Para escrever:

— Escrever é uma luta, uma briga com as palavras. Escrever é uma grande briga. O precipício está sempre ali. É uma luta tão danada, que se não fosse escritora, acho que seria equilibrista.

O trabalho, para Maria Alice, é o suporte para fazer literatura:

O escritor, no Brasil, tem de exercer outras atividades, que serão sempre marginais. Se continuo escritora, vivendo num país subdesenvolvido, é porque não tenho dúvidas a respeito de minha vocação. Posso ter dúvidas quanto a ser boa ou má. Mas sou escritora. Se escrevesse para encher minhas horas de ócio, então teria dúvidas. Seria uma diletante. Sou uma proletária da literatura.

Escrever é vital, é beber, é comer, é amar. É tudo o que se tem de fazer para sobreviver. Não é nem esperança de recompensa. É um negócio vital, que tenho de fazer. Senão não estou viva dentro da vida. Não cumpro a vocação com fanfarras, mas humildemente, com dignidade, que é algo que não se pode perder.

Maria Alice considera-se razoavelmente neurótica. Diz que nunca consultou um psicanalista, com medo que acabasse sua literatura.

A minha neurose é o meu mistério, e o meu mistério é a minha literatura.

Lembro a Maria Alice a frase de um seu personagem: "Mas dentro de mim eu sempre tive medo, sempre tive, adivinhando a trovada que ele traz dentro dele."

Na época de medo em que vivemos, é muito difícil escapar a isso. Sinto que tenho muita vocação para a coragem, mas não tenho tido oportunidade de exercitá-la.

Maria Alice nega ser um personagem de seu livro. Fala na frase de um crítico: "O narrador é sempre um personagem da história."

O narrador dialoga com o personagem. Nesse aspecto me torno, então, um personagem. O que quer dizer que não fujo à realidade que crio nos meus livros.

### HOMENS RUMINANTES

"É preciso que eu explique o modo de agir dos Moura Alves, para que todos possam entendê-los. Eles não procuram evitar os acontecimentos, ainda que estejam capacitados para isso, mesmo aqueles fatos que lhes tragam os piores desgostos — não. No fundo, penso que eles desejam a consumação de tais fatos para agirem depois — e só depois é que eles agem, como se a consumação dos fatos pudesse justificar a violência de suas ações."

A escritora explica por que cita, antes do primeiro capítulo de Um Nome para Matar, este trecho de uma conversa entre dois de seus personagens:

— Porque resume perfeitamente a violência e a sede de mando da família rural brasileira. Tenho uma certa intimidade com este tema. No interior está o núcleo das tragédias mais inquietas, mais ferozes. As pessoas não encontram as palavras para dialogar. Ficam espantando. O homem do interior rumi-

"Graças a Deus não escrevi o livro definitivo. Ai eu pararia de escrever. Já estou escrevendo outro, que tem, aliás, ligação com este. Um Nome para Matar tem todos os personagens sobre os quais eu vou escrever mais tarde."

lência. Não debate o que sente porque há um pudor tremendo de tudo. A gente pode mesmo dizer que o pudor pode caracterizar o homem do interior. Ele tem pudor da lágrima, e do riso também. Rir demais é feio. Na capital, tudo se dilui com mais facilidade.

A conversa passa a girar em torno da temática regional. Em que medida ela pode interessar o homem da cidade?

— Já que o habitante da cidade não pode criar raízes, ele se volta para o homem do interior, como uma forma de criar raízes. Ele está preocupado em não se desnacionalizar. Na TV ele assiste a programas estrangeiros. No cinema a mesma coisa. Depois chega alguém e diz: "O brasileiro é assim, assim." Não se trata dele mesmo, mas do avô ou outros dos seus. Sagarana está na 9.ª edição. Isso não é só o mérito da revolução de linguagem, feita por Guimarães Rosa. Ninguém compra livro para ver uma palavra trocada. É porque no fundo sente que o que há de autêntico está no homem do interior.

Maria Alice Barroso não hesita em responder afirmativamente sobre considerar-se uma mulher diferente, incomum.

Sempre me senti um pouco diferente dos outros. Na verdade sempre fui uma artista. O artista é um ser diferente. No colégio já era espírito de porco. Sempre entrava em briga com as colegas. Depois fui descobrindo que era a literatura.

A própria inteligência, Maria Alice diz ter descoberto há pouco tempo. Em meio a um programa de televisão, sentiu que raciocinava com mais rapidez que a maioria das pessoas. Não sabe se se trata de uma forma de esquizofrenia ou se de inteligência realmente.

Envelhecer, para Maria Alice, é uma crueldade terrível.

— É um arregimentar de forças. É uma luta mesmo. Quando a pessoa está se desenvolvendo mentalmente, conseguindo chegar a uma felicidade enorme, vem o declínio físico. É um troço, a curva da barriga, as rugas, a pele, até a própria mão você estranha. O outro dia, na praia, me dei conta de que é a expressão do olhar o que mais caracteriza a juventude. Porque o jovem acredita piamente que as coisas que está fazendo estão sendo feitas pela primeira vez. E a gente, quando vai envelhecendo, vê que tudo já foi feito, igualzinho, por milhares de pessoas, que o que sentimos e experimentamos já foi sentido e experimentado por milhares de pessoas. É horrível perder essa sensação dos jovens. A noção de que estamos repetindo tudo, tudo, traz um certo cansaço — e uma certa sabedoria também. A sabedoria que vamos acumulando com os anos torna o olhar baço.

Maria Alice Barroso nasceu em Miracema. Escreveu Um Nome para Matar, morando num quarto com mais três pessoas. De um tempo para cá passou a morar num apartamento em Copacabana, comprado por ela mesma, e pelo qual tem "uma paixão imensa".



## José Carlos Oliveira

### O artista amador

Munido de um pincel e de alguns vidros de tinta, cubro de cores uma tela. Não sei manejar o pincel, as figuras surgem tremidas, nem todas as cores coincidem com o meu desejo. Essa ignorância e essa falta de habilidade me conferem uma liberdade vertiginosa. Sinto na boca o gosto do perigo e a alegria de uma imprudência consentida.

A mulher, a casa, a árvore e a flor se desarrumam na superfície branca. Moralmente me encontro na escolinha de arte de Augusto Rodrigues, tenho sete anos de idade.

Agora estou fazendo um quadro intitulado *Le Bateau*. Três mulheres e um homem dan-

çam. Lá atrás está sentada uma formosa figurinha. Consegui fazê-la sentar-se de acordo com as noções de desenho que aprendi no ginásio, perdi a minha inocência. Abandono o segundo quadro.

A bordo de um ônibus, procuro em minha cabeça uma preocupação pictórica. Quero deliberar o meu terceiro quadro; a aventura às cegas me embriaga, tenho medo dela como tenho medo do LSD e de pegar uma estrada qualquer e sumir no mundo. Sou um covarde: tenho medo de mim mesmo. No fundo do meu coração dorme Gauguin, o fugitivo, o liberado, o inocente, o doido. Mas o meu ser mediocre

está bem acordado, eu me conheço, eu não pres-to. A vida que escolhi acabou me escolhendo.

Portanto eu delibero um terceiro quadro. Na minha cabeça só há uma preocupação: o Vietname. Preocupação que é também uma raiva. Estou em Copacabana e a minha cabeça grita: yankee, go home! Americanos, vão-se embora da minha cabeça! Não suporto mais essa guerra, essa carnificina em que a necessidade concreta luta contra uma abstração pretensiosa.

Na tela: a mão negra com unhas verdes e amarelas. Um punhal amarelo. A bandeira dos Estados Unidos. Dois marines ao pé do quadro. Sangue no uniforme dos marines. Sangue na

bandeira americana. Sangue por todo lado. Vermelho-sangue. Vermelho-Vietname. Um olho ensanguentado me contempla, forma deliberadamente bonita, um ornamento. Uma jóia de olho ensanguentado. Dou-me ao luxo de pensar uma guerra com o que há de mais sensual na minha inteligência. Sem nenhum valor artístico, o meu quadro tem, entretanto, a minha emoção, o meu modo de sentir uma guerra na qual não estou morrendo. Escrevo dois parágrafos ao acaso, na tela, e dou-me por satisfeito. Vingui-me. Minha raiva ainda está madura dentro de mim, mas agora eu sou dono dela. Considero com raiva a minha raiva; afeiço-me a ela.

## Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

### A cidade que nos seduz

● Indignado, Geraldo Pena comentava a ausência, no Galeão, da espuma especial para pouso de emergência em uso em todos os aeroportos civilizados do mundo. Ao que respondia um amigo: "Está certo. Nada de luxos e confortos no Galeão; seria enganar o turista. Tem é que ficar assim mesmo para as pessoas saberem logo em que terrinha chegam."

● Continua no Rio o drama dos penetras. Recentemente, Dick Thompson, que oferecia um lual para 150 amigos em sua casa de São Conrado, viu comparecerem 450 pessoas, a maioria das quais desconhecidas.

● Lançamento (violento) ainda para este mês, no mercado automobilístico: fitas pré-gravadas com os últimos sucessos para toca-fitas de automóveis. A campanha será liderada por uma cadeia de postos de gasolina, na base do algo mais para o seu carro.

● Noite dessas os frequentadores do Restaurante Dobiansky assistiram à entrada, nem tão discreta, de um cavalheiro vestindo amplo djellaba vermelho, pintado de margaridas. O que consola, no Rio, é que quem quer ser olhado, sempre o consegue com a maior facilidade.

### A gente que nos fascina

● Ouvindo uma amiga comentar, em tom se não muito simpático, pelo menos muito minucioso, as fotografias das mulheres mais belas do Brasil publicadas na *Manchete*, respondia melíflua, Marilena Dias Toledo: "Só mesmo você, querida, para reparar tantos detalhes. Eu não percebi nada disso."

● A espada de ouro que Pelé acaba de ganhar do International Foot-ball Year Book (o anuário de futebol da Inglaterra), por ter sido considerado o melhor jogador do mundo nos dois últimos anos, só havia sido concedida, antes, ao famoso Stanley Matthews, antigo ídolo do English Team. A espada — uma valiosa peça para coleção — foi feita pelo armeiro oficial da Coroa Britânica.

● Fã da pasta de Lasser, Armando Ramos não a limita, como a maioria dos banhistas, ao nariz, mas lambuzo com ela a cara toda, numa perfeita contrafação dos personagens do teatro No. Infelizmente, a máscara de Armando, antes utilizada estrategicamente para aterrorizar o adversário nas partidas de frescobol, fica com as últimas portarias confinada apenas aos inocentes batapapos da areia.

● Guingo Bocalúvia entusiasma-se com o curso de leitura rápida que está fazendo na PUC. Graças ao curso, Guingo poderá corrigir mais rapidamente e com conceito mais amplo, as provas de seus alunos.

● Já circula no Rio um cabelo rigorosamente Bonnie e Clyde. É o de Jonita Stamato, liso, louro, pagem, retido por uma fitelinha.

● Edite Pinheiro Guimarães está de parabéns. Sua filha passou em três vestibulares diferentes.

● Frida Pena ocupada na operação jardim, vai pondo termo às longas obras de seu apartamento. A piscina já está quase pronta, inclusive com a nova escadinha em lascas de pedra, gentileza do vizinho Sérgio Bernardes.

● Na praia, semi-escondida atrás de enorme viseira de rodódor vermelho, Teresa Sousa Campos só não passou despercebida por ser, como sempre, pioneira nacional da viseira-turbante que Paris lançou com tanto sucesso no ano passado.

● Depois de uma longa temporada na Itália, tendo vendido todos os quadros de suas exposições e pintado vários retratos, volta ao Rio Enrico Bianco, que, instalado em seu atelier de São Conrado, recomençará a produzir furiosamente. Aliás, ao regressar, Enrico encontrará quase pronta a casa que deixou em início de obras, justamente ao lado do atelier.

● Solicitado pela curiosidade das damas, responde Maneco Müller — mais conhecido como Jacinto de Thormes — "Em Correlas? Nada, lá não acontece rigorosamente nada, o noticiário é pura ficção."

● Entretanto, foi justamente em Correlas que, durante farto jantar com taviar aos montes e champanha aos baldes, o convidado que elogiava a festa ao dono da casa ouviu a seguinte modesta resposta: "Que nada, foi o que se pôde conseguir."

### A voz que nos encanta

● Tom Jobim trouxe dos Estados Unidos uma fotografia de Frank Sinatra, com dedicatória do próprio, para o seu ídolo Pelé. Está meio sem jeito de entregar.



### Meio bilhão: preço de ídolo

Roberto Carlos, 26 anos, 12 cachimbos, sete carros, muito dinheiro, noivo, cantor, ídolo cujo preço foi de meio bilhão de cruzeiros, foi descoberto. E de uma semana para cá, depois de San Remo, começa a ganhar donos. "A sua vitória só pertence a ele próprio. Sem o seu talento de cantor e showman, não chegaria onde chegou. Para mim, esse é óbvio uhlante." Quem o diz é Carlos Prosperi, que, junto com João Carlos Magaldi e Carlinhos Maia, fabricou, há dois anos, o ídolo. Hoje, internacional.

Trinta pessoas trabalharam — ao preço do meio bilhão — para confeccionar Roberto. Maquiadores, jornalistas, publicitários, costureiros, professores de diction — enfim, um pequeno exército que se lançou na experiência — pela primeira vez realizada no Brasil — de fabricar um artista.

Hoje, o rapaz tem uma casa. Preço: 70 milhões. Carros, batizados com nomes tais como os de Marta Rocha, Rubi, Catarina, Tormento. Uma bela noiva, ex-aluna de Sion. Dita modas: sandálias, calças, camisas, bonês. Enfim, hoje, Roberto Carlos prova que a operação deu certo.

Ele é sobretudo um tímido. Não fala quase. Quando voltou dos Estados Unidos sintetizou suas sensações de viagem dizendo: "Bárbaro."

É uma pessoa absorvente. "Desde que o conheci, só vivo para ele. Não penso, não leio mais, não vou ao teatro nem ao cinema", declara a noiva, cheia de orgulho.

É um firme: "Faço o que gosto, vivo como quero. Se tivesse que mudar minha personalidade, faria só uma coisa: deixar meu cabelo crescer um pouco mais."

Um inovador. Brasa, mora, barra limpa são, hoje, peças essenciais do vocabulário de uma larga faixa da população jovem do País.

No início do ano, a respeito de sua participação em San Remo, a revista italiana *Men* fantasiava: "O Brasil não dorme, na expectativa da aparição de seu ídolo no Festival."

Não vamos tão longe. Preferimos dizer que a indústria da TV, do disco, do show-business é quem está com insônia, à espera de que Roberto volte para continuar a faturar.

● Cada vez mais a vida dos ídolos populares vai sendo governada por fortes esquemas publicitários. Frente ao sucesso, Caetano Veloso dispõe-se a mudar todo o seu guarda-roupa, que, desenhado por um profissional, se inspirará em motivos folclóricos da nossa indumentária.

● Os Beatles e os Rolling Stones estão jogando de parceria e vão-se associar numa gravadora própria, que, provavelmente, se chamará Apple (macã), o mesmo nome da boutique que eles abriram, recentemente, em Londres. O nome Apple, inclusive, já aparece nos créditos do último disco dos Beatles — *The Magical Mystery Tour*.

Esta parceria pode ser notada no LP anterior dos Beatles (*Sargent Peppers*): na capa, há uma corbelle com o distico "Bem-vindos os Rolling Stones"; e em várias músicas se identificam, claramente, as vozes de Mick Jagger e Brian Keith, os vocalistas dos Stones.

● Quem conta é o editor, empresário e desportista Ernest Hecht, que está no Rio: "Ao me encontrar, há dias, em Londres, com o editor musical dos Beatles, perguntei se ele vira alguma coisa realmente excepcional na Feira do Disco, em Cannes. E ele me respondeu: 'Vi sim. Uma cantora brasileira chamada Ellis Regina.'"

Hecht, que, aliás, já era o editor de Pelé e dos Beatles, acaba de conseguir para a sua Souvenir Press a exclusividade de mais um nome famoso — o do manequim Twiggy.

### O carnaval que nos espera

● Detalhes (que Carlinhos Niemeyer considera importantíssimos a respeito do caju-amigo da próxima quarta-feira no Sucata, abrindo oficialmente o carnaval: (1) mulher sem convite não entra, mesmo que seja, por exemplo, Jane Fonda que chegou de repente; (2) a fantasia de luxo é obrigatória, estando, segundo Carlinhos, o smoking enquadrado em tal categoria; (3) o número de convites é limitado — depois que todos forem distribuídos, não haverá força oculta, prestígio, amizade ou charme que consigam "só mais um".

● Tendo desistido da sua já famosa melindrosa, Carlinhos Niemeyer está enfrentando os pré-carnavalescos envergando uma camisetinha pintada a mão, em que símbolos psicodélicos se misturam a antigos símbolos pompeianos.

● Quem adiu, mais uma vez, a sua vinda ao Brasil, para assistir ao carnaval carioca, foi o escritor Arthur Hailey, que com os seus *Ilvros* o Hotel e Hospital, tornou-se um dos autores estrangeiros mais vendidos no Brasil. O motivo: depois de publicar *Aeroporto* (que sairá brevemente aqui), Hailey está dando full-time no seu próximo romance, sobre os bastidores da indústria automobilística norte-americana.

● O famoso Baile do Popeye, no Marimbá, vai voltar este ano: será no próximo dia 19. Uma estação de TV pediu para transmitir a folia e recebeu um não sem precedentes...

### A câmara que nos filma

● Opinião unânime de quem assistiu ao documentário sobre a vida de Heleno de Freitas: apesar da falta (lamentável) de cenas filmadas, mostrando o jogador em ação, o filme é emocionante e revela, sem pieguices, quem foi realmente um dos maiores craques do futebol brasileiro.

● O cineasta Carlos Diegues acaba de vender para a Alemanha o seu filme *Ganga Zumba*, que há dias foi lançado em Paris com tremendo sucesso de crítica. A venda foi feita pelo telefone, sem que os alemães tivessem visto o filme: só na base da repercussão na crítica.

● O filme de maior bilheteria na Inglaterra, no ano passado, foi o último 007 — *You Only Live Twice*. Depois vieram *The Blue Max* e *Bonnie and Clyde*. Mercêdemente, o péssimo *Cassino Royale*, que tenta destruir 007 usando um romance de Ian Fleming, encabeça a lista dos maiores fracassos.

### O Estado que nos olha

● Julinho Varela e José Tavares de Barros, responsáveis pela organização dos cursos de cinema e teatro do Festival de Inverno de Ouro Preto, mostram-se entusiasmados com os planos para este ano. O cinema deverá ocupar um lugar de destaque com um curso de 15 dias com seis horas de aulas diárias, por professores contratados no Rio, São Paulo e Minas.

● Mais um craque que o Rio perdeu para o poderio econômico de Minas: o jovem industrial Marco Aurélio Moreira Leite, que, durante muitos anos, formou, com o cineasta Cacá Diegues, um dos maiores melos-de-campo das peladas cariocas. Marco Aurélio, inclusive, era o único peledeiro a quem os veteranos da ADEG (Nilton Santos, Ademir e Telê, entre outros) davam vaga em seu time.

### O SERVIÇO

● **A BORDO:** lanchas com capacidade para 100 pessoas levarão as que participarem do Carnaval 2000 a bordo de um navio da Costeira que dará festas os quatro dias de folia. As lanchas sairão da base do Salvamar.

● **EXCURSÕES:** escaladas aos picos próximos de Teresópolis podem ser feitas orientadas por lagartixas (guias). Agulha do Diabo e Nariz do Frade são dois roteiros.

● **CURIOSIDADE:** no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, para os curiosos: um relógio de sol, igual aos dos astecas.

● **INGRESSOS PARA SÃO PAULO:** para o Baile do Teatro Municipal de São Paulo, no dia 16, todas as agências de turismo do País estão vendendo ingressos. NCr\$ 100,00 é o preço, com direito a bufete frio.

● **QUINDINS:** os melhores quindins de Teresópolis (de queijo) são feitos pela Confeitaria Império. NCr\$ 0,30 cada um.

● **INTERNACIONAL:** foi inaugurado em São Paulo o Clube de Rádioamadores Esperantistas, que já tem contato com Moçambique, Itália e Ilhas Flakland. Os interessados podem escrever para Caixa Postal 22, São Paulo.

● **ATRAÇÃO TURÍSTICA:** já virou atração o carnaval em São João del Rei. Quem quiser vê-lo — é um dos mais animados do interior — deve providenciar acomodações nas redondezas da Cidade, pois os hotéis ficam superlotados.

● **EM CABO FRIO:** programa intelectual, para quem vai passar o fim de semana em Cabo Frio. É o Festival Francês de Filmes de Arte. Sessões no Cinema Cabo Frio, hoje e amanhã.

● **"MENU" DE VERAO:** no Nino, novidades: salada Ornstein (receita de Oscar); caviar, salmão, salpicão de galinha e pâté-maison e vitel thonné.

● **GRATUITO:** abertas as inscrições para vagas gratuitas do curso de iniciação musical para crianças dos cinco aos oito anos de idade, no Conservatório Brasileiro de Música. Telefone: 22-0380.

● **A BEIRA DA ESTRADA:** no Le Moulin, bistrô que fica na Estrada do Contorno (Petrópolis) a sopa de cebolas é perfeita.

● **CANCELADO:** aviso aos consumidores: o Copacabana, em Petrópolis, não serve mais chope aos frequentes.

● **MODA:** o Ciro's e ainda o Margarida's são os restaurantes de Petrópolis que estão na crista da onda. São dos melhores do Centro da Cidade.

● **ESPECIAIS:** no Bias Bar, há um prato fascinante para ser examinado — coq, não ao vinho, mas ao champanha, com clara de ovo, suco de abacaxi e açúcar. De entrada, pode-se pedir ovinhos de coadorna.

● **TRANQUILO:** no Sarau, o ótimo Ataulfo Alves. As segundas-feiras, Ataulfo se apresenta sozinho, sem suas passistas. Ele, no violão, cantando músicas antigas, é o melhor programa desta semana, na noite do Rio. O Sarau fica no Leme.

● **ÚNICO:** atenção! Estão abertas as inscrições para o Curso de Museus, o único no Brasil a formar museólogos. Idade mínima para admissão: 18 anos. Informações: 22-8113.

● **REMODELACAO:** o Le Tzar, bistrô da madrugada do Leme, fechou e já está sendo reformado para reabrir como discoteca pop. O novo nome é Papabulle.

● **SAUDE:** todo o ano devem ser feitas abreuografias das crianças da casa. Nos postos de saúde da Guanabara, esse serviço encontra-se à sua disposição. Não esquecer de tirar abreuografias também das babás ou empregadas domésticas que lidam diretamente com as crianças.

● **NA TIJUCA:** Cajuti é uma das principais churrascarias do bairro. O churrasco (correto) custa NCr\$ 5,00. Frutos do mar também são vendidos. Há estacionamento privativo. Entradas pela Praça Saens Peña, 318, ou pela Rua Santo Afonso.



# A colonização vertical

Foi publicada recentemente a tradução brasileira do famoso *L'Esprit du Temps* (1), de Edgar Morin. Este livro é uma reflexão patética sobre o problema comunicação e cultura de massa, aqui entendido como "uma Terceira Cultura, oriunda da imprensa, do cinema, do rádio, da televisão, que surge, desenvolve-se, projeta-se, ao lado das culturas clássicas — religiosas ou humanistas — e nacionais" (p. 16). Para Morin as sociedades modernas são policulturais, no sentido de que diferentes centros irradiadores de cultura estão em permanente atividade produtiva. Esse entendimento aberto evita a segregação simplificada entre o que seriam cultura superior e cultura de massa ou inferior, a bipartição ou fratura tão estimulada pela classe intelectual. Mas esse alargamento não afasta a perspectiva dramática da caracterização da cultura de massa como uma espécie de colonialismo vertical, que "penetra na grande reserva que é a alma humana" (p. 15), na interioridade do homem, para aí derramar cargas maciças de "mercadorias culturais". Porque esse frenesi da informação, agravado na segunda e na terceira revolução industrial, surgiu de uma aliança técnico-industrial e foi se orientando no sentido de preencher as horas de lazeres concedidas pela burguesia. A cultura de massa se apresenta assim como um subproduto do diálogo produção e consumo, submetendo-se de início aos caprichos da oferta e da procura.

Esta é certamente a primeira acusação à cultura de massa: uma cultura que sacrificou o seu caráter criador para escravizar-se à "médias de gosto". Mas a objetivação da cultura é por si só um fato condenável? É claro que não. O grave é que essa economia de consumo pergunta a um auditório que já está dopado pela ação da publicidade. Pergunta a um público duplamente atingido. Atingido porque massa, o que significa dizer objeto, coisa, matéria destituída de consciência crítica; e atingido novamente pelo trabalho narcotizante da promoção. Esse auditório indefeso recebe uma cultura que chega a ele não como o resultado de uma opção livre, mas como uma imposição de fora para dentro. E essa cultura quantificada tende cada vez mais a acelerar a nivelção do desnível. E em linha de pensamento próxima a esta que Theodor Adorno constrói a sua súplica de acusações do que prefere denominar de "indústria cultural", advertindo sempre que o consumidor não é um rei, não é o sujeito, mas o objeto da construção cultural. Para ele o termo *mass-media*, que se impôs pela indústria, não fez senão minimizar o fenômeno (*Communications* n.º 3, p. 12). E a cultura de massa se vê recusada num primeiro movimento pelos valores humanistas e artísticos, já que essa cultura do patrocinador acentua a coisificação do homem. Diz-se que a cultura de massa nada mais é do que a massificação da cultura.

O movimento inverso dessa reflexão recusa ideologicamente o compromisso capitalista e exemplifica com a proliferação do fenômeno nos países socialistas. E é a mesma defesa de base ideológica que destaca a derrubada do muro interno da sociedade como conquista irrefutável dessa cultura que se transmite nervosa e urgentemente através de veículos de comunicação atuais. Ambos os questionamentos, representados por aqueles que Umberto Eco classifica de *apocalípticos e integrados*, são resultantes de "uma problemática mal posta" (*Apocalípticos e Integrados*, p. 48). Sem

dúvida as formulações de Eco são insuficientes teoricamente, talvez porque o nível reflexivo dos pensadores da comunicação está bastante aquém do nível informativo.

Na verdade, o que visa a informação é explorar ou aperfeiçoar a transmissão, veiculando-a de modo mais penetrante, de maneira mais rentável. Há de saída um profundo abismo entre a extensividade e a intensividade. Porque quem comunica, comunica alguma coisa. E esta alguma coisa, esta mensagem, não pode ser subtraída pela arrogância do veículo. A natureza coisificante da informação entorpece a consciência histórica. Este é o ponto central da questão.

Aqui se articula uma pressuposição defeituosa. Segundo ela, a cultura não pode continuar sendo um devaneio aristocrático, um dom raro de alguns. A cultura tem de ser necessariamente um patrimônio de todos. Essas proposições tão opostas se correspondem dialeticamente. Elas incorrem num erro comparatista básico. Os que caracterizam a cultura-privilegio, culpam a deficiência da comunicação. Mas a comunicação pode ser geradora de cultura? Tem-se ainda contra-argumentado que o conteúdo, quanto mais extensivo, mais perde em densidade.

São posições que se armam dogmáticamente, repelindo qualquer categoria mediadora. O certo é que a civilização planetária tem como dever fundamental promover o encontro do homem moderno com a técnica. É aí que a cultura de massa tem o seu papel a jogar. Mas não pode ser um jogo de simulações. Mais nocivo do que o desencontro é o falso encontro. Por isso nós estamos no bôjo da ameaça. Se a cultura de massa, que é fundamentalmente técnica, mobiliza todos os seus recursos no sentido da massificação, o que restará do homem e da cultura? Terá que se transformar de forma radical. E essa transformação, até que ponto será modificação sem ser destruição?

Alphaville é uma metáfora vibrante no plano da automação ou da racionalização técnica. Tudo o que não se inscreve dentro desse quadro de racionalização formal deve ser drasticamente negado. Mas sempre há alguém que não está dominado pelo código da cidade, para, num ato irracional, no sentido de imprevisível, quebrar o vidro, saltar, fugir, vencer a máquina racionalizada. É esta a tese de *Alphaville*: por mais que predomine a tecnificação, persistem outros valores adormecidos nos cidadãos da cidade — o paraíso pode ser reencontrado.

No plano da criação literária, do entendimento da literatura, da linguagem, o problema igualmente se coloca. O redimensionamento da linguagem poética através da informação não pode implicar inevitavelmente uma tecnificação? Esta tecnificação no plano da arte pode significar a destruição. E será mais aguda quanto menos sensível for. Como então elevar o nível humano da informação? O problema se complica porque a era tecnológica não está interessada em levantar o nível da informação mas unicamente em ampliar o seu volume.

É perfeitamente lícito prever-se uma acentuação progressiva da automação, que transformará substancialmente o quadro da convivência internacional, na medida em que revigore a força da indústria e modifique as relações comerciais, hoje ainda na dependência da mão-de-obra e do fornecimento de ma-

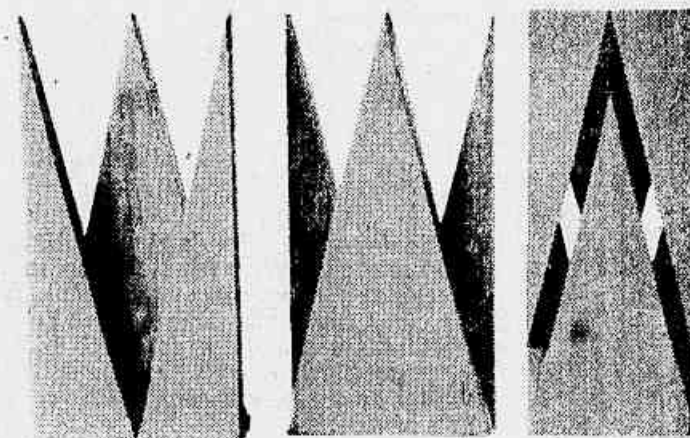
térias-primas proletárias. É um dado que por si só criará uma nova verdade para a história de todos nós. E isto transportado para o âmbito do saber é a cultura de massa, esta forma ostensiva de automação. Um romance de Clarice Lispector é lido por cinco mil brasileiros e uma novela de televisão é assistida por vários milhões de espectadores ávidos de emoções fáceis. Esta constatação, destituída de qualquer interesse depreciativo, já é de si um desafio que se instala diante do fazer literário. A simples atitude de recusa, fundada na convicção de que triunfando a *mass-media* a cultura perde a sua função e o seu sentido, é igualmente um cómodo ato de demissão histórica. E para que se procure uma resposta é indispensável que se volte a perguntar pelo homem e seus valores.

Edgar Morin, querendo evitar aquela divisão simplificada entre *apocalípticos* e *integrados*, dirige-se para a análise do fundamento da cultura de massa, tendo como principal ponto de referência o "curso seguido pela vida na área técnico-industrial" (ps. 173/4). Isto significa confrontar e debater a axiologia da civilização planetária. Alguma coisa semelhante ao mito da caverna de Platão: tinha mais olhos quem era mais capaz de distinguir as sombras.

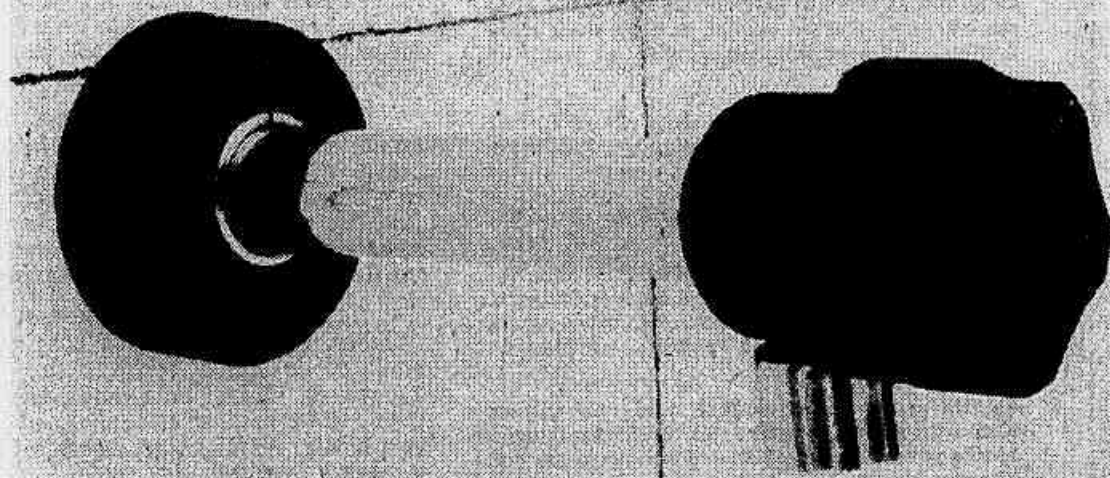
Esta reflexão não pode evidentemente confinar-se nos exclusivos limites de uma teoria da informação, de "uma cultura sob sua forma cotidiana imediata", como o quer Abraham Moles (*Sociodynamique de la Culture*, p. 5). É uma metodologia analítica que separa defeituosamente o real do irreal, a imaginação da percepção, o ordinário do extraordinário.

Para que nós possamos entender a vida do homem de hoje é necessário uma imersão reflexiva sobre a vida e o homem de amanhã e de ontem. Essa especulação sobre a existência no seu dinamismo não é um capricho intelectualista. A ilusão da objetividade criou no intelectual burguês conflitado o desprezo pela ontologia do ser (este do é o genitivo subjetivo e tem uma função específica). Imaginam eles que indagar o homem ao nível do ser é uma abstração que não tem lugar nesta hora urgenciada. Como então pensar criticamente a cultura de massa sem a rigorosa meditação sobre o homem do nosso tempo? O ser não é uma categoria que pare acima das contingências. O ser é ser do homem assim como o homem é homem do ser. Existe entre eles uma íntima e profunda tensão dialética, são termos ou elementos de uma mesma estrutura. A teorização sobre cultura de massa necessita urgentemente substituir as quatro operações fundamentais pela equação einsteiniana. Então deixará de haver essa interrupção entre o ser e o dever ser. Para os seus teóricos, a cultura de massa é, é um fato concreto, a verdade inarredável da nossa idade. Todas as acusações que pesam sobre ela não passam de subjetivismos do dever ser. Mas nós preferimos acreditar que no dever ser está o ser, da mesma maneira que no ser se encontra o dever ser. Porque o tempo é uma estrutura unitária onde coexistem solidariamente o futuro, o presente e o passado. A crítica à cultura de massa que se plante nesse contexto teórico poderá abrir alternativas sensatas para esse impasse. E já será, de imediato, uma abertura esperançosa para o problema da cultura na era técnico-industrial.

1. Edgar Morin, *Cultura de Massas no Século XX* (*O Espírito do Tempo*). Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. Rio de Janeiro, Editora Forense, 1967.



O homem acorda e está cercado de objetos. Veste-se, come, trabalha, passeia, volta a dormir, sobre objetos, com objetos, ao lado de objetos. De sua existência, muitas vezes, não tem sequer consciência, a não ser quando falham. Ou faltam. A nova escolha que fará nas lojas, entretanto, está longe de ser accidental. Aquêles objetos ocupou o pensamento de centenas de pessoas que trabalharam muitas horas para que a escolha se desse — engenheiros, economistas, administradores, operários, comerciantes, publicitários, cada um deles vendo o objeto pelo ângulo específico que lhe competia. Um homem entretanto — ou um departamento, em alguns casos — preocupou-se com tôdas as fases da produção, desde antes mesmo de ela ser iniciada até o momento do uso do produto pelo consumidor: é o designer industrial, numa fórmula mais cômoda, *designer*, numa definição quase poética, "o arquiteto do produto".



Protótipo de torneira de parede criado pelos alunos do segundo ano do Curso de Desenho Industrial

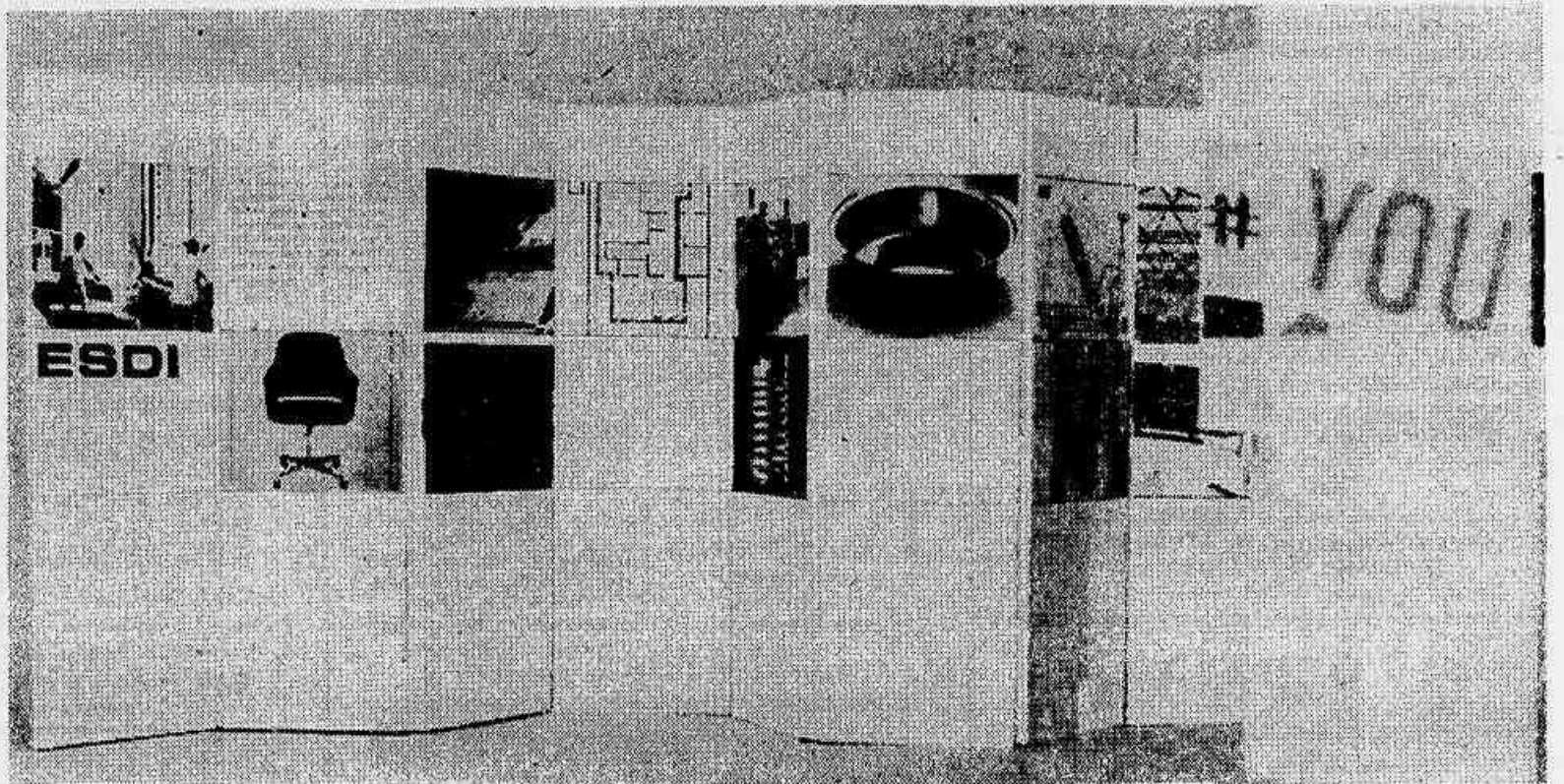




Nas oficinas da ESDI se aprendem as técnicas de adequar a forma do produto ao seu uso



Na ESDI cada trabalho é precedido de debates entre alunos e professores



Criação de um sistema para exposições: um campo para o trabalho planejado do desenhista industrial

# Desenho industrial — para viver melhor GLÓRIA NOGUEIRA

## A PROPOSIÇÃO DO CONFÓRTO

Desenho industrial é definido como "o planejamento e a exata ordenação da produção de objetos destinados à utilização por parte do homem." Mas uma atividade tão próxima do nosso dia-a-dia talvez seja melhor compreendida a partir de seus efeitos: é aquilo que para uma secretária pode significar uma cadeira que não canse as costas ou para um cirurgião a pinça que não exige forçar muito os dedos; para o arquiteto pode ser o fogão ou a geladeira do tamanho exato para o pequeno apartamento, e para a dona-de-casa, o botão da máquina de lavar nem grande nem pequeno demais para a sua mão. Pode ser algo tão simples como um cinzeiro com apoio adequado para o cigarro king-size ou tão complicado como a altura exata em que deve ficar o mostrador de um computador eletrônico.

Recentemente, uma firma americana de aparelhos sanitários, antes de lançar uma nova linha de sua produção, resolveu fazer pesquisa de opinião para descobrir o que o público gostaria que fosse modificado em seus banheiros. Os resultados da pesquisa arrancaram exclamações do mais genuíno espanto de seus diretores:

— Na verdade, diziam eles, os banheiros de hoje são autênticas peças de museu. Não atendem nem à metade das exigências do homem moderno.

A pesquisa havia revelado, entre outras coisas, que um problema enfrentado pelo menos uma vez por semana pela maioria das mulheres de todo o mundo permanecia insolucionado através dos séculos — um local apropriado para a lavagem dos cabelos, sem os inconvenientes do boxe, da pia ou da banheira, evidentemente não criados para este fim.

— É na pesquisa ou coleta de dados que é iniciado o nosso trabalho, diz o desenhista industrial Carl Heinz Bergmiller. Não só, como no caso, a sondagem da preferência ou das necessidades do público, mas dados os mais diversos, como levantamento da concorrência, situação do mercado, possibilidades de expansão da empresa etc. Estes dados são em seguida analisados, isto é, transformados em informação a partir da qual o desenhista industrial concebe o produto. Dentro do prazo estabelecido — pois tempo conta — o projeto é apresentado ao fabricante, de preferência sob a forma de protótipo que possa ser testado imediatamente. Na última fase, a da realização, também deve estar presente o desenhista industrial, efetuando

as mudanças quando for o caso, sem prejuízo do projeto inicial.

— Costumava-se dizer que um desenhista industrial deveria reunir os conhecimentos do arquiteto, do engenheiro, do economista, do administrador. Hoje já se sabe que o importante é que ele esteja capacitado para trabalhar com todos estes especialistas e saiba interpretar seus objetivos. A função do desenhista industrial também pode ser definida pelas palavras planejar, projetar, criar, programar, ordenar, construir e determinar. Embora não haja em português um termo que sintetize tudo isto — como o *design* em inglês ou mesmo o *dibujo* em espanhol — o desenho industrial é efetivamente uma atividade que transcende em muito o simples ato de desenhar.

## "ONDE HÁ DINHEIRO, HÁ LIXO"

A função do desenhista industrial, entretanto, levou algum tempo para ser entendida e delimitada. Na Europa, só há pouco industrializada de meados do século passado, as primeiras exposições mostravam o que seria mais tarde interpretado como um desvirtuamento da revolução industrial. Os produtos produzidos pelas máquinas guardavam ainda as mesmas características ornamentais do produto artesanal, numa mistura sem nexo que chegou a ocasionar a criação de movimentos de artistas em favor da volta aos padrões do artesanato, única forma de salvação da civilização "ameaçada pela máquina" — arte é arte, indústria é indústria, ou, segundo uma frase comum na época, "onde há dinheiro há lixo."

Foi somente a partir de 1919, data em que foi fundada na Alemanha a Bauhaus — escola que reunia um grupo de arquitetos que se propunham fazer "a coordenação de todas as atividades criativas dentro de uma nova arquitetura" — que se manifestou pela primeira vez a conciliação do fator estético com a produção industrial.

Ainda assim, o estilo Bauhaus seria mais tarde acusado de excessivamente formalista pelos fundadores da Escola Superior da Forma, de Ulm, também na Alemanha, fundada em 1954 e que marca a origem do desenho industrial como ele é hoje entendido, onde "a forma segue a função", segundo Luis Sullivan, *designer* americano.

Em contraposição à Bauhaus, em Ulm não existem matérias artísticas como escultura ou pintura. O estudo do desenho planejado ou *design* pode ser dirigido a um destes dois caminhos: o do planejamento de produtos para a produção industrial — o *industrial design* propriamente dito — ou o do planejamento de meios de comunicação

visual, que dá origem à função do *graphic designer* ou como foi traduzido entre nós, programador visual.

Freqüentemente os campos de atuação dos dois tipos de *designers* — o do produto e o da sua imagem — se confundem. Nas grandes indústrias, não raro, eles trabalham lado a lado — um adequando o produto ao homem, o outro aproximando o homem do produto.

## FORMAR E INFORMAR

Fundada há quatro anos, a Escola Superior de Desenho Industrial teve seu currículo estruturado a partir do da Escola de Ulm, adaptado às nossas condições. São formados por Ulm os dois coordenadores dos Cursos de Desenho Industrial e Programação Visual — Carl Heinz Bergmiller e Alexandre Wollner — mas a maioria de seus professores é de brasileiros de várias profissões relacionadas com o *design* — arquitetos, jornalistas, gráficos, engenheiros, desenhistas.

— Esta escola é a única em seus moldes na América Latina, diz Carmem Portinho Veloso, sua diretora. Embora haja em muitas universidades cursos de desenho industrial, não há outra escola de nível superior toda voltada para este fim. Com a sua primeira turma formada no ano passado, esta é uma escola ainda em fase de experimentação, com as possibilidades que oferecem um currículo dinâmico. O ano passado tivemos aqui, além das matérias regulares, uma série de aulas dadas por professores visitantes, do Brasil e do exterior, que aqui vieram falar sobre suas especialidades, num ciclo de conferências que abrangiam de Cibernética à Poesia Concreta.

Os cursos têm duração de quatro anos dos quais o primeiro, ou Curso Fundamental — é comum para as duas especialidades. Neste, os alunos recebem uma espécie de nivelamento de sua formação e aprendem a lidar com os meios de representação — desenho técnico e livre, fotografia, modelagem etc. A partir do segundo ano, passam a receber a formação no campo pretendido. Tanto como desenhista industrial ou como programador visual, ele precisará de informações em vários assuntos, como Sociologia, Economia, Antropologia Cultural ou Teoria da Informação, mas cada um verá do ângulo que lhe interessa especificamente as cadeiras dos setores de Tecnologia ou Desenvolvimento de Projeto. No quarto ano o aluno já não frequenta mais aulas mas, para receber o diploma de formação, deverá apresentar uma tese constituída de um protótipo e de sua justificativa.

Os prédios cinzentos podem dar-lhe um ar um tanto austero, mas a ESDI é um lugar jovem e vivo — "queremos fugir de todos os perigos do ranço acadêmico" — dizem em conjunto professores e alunos. É tempo de férias, mas as tardes são cheias de movimento — vestibulandos que se acovelam na minúscula biblioteca, veteranos que aparecem sob vários pretextos, apanhar trabalhos, discutir projetos ou simplesmente bater papo, embora sem cafézinho porque o Barhaus está fechado:

— Vocês vão mesmo concorrer ao projeto do trânsito?

— Viu o cartaz do Ferdy para o filme? Parece que a firma vai comprar a embalagem para lâmpada que eu projetei.

Muito antes de formados, os alunos da ESDI em sua maioria, se lançam no mundo profissional. Segundo eles, em profissões tão novas, é importante fazer contatos e criar um nome — quanto mais cedo, melhor.

Sua exposição de trabalhos realizados durante o ano incluía capas de livros, cartazes e planejamento de exposições, no campo da programação visual, onde os alunos chegaram até a fazer o projeto de lançamento de uma marca de cadeiras. Diagramação de jornais e revistas, fachada de lojas e planejamento de vitrinas também são campos operáveis pelo programador visual, embora grande parte dos alunos seja mesmo absorvida pelas empresas de publicidade.

Já os formados em Desenho Industrial têm um campo ainda muito limitado.

— Estes rapazes e moças são os que terão que vender o peixe, a idéia, a imagem da profissão, como os arquitetos de há vinte anos, diz o arquiteto Artur Lício Pontual, Professor da escola. São os pioneiros, para quem estas dificuldades iniciais são ao mesmo tempo um desafio e um estímulo. Encontram atualmente um mercado de trabalho limitado pelo estágio incipiente da nossa indústria, onde as fábricas, se brasileiras, não possuem estrutura capaz de comportar o trabalho de um departamento de desenho industrial — a maioria dos empresários mal sabe o que isto seja — e, quando estrangeiras, recebem de fora os projetos ou mesmo as matrizes dos produtos. Caberá a estes primeiros profissionais convencer os empresários de que a contratação dos serviços de um especialista preparado para prever e planejar todas as fases de produção de um produto não é um luxo desnecessário mas um investimento.











# COTAÇÕES JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

O FILME EM QUESTÃO	Alberto Shetovsky	Alan Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
QUANDO DUAS MULHERES PECAM, de Ingmar Bergman	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★	4,3
O PROFESSOR ALOPRADO, de Jerry Lewis	★★★		★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	3,7
EL DORADO, de Howard Hawks	★★★		★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	3,4
EDU, CORAÇÃO DE OURO, de Domingos Oliveira	★★★		★★★	★★	★★	★★	★★★	★★	2,4
O CASO DOS IRMÃOS NAVES, de Sérgio Person	★★		★★★	★★	★	★★★★	★★	★	2
CHAMADA PARA UM MORTO, de Sidney Lumet			★★★	★		★★	●	★★★★	1,8
O FALSO TRAIADOR, de George Seaton	★★				●	★	★	★★	1,2
GRAND PRIX, de John Frankenheimer			★		●			★★	1
DESBRAVANDO O OESTE, de Andrew V. McLaglen	★				●	★★			1
O TERCEIRO TIRO, de Curtis Harrington				●			★★		1
A NOITE DOS GENERAIS, de Anatole Litvak	★			★	●	★	●		0,6
A DOCE VIDA DE GIOVANNI, de Massimo Franciosa		●	★			★	●	★	0,6
O FINO DA VIGARICE, de Vittorio De Sica	★			●	●	★	●		0,6
O ENGANO, de Mário Fiorani			●	●	●	★	●	●	0,1

## O Filme em Questão "O Engano"

Nacional. Roteiro e direção de Mário Fiorani. Fotografia de Mário Carneiro. Música de Alberto Russel Filho. Assistente de direção: Maria Fátima Fiorani. Elenco: Maria Urban, Hugo Carvana, Zézeu Bulbul, Cláudio Marzo, Helena Inês, Italo Rossi. Dist. Difilim.

Na estréia, A Derrota, Mário Fiorani despertou algum interesse. Sua influência-mestra, então, parecia provir de Robert Bresson (o cineasta de Um Condenado à Morte Escapou), e a dura história de um homem colhido nas matas de sua organização política e da resistência de sua fortaleza individual às torturas físicas e morais, vinha contada com sobriedade. Falava aos personagens de A Derrota aquela vibração interior das criaturas bressonianas, mas, pelo menos, o estranho evitava com sua tendência ao despojamento formal e dramático as ciladas do sensacionalismo, do melodrama, da demagogia.

Em O Engano, a frustração é total. Não conseguiu encontrar uma só pessoa capaz de oferecer uma explicação plausível das motivações da história (escrita pelo próprio Fiorani, também produtor, roteirista etc.) e, especialmente, dos objetivos do autor. Suponho que Fiorani se deixou seduzir pela forma ressaltada que, no entanto, até mesmo no enigmático Ano Passado em Marienbad, tem um grande rigor de construção, a serviço de um objetivo estético bem definido. O Engano, porém, falha no sentido de liberdade do cineasta moderno. A forma de O Engano não é moderna, e sim esboço. O que em Resnais é liberdade, em O Engano não passa de recusa de compromissos ou de lances com uma realidade reconhecível. O Engano é sobretudo um filme fácil. Nada mais difícil do que construir uma personagem, fazê-lo viver à luz dos dados disponíveis pelo público. A câmara de Fiorani fica na epiderme das criaturas em tela: as pernas de Maria Urban, que incessantemente põe e repõe suas pernas com um ar de tédio carnal que não é novidade nem no cinema brasileiro; nas máscaras arregaladas e passivas de Hugo Carvana; no ar enfiado de Zézeu Bulbul; na apatia sonambúlica de Helena Inês; nas câmaras sentimentais de Cláudio Marzo. (Parece um pouco arbitrário falar em qualidade de interpretação em um filme tão abúlico e indefinido, mas seria somente falta de sorte o fato de Maria Urban não acertar uma inflexão, um gesto expressivo? Pessimismo também Carvana, inarticulado Zézeu Bulbul, perdidos em seus papéis Marzo e — uma ponta cruelmente ridícula — o tão respeitável Italo Rossi...) Flash-back dentro de flash-back, planos de imaginação, materialização de sonhos e desejos — toda a galeria marienbadiana de sugestões de um universo mental é tentada — desastrosamente — por Mário Fiorani, que, desta vez, se mostra intransigente desprovido de autocritica. Planos montados ao sabor de uma fantasia, que se pretende (ao que tudo indica) genial, mas que não chegam a constituir um filme.

ELY AZEREDO

Realmente um engano. Um caso nada comum onde o título do filme é ao mesmo tempo o seu único comentário. Um engano e nada mais. Não é um filme mal feito, não é a caricatura desajeitada de um estilo que Antonioni desenvolveu a partir de Aventura, como pode parecer à primeira vista, nem um filme erradamente realizado como a produção de algum amador que anda com tropeços à procura de cinema. Não é um filme ruim. Existirão sempre filmes ruins em cariz, filmes que se perdem ou por uma direção errada, ou pela preocupação dominante de atender a vícios do espectador médio, ou ainda por procurarem colocar minhocas na cabeça do espectador. Mas o filme de Fiorani não é nada disso, não se pode a rigor dizer que ele é ruim, pois não se consegue identificar as intenções de seu realizador. O Engano não faz sentido, sua realização não se explica, nada se soma a nada. É muito triste ter de dizê-lo, mas ele passa como um pesadelo que não gostaria de ter sonhado.

JOSE CARLOS AVELLAR

Uma certa tragédia burguesa (o marido enganado, sem muita diplomacia), vista em tom naturalista e ar de folhetim político, com Maria Urban (mistó de enfermeira e esposa), Hugo Carvana (o primeiro a saber), Cláudio Marzo (o último a saber, mas nem por isso o marido), Italo Rossi (uma sombra que passa), Helena Inês (onde está Helena Inês?), Zézeu Bulbul (o quarto do triângulo), Carlos Heitor Cony (sem dizer uma palavra), Antônio Calado (também calado) e Oto Maria Carpeaux (já visto em filmes melhores).

MAURÍCIO GOMES LEITE

Uma semana antes do Festival do Cinema Amador JB, um amigo ouviu o seguinte diálogo entre dois jovens cineastas concorrentes: "Como está o seu filme para o festival?", perguntou o primeiro. "O meu filme tem de tudo para agradar: zoom, existencial e social", respondeu o outro. O segundo esforço cinematográfico de Mário Fiorani parece um filme amador: não tem compromissos com o gosto popular, tem um pouco de crise existencial, uma pitada de crítica social, um interesse sobre as areias de praia com um ligeiro ralenti acompanhado por um violão. Mas o seu lançamento num cinema contramão e frequentado por uma clientela velada em James Bond nos impede de calcular até que ponto seria possível a sua aceitação pelo público, seja o burguês passivo, seja a chamada elite participante. Fiorani, autor de um excelente livro sobre o fascismo e de um filme frustrado sobre a violência (A Derrota), é uma figura à margem da arena do cinema brasileiro: ele não faz ponto nas colunas dos jornais, não promove os seus projetos e prefere ao mecanismo do público relations o humilde prazo solitário do artesanato. Isso é bom, em termos. Seus filmes são feitos em segredo, lançados na surdina e vistos em silêncio. Fiorani tem a virtude da intransigência e da honestidade consigo mesmo: não corre o risco de formar, por indiferença, um cineasta maldito, o que, dentro do atual panorama do nosso cinema, não me parece ser mais uma condição sine qua non e sim uma atitude suicida, senão macabro.

Apesar de concentrado em torno de quatro personagens, O Engano é um filme vazio de seres e objetos. Terminada a projeção, o que resta na memória são cacôs de vidro, um gravador, palavras (de um discurso demagógico), algumas paredes lisas, peças de lingerie, a aparição relâmpago de Cony, Carpeaux e Calado e até mesmo detalhes quase imperceptíveis como o romance Tulpur de Lata (de Gunter Grass), que a heroína folheia, e o cartaz de Terra em Transe, colado ao acaso na porta de um cinema. Esses quatro personagens falam muito mas não dizem nada, ou dizem mal porque a direção de atores é desastrosa. Eles sofrem mas não comunicam as suas angústias. Aliás, o problema mais evidente para esse quadrilátero amoroso seria uma súbita ecesses de usque nos apartamentos e nos bares por onde a câmara passava com monotonia, multiplicando olhares cansados e surpreendendo intrusos pitorescos como o profeta que vai preso por gritar alto o nome de Deus. Uma montagem acronológica para saber qual seria o seu destino junto ao público. Se um milagre poderia fazê-lo funcionar junto à plateia. Infelizmente, também no cinema, os milagres são raros.

Quando um filme brasileiro fracassa, a culpa é do público, pois este é burro, não lê e não segue os mandamentos sagrados da bíblia cinematográfica; os Cahiers du Cinéma. A coisa não é bem assim. É verdade que o público é desconfiado — e exigente ao máximo — em relação ao nosso cinema. Seria injusto, porém, negar que esse mesmo público não tenha prestigiado alguns filmes. Basta citar, a título de ilustração, as comédias de Domingos Oliveira, filhas inteligentes, dotadas de apelo popular.

É estúpido pensar que o filme bom (artístico) não dá dinheiro. O que se precisa é acabar com a mania de realizar filmes pensando apenas nos aplausos dos barbaudos e barbadinhos da chamada geração Paisandú. Eles já têm o seu ídolo francês. É a badalada local é privativa do ditador de Eldorado. Resta o público.

Para se chegar a ele é preciso livrar-se do complexo de genialidade. E desse novo vírus cinematográfico, descoberto em Paris, exportado para o Brasil em voo direto pela Air France, cujo nome clínico é Jean-Luc-Godard.

Esperamos que Mário Fiorani não cometa novo engano.

VALÉRIO M. ANDRADE

## Carlos Diegues fala sobre a situação do cinema nacional

Carlos Diegues, diretor de Ganga Zumba e A Grande Cidade, regressou da Europa, onde aproveitou para ver de perto a situação do cinema brasileiro no exterior. Entre outras coisas, ele fala sobre a aceitação de filmes brasileiros pelo público e crítica de Paris, entre eles Ganga Zumba, O Desafio, de Paulo César Saraceni, Os Fuzis, de Rui Guerra, e Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Gláuber Rocha, que estão sendo exibidos em alguns bairros e principalmente no Quartier Latin. Já está programado para o fim de março o lançamento de Hora e Vez de Augusto Matraga, de Roberto Santos, O Padre e a Mãe, de Joaquim Pedro, Menino de Engenho, de Válio Lima Jr.

Da Europa Carlos Diegues foi a Nova Iorque, e tanto lá como na Europa esteve em contato com produtores e críticos para saber a situação do mercado para os filmes brasileiros. Agora, retornando ao Brasil, ele dá os retoques finais para iniciar a produção de seu terceiro longa-metragem, O Brado Retumbante, que assim como A Grande Cidade terá um tema urbano.

Aqui chegando, Carlos Diegues tomou contato com os últimos acontecimentos locais no setor de cinema, e juntando com o que viu na Europa e nos Estados Unidos, nos deu o depoimento, que transcrevemos abaixo.

— O prestígio do Cinema Novo, somado a alguns bons resultados financeiros, provocou o artismo facilitado por várias conquistas, diretas ou indiretas, do próprio movimento: novas leis de proteção, os financiamentos da CAIC, a esperança de faturar em dólar (graças aos prêmios internacionais e sua repercussão), as portas abertas dos bancos (satisfeitos com os resultados de nossas operações), o advento do Instituto Nacional do Cinema. Neste bolo tudo muita gente que tinha que vir, e que foi bom que viesse. Mas vieram também a chanchalada, a mentalidade colonial, a chantagem do cinema sério, a produção digestiva, a reorganização da picarescagem e da falta de escrúpulos.

— E uma mentira dizer que a elevação de preço dos argumentos de produção é uma exigência da atual situação do cinema brasileiro. Uma mentira econômica e uma mentira cultural que visam apenas nos obrigar a entrar na engrenagem de uma indústria de espetáculos destinada a divertir sem incomodar. Matraga, Menino de Engenho, A Grande Cidade, Opinião Pública, Terra em Transe, e muitos outros, provaram que é possível fazer, a baixo ou médio custo, filmes de valor artístico e cultural que sejam ao mesmo tempo rentáveis. Foi assim que o Cinema Novo se instalou, e é graças a isso que ele conserva a sua independência e a sua agressividade sem nunca, nem uma só vez, ter ido à falência.

Num outro plano, qual destes mirabolantes projetos teve ou terá a esperança de alcançar os recordes de Todas as Mulheres do Mundo, Tóda Donzela Tem um Pai que é uma Fera, ou qualquer dos filmes de Jarbas Barbosa, todos realizados num regime realista de despesas, levando em conta a capacidade de consumo do mercado brasileiro? É uma mentira dizer que melhorar a qualidade técnica dos filmes — e isso é uma necessidade — exige uma elevação nos argumentos da ordem de 100 a 200% cada ano.

### A REALIDADE

— Não sou pessimista. Ninguém conseguirá mais destruir o cinema brasileiro. De 1962 a 1967 a produção cresceu em 400% e

a rentabilidade média de um filme é cada vez maior (embora seja inferior à taxa de elevação dos argumentos de produção). Boa parte do mercado interno já é absolutamente controlável, e o restante o será assim que começar a funcionar o já aprovado ingresso único oficial para todo o País. A partir deste ano um novo mercado, insuperável mas viável, está sendo ganho: só no primeiro semestre oito filmes brasileiros serão lançados em Paris (veja bem quais: Deus e o Diabo, Os Fuzis, Ganga Zumba, A Falecida, A Grande Cidade, Terra em Transe, Matraga e Menino de Engenho) e sua repercussão ali atrai desde já o resto da Europa. E 1968 será ainda o primeiro ano da prospecção em Nova Iorque, que representa potencialmente mais de duas vezes o mercado francês.

— Se até agora falei apenas da economia cinematográfica não é só porque também sou produtor de meus filmes e de filmes de outros. Mas porque ela interfere na única coisa verdadeiramente importante do cinema — o sentido dos filmes que são feitos. Aceito até que exagerei um pouco: ninguém está querendo destruir o cinema brasileiro enquanto uma indústria de fazer filmes não importa quais. As ameaças são estritamente contra o Cinema Novo — um movimento que está tentando descobrir o País que as gerações anteriores escondiam de nós, um cinema de nova linguagem, o cinema do Terceiro Mundo.

### ATITUDE

— Sou um cineasta de oposição. Só me interessa o cinema político e isto não é uma opção, mas uma necessidade orgânica e moral. Enfrento diariamente, nas ruas da cidade, a face louca da miséria. Convivo com o desespero da fome, com a neurose do desemprego. Como posso esconder tudo isto quando a luz da grande sala se apaga e na tela branca devo preencher duas horas da vida de algumas pessoas? Na sala escura os pensamentos devem ser claros, embora o mundo não seja geométrico e limpo como o science-fiction previu que seria. Ao contrário, ele é cada vez mais barroco, desigual, complexo, terrivelmente sujo. Nenhum sistema cartesiano será capaz de entendê-lo, só a poesia de versos livres e quentes. A emoção é um método, mas as idéias devem permanecer claras. O rigor de estilo é um instrumento da reação, tão hipocrita e impotente quanto a coerência, os costumes sólidos, a moral acadêmica.

Debaixo do pretexto malicioso de atingir o público, os bem-pensantes (de direita ou de esquerda) pedem-nos bom comportamento. Mas atingir o público é uma determinação moral diante da obra de arte e, portanto, apenas um princípio. O que me interessa vem depois: atingir o público para lhe dizer o que, para quê? Essas mesmas pessoas condenam os últimos espetáculos do Oficina (O Rei da Vela e Roda-Viva), como condenaram os primeiros do Grupo Opinião, as músicas de Caetano Veloso e Gil, os quadros de Gerschman ou Vergara, tanta outra coisa produzida por esta geração, assim como os filmes do Cinema Novo. Os que, por exemplo, torceram o nariz para a Roda-Viva, são justamente aqueles que deviam estar refletindo com humildade sobre esta lição de coragem que Chico Ihes deu, ajudado por José Celso, a extrair com violência o fígado da verdade.

— Garota de Ipanema, com todos os seus erros, teve o mérito de nos livrar de um pesadelo: a esta altura dos acontecimentos, estes mesmos intelectuais de respeito esperavam que o Cinema Novo cantasse as delícias do bairro, a despreocupação

da alegria de viver. Leon Hirszman se negou a rir do que não tem graça e frustrou a direita acadêmica. E o flower power de Ipanema. Se vivemos na América Latina, no seio do Terceiro Mundo, neste País chamado Brasil, de que vale o céu azul e o sol sempre a brilhar?

— Na última entrevista que deu ao Cahiers, Godard reclama que quem tem cultura cinematográfica não tem cultura política, e quem entende de política não sabe nada de cinema. O Brasil está exatamente assim. Este é o País em que as contingências são mais importantes que os princípios. Vivemos no eterno regime de escravidão às circunstâncias, e em nome delas aceitamos resignados qualquer coisa, como se não fôssemos capazes de romper o círculo de giz da fatalidade. Este é um velho costume que aprendemos de nossos políticos e de nossos homens cultos. Como artista, tenho certeza de que não é este o meu papel; como intelectual, não tenho o direito. É preciso ter certos inimigos, pois não é possível que todos estejam do mesmo lado. Não é moral.

— O Cinema Novo não procura uma nova linguagem por acaso. O cinema é antes de tudo uma linguagem em permanente devenir. La Règle du Jeu não foi compreendida em seu tempo, e conta Bazin que Denis Marion recolheu uma dúzia de diferentes interpretações do enredo de Citizen Kane quando o filme foi lançado em Paris. Hoje ambos são clássicos do cinema, e qualquer criança é capaz de entendê-los. O mesmo aconteceu com A Bout de Souffle, Hiroshima Mon Amour ou com o brasileiro Pôrto das Caixas (reabilitado em recente exibição no Paisandú). Não adianta tentar eternizar um código gramatical porque, como na linguagem falada, a gíria de hoje será o léxico de amanhã. A linguagem não acaba nunca de se formar, a não ser na Academia Brasileira de Letras. Ela renasce a cada dia, em cada filme, a partir de cada necessidade.

Proponho, para quem quiser se colocar no centro do problema da linguagem contemporânea, uma revisão da história do cinema: esquecer que houve o neo-realismo (ah, como os realistas com sua boa consciência atrasaram a evolução do cinema!), passar rapidamente pela nouvelle vague (apesar de tudo, ela trouxe consigo o cinema boêmio, vestibular do cinema fascista) e, tomando por base os clássicos americanos, estabelecer uma linha marginal que vai de Eisenstein e Orson Welles até Jean-Luc Godard. Feito isso, procuremos no mundo moderno a linguagem de hoje. Mas o mundo moderno não está nos Champs Elysées, na guitarra dos Beatles ou nas luzes da Broadway. Ele está aqui, no hemisfério sul, entre os trópicos, incompleto, indescoberto, suarento, perplexo, incapaz de compreender a tragédia da sua história. Estas são as verdadeiras fontes de linguagem do Cinema Novo.

— Termino, com desrespeito, citando a introdução de S. M. Eisenstein às suas obras completas: "A estes sentimentos devo acrescentar a alegria de estar trabalhando com este instrumento (o cinema) maravilhosamente belo e infinitamente absorvente."











NA ESTRADA DO GALEÃO  
SALA 2 QUARTOS  
EM CENTRO DE TERRENO  
AO LADO DA A.A. PORTUGUESA  
JUNTINHO A PRAIA DA BICA

APENAS  
**103,0**  
MENS AIS  
...E V. PAGA MOI

propriedade  
**BNH**

Construção:

**COMPANHIA IMOBILIÁRIA  
SANTA CRUZ**

Rua Araújo Porto Alegre, 36 - 5º tel. 42-6957

vendas

**JULIO BOGORICIN**

cred. 95

[illegible]















● **IMÓVEIS — ALUGUEL**

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]















## ● EMPREGOS E SERV. PROFISSIONAIS

**VENDEDOR** — Fabrica de Cerveja e Refrigerantes precisa para Zona da Penha — Pessoa idônea de responsabilidade — Condições satisfatórias — Rua Barão de Itaipu, 405, tel. 28-2706, Praça do Bandeira.

**VENDEDORES** — Estado do Rio de Janeiro — Fabrica de cerveja e refrigerantes, precisando para Barra Mansa — Vendas de bebidas — Niterói — Passos idôneos de responsabilidade — Condições satisfatórias — Rua Barão de Itaipu, 405 — Praça do Bandeira — Tel.: 28-2706 — GB.

**VENDEDORES** — Precisa-se vender propagandas prod. farmacêuticas para Zona Sul, experiência — Carta para apresentação em mãos — 21, of. 502-A, Tel.: 42-5854.

**VENDEDOR** — Fundação Rio de Janeiro Ltda. precisa com experiência comprovada para venda de ferro, bronze, alumínio etc. — Rua México, 119, Show — S. Godofredo — de 9h00 às 11h30 horas. Fico NCRs 3000 mala comitido.

## DIVERSOS

**CAIXEIRO DE PADARIA** — com prática. Precisa-se. Rua Alvaro de Miranda, 323 — P. Alares.

**EMPRESAS DE TRANSPORTES** — Oficial da reserva da FAB, radiocassa em Belo Horizonte, oferecendo para gerir interesses de empresas de transportes em qualquer parte — M. A. M. A. — Escritório em Belo Horizonte — Rua Itaipu n.º 384 — Residência em Belo Horizonte.

**LOJA** — confecções precisa rapaz com alguma prática e referência. Tratar das 14 às 16h30 — S. Luiz Gonzaga, 2340.

**MOÇA** — Precisa-se de moça com prática de caixa e Av. Rio Branco, 155, Loja Show.

**PRECISA-SE** moço pl. caixa, com prática padaria. Teófilo Ottoni, número 137-8.

## PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

**METALÚRGICOS — SOLDADORES**

**METALFLEX** — Rua Silva Vale, 620 — Precisa de 2 mecânicos ajudantes e 1 pedreiro. Procurar Claudio. Precisa-se de soldadores para solda elétrica e oxigênio, e ajudantes praticas em caldeiras — R. Cachambi, 709.

**SERRALHEIROS** — Precisa com prática de carrocerias com prática desenho. Apresentar-se à Rua da Regeneração, n.º 465 — Bonassuco — Sr. Aylton.

**CARPINTEIROS — MARCENEIROS**

**CARPINTEIROS** — Precisa-se de vários para obra em andamento. Bom salário. Rua Luís Barbosa n.º 55 — Vila Iolanda.

**CARPINTEIROS** para fôrmas de concreto. Precisa-se na Rua Regeneração, n.º 25.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se de 2 para obra em andamento. Tratar documentos. Rua Urano, 1035 e 1209 — Ramos.

**CARPINTEIRO** — Precisa-se com prática de oficina. Tratar à R. Jovelino n.º 115, com Paulo, no sábado e domingo — Padre Nilquê — Rua n.º 1.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para colocação de estuque. Dê-se de empreitada ou a dia. Tratar na Rua Leopoldina Rego, 662/672.

**FABRICA DE MOVEIS** — Admitindo marceneiros marceneiros e 1/2 e f. marceneiros e serventes na Av. Suburbana n.º 896 — P. Alares.

**FABRICA DE MOVEIS** precisa marceneiros auxiliares NCRs 1.500 por hora — Av. Suburbana, 1285 — Gaspar E. F.

**FABRICA DE MOVEIS** precisa urgente marceneiros de fino acabamento. Paga-se bem. Rua Santa Cruz, 307 com Sr. Jonas ou Sérgio.

**MARceneiro-EMPREENHEIRO** — Precisa para obra em andamento e fabricação de móveis. Rua Barão de São Felix, 1403.

**MARceneiro** — Meios oficiais para conta e peças pequenas de emblema ou metal. Precisa-se em fabrica de móveis. Rua Barão de São Felix, 1404.

**MAQUINISTA** — para fabrica de móveis. Precisa-se. Rua São Clemente n.º 34 — Botafogo.

**MARceneiro** — Precisa-se, na Rua São Cristóvão n.º 779. Fazer não se apresentar com nível de competência.

**MARceneiros** — Precisa-se para fabrica de móveis, semana de 5 dias, bom salário. Rua Paraisópolis de Almeida n.º 51 — Praça do Bandeira (lado da Rua Matoso).

**MARceneiros** — Meios oficiais e marceneiros, precisando em oficina. Tratar — Rua Santa Constantina na Rua Simão n.º 636 — Galpão 4 — São Cristóvão.

**ECISJO** carpinteiros e serventes — R. Dr. Manuel Corrin, 195 — Carcerinha — Falar com Milson.

**ELETRICISTAS — RADIOTECHNICOS**

**PRECISA-SE** de eletrista para enrolamento de pequenos motores, com conhecimento de aparelhos eletrodomésticos. Paga-se bem. Barra Ribeiro n.º 752-C, Paulo GE.

**TECNICO** para rádio de luz e transistores. Ordenado e comissão, só serv. cobras. Av. Suburbana, 10450 sob. Cascadura.

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

**APONTADOR** pl. mão-de-obra Volkswagen, pl. prática de hora com telhado — TIARA — 28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-2063-2064-2065-2066-2067-2068-2069-2070-2071-2072-2073-2074-2075-2076-2077-2078-2079-2080-2081-2082-2083-2084-2085-2086-2087-2088-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100-2101-2102-2103-2104-2105-2106-2107-2108-2109-2110-2111-2112-2113-2114-2115-2116-2117-2118-2119-2120-2121-2122-2123-2124-2125-2126-2127-2128-2129-2130-2131-2132-2133-2134-2135-2136-2137-2138-2139-2140-2141-2142-2143-2144-2145-2146-2147-2148-2149-2150-2151-2152-2153-2154-2155-2156-2157-2158-2159-2160-2161-2162-2163-2164-2165-2166-2167-2168-2169-2170-2171-2172-2173-2174-2175-2176-2177-2178-2179-2180-2181-2182-2183-2184-2185-2186-2187-2188-2189-2190-2191-2192-2193-2194-2195-2196-2197-2198-2199-2200-2201-2202-2203-2204-2205-2206-2207-2208-2209-2210-2211-2212-2213-2214-2215-2216-2217-2218-2219-2220-2221-2222-2223-2224-2225-2226-2227-2228-2229-2230-2231-2232-2233-2234-2235-2236-2237-2238-2239-2240-2241-2242-2243-2244-2245-2246-2247-2248-2249-2250-2251-2252-2253-2254-2255-2256-2257-2258-2259-2260-2261-2262-2263-2264-2265-2266-2267-2268-2269-2270-2271-2272-2273-2274-2275-2276-2277-2278-2279-2280-2281-2282-2283-2284-2285-2286-2287-2288-2289-2290-2291-2292-2293-2294-2295-2296-2297-2298-2299-2300-2301-2302-2303-2304-2305-2306-2307-2308-2309-2310-2311-2312-2313-2314-2315-2316-2317-2318-2319-2320-2321-2322-2323-2324-2325-2326-2327-2328-232







## BANCÁRIOS

- a) - 20% DE ENTRADA
- b) - Gratificações semestrais como complemento de parte à vista da compra. Longo prazo com juros da Portaria 45 do Banco Central

RUA MARIZ E BARROS, 77

**FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA  
PARA CADA CLIENTE**

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS  
RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776

Opel 1968

importados diretamente da fábrica, modelo luxo,  
de couro equipados com freio a disco, auxili-  
alternador de corrente, luz de estacionamento e

GORDINI II, 66, equipe..

**AERO WILLYS 63**, Capeli-  
dido, tr., napa, pneus novos.

AERO WILLYS 66, super-  
o, pronto para trabalhar,

ORD 1951 em ótimo estado  
à vista NCr\$ 2 800,00 —  
Safatini, 156.

Plymouth 1947 em ótimo  
estado vendendo à vista. — NCr\$

Aero Willis 63, Capeli-  
máquina e ferração nova  
total até outubro 68 -  
à vista. Ver e tratar com  
- R. S. Luiz Ganzaga.  
- H. J. J. 15

**TAXI VOLKS 67** - Venda  
9.000,00. Tratar Rua da  
Luz 31, Pósto Sta. Antônia

**TAXI E PLACAS** - Compra  
de. Faça permuta, transfere

133 - Eng. Dentro.  
Marquês de Abran-  
19. loja. Praça Flo-

48-1403 • 28.7791.

**VENDE-SE** uma car  
ria Ford F-600, ano  
— Ver à Av. Sub

**AUPLHINE 62** — Capelinha, impecável a toda prova, urgente a vista, 3.480,00. Gerente: Rua Luiz Ferreira, 100, 1º andar, 01000-000, São Paulo, SP. Tel. 333.3333.

**VOLKSWAGEN 1904** — e saldo até 20 meses, R.  
e somente à vista. Maio, 316. Tel. 48-2701.

**VOLKSWAGEN 81**, última  
excepcional estado, pneus  
mecânica e qualquer prova

troco e fac. c) 500 ent.  
de até 20 meses. R. 24 de  
316. Tel. 48-2701.

Giovani, tel. 5151, ramal 113, praça, Praia de Botafogo, Petrópolis. Cap. 430.

[illegible]

SIMCA TUFOAO 64 e 65, Impreci-  
vel. Aceite-a troca e facilitação.  
Tel. 25-8651.

SIMCA - Venda. Estipula apresenta-  
ção. Preço, 2.000. Ver. Inicial  
2.900 à vista. Rua Sargento João  
Lopes 440, ap. 201. Ilha de Go-  
ia - Tel. 25-8651.

SIMCA 81 1949 - 4 cil., po-  
der reformado. 500 ent. 80 m. mts.  
Rua Carlos Costa 41 - 49-8054.

SIMCA 62, CHAMBERGO 2.650  
ent. 100.000. Ver. 1.000.000.  
- Rua Machado de Assis, 31 -  
cl. jornalero.

SIMCA 63 - Ul. sér., gestão 1  
ano. 100.000. Ver. 1.000.000. Ma-  
chado Assis 31/614 - 25-7428 -  
31-0341 - Mr. Klein - B. 3.500.

SKODA 52 - Excelente estado.  
100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Rui Vitor Meireles 40 - Est.  
Riachuelo.

SIMCA 55 e 60 - Ótimo estado.  
100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SKODA 1956 - Azul, financio cl.  
p. ent., perfilado estado geral.  
100.000. Ver. 1.000.000. Pache de  
Farlie n. 519 - Mdiar.

SKODA Otavio 60 - Ótimo es-  
tado, vendendo troco p. mais  
milho. Rua Rui Meireles 40  
Est. Riachuelo.

SIMCA RAYLLY - Emul 65 -  
Impreciável a vista R\$ 7.300,00.  
100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Machado Assis 31/614 - 25-7428 -  
31-0341 - Mr. Klein - B. 3.500.

SIMCA 63 - Venda, troco por  
DKW, sedan, 66. Dou, está à vi-  
sta. Rua 24/61 - 1.281. 261.

STUDEBAKER 51 - Máq. refiti-  
cida, tremada de lataria. Entra-  
da de R\$ 700,00. Qualquer por-  
ção. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SIMCA 65. Lindo carro, bom es-  
tado. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Av. Brás de Pina, 575. Pos-  
ta Nacional (Tetax).

STUDEBAKER 952, coupé, em ex-  
celente estado. 100.000. Ver. 1.000.000.  
Entrada de R\$ 900 - Rua Con-  
de Bonfin, 25 - Tel. 48-0032.

SIMCA ESPANADA 67 - Super-  
equipada. 100.000. Ver. 1.000.000.  
24 meses, p. crédito direto, na  
Rua Real Grandeza, 193, loja 1 -  
R. 1.000.000. Ver. 1.000.000.

SIMCA 63 - Ótimo estado, troco  
por DKW, sedan, 66. Dou, está à vi-  
sta. Rua 24/61 - 1.281. 261.

STUDEBAKER 51 - Máq. refiti-  
cida, tremada de lataria. Entra-  
da de R\$ 700,00. Qualquer por-  
ção. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SIMCA 65. Lindo carro, bom es-  
tado. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Av. Brás de Pina, 575. Pos-  
ta Nacional (Tetax).

STUDEBAKER 952, coupé, em ex-  
celente estado. 100.000. Ver. 1.000.000.  
Entrada de R\$ 900 - Rua Con-  
de Bonfin, 25 - Tel. 48-0032.

SIMCA ESPANADA 67 - Super-  
equipada. 100.000. Ver. 1.000.000.  
24 meses, p. crédito direto, na  
Rua Real Grandeza, 193, loja 1 -  
R. 1.000.000. Ver. 1.000.000.

SIMCA 63 - Ótimo estado, troco  
por DKW, sedan, 66. Dou, está à vi-  
sta. Rua 24/61 - 1.281. 261.

STUDEBAKER 51 - Máq. refiti-  
cida, tremada de lataria. Entra-  
da de R\$ 700,00. Qualquer por-  
ção. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SIMCA 65. Lindo carro, bom es-  
tado. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Av. Brás de Pina, 575. Pos-  
ta Nacional (Tetax).

STUDEBAKER 952, coupé, em ex-  
celente estado. 100.000. Ver. 1.000.000.  
Entrada de R\$ 900 - Rua Con-  
de Bonfin, 25 - Tel. 48-0032.

SIMCA ESPANADA 67 - Super-  
equipada. 100.000. Ver. 1.000.000.  
24 meses, p. crédito direto, na  
Rua Real Grandeza, 193, loja 1 -  
R. 1.000.000. Ver. 1.000.000.

SIMCA 63 - Ótimo estado, troco  
por DKW, sedan, 66. Dou, está à vi-  
sta. Rua 24/61 - 1.281. 261.

STUDEBAKER 51 - Máq. refiti-  
cida, tremada de lataria. Entra-  
da de R\$ 700,00. Qualquer por-  
ção. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SIMCA 65. Lindo carro, bom es-  
tado. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Av. Brás de Pina, 575. Pos-  
ta Nacional (Tetax).

STUDEBAKER 952, coupé, em ex-  
celente estado. 100.000. Ver. 1.000.000.  
Entrada de R\$ 900 - Rua Con-  
de Bonfin, 25 - Tel. 48-0032.

SIMCA ESPANADA 67 - Super-  
equipada. 100.000. Ver. 1.000.000.  
24 meses, p. crédito direto, na  
Rua Real Grandeza, 193, loja 1 -  
R. 1.000.000. Ver. 1.000.000.

SIMCA 63 - Ótimo estado, troco  
por DKW, sedan, 66. Dou, está à vi-  
sta. Rua 24/61 - 1.281. 261.

STUDEBAKER 51 - Máq. refiti-  
cida, tremada de lataria. Entra-  
da de R\$ 700,00. Qualquer por-  
ção. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SIMCA 65. Lindo carro, bom es-  
tado. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Av. Brás de Pina, 575. Pos-  
ta Nacional (Tetax).

STUDEBAKER 952, coupé, em ex-  
celente estado. 100.000. Ver. 1.000.000.  
Entrada de R\$ 900 - Rua Con-  
de Bonfin, 25 - Tel. 48-0032.

SIMCA ESPANADA 67 - Super-  
equipada. 100.000. Ver. 1.000.000.  
24 meses, p. crédito direto, na  
Rua Real Grandeza, 193, loja 1 -  
R. 1.000.000. Ver. 1.000.000.

SIMCA 63 - Ótimo estado, troco  
por DKW, sedan, 66. Dou, está à vi-  
sta. Rua 24/61 - 1.281. 261.

STUDEBAKER 51 - Máq. refiti-  
cida, tremada de lataria. Entra-  
da de R\$ 700,00. Qualquer por-  
ção. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SIMCA 65. Lindo carro, bom es-  
tado. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Av. Brás de Pina, 575. Pos-  
ta Nacional (Tetax).

STUDEBAKER 952, coupé, em ex-  
celente estado. 100.000. Ver. 1.000.000.  
Entrada de R\$ 900 - Rua Con-  
de Bonfin, 25 - Tel. 48-0032.

SIMCA ESPANADA 67 - Super-  
equipada. 100.000. Ver. 1.000.000.  
24 meses, p. crédito direto, na  
Rua Real Grandeza, 193, loja 1 -  
R. 1.000.000. Ver. 1.000.000.

SIMCA 63 - Ótimo estado, troco  
por DKW, sedan, 66. Dou, está à vi-  
sta. Rua 24/61 - 1.281. 261.

STUDEBAKER 51 - Máq. refiti-  
cida, tremada de lataria. Entra-  
da de R\$ 700,00. Qualquer por-  
ção. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SIMCA 65. Lindo carro, bom es-  
tado. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Av. Brás de Pina, 575. Pos-  
ta Nacional (Tetax).

STUDEBAKER 952, coupé, em ex-  
celente estado. 100.000. Ver. 1.000.000.  
Entrada de R\$ 900 - Rua Con-  
de Bonfin, 25 - Tel. 48-0032.

SIMCA ESPANADA 67 - Super-  
equipada. 100.000. Ver. 1.000.000.  
24 meses, p. crédito direto, na  
Rua Real Grandeza, 193, loja 1 -  
R. 1.000.000. Ver. 1.000.000.

SIMCA 63 - Ótimo estado, troco  
por DKW, sedan, 66. Dou, está à vi-  
sta. Rua 24/61 - 1.281. 261.

STUDEBAKER 51 - Máq. refiti-  
cida, tremada de lataria. Entra-  
da de R\$ 700,00. Qualquer por-  
ção. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Sousa Barros n. 15 - Eng. Nova.  
Tel. 25-8651.

SIMCA 65. Lindo carro, bom es-  
tado. 100.000. Ver. 1.000.000. Rua  
Av. Brás de Pina, 575. Pos-  
ta Nacional (Tetax).

STUDEBAKER 952, coupé, em ex-  
celente estado. 100.000. Ver. 1.000.000.  
Entrada de R\$ 900 - Rua Con-  
de Bonfin, 25 - Tel. 48-0032.

SIMCA ESPANADA 67 - Super-  
equipada. 100.000. Ver. 1.000.000.  
24 meses, p. crédito direto, na  
Rua Real Grandeza, 193, loja 1 -  
R. 1.000.000. Ver. 1.000.000.

[illegible][illegible][illegible]

**VOLKSWAGEN 64** — Equipado, concessão primeira, Troço fac. / 2.500, Saldo até 20 m. Barão de Mesquita, 218. 28-3338.

**VOLKSWAGEN 67** — Equipado, 1.º dono, excelente estado. Troço, fac. / 2.000,00. Saldo até 20 m. Barão de Mesquita, 218. 28-3338.

**VOLKSWAGEN 66** — Superequipado, 1.º dono, 60 km. Troço, fac. até 20 m. Barão de Mesquita, 218. 28-3338.

**VOLKSWAGEN 64** — Mod. 65, 82.000 km, excelente estado. 2.ª série, copas e laterais napa, lat. e mecânica 100%. E lind. Vendo pelo dono. Rua do Príncipe, 88, Barão de Mesquita, 399. Tel. 34-6886.

**VOLKSWAGEN 64** — Oportunidade. 3.185,00. Todo equipadinho, 1.º dono. Rua dos Artistas, 226. — Vila Isabel.

**Volkswagen 50** — Alemão, 2.º dono. Moderno, tipo 61, à vista de 2.080,00. Rua dos Artistas, 320,00. Rua dos Artistas, 226 — Vila Isabel.

**VOLKSWAGEN 1961** — Sincronizada, 3.ª série, superequipado, estado geral ótimo. Tel. 48-8875.

**VOLKSWAGEN 1956** — Azul alfa, superequipado, Pouco rodado, Conservação excelente. Tel. 48-8875.

**VOLKSWAGEN 1963, 1964, 1965, 1966** — Todos em perfeito estado, revisados, equipados. Vendo. Troço, Facilito. Rua dos Artistas, 320-B.

**VOLKS 60** — 100% — NCRs 2,3; Renda 6.100.000. Vendo. Rua Itaipu, 133. 1.900. — São José, Cavalhada.

**VOLKS 66, 12 volts** — Vendo por troço por 63 e 46, restante 96,00 por mes, sem juros. 24 Maio, 245, 34, 245.

**VOLKS 55** — Alemão — Vendo em ótimo estado. 750 à vista de Castro, 54, ap. 502 — Tel.: 36-3640.

**VOLKSWAGEN 1964** — Grênd, superequipado, vidros Raybani, excepcional estado — Troço e fac. Rua Felipe Camarão, 138 — Tel.: 48-0962.

**VOLKSWAGEN 1967** — 2.ª série, linda cor, 11.000 Km reais, único do dono original. Troço e fac. Rua Felipe Camarão, 138 — Tel.: 48-0962.

**VOLKSWAGEN 1967 e 1965**, modelos 61 e 60. Vendo a azul e todos superequipados, troço — Facilito — São Francisco Xavier, 400 — Tel.: 2776 — Maracanã.

**VOLKSWAGEN 1966** — Vinhe, superequipado — O mais novo da Guanabara — Vendo, troço, facilito — Rua São Francisco Xavier, 398 — Tel.: 28-3776 — Maracanã.

**VOLKSWAGEN** — 1963 — Equipado, 1.º dono, excelente estado. Vendo, troço, facilito até 20 meses — Rua São Francisco Xavier, 398 — Tel.: 2776 — Maracanã.

**VOLKS 67** / equipados, 2.500 — Saldo em 24 meses, Rua Almeida Cochrane, 173. Tel. 48-2003.

**VOLKS 67** — 2.200. Saldo em 24 meses. R. Alm. Cochrane, 173. Tel. 48-2003.

**VOLKSWAGEN 1968**, 0 km. Fran- ta entrega. Rua Barão de Mesquita, 174 — Cel. J.

**VOLKSWAGEN 1966**, 2.ª série, pronta entrega. Aceito troço, Praia de Flamengo, 2 — 23-4118.

**VOLKS 68**, 0 km. Em lojas as cópi- as, com entrada de 1.900,00 e o restante a 90 dias, prazo pela cre- ditário direto ao consumidor. Av. Marechal Rondon, 539 — S. F. de Xavier.

**VOLKSWAGEN 1967** — Beje-ni-la — 2.ª série, estado de zero, — 18.000 km rodados. Tel. 48-8875.

**VENDO** — Ford Prefect 1952. Financiado. Rua Jacinto Lobo n. 74 — Garagem.

**VOLKS 66** — Estado de zero — 15 mil km, velocímetro lacrado, único dono. Troço ou fin. Araújo Lima, 47.

**VOLKS 61** — Ótimo estado. Equipado. Seguro pago. Troço ou fin. Barão de Mesquita, 47 — Andaraí.

**VOLKS** — Pé do Boi — 60 — Preço 4.800. Av. Suburbana n. 8740 — Pólo de gasolina, S. Flávia.

**KOMBI 1960** — De luxo. 2.000 de entrada, restante financiada. Rua São Francisco Xavier, 82.

**VOLKS 63** — Entrada 900, resto 24 meses, seguro total, c| garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passaio.

**VENDE-SE** — Jeep Willys 59 — NCRs 2.500, — 51, NCRs 2.000 e placa aprendizagem reformados — P. Timotheus, 11, Tel. 42-7947 c| Jovino n. 9, 18 — Rua do domingo, Rodolfo Galvão, 81 — Higienópolis.

**VOLKSWAGEN 1964**, azul, último modelo, excelente estado, super- serie, equipado, realmente novo, troço e fac. até 55 m, c| 3.000, C. Bonfim, 177-A. — 58-3822.

**VOLKS 65** — Entrada . . 1.200, resto 24 meser, seguro total, c| garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passaio.

**VOLKSWAGEN 1967** — Verde-mil- litar transferido, vendo a vista, equipado, radio teleparq, ponto verde, 13 mil km, spota as 12 horas, 1.ª série, 1967. Arthur Meneses, 32. Maracanã.

**VOLKS 1965** — Superequipado — Vendo a vista, ou troço. Cor. verde — Amélia — Alcira Brando, 335. Tijuca. 48-3767.

**VOLKS 66** — Verde, superequip., 0 km. Único dono. Vendo, troço. Vendo, troço. Rua do Príncipe, 88 com 4 mil. Rua Ana Leonides 250 — Eng. Dentre.

**VOLKS 63** — Entrada 900, resto 24 meses, seguro total, c| garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Rua Barata Ribeiro, n.º 99-B.

**VERMAGUEI 63** — Estado de novo, equipado, 1.ª série. Ver na Av. Radial Oeste 68. Tel. 54-3224.

**VOLKSWAGEN 61** — Última série, bem equipad, todo em ótimo estado. Troço e fac. Rua S. Prestes n. Barros n. 15 — Eng. Novo.

**VOLKS 1966** — Modelinho. Equipado. Cor verde. Vendo e troço. Rua General Canabarro, 98. Tel. 28-4550.

**VENDE-SE um lindo Aere Willys ano 1962**. Tratar na Rua S. Pa- dre de 1.500,00. Rua S. Prestes n. 15. — Rua Santa — Casca- deira. Base 3.900,00.

**VENDE-SE um Volkswagen em ótimo estado**. Ano 1964. Tratar na Rua Domingos Lopes n. 221 — Padaria Municipal. Base NCRs 3.400,00.

**VENDE-SE CHEVROLET de preso**, ano 41, av troço particular, Av. Suburbana n. 7640.

**VOLKS 64** — Entrada . . 1.100, resto 24 meses, seguro total, c| garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Rua Barata Ribeiro, n.º 99-B.

**VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65**, pelo crédito direto, sem fiador, sem correção monetária. En- trada de 1.000,00. Vendo a 90 dias, a partir de NCRs 172,00. Vendemos em 10, 15, 20, 25 ou 30 meses. Troço e fac. Rua dos Artistas, 226. Av. Almeida Bar- roso, 91-A. Tel. 42-6138.

**VOLKS 55** — Único na Guanabara nesse estado. Entr. 1.400 e prest. 185,00. Inclusive despe- sas de registro e licença de 68. Rua Real Grandeza, 193, loja 3.



